Correio da Manhã

PROPRIEDADE DE EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO — ANNO XXVIII — N. 10.421 — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1928 — Gerente — V. A. DUARTE FELIX — LARGO DA CARIOCA, 13

UM HOSPEDE ILLUSTRE

A partida do presidente Hoover e as ultimas homenagens que lhe foram prestadas em terra brasileira

As homenagens do governo e do povo do Brasil ao presidente eleito dos Estados Unidos, sr. Hoover, encerraram-se domingo de uma fórma realmente brilhante. Os nossos hospedes de tres dias incompletos já haviam recebido — e não podia deixar de ter sido assim — a mais grata impressão, desde a sua chegada, e a festa do Jockey-Club, realizada á hora undecima quando as caldeiras do "Utah" já resfolegavam para zarpar completou de fórma surprehendente o cyclo de homenagens. Tudo contribuiu para esse fecho de ouro, inclusive o aspecto local que era deslumbrante.

As noticias recebidas de bordo do "Utah" já dizem bastante das impressões da comitiva Hoover, não apenas até ao embarque no Arsenal de Marinha, mas tambem a bordo, ainda na Guanabara, e fóra da Guanabara, deante do deslumbramento de Copacabana e da cidade "illuminada pela lua e por milhões de lampadas electricas".

Ha ainda écos, enthusiasmos, recordações gratas, satisfações intimas. Tudo isto, porém, para ceder logar á realidade, e esta não chegará senão com os actos do governo Hoover, no que elles digam com os nossos interesses.

Não descremos das vantagens da visita feita pelo fuuro chefe da principal nação do Continente. Os rapidos dias que elle passou não foram sufficientes para dar uma idéa mais segura da nossa vida de nação, senão nas apparencias. O contacto, porém, que elle teve com o povo não poderá mais permittir-lhe que nos veja com prevenções, se é que da sua parte as nutria contra nós. Entretanto, emquanto estiver na curul da Casa Branca o actual presidente e não o sr. Herbert Hoover, ninguem poderá dizer por este o que os seus olhos, que raramente se fixam em alguem, e a sua boca, em que poucas vezes aflora um sorriso, não quizeram dizer.

Em summa, cumprimos o nosso dever de povo hospitaleiro e temos a certeza de que agradou aos nossos hospedes a nossa hospitalidade. Resta-nos ver, portanto, o que a "missão de bôa vontade", com o seu chefe a dirigir os destinos da mais poderosa democracia do mundo, trará em bem da cordialidade, da amizade e da cooperação entre os dois paizes.

Dois aspectos da imponente corrida realizada ante-hontem no hippodromo do Jockey-Club, em honra do presidente Herbert Hoover e na qual nos occupamos em outro logar — A' esquerda o presidente eleito dos Estados Unidos tendo á sua direita o vice-presidente daquella agremiação, precedido de mrs. Herbert Hoover, conduzida pelo braço do presidente do Jockey-Club. A' direita um aspecto da tribunt especial, no momento em que o carro do Estado conduzindo mr. e mrs. Herbert entrava na pista no meio de um quadrado formado por um esquadrão dos Dragões da Independencia

NO PALACIO GUANABARA

O ultimo dia do illustre hospede na cidade

O presidente Herbert Hoover, não obstante a fadiga natural consequente das solennidades officiaes de que participara na vespera, levantou-se cedo na manhã de ante-hontem.

O illustre hospede havia recebido, na ultima noite, larga correspondencia que lhe entregára o embaixador Morgan. E para responder a essa correspondencia é que quasi madrugára, permanecendo, não obstante, em seus aposentos particulares, no palacio Guanabara.

O "little breakfast"

Não despresando os habitos de seu paiz, o presidente Hoover, depois de attender á correspondencia a que nos referimos acima, teve o seu "little breakfast", realizado em companhia de sua esposa e de varios membros da comitiva.

Em passeio ao jardim do palacio

Foi depois desse pequeno almoço que o presidente eleito dos Estados Unidos saiu a passeio pelo jardim do palacio Guanabara. Eram cerca de 10 horas.

Acompanhado da sra. Hoover, do embaixador Fletcher e de outras pessoas mais graduadas da comitiva, s. ex. percorreu varias alamedas do parque, apreciando uma flor, outra, detendo-se aqui, ali, sempre sorridente, tendo palavras de elogio a tudo que via e a tudo aquillo que lhe despertava mais attenção.

A's 10 1|2 horas, mais ou menos, o illustre hospede tornou á palacio, para dirigir-se, então, á Egreja Presbyteriana, em Copacabana.

O presidente Hoover na Egreja Presbyteriana

O sr. Herbert Hoover, acompanhado de sua esposa, deixou o palacio Guanabara na manhã de domingo para assistir aos officios religiosos celebrados na Egreja Presbyteriana de Copacabana, ás 11 horas. S. ex. trajava fraque e a sra. Hoover um vestido cinzento de radium, com enfeites de velludo preto e chapéo, tambem preto.

Sabida que era sua ida aquelle templo, a egreja achava-se ornamentada, vendo-se no pulpito muitas fitas com as cores do Brasil e dos Estados Unidos.

Foi prégador o reverendo H. C. Tucker, velho amigo do Brasil, onde se acha ha perto de cincoenta annos. Estava ladeado pelos srs. Dickson e Erasmo Braga.

A cerimonia religiosa foi ce- [illegible] pelo "Padre Nosso" entoado por todos os presentes, inclusive Hoover e senhora. Depois o sr. Tucker leu o 2º capitulo de S. Matheus e de S. Lucas, seguindo-se uma predica de Thansgiving (graças a Deus).

O presidente americano e a sra. Hoover, cantaram a meia voz, os tres hymnos com que foi encerrada a cerimonia.

O almoço na embaixada americana

De regresso da Egreja Presbyteriana, o presidente Hoover se dirigiu para a séde da embaixada americana, á Avenida das Nações, onde teve logar o almoço offerecido ao presidente Washington Luis. Foi um almoço intimo, sem o cerimonial das grandes solennidades e, por isso mesmo, decorrido em um ambiente muito franco e affectuoso.

Em uma mesa muito bem ornamentada, tomaram logar, então, os srs. Herbert Hoover e Washington Luis, os demais ministros do governo, o embaixador Morgan, o vice-presidente da Republica, o presidente do Congresso Nacional, o presidente do Supremo Tribunal Federal, o Nuncio Apostolico, decano do Corpo Diplomatico, o chefe da Missão Naval norte-americana, os membros das Casas Civil e Militar do presidente eleito dos Estados Unidos, o general Teixeira de Freitas e o dr. Alarico da Silveira, das Casas Civil e Militar do chefe da nação.

Não houve discursos e, — nota curiosa — nem houve bebidas alcoolicas. Durante toda a refeição só se serviram aguas mineraes.

No Jockey-Club

A' tarde, o sr. Hoover esteve no Jockey Club. Dessa parte do programma, damos detalhada noticia em outro logar.

O EMBARQUE

Na Avenida Rio Branco e em todo o trajecto final

Marcada que estava a passagem do presidente americano e de sua illustre comitiva para o Arsenal de Marinha, onde se daria o embarque no hiate "Tenente Rosa", cedo ainda, a Avenida Rio Branco começou a encher-se.

Não era, mesmo, só a Avenida Rio Branco, em todo o trajecto, desde o palacio Guanabara até ás proximidades do Arsenal, o povo foi se agglomerando para prestar sua derradeira homenagem aos grandes visitantes do Brasil. E quando os batedores passaram annunciando o carro do presidente Hoover, foi como que um só enthusiasmo tomasse aquella gente toda, contida pelos cordões de isolamento que a policia fizéra estabelecer.

Ouviram-se multas palmas, muitos vivas, as mais enthusiasticas manifestações de sympathia aos hospedes que se iam, e, depois, como se nada bastasse a demonstração verdadeira de sua alegria por haver guardado o presidente eleito dos Estados Unidos, pelos poucos dias em que elle aqui esteve, os vivas ao Brasil, á nação americana, a confusão verdadeira dos nomes das duas grandes nações do continente.

Assim foi na Avenida Rio Branco. Assim foi na Avenida Beira-Mar, assim foi em todo o trajecto, desde o palacio Guanabara ao Arsenal.

No Arsenal de Marinha. As despedidas

Seriam 6 horas da tarde, quando o presidente da Republica e o sr. Hoover chegaram ao Arsenal de Marinha, onde a tropa em linha — uma companhia do Regimento Naval — prestou continencias.

Saltaram de outros automoveis as comitivas dos dous presidentes e outras pessoas de representação.

A sra. Hoover veiu em companhia da sra. Washington Luis e, ao saltar do carro que a conduzira, varias senhoras foram ao seu encontro.

O sr. Washington Luis exprimiu os seus e os votos do povo brasileiro pela felicidade pessoal do presidente eleito dos Estados Unidos e os desejos de feliz viagem, a que o sr. Hoover agradece.

Seguiram-se outras despedidas e tambem se despediram a sra. Hoover e a sra. Washington Luis.

Mais uns minutos, e os visitantes illustres e comitiva desceram as escadas do cáes sob palmas enthusiasticas, e embarcaram no "Tenente Rosa", que partiu, em seguida, em direcção ao "Utah", que se achava fundeado ao largo.

Instantes mais tarde, as salvas annunciaram a chegada do sr. Hoover a bordo da bellonave norte-americana.

Era quasi noite, quando o "Utah" levantou ferros e rumou para a barra. Salvaram os nossos navios de guerra, assim como a fortaleza, emquanto o bello vaso de guerra da armada dos Estados Unidos transpunha a barra em marcha vagarosa, acompanhado do "Rio Grande do Sul" e do "Bahia".

Do morro da Viuva e de outros pontos subiram ao ar lindos fogos de artificio e as luzes dos holophotes do "Utah" beijavam a cidade n'um ultimo adeus.

O embaixador Morgan e o presidente Washington Luis

Logo depois que o presidente Hoover e sua comitiva largaram no hiate "Tenente Rosa", quando as autoridades nacionaes e as muitas pessoas presentes ao cáes se preparavam para sair, o embaixador Morgan dirigiu-se ao presidente Washington Luis, agradecendo, então, muito commovido, as multiplas manifestações de sympathia e amizade prestadas, pelo governo e pelo povo, a seu paiz e a seu presidente, durante os dias da permanencia, aqui, do illustre hospede e seus compatriotas.

O Arsenal de Marinha após o embarque

Quando o "Tenente Rosa" desappareceu atraz da Ilha das Cobras, a grande massa de gente accumulada no Arsenal de Marinha começou a dispersar-se. O presidente da Republica retirou-se em companhia dos membros de suas casas civil e militar, e o vice-presidente em companhia do embaixador americano.

As demais autoridades seguiram-n'os, então.

Pouco depois, aquella praça de guerra retomava seu movimento habitual.

O ADEUS DO "UTAH" A' CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Do convés, o presidente Hoover assistiu a um espectaculo de incomparavel belleza

(COMMUNICADO EPISTOLAR DE HARRY FRANTZ)

Bordo do "Utah", 23 — Pelo Rado (U. P.) — As luzes do Pão de Assucar distinguiam-se nitidamente ás 8 horas e um longo collar de perolas luminosas brilhava em toda a extensão de Copacabana, como um rosario symbolico da esplendida visita da missão Hoover ao Rio de Janeiro.

Os dois navios de guerra que escoltavam o "Utah" deixaram de combolar o navio americano ás 8,30, após as bandas executarem os hymnos nacionaes do Brasil e dos Estados Unidos.

Um sentimento de intensa felicidade predominava em todos os membros da missão Hoover, pois todos comprehendiam que as demonstrações brasileiras de estima e affeição ao sr. Hoover e aos membros da sua comitiva traduziam uma das mais estupendas manifestações de amizade internacional ao povo americano que registra a historia dos Estados Unidos. Os velhos correspondentes que serviram n otempo da guerra e que se achavam a bordo do "Utah" comparavam as manifestações da nação brasileira ao presidente eleito sr. Hoover, com as de Paris e Roma, durante e depois da conflagração.

O sr. Hoover assistiu do tombadilho do navio aos fogos de artificio, mostrando-se encantado com as bellas combinações e effeitos pyrotechnicos, especialmente quando appareceu a bandeira dos Estados Unidos. Foi um espectaculo impressionante que a todos emocionou fundamente. Até a saida da barra, o sr. Hoover e os membros da sua comitiva contemplaram o quadro unico de belleza que offerecem a cidade e a bahia do Rio de Janeiro, illuminada apelo luar e por milhões de luzes electricas. Todos sentiam-se felizes.

Os diplomatas consideram a recepção brasileira, como uma confirmação da já secular amizade e cordialidade que ligam o Brasil e os Estados Unidos. Outros aspectos politicos ficaram inteiramente subordinados ás impressões da assombrosa belleza da cidade illuminada e ao sentimento que desperta a gratidão e o reconhecimento, até no espirito do mais humilde marinheiro. O sr. Hoover esteve em communicação com o presidente do Brasil, sr. Washingtno Luis, e o commandante Train enviou uma mensagem de agradecimento ao ministro da Marinha.

UM SONHO GLORIOSO DE COMPLETA FELICIDADE E SATISFAÇÃO MENTAL

As bellezas do Rio de Janeiro e a generosidade do povo brasileiro

Nova York, 24 (U. P.) — O sr. Harry Frantz, um dos representantes da Nnited Press a bordo do couraçado "Utah", em que viajam o presidente eleito dos Estados Unidos, sr. Hoover e sua comitiva, enviou hoje um despacho radiotelegraphico que será publicado amanhã pelos jornaes servidos por esta agencia. Eis o texto do communicado telegraphico do sr. Frantz:

"A visita da missão Hoover ao Brasil occupará nosos pensamento durante a longa viagem de volta de dua ssemanas, como um sonho glorioso de completa felicidade e satisfação mental. A visita ao Rio de Janeiro confirmou e intensificou a tendencia historica das republicas dos Estados Unidos e do Brasil para uma profunda e genuina amizade, baseada não só na mutualidade de interesses economicos, como tambem na semelhança de idéas e sentimentos moraes.

As grandiosas demonstrações populares, por occasião da chegada do sr. Hoover, a interminavel sequencia de impressionantes cerimonias, ás perfeitas disposições adoptadas para a accommodação e transporte de todos os membros da missão, tudo contribuiu, para a satisfacção completa, para um bem estar que nunca será esquecido.

Sob o ponto de vista pratico, o sr. Hoover e os membros de sua comitiva tiveram uma comprehensão perfeita dos problemas economicos do Brasil e dos propositos e methodos do governo brasileiro para a solução dos mesmos. Embora não viajassemos pelo interior, o extraordinario progresso e as bellezas do Rio de Janeiro, a capital, foram acceitos por todos como um symbolo physico do culto espirito nacional que se adaptou a todos os elementos essenciaes da Europa e dos Estados Unidos para o assombroso adeantumetno nacional.

Os correspondentes norte-americanos esgotaram as expressões superlativas na descripção adequada das bellezas do Rio de Janeiro e da generosidade do povo brasileiro. As suas felizes referencias opportunamente serão sem duvida um grande estimulo para incrementar a corrente dos turistas para o Brasil. O povo dos Estados Unidos, que retardou por longo tempo a sua comprehensão e conhecimento do Brasil, assim como dos outros paizes da America do Sul, começou a verificar que seus vizinhos do sul o esperam com uma bella casa perfeitamente em ordem."

VARIAS OUTRAS NOTAS

A excursão a Petropolis

Os jornalistas americanos, como ficara estabelecido, foram, ante-hontem á Petropolis.

Tendo embarcado, em varios automoveis, ás 8 horas da manhã no Hotel Gloria, os viajantes regressaram cedo, ás 12 1|2 horas. A escassez de tempo não impediu, entanto, que visitassem a Cascatinha, a Independencia e varios pontos outros da cidade serrana.

O almoço da Camara de Commercio Americana

A Camara de Commercio Americana offereceu, ante-hontem, um almoço aos illustres viajantes. Participaram dessa festa de cordialidade, cerca de quatrocentas pessoas, que transformaram, pode-se dizer, a festa em uma festa *yankee*, tantas e tantas foram as manifestações verificadas em todo seu transcurso, estendidas, até, ás canções populares da Norte America.

Falaram o sr. Paul Mc.Kee, presidente da Companhia Brasileira de Electricidade, o consul Moniz, que tratou do intercambio commercial entre os dois paizes, o sr. Mark Sullivan, o sr. William Irwin, o attaché commercial dos Estados Unidos no Rio de Janeiro e o conde Pereira Carneiro, todos elles tendo phrases de muito carinho e enthusiasmo pelas relações do Brasil e da grande nação americana.

A sra. Hoover em visita ás escoteiras

A sra. Herbert Hoover, em meio das visitas que levou a effeito nesta capital, foi á séde da Associação dos Escoteiros, onde se deteve por algum tempo. Em palestra com as directoras da sociedade e algumas de suas associadas, a esposa do presidente americano teve occasião de externar seu encantamento pela recepção festiva com que a cidade homenageou os hospedes do "Utah" dizendo, mesmo, que de todas as festas que vinha assistindo até então, a manifestação das escoteiras brasileiras, á sua chegada, fóra uma das que mais a commoveram.

A' visitante illustre, a senhora Jeronymo Mesquita, em nome de suas collegas, offereceu uma caixa de madeiras brasileiras, confeccionadas no Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo.

A Associação Christã Feminina homenagiou a sra. Hoover

A Associação Christã Feminina durante a permanencia dos hospedes illustres nesta cidade, prestou varias homenagens á senhora Hoover.

Assim é que se fez representar no desembarque pelas senhoras Isidora Cavalcanti, presidente; Mrs. Frazer e Miss Welty, foram ao Palacio Guanabara, apresentar cumprimentos á illustre senhora, dedicando-lhe um triangulo de flores naturaes e um cartão com a photographia de uma linda palmeira. O cartão contém fitas com as cores das bandeiras brasileira e americana e os seguintes dizeres: "A Mrs. Herbert Hoover — Com as saudações da Associação Christã Feminina."

Antes de embarcar, agradecendo a essas manifestações de estima, a sra. Hoover esteve na séde da Associação, onde foi recebida em festas.

Na Pró Matre. Uma visita da sra. Hoover

A Pró Matre recebeu, tambem, a visita da sra. Herbert Hoover. A illustre dama, na séde da caridosa instituição, fez os maiores elogios a mesma e á iniciativa particular, tão espalhada pelo Brasil, e durante a conversa que entreteve com as senhoras presentes teve occasião de estabelecer varios paralelos entre nossas instituições pias e as dos Estados Unidos, para resaltar, então, o quanto de progresso sentia aqui no Rio, de onde podia aquilatar o adiantamento, no mesmo genero, nos Estados da União.

Passeio offerecido pela A. C. M. aos marinheiros do Utah

A Associação Christã de Moços que se incumbiu, a pedido do embaixados Morgan e colonia americana, da recepção aos marinheiros do "Utah", promoveu domingo, pela manhã, um passeio ao Corcovado, de onde os marinheiros americanos puderam apreciar todo o panorama da nossa capital.

No bureau de informações que a A. C. M. installou no edificio do Lyceu de Artes e Officios, e onde os tripulantes do "Utah" encontravam cartões com vistas da nossa cidade e papel para carta foram depositados, com destino aos Estados Unidos, 1.420 cartões e 351 cartas.

As impressões colhidas pelos jornaes norte americanas

O prefeito Prado Junior, recebeu, hontem, do consul geral do Brasil em Nova York, o seguinte telegramma:

"Todos os jornaes de Nova York accentuam a impressão de incomparavel e profunda admiração do presidente eleito, sr. Herbert Hoover, pela cidade do Rio de Janeiro. Rogo permissão para cumprimentar a v. excia. e manifestar-lhe o nosso orgulho de brasileiro por nunca ter ouvido hymno mais harmonioso, brilhante e unisono do que o que neste momento está entoando toda a imprensa de Nova York a essa encantadora cidade. Iniciei nesta semana a campanha de publicidade sobre o carnaval do Rio de Janeiro debaixo dos auspicios da nossa American Brazilian Association, cujo trabalho foi sómente possivel em visita do auxilio que v. excia. lhe deu, a qual determinou tambem o inicio immediatto de uma campanha permanente em favor do turismo para o proximo anno.

São nossos orgãos de publicidade o New Yory Times, New York Herald, New York Sun, Chicago Daily Tribune, as Revistas Cafeeiras, além da revista "Brasil", da nossa Associação. Posso assegurar a v. excia. que são brilhantes orgãos de publicidade.

A Munson Line, a Lamport & Holt annunciam excursões para o proximo inverno americano e cuidam especialmente de preparar os cruzeiros durante o carnaval. Ellas annunciam as reducções especiaes da Companhia dos Hoteis Palace, assim como a organização de uma commissão de recepção do Touring Club do Brasil, com grandes elogios á orientação de v. excia nesse sentido, emfim, toda a atmosphera de hospitalidade preparada por v. excia.

Permitta-me v. excia. accrescentar que o inicio desta campanha de propaganda foi opportunissimo porque acolhendo o presidente eleito, sr. Hoover, com a maior recepção que jámais elle alcançou em terra estrangeira, os governos federal e municipal, e o povo carioca provocaram por sua expontanea hospitalidade a maior propaganda nunca feita do Rio de Janeiro, abrindo-se assim, com chave de ouro, a propaganda promovida por v. excia. Rogo enviar urgentemente o maior numero possivel de quantas photographias possam dar da impressão do acolhimento dispensado ao sr. Herbert Hoover. Respeitosas saudações."

O Centro do Commercio de Café

O Centro do Commercio de Café rendeu uma homenagem á sra. Herbert Hoover. A' hora de seu embarque, quando a illustre senhora chegou á sala principal do "Utah", já já se encontrava uma linda "corbeille" de orchidéas e flores raras, offerecida por aquelle Centro.

Acompanhando a offerta, havia um cartão, assignado pela directoria, com os seguintes dizeres:

"A' senhora Herbert Hoover. Para que perdurem as impressões que mrs. Hoover terá recebido da profunda sympathia e alta estima que lhe consagra o povo brasileiro, levão-lhe estas flores a demonstração do grão de apreço do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 23 de dezembro de 1928".

O sr. Herbert Hoover offereceu um retrato ao presidente da Republica

O embaixador Morgan esteve, hontem, no palacio do Cattete, onde, recebido em audiencia especial, fez entrega ao presidente da Republica de um retrato do presidente Hoover, aqui deixado pelo illustre estadista, com um delicado offerecimento ao sr. Washington Luis.

(Continúa na 3ª pagina)

Na embaixada americana, depois do almoço — A chegada ao Arsenal de Marinha e o "Tenente Rosa" desatracando, rumo ao "Utah"

A AGITADA POLITICA INTERNA NA ARGENTINA

Houve um serio conflicto em San Juan devido á chegada do interventor federal

San Juan, Argentina, 23 (U. P.) — Occorreu um tremendo conflicto entre duas facções adversas do Partido Radical local, na estação da estrada de ferro, quando se esperava a chegada do interventor federal enviado de Buenos Aires. Houve um morto e de 7 a 20 feridos, sendo que um mortalmente. Foram trocados cem tiros.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Qual dos brasileiros deve ser o presidente da Republica?

A maioria dos votos, que temos recebido, deixa de ser transcripta por vir fóra das condições préviamente estabelecidas. Entretanto, esses votos são devidamente apurados e sommados.

Neste plebiscito todos quantos disponham de seu voto, podem e devem manifestar-se, indicando os seus candidatos com a maior liberdade de pensamento. Tratando-se de uma consulta á nação, estimamos que o resultado, afinal, tenha um caracter perfeitamente popular.

Entre outros, assim se manifestam alguns eleitores:

"Tive grande difficuldade de resolver um problema de consciencia, indicando um nome para o alto cargo de presidente da Republica. A meu ver, do que o nosso paiz precisa é de um chefe de Estado—digno na acepção rigorosamente moral da expressão. Quem é digno é justo; quem é justo é moralizador; quem é moralizador, é restaurador. Depois de attender bem para o grave problema, descobri um nome: o do ministro Hermenegildo de Barros, um nome que contentará a todos, encerrando as aspirações de toda a familia brasileira. — *Candido Chaves.* — S. Francisco Xavier, 384."

RESPOSTA A'S RESPOSTAS...

"Pelas respostas que tenho visto no plebiscito ahi iniciado, o eleitorado, se tem liberdade de pensamento, não a sabe manifestar. Salvo raras excepções, o resto é uma lastima. Estou convencido de que o eleitorado ainda não tem capacidade para escolher o futuro presidente da Republica. Os explorados do regimen devem estar contentes. Por isso mesmo, para contel-os e corrigil-os das posições, voto em Assis Brasil, um idealista com reservas de energias para moralizar a Republica. Sendo politico, conhece todos os problemas que o paiz precisa ter resolvidos ou armados, em equação dentro de um quadriennio.

E' tão grande a somma de responsabilidades que o Assis Brasil tem neste momento, que o seu governo intelligente e honrado não poderá deixar de corresponder ás expectativas nacionaes. — *Victor Prado*, advogado. — São Paulo."

"A idéa feliz, que hoje está despertando o Brasil inteiro, com a escolha do futuro presidente da Republica, e que está sendo publicada no vosso conceituado jornal, (alvo o melhor da America do Sul), tenho a satisfação de votar, [illegible] J. J. Seabra. — *F. S. Vasconcellos*, [illegible] Estado do Espirito Santo."

"Só vejo um homem capaz de restabelecer o regimen constitucional entre nós, que deixou de existir, a partir do governo nefasto do Epitacio Pessoa, até hoje. — E' o ministro Hermenegildo de Barros.

Reune todas as qualidades que o alto cargo de presidente requer: é correcto, é talentoso, é independente.

Não será no governo um Epitacio nem um Washington. — *Jorge Coelho de Moura.*"

"Se para continuar como está e em seguida rolar, rolar até sumir-se no pantano pestilento das consciencias apodrecidas, vote-se: Arthur Bernardes, presidente e Santa Cruz, vice-presidente, com a condição de Fonseca acceitar a pasta da Justiça. Mas, se o caso é saber quem está á altura de guiar a barca da Republica, tiro o meu titulo e votarei: Cap. Luiz Carlos Prestes, presidente; J. J. Seabra, vice-presidente, indicando para a pasta da Justiça o justiceiro, Mauricio de Lacerda. — *F. Sant'Anna Junior.*"

AMOR A' VIDA CARA

"Para a presidencia da Republica, nós, brasileiros e estrangeiros naturalizados, devemos eleger o dr. Julio Prestes, e para a vice-presidencia da Republica, o dr. Antonio Carlos. Além da competencia, [illegible] de grande fortuna [illegible] todo o Brasil. [illegible] com a condição de continuar a grande obra financeira seguida pelo actual governo. Portanto, votaremos nestes dois illustres homens, que assim [illegible] os nossos desejos, para com a nossa grande patria. — *Francisco Benigo.*"

"Miguel Couto é certamente o nome nacional que está no coração de todo brasileiro. [illegible] da pobreza e subiu ao apogeu do saber, da fortuna e da gloria a passos firmes, com a ajuda unica [illegible] intelligencia e da sua bondade, [illegible] O Brasil tudo teria a lucrar se [illegible] elevar á presidencia da Republica o velho integro e respeitado, o grande brasileiro que é Miguel Couto, profundo conhecedor dos problemas nacionaes. — *Paulo Ferreira Santos.*"

SANEAMENTO MORAL

"O Brasil, neste momento, só tem um problema a resolver: o saneamento moral da sua administração e da sua politica. Os governos do Brasil, os seus congressos, os seus tribunaes, em uma palavra, todos os seus homens publicos, não têm feito outra coisa senão [illegible]

[illegible] Luiz Carlos Prestes, [illegible] — *J. Vicente Vasconcellos Santos.*"

"Voto em Paulo de Frontin, porque é preciso que [illegible] — [illegible]

[illegible] "Soldado da Esperança" [illegible]

VOTOS APURADOS

Nome	Votos
Luiz Carlos Prestes	213
Almirante Verissimo da Costa	140
Juscelino Barbosa	88
Antonio Carlos	83
Julio Prestes	33
Tavares de Lyra	28
Getulio Vargas	26
José Nogueira de Oliveira	25
Mendonça Martins	20
Manoel Duarte	19
Wenceslão Braz	14
Assis Brasil	13
J. J. Seabra	[illegible]
Hermenegildo de Barros	[illegible]
Miguel Couto	[illegible]
Epitacio	[illegible]
Octavio Mangabeira	[illegible]
Dantas Barreto	[illegible]
Mattos Pimenta	[illegible]
Azeredo	[illegible]
Whitaker Filho	[illegible]
Borges de Medeiros	[illegible]
José Augusto	[illegible]
Geronymo Monteiro	[illegible]
Cardoso de Almeida	[illegible]
Arthur Bernardes	[illegible]
Mauricio de Lacerda	[illegible]
Vital Soares	[illegible]
Manoel Cicero	[illegible]
Silveira Lobo	[illegible]
Prudente de Moraes Filho	[illegible]
Octavio Kelly	[illegible]
Almirante Thompson	[illegible]
Aristides de Aguiar	[illegible]
Clovis Bevilacqua	[illegible]
Mendes Pimentel	[illegible]
Pereira Lobo	[illegible]
Mello Vianna	[illegible]
Thomaz Rodrigues	[illegible]
Adolpho Bergamini	[illegible]
Bagueira Leal	[illegible]
Frontin	[illegible]
Guimarães Natal	[illegible]
Prado Junior	[illegible]
Helio Lobo	[illegible]
Belisario Penna	[illegible]
Heitor de Souza	[illegible]
Bruno Lobo	[illegible]
Pires Rebello	[illegible]
Florentino Avidos	[illegible]
Dionysio Bentes	[illegible]
Dino Bueno	[illegible]
Santos Dumont	[illegible]
Alfredo Bernardes da Silva	[illegible]
Alfredo Maggioli	[illegible]
Affonso Penna Junior	[illegible]
Gilberto Amado	[illegible]
Sá Freire	[illegible]
Francisco Sá	[illegible]
Arnaldo de Mello Franco	[illegible]
Souza Castro	[illegible]
Oliveira Botelho	[illegible]
Victor Baptista	[illegible]
Alfredo Backer	[illegible]
Ribeiro Junqueira	[illegible]
Jayme Padua	[illegible]
Total	862

CONFLICTO NO INTERIOR DE UM TREM

Pela madrugada, praças do Exercito, promoveram serio conflicto no interior de um trem expresso, que passava pela estação de Deodoro, havendo diversos feridos que foram, em estado grave, recolhidos ao Dispensario Menna Barreto.

Ambulancias da Assistencia do Meyer foram ao estabelecimento, afim de recolher as victimas.

UM SERIO CONFLICTO EM JACAREPAGUÁ

Estão no Prompto Soccorro dois homens em estado gravissimo

O negociante Bento Benito [illegible] vendeu, ha cerca de tres mezes d'Antonio Rodrigues, o botequim que possuia, no largo do Pechincha, em Jacarépaguá. Depois disso, por todos os meios procurou, por todos os meios ao seu alcance, instalar um outro botequim que adquiriu, e que fica em frente áquelle, toda a freguezia conquistada com o primeiro estabelecimento. Dahi, as frequentes provocações, aliás partidas de um e outro lado, quasi todas de madrugada, até hontem, lamentavel consequencia.

Com o auxilio do creado Cicero, sapateiro, e mais dois individuos desordeiros, o botequineiro Bento se movimentou e [illegible] muito o seu antigo freguez, sahiu a tarde de hontem, ao 24º districto. O jardineiro Venancio Pereira [illegible] se defender [illegible] Rodrigues, foi o [illegible] fundo ferimento, na regiao [illegible] O grupo de covardes, em seguida, cahiu sobre o chefe de estabelecimento [illegible] Rodrigues, que [illegible] João Porez, [illegible] ferimentos. Quando cessou o conflicto, [illegible] á rua Merity n. 698, [illegible] tudo [illegible] pelos [illegible] espancamento [illegible] os feridos no Posto de Assistencia do Meyer, foram removidos para o Prompto Soccorro, visto terem sido graves os seus ferimentos.

Perez, ao ser medicado, pediu que lhe trouxessem o casaco, no qual, em um dos bolsos, [illegible] guardava 16 notas de [illegible] mil réis, e [illegible] quantia de cincoenta.

Para ler no bonde

O sr. Aristides Rocha declarou, no Senado, que não [illegible] individualidade e não se incommoda com o que dizem della.

E' a primeira vez que nos consta que cupunejo seja alguem e tenha individualidade.

* * *

A policia prendeu, na rua da Harmonia, o bicheiro "Rigoletto" que percorria a freguezia.

A essa hora, no xadrez, "Rigoletto" está cantando a sua aria dos "Caçadores de bicho, raça maldita"...

E lembrando-se da rua, se desharmonizará com o carcereiro...

* * *

S. EX.

Foi-se o Hoover. Que prazer!
Diz o Pachola em galhofa:
— Este mundo é uma linguiça,
E esta vida... é uma farofa!

Bôas-Festas, povo amigo,
Que a vida louvo contente;
Haja alegria comtigo
Comendo cachorro quente...

* * *

O sr. Joaquim Pires, até ao dia 31, será reconhecido deputado pela fraude do Piauhy.

O mano Quincas é da familia real, linha indirecta. Vae abocanhar a ajuda de custo, a titulo de inscripção na lista civil da corôa washingtoniana.

* * *

"Num café de propriedade de José de Andrade Pinto, Edgar Rosa, por alcunha, "Sete", provocou desordem, sendo a custo subjugado e recolhido ao xadrez do 5º districto."

(Dos jornaes.)

O caso tornou-se escuro,
no café do Andrade Pinto.
Houve navalha e tapona,
mas, dominado, seguro,
o "Sete" foi para o quinto
que era o districto da zona.

ANNO BOM

O presidente da Republica não dará recepção

O presidente da Republica, devido a ter que se ausentar desta capital, não dará, no dia 1º de janeiro, a recepção de costume, no palacio do Cattete.

MARECHAL CADORNA

Bordighera, 29 (U. P.) — Realizou-se ás quatro horas da tarde o funeral do general Cadorna, que se revestiu de grande solennidade. Todas as bandeiras achavam-se a meia adriça. Grande multidão, inclusive muitos estrangeiros que estão passando o inverno na Riviera acompanharam o feretro. O caixão foi transportado nos hombros de veteranos e mutilados da guerra.

Só se viam tres corôas: a da familia do morto, a do rei Victor Manuel e da rainha Elena e a do principe herdeiro.

Tomaram parte no cortejo representantes das armas de infantaria e artilharia e dos carabineiros. O major Raffaele Cadorna, as filhas do morto, a sua nóra, o general Duchesne, representantes do exercito francez, numerosos veteranos inglezes e francezes, acompanharam tambem o cortejo. Um aeroplano militar jogou flores sobre o feretro. Amanhã de manhã o caixão embarcará para Genova, donde seguirá á tarde para Pallanza, onde será dado á sepultura.

Os funeraes officiaes realizar-se-ão quinta-feira.

VIRA' NOVAMENTE O VETO?

A despesa para 1929 foi enviada hoje á sancção. O presidente applicará o veto parcial ainda desta vez? A lição do primeiro veto, que não teve andamento na Camara, servirá para alguma coisa?

FOGO NO HOTEL VERA CRUZ

A ultima hora os Bombeiros tiveram aviso de que havia fogo no Hotel Vera Cruz, á rua Pedro I.

Ao mesmo tempo, o 3º delegacia auxiliar tinha sciencia de que o incendio se manifestara na rua do Senado, esquina do Lavradio, e não no estabelecimento alludido.

O facto, porém é que para o Vera Cruz correu o 1º soccorro, que ali trabalhava quando encerravamos os nossos trabalhos.

O PRIMEIRO HOSPITAL REGIONAL DE NICTHEROY

O presidente Manoel Duarte, acompanhado dos secretarios das Finanças e da Justiça, do director da Saude Publica do Estado do Rio e dos directores do Saneamento Rural e da Faculdade de Medicina, esteve, hontem, no escriptorio do sr. Porto d'Ave, examinando o andamento do projecto de construcção do primeiro Hospital Regional de Nictheroy.

O plano do sr. Porto d'Avê foi classificado, em concurrencia publica, no primeiro logar, e os trabalhos de que se incumbiu vão tendo o andamento desejavel.

O PROCESSO RELATIVO A' REVOLTA DO "S. PAULO"

O Supremo Tribunal Militar, em sua sessão de hontem, proseguiu no julgamento dos embargos oppostos á sua sentença no processo do levante do couraçado "S. Paulo", em que eram embargantes o procurador geral da justiça militar e o 1º tenente Hercolino Cascardo; segundos-tenentes Augusto do Amaral Peixoto Junior, Adhemar de Siqueira, Arnaldo Pinheiro de Andrade, Mario de Freitas Alves, Benjamin Auriffrente Xavier, Paulo Alcoforado da Natividade, condemnados a onze annos e oito mezes de prisão simples; segundos-sargentos Braulio Gouvêa, Brasil Gonçalves da Silva e Bertholino Pizzato; marinheiros nacionaes Propercio Tavares, José Ferreira Lima, Durval Soares, Antonio Cyrillo, Ivo Baptista Brignol, Severino Francisco de Paula, Floriano Peçanha, Josias da Silva Motta e Jorge de Arruda Proença, condemnados a dois annos de prisão com trabalho, os sete primeiros como cabeças e os treze ultimos como co-réos do crime previsto no art. 93 do C. P. M., embargado o accórdão deste tribunal de 4 de maio do corrente anno e o capitão-tenente Edmundo Jordão Amorim do Valle e outros, absolvidos do crime previsto no referido artigo.

Dada a palavra ao relator, declarou esse ministro que as preliminares levantadas pela defesa, por occasião do julgamento da appellação, já eram do conhecimento do Tribunal, razão por que propunha que as mesmas fossem rejeitadas, por não terem os patronos dos embargantes adduzido novos argumentos. Posta a votos a proposta do relator, foi a mesma unanimemente approvada, passando a seguir o Tribunal a funccionar em sessão secreta. *De meritis*, o Tribunal desprezou os embargos para se confirmar o accórdão embargado.

O Itamaraty e a imprensa

Hontem, os jornalistas que serviram no palacio Guanabara, durante a estadia aqui do presidente eleito dos Estados Unidos, levaram ao dr. Mauricio de Nabuco, os seus agradecimentos pela solicitude com que sempre os attendia, prestando todo o seu concurso para o bom desempenho da missão de que estavam incumbidos.

Cumpre tambem salientar, que tendo cabido ao Itamaraty a super intendencia das festas em homenagem aos illustres hospedes, tambem lhe coube a maior parte do exito, pela orientação dada á organização de tudo.

A Camara nos ultimos dias da sessão legislativa

Longos debates em torno do augmento de tarifas

Prorogados os trabalhos por duas horas

A Camara teve, hontem, uma sessão longa e inutil.

Para accelerar a marcha do projecto majorando as tarifas alfandegarias sobre os tecidos finos de algodão, houve necessidade de prorogar, por duas horas, os trabalhos.

No expediente, entre numerosos papeis, figurava um officio do Ministerio da Viação, remettendo as informações pedidas, a requerimento do sr. Moraes Barros, sobre as obras contra as seccas do Nordeste.

A primeira phase da sessão foi cheia de pequenos discursos. O sr. F. Valladares tentou esclarecer o seu proceder numa investida attinente a loterias. O orador, porém, cingiu-se a fazer, por sua vez, insinuações malevolas á conducta do sr. Mauricio de Medeiros, que taxava aquella investida de escandalosa e contraria aos interesses da Nação...

O sr. Fidelis Reis, que se seguiu com a palavra, começa declarando que não esperava houvesse ainda de occupar a tribuna para tratar de assumptos que, desde sua entrada na Camara, tem constituido o objecto precipuo de suas cogitações. Refere-se ao projecto de sua autoria, instituindo a obrigatoriedade do ensino profissional — sanccionado o qual, suppunha poder dar por finda sua tarefa. Resultado de porfiada campanha, diz, ter-se-ia, para logo, como realidade, no terreno da pratica, a lei vencedora. Sem embargo, prosegue, não logrou ella, até agora, inicio, sequer, de execução.

O orador, accentuando a sinceridade com que se votou á causa, que pensa envolver os mais altos interesses da nacionalidade, passa a narrar qual foi sua acção, fóra do Congresso. Refere-se ao estabelecimento de instrucção technica e profissional que fundou na região que representa de Minas Geraes, o Triangulo Mineiro, appellando, com auspiciosos resultados, para a iniciativa particular. Salienta ainda, a proposito, o que, a exemplo de Uberaba, succedeu na vizinha cidade paulista de Ribeirão Preto, onde se promoveu, por iniciativa particular e contribuição publica, a creação de estabelecimento congenere, projectado pelo engenheiro Ramos Azevedo, cujos serviços em pról do emprehendimento enaltece.

Recorda, a seguir, o orador o debate travado em torno do projecto, pondo em destaque os principaes aspectos da campanha que teve de emprehender para alcançar seu *desideratum*.

Mostra que, na occasião, nem teve por si as sympathias do ambiente em que ia debater a grande reforma, e foi a razão por que procurou amparar-se em grandes autoridades de prestigio indisputavel e de renome universal.

Passa a expôr a opinião de Eistein sobre o assumpto, opinião que, diz o orador, é plenamente accorde com a sua; lê a correspondencia que com esse scientista teve opportunidade de trocar, e bem assim a que manteve com Henry Ford.

Observa que venha a ser ou não executada a lei, está ganha a sua causa no terreno das idéas. Basta — pondera — que surja um novo João Pinheiro e o terreno estará preparado para a frutificação.

Conclue accentuando que, dentro ou fóra da Camara, continuará na estacada, para que não fique sepultada no olvido uma immensa conquista, acreditando interpretar, por essa fórma, o sentir do paiz, que trabalha e quer produzir.

O sr. Pinheiro Junior foi rapido. Justifica um voto de pezar na acta, pelo fallecimento do coronel Getulio dos Santos.

O sr. Alberico de Moraes, que encerrou a série de orações, associou-se, em nome da bancada carioca, ao requerimento, que, a seguir, foi approvado.

Não houve votações. Apenas foi concedida urgencia para o projecto elevando as tarifas alfandegarias sobre os tecidos finos de algodão. Essa providencia provocou grandes debates. O sr. Bergamini foi o primeiro a occupar a tribuna.

O representante carioca, após formular uma questão de ordem, que foi desprezada pela meza, fez uma critica energica da iniciativa governamental em pról dos plutocratas da industria paulista.

Discutindo então as emendas ao projecto e o parecer interposto pela Commissão de Finanças, refere-se a um officio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, dirigido á Casa, no qual se declara esperar do Congresso o estudo ponderado do assumpto e a consulta aos interessados na questão, affirmando-se francamente que num final de sessão legislativa não se tornava prudente reformar bruscamente as tarifas, maxime quando existe no Senado, já approvado pela Camara, projecto remodelando as pautas aduaneiras do paiz.

Assevera que a Commissão de Finanças desprezou as criticas do plenario, recusando todas as emendas, e, ao mesmo tempo, elevando ainda mais os direitos sobre diversos productos.

Examinando o parecer da Commissão de Finanças, indaga onde está o espirito de coherencia da mesma, que, ha poucos dias, aconselhou a rejeição de emendas sob o fundamento de que a legislação fraccionada era condemnavel, e, agora, diz o orador, opina em sentido opposto sem adduzir argumentos razoaveis, apenas por se tratar de favorecer a industriaes de São Paulo e do Districto Federal.

O sr. Manoel Villaboim, em aparte, contesta a affirmativa do orador, declarando que o que se tem em vista é attender ás innumeras reclamações da industria tecelã de todos os Estados.

O orador insiste em que apenas se desejam conceder favores solicitados, accrescentando que aos industriaes é que o projecto não vae prejudicar e, sim á população.

Accentúa que se a propria commissão acceita a opinião dos interessados, quando se manifesta sobre emendas ao projecto, seria justo tambem ouvisse o appello da Associação Commercial, em vez de legislar apressadamente, sem tempo para investigação minuciosa do assumpto.

Em seguida, alludе á situação, a seu ver precaria, dos operarios da industria de tecelagem, sendo nas observações contestadas em successivos apartes dos srs. Horacio Magalhães e Raphael Fernandes, os quaes salientam que, sem o projecto, innumeras fabricas deixarão de funccionar, aggravando-se a situação do proletariado.

O orador passa a ler, commentando-a demoradamente, a entrevista concedida a um vespertino carioca pelo sr. Cornelio Jardim e em que o autor expõe seu modo de ver contrario ao ponto de vista dos industriaes.

Continuando a leitura, assignala a circumstancia de que a elevação das tarifas sobre fios vae onerar e reduzir á situação de dependencia economica os fabricantes que apenas trabalham em tecelagem, como no caso dos artigos de malharia. Allude, a esse proposito, a uma carta dirigida á Associação Commercial do Rio de Janeiro por firma commercial interessada no caso.

Allega, finalmente, que a Commissão de Finanças, terminou o seu parecer offerecendo substitutivo entende no entanto, que o momento não era opportuno para ser o mesmo submettido á apreciação da Casa, uma vez que a 2ª discussão estava encerrada.

O presidente responde que, de accordo com o Regimento Interno, podia a Commissão emendar o projecto, transformando as emendas em substitutivo.

Proseguindo, o orador affirma que o substitutivo causa surprezas ao plenario, visto que não é possivel aos deputados estabelecer confronto entre as emendas e o projecto, nem entre o projecto e o substitutivo, afim de avaliarem as majorações aconselhadas.

Lê alguns trechos do substitutivo, criticando-o aqui e ali e affirma, ao concluir, que se procurou apenas attender ás reclamações dos industriaes, deixando-se de lado as dos outros interessados em materia de tanta magnitude.

Se era contra o projecto pelos motivos que adduziu, muito mais o é contra o substitutivo, que ainda augmenta de 10 a 30 % como reza o parecer, algumas classes de tecidos, o que só poderá prejudicar o povo.

NOVELLISTA INGLEZ

(Leopoldo de Freitas)

Em seguida a Rudyard Kipling, conhecido literato da Inglaterra moderna e que originalmente descreve os scenarios da vida da India, como o fez no "Livro de la Jungle" e no "Harivansa" — visita o nosso paiz João Galsworthy, escriptor de apreciadas novelas e contos.

O seu nome é conhecido em Paris, pois ha, em francez, traducções de algumas das suas obras; romances, contos e comedias.

Elle é realista "á moda ingleza"; antes de tudo, preoccupado com a vida moral dos seus personagens, dos motivos de seus actos, da evolução do seu caracter, do drama que se representa no seu intimo."

Nessas creações, o escriptor reflecte os sentimentos e o espirito da classe burgueza, "da sua casta", prisioneira dentro de si mesma, por casos de consciencia.

Observador do caracter inglez, elle conta as emoções reconditas da alma britannica e que por indole ou pela força de vontade não costuma se exteriorizar, mas se restringe. A communicação parece que se lhes afigura impossivel. O mundo exterior não seduz á esses temperamentos frios e reservados, embora com elle se conformem.

Galsworthy é analysta de casos de consciencia, nas figuras de suas novelas e contos da gente das classes sociaes inglezas; o que não deixa de ser uma tradição dos romances nacionaes, escriptos por Ch. Dichens, George Elliot e Thackeray, autor da "Vanity's fair", "Exhibição de vaidade"; todos de critica humoristica aos defeitos e ás qualidades humanas.

O criticista francez Edmond Jaloux, nas paginas de "Figures E'trangéres", a proposito dos intellectuaes norte-americanos Henry James e Walt Whitman, inspirado e admiravel poeta, escreveu que "fóra dos paizes do idioma inglez não têm conseguido serem conhecidos" exceptuando a curiosidade de raros leitores de estudos cosmopolitas, deste ou daquelle continente.

Assim, vemos George Meredith, romancista psychologo e perfeitamente literario; Roberto L. Stevenson, George Gordon, applaudido autor do romance de "Esther Waters"; Edith Wharton, terem fama na Grã-Bretanha e nos seus dominios.

Outros escriptores inglezes Bernardo Shaw, Wells, Lytton Strachey, Oscar Wilde; o estheta J. Ruskin, Walter Pater têm sido divulgados ao espirito latino pela "Nouv. Revue Litt. Française" e por traductores: André Chevrillon, L. Wolff, Marcel Schwob.

No genero aventuroso, além de Rudyard Kipling e de Thomaz Hardy figura com realce Joseph Conrad, escriptor de "Victoria", do "Negro do Narciso" e do "Typhon", mas este literato era capitão de marinha de longo curso, podia dar as suas impressões de viagem aos paizes exoticos, imaginosamente como Galwarthy se serve da satyra, nas descripções da "gentry".

Num dos seus contos "Le Pommier", o escriptor Gallsworthy apresenta Franck Ashurst, num passeio campestre, com um dos seus amigos; torceu um pé e abrigou-se na casa em que foi carinhosamente tratado pela joven Mégan.

A natureza revestia-se dos fulgores da primavera. Ashurst, sentimentalmente, ficou namorado da camponeza e propôz casar, com ella; foi acceito e partiu para a cidade á procura de recursos e de compras necessarias. Na cidade encontrou Phil Halliday, do seu conhecimento, que o levou á sua casa, onde ali viu tres formosas moças, irmãs do Phil, que elle salvou de perecer afogado num banho.

Este incidente estreitou as sympathias de Ashurst com essa gente a ponto de fazel-o esquecer de Mégan, "por um amor mais sincero e mais profundo que o capricho do sentimento primaveril..." Casou com a irmã de Halliday e a pobre Mégan suicidou-se.

— Jolyon Forsyte é um velho, o "Proprietario", homem rico, tranquillo e feliz, quasi indifferente por tudo que occorria. Vivia só na sua casa, e, emquanto passeiava no parque — avistou uma linda mulher.

Era Irene, ainda sua parente, separada do marido, porém ligada affectuosamente com um sr. Bosinney, pretendente á casar com uma neta de Jolyon.

O ancião apaixonou-se por Irene; apezar da disparidade entre a velhice e a juventude, della. Nasceu, "um amor inexprimivel"; o romancista deixa "entrevêr que este amor tem as mesmas caracteristicas que o do periodo da adolescencia"; augmenta cada vez mais, até que Irene, deixa de procurar o seu apaixonado, não voltou e elle morreu esperando-a sempre.

"Jolyon amou a Irene como Gœthe septuagenario amou Ulrica de Lewetzow."

Nesta novella a paixão forte de um coração amoroso debate-se com a libertação e a independencia de viver.

Outro conto "Um Estoico" é a descripção do caso do negociante que se arruinou e atormentado de causar miseria a sua familia envolve-se numa aventurosa especulação; viu-se perdido quando foi descoberta a sua esperteza; porém, tomou a resolução de se matar. E, a morte beneficiou-o pela apoplexia após um lauto jantar. A familia ficou em paz, pelo acto de estoicismo do seu chefe...

No "Conscripto" ha a historia de um infeliz que não podia supportar a vida sem a mulher a quem amava; desertou e teve occasião de encontrar um homem muito mais feliz e que era, tambem, amoroso pela sua esposa. "Velu, porém, ao seu espirito uma idéa nova, mais livre, mais exacta do que aquellas que o seu meio lhe impuzera!"

"O Começo e o Fim", é o caso de um assassinato commettido pelo irmão de conceituado advogado. Mysterioso crime que foi imputado á um innocente, mas havia uma carta do assassino que dizia a verdade e que compromettia a honra da familia.

O advogado, honesto, supprimiu essa revelação, tendo reflectido, assim "tanto peor para o innocente!..."

São desta fórma os esboços psychicos de J. Gulsworthy nas suas creações literarias.

Ainda, o critico analysta Ed. Jalouse diz na pag. 220, do alludido livro sobre alguns autores estrangeiros:

"O que o caracteriza, além da sua penetração psychologica, é uma intuição emocionante da natureza, o seu estylo rapido, cortante, ponteado de interjeições e de allusões... E', em synthese extremamente dextro em expôr as mutações da vida." E, por isto tem o seu posto no grupo dos principaes escriptores modernos da Inglaterra.

Entretanto a literatura ingleza, do classicismo e dos romanticos deixou nomes que ficaram universaes, a principiar por William Shakespeare; continuando em Daniel Foé, autor do "Robinson Crusoé"; Richardson, com a historia de Clarisse Harlowe; Addison, Tielding, Laurence Sterne e Goldsmith escriptor do "Vigario de Wakefield", e o medieval Walter Scott sempre attrahente. O exaltado romantismo de lord Byron, de Schelley, de Keats, de Jane Austen, teve a sua grande época no mundo civilizado.

O CONFLICTO ENTRE A BOLIVIA E O PARAGUAY

Um desmentido de La Paz a novos movimentos de tropas na região litigiosa

Já chegou a Washington a resposta do governo paraguayo ao questionario da Conferencia Pan-Americana

La Paz, 23 (U. P.) — O subsecretario das Relações Exteriores desmentiu as noticias publicadas em Assumpção de que tres mil homens da infantaria boliviana e quinhentos de cavallaria estavam marchando sobre Bahia Negra. Essa noticia foi publicada pelo jornal "Patria", da capital paraguaya.

Washington, 24 (U. P.) — Foi recebida esta noite a resposta do governo paraguayo ao questionario da Conferencia Pan-Americana de Conciliação e Arbitragem, pelo encarregado de negocios do Paraguay, sr. Ramirez que, entretanto, se recusou a divulgar a natureza do referido documento. Disse elle, porém, que a resposta é vasada em termos favoraveis e será apresentada certamente hoje á commissão especial da Conferencia.

A resposta do Bolivia está sendo esperada a todo o momento.

Passa por Buenos Aires o ministro boliviano em — Montevidéo —

Buenos Aires, 24 (U. P.) — Chegou de La Paz o sr. Diez de Medina, ministro boliviano em Montevidéo, que traz uma missão especial. O sr. Diez de Medina conferenciará com o presidente Irigoyen antes de seguir para a capital uruguaya.

Uma incursão de forças armada em territorio — brasileiro —

Buenos Aires, 24 (U. P.) — O jornal "La Critica" publica um telegramma do seu correspondente em Assumpção, affirmando que o ministro do Interior do Paraguay recebeu communicação de que as autoridades brasileiras haviam desarmado e internado no Brasil oitenta soldados bolivianos, que haviam atravessado a fronteira.

A DESPESA DE 1929

Foi hontem sanccionada

O presidente da Republica sanccionou, hontem, a lei que fixa a despeza geral da Republica, para o exercicio de 1929, em 134.533:797$705, ouro, e ...... 1.502.946:269$205, papel.

Decretos hontem assignados

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça — Approvando o regulamento para a execução dos serviços concernentes aos registros publicos estabelecidos pelo Codigo Civil;

Abrindo o credito especial de 3:735$000, para occorrer ao pagamento das diarias devidas ao machinista da Sub-Inspectoria dos portos do Estado do Piauhy, durante o anno de 1927;

Promovendo, no Corpo de Bombeiros: a tenente-coronel, por merecimento, o graduado José Antonio de Patrocinio Pinheiro; a major, por merecimento, o graduado Adolpho Ribeiro Bastos e a capitão, por antiguidade, o graduado Carlos Alberto de Lima;

Graduando, no referido Corpo, a major, o capitão Manoel Augusto Moreira Sabido e a capitão, o 1º tenente João Eugenio Torres;

Concedendo reforma, na Policia Militar, ao capitão Verissimo José Nogueira, no posto de major e respectivo soldo, e o cabo da esquadra Adelino de Oliveira Maia, no posto e com o soldo de 3º sargento;

Exonerando, a pedido, Pio Angelico da Silva de 2º supplente do substituto do juiz federal, em Jardinopolis, São Paulo; e de ajudantes de procurador da Republica, Joaquim Rodrigues Barbosa Filho, no municipio de Dôres de Camaquan, na secção do Rio Grande do Sul; e a pedido, José Calazans Ribeiro dos Santos, no municipio de Guará, na secção de São Paulo;

Nomeando: ajudantes de procurador da Republica: Joaquim Carlos de Figueiredo, no municipio de Guaran, na secção de São Paulo e Leonidas Vasconcellos, no municipio de Dôres de Camaquan, no Rio Grande do Sul;

Nomeando: Aida Bacellar, para secretaria da Policia do Districto mento Nacional de Saude Publica;

Concedendo seis mezes de licença para tratamento de saude, a Augusto Marques de Souza, 2º official da Colonia de Psycopathas (homens); e tambem de seis mezes a Luiz Ignacio Fernandes de Oliveira, chefe da secção da secretaria da Policia do Districto Federal;

Concedendo a d. Carolina Nunes Mega, viuva do fiscal da Inspectoria de Vehiculos Christiano Mega, uma pensão correspondente aos seus vencimentos, da data do seu fallecimento, em consequencia do desastre occorrido em serviço;

Concedendo accrescimo sobre seus vencimentos: de 10 %, ao bacharel Antonio Rodrigues Coelho Junior, juiz federal da primeira vara na secção de Minas Geraes; de 50 %, ao dr. João Cancio Povoa, secretario da Escola Polytechnica desta capital;

Nomeando supplentes do substituto do juiz federal: no Rio Grande do Sul, bacharel Manoel Sophia, Manoel Pedro Pires e Pedro Rodrigues de Assis, 1º, 2º e 3º em Dôres de Camaquan; em São Paulo; dr. Joaquim Teixeira de Carvalho, 2º, no municipio de São Paulo, 1ª vara; no Pará, Anthero Anthur Monteiro, 2º em Maracanã, Francisco Mariano Bahia da Costa, 1º em Monte Alegre; Antonio de Andrade Miranda, 2º, em Marabá; Manoel Domingues, 1º, em Marabá; Raymundo Gomes da Silva, 1º em Irituya; Aureliano Carolino Imberiba, 1º em Santarém; na Bahia, Manoel Affonso de Queiroz, Izidro de Queiroz Monteiro e José Gregorio Leite, 1º, 2º e 3º, em Santa Maria da Victoria; João Oscar de Almeida Santos, José Torres Rapadura e Benjamin Carolino de Souza, 1º, 2º e 3º em Barra do Rio Grande; Amphilophio Florencio da Silva, Flavio Ribeiro e José Caldas Campos, 1º, 2º e 3º em Affonso Penna; Emygdio Ramos Godiano, Herminio José da Costa e Thiago Martins Rios, 1º, 2º e 3º em Conceição do Coité; e Bernardino Antonio Souza Filho, Plinio Rocha Caire e João Baptista Silva, 1º, 2º e 3º em Ituássu.

INFORMAÇÕES UTEIS

CENTRAL DO BRASIL — Partidas de D. Pedro II para S. Paulo: P., ás 4,50 da madrugada; RP_1, 6,30, RP_3, 7,30 da manhã; NP_1, ás 7 horas da noite; NP_3, ás 8 horas da noite; LP_1, ás 9 horas da noite, e NP_5, ás 9 horas da noite. Chegadas: NP_2, ás [illegible] horas, NP_4, ás 8 horas, LP_2, ás 9 horas e NP_6, ás 10 horas da manhã; RP_2, ás 6,30, RP_4, ás 8,40 e SP_2, ás 2,40 da noite, annexo RP_4.

Partidas para Minas de D. Pedro II — S_1, 4,50 da madrugada até Lafayette; R_1 (Bello Horizonte), 6 horas da manhã; N_1, 6,30 da noite, e N_3, 7,30 da noite, e S_3, 4,10, até Entre Rios. Chegadas: N_2, de Bello Horizonte, 8,30 e N_4, 11,55 da manhã; R_2, 9 horas da noite; S_2 de Lafayette, ás 10 horas da noite e S_4, de Entre Rios, ás 9,46 da manhã.

— Os trens RP_1, RP_3, RP_2 e RP_4 circulam com carros restaurantes e salões entre D. Pedro II e Norte. Na linha mineira, circulam com restaurantes e salões, os trens R_1 e R_2, entre D. Pedro II e Bello Horizonte.

ESTRADA DE FERRO DE THEREZOPOLIS — Subidas, de Barão de Mauá (A 1) ás 6,30 da manhã; ás 5 da tarde (A 3). A's 2 horas (A 5), aos sabbados.

De Therezopolis: ás 6,35 da manhã (A 2); ás 4,55 da tarde (A 4).

TRENS DE PETROPOLIS — Horarios de verão — Partidas: ás 6 horas; 8,35 e 12 horas; 1,30 da tarde; 3,30, 4,30, 5,30 da tarde; 8,10 da noite. (Feriados e santificados) — 6 horas, 7,30, 8,35, 10,30 da manhã; 3,30 e 5,30 da tarde e 8,30 da noite. Horarios de inverno — Partidas: 6 horas, 8,35 e 12 horas; 1,30, 5,30 da tarde e 8,10 da noite; horas, 7,30, 8,35 e 10,30 da manhã; 3,30, 5,30 da tarde e ás 8,10 da noite. O trem de 12 horas circula ás 12 horas circula ás segundas, quartas e sextas-feiras e o trem de 1,30 da tarde, ás terças e quintas-feiras e sabbados.

E. F. CORCOVADO — Estação Cosme Velho para Paineiras — De manhã: 6,15, 8,00, 9,15 e 10,45; á tarde 1, 2, 4, 5, 5,30, 6,30; á noite: 7,30, 8,00, 8,30 e 10 horas. O trem das 10,45 da manhã vae ao Alto, caso tenha dez passageiros e o de 2 horas da tarde, caso não chova. Os trens de 9,15 da manhã, 4,00, 5,30 da tarde e 10 horas da noite, só correm de janeiro a março e os de 5 horas da tarde e 8 horas da noite só em abril a dezembro. Aos domingos ha trens de hora em hora a partir das 8 horas da manhã ás 10 horas da noite. Das 9 da manhã ás 5 da tarde, todos os trens vão ao Alto. Os trens de 0 e [illegible] horas da noite são facultativos.

LEOPOLDINA RAILWAY — Da Nictheroy, expresso para Campos, Miracema, Itapemirim, Porciuncula e ramaes correspondentes, ás 6,30 diariamente; para Friburgo, Cantagallo, Macacú e Portella, expresso diario, ás 7 horas; para Friburgo, partida de Barão de Mauá; expresso (diario), ás 5,40; de Maruhy, ás 3,35; de passeio, ás segundas e quartas-feiras, de Mauá ás 3,30, de Maruhy, ás 4,25, e nos sabbados, ás 2,30, e de Maruhy, ás 2,20. O nocturno para Campos, Itapemirim e Victoria, parte da estação Barão de Mauá, ás 9 horas da noite, ás segundas, quartas e sextas-feiras, indo o de quarta-feira, sómente até Campos.

LINHA AEREA — Estação Praia Vermelha — Carros de meia em meia hora, das 8 da manhã ás 10 horas da noite. Aos sabbados e domingos, até meia noite. Em noites festivas, as viagens se prolongarão, mediante aviso previo, até depois da meia noite. Effectuar-se-ão viagens extraordinarias, todas as vezes que para as mesmas houver lotação.

SERVIÇO POSTAL

O Correio expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Andalucia", para Madeira, Lisbôa, Plymouth e Londres, recebendo impressos, até 6 horas; cartas para o exterior da Republica, até 7 horas.

"C. Ripper", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

"Affonso Penna", para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1/2; idem idem, com porte duplo, até 5 horas.

Amanhã:

"Vauban", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 25; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

"Itauba", para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 25; cartas para o interior da Republica, até 5 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 6 logares.

"Itapuca", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 25; cartas para o interior da Republica, até 7 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 8 horas.

HOOVER

(Continuação da 1ª pagina)

TROCA DE RADIOGRAMMAS ENTRE O SR. HOOVER E O SR. WASHINGTON LUIS

O presidente da Republica e o sr. Herbert Hoover trocaram os seguintes radios:

"A s. ex. dr. Washington Luis, presidente do Brasil — Rio de Janeiro.

Senhor presidente.

O brilho da vossa recepção permanecerá sempre em nossos corações. Da longa e inalteravel amizade que tem unido nossos dois paizes, desde a proclamação da nossa independencia, esperava eu uma acolhida cordial, mas não estava absolutamente preparado para a demonstração espontanea de amistosa sympathia com que fomos recebidos pelo povo brasileiro. Tinhamos a sensação de estar no meio de um povo que não regateia confiança e affecto, de uma nação que sabe como poucas nações o sabem, interpretar o encanto e a gentileza dos deveres de amizade. Consideramos pallida e inexpressiva a tentativa de traduzir a gratidão de que somos devedores, quando avaliamos quanto desejariamos dizer para que vós e o vosso encantador povo comprehendesseis o modo profundo por que apreciamos tudo o que se fez, no sentido de tornar a nossa visita, além de agradavel pessoalmente, um testemunho dos sentimentos do povo brasileiro.

A vós, a vossa distincta esposa, aos eminentes homens que dividem comvosco as responsabilidades do governo, a toda a nação brasileira quero dirigir meus sinceros e cordiaes agradecimentos. Sinto, seguramente, que o povo americano interpretará a vossa amabilidade para commigo, minha esposa e aquelles que me acompanham, como mais uma e mais assignalada prova das disposições de amistosa vizinhança do Brasil para com os Estados Unidos, e cordialmente retribuirá os sentimentos de affeição e fraternidade que ella reflecte.

Queira acceitar, senhor presidente, meus votos mais sinceros de saude e felicidade pessoal, assim como os que formulo pela prosperidade da vossa grande nação. Desejo ardentemente que nossa tradicional amizade possa tornar-se cada vez mais forte e profunda, em confiança e entendimento reciproco, no correr do annos de glorioso futuro, em que se descortinarão os altos destinos das nossas Republicas Americanas. — (a) *Herbert Hoover*."

O dr. Washington Luis respondeu nos seguintes termos:

"Sua excellencia Herbert Hoover — Bordo "Utah".

Acabo de receber o telegramma em que v. ex. agradece o acolhimento feito a v. ex. pelo governo e pelo povo do Brasil nos curtos dias da sua permanencia nesta capital. Terei o prazer de transmittir ao povo brasileiro essa mensagem tão generosa e tão affectuosa. As manifestações de sincera e espontanea cordialidade com que v. ex. foi justamente aqui recebido mostram, como v. ex. verificou, a antiga amizade e profunda sympathia que nasceram com a nossa propria nacionalidade e que se tem desenvolvido e consolidado com o correr dos tempos. Esse forte e tradicional espirito ainda mais se accentuou agora quando a grande democracia do Norte nos enviou a pessoa por tantos titulos illustre de Herbert Hoover. A visita de v. ex. aos paizes da America, feita com tão nobres e elevados intuitos, vae ser coroada do mais completo exito para a fraternidade das republicas americanas. A v. ex., a distincta senhora Hoover e á sua comitiva, eu, minha senhora e todos os membros do governo amaveis cumprimentos renovamos os mais sinceros votos de felicidade. O povo brasileiro formula neste momento desejos ardentes pela crescente grandeza e forte prosperidade dos Estados Unidos da America do Norte. — (a) *Washington Luis*."

OS JORNALISTAS AMERICANOS AOS SEUS COLLEGAS BRASILEIROS

Um agradecimento de Harry Frantz e Thomas Stokes

"United Press" recebeu hoje um radiogramma dos seus correspondentes a bordo do *Utah* srs. Harry Frantz e Thomas L. Stokes, pedindo-nos que expressemos aos seus collegas brasileiros a sua gratidão pela esplendida e sincera recepção e pelo tratamento que lhes foi dispensado durante a sua visita ao Rio de Janeiro.

Damos a seguir a traducção desse radiogramma dos dois jornalistas:

"Por obsequio apresente aos nossos bons collegas brasileiros a nossa gratidão pelo gentilissimo tratamento que nos dispensaram na infelizmente curta visita, que fizemos á maravilhosa capital do Brasil. Ambos podemos declarar que os poucos dias passados no Rio de Janeiro estão entre os mais felizes da nossa vida. Nunca tinhamos tido o prazer de receber de ninguem um tratamento tão hospitaleiro e gentil. Recebemos uma impressão duradoura, do Brasil e do seu grande povo e sempre consideraremos esses tres dias entre o esplendido povo brasileiro, como dias de verdadeira felicidade, em que nos foram proporcionados todos os carinhos e auxilios para tornar a nossa tarefa mais facil e a nossa visita mais agradavel. Todos os nossos collegas a bordo do *Utah* pensam como nós e agradecem do intimo ao Brasil e ao seu povo e assim fazem á classe de homens que têm a profissão de jornalistas no Brasil." (a) *Frantz-Stokes*.

A RECEPÇÃO DO RIO DE JANEIRO FOI A MAIS IMPONENTE

Dizem-n'o todos os jornaes de Nova York

Nova York, 23 (U. P.) — Os jornaes de hoje commentam todos a recepção dispensada ao sr. Hoover no Rio de Janeiro e comparam-na pelo brilhantismo, a que foi feita ao general Pershing ao regressar aos Estados Unidos, depois da victoria.

Dizem que não sómente o governo fez tudo para tornar agradavel a estadia do sr. Hoover e da sua comitiva no Brasil, como o povo tambem deu ao futuro chefe da nação americana a profunda admiração que lhe despertava sua figura de estadista e a amizade que devota a sua patria.

Na opinião de todos os jornaes a recepção no Rio foi a mais imponente do cruzeiro do sr. Hoover na America do Sul.

O *New York Times* affirma que pela sua espontaneidade e grandeza, a acolhida dispensada ao sr. Hoover sensibilizou o povo americano e vale como a prova da amizade que une os dois povos. Os jornaes destacam a personalidade do presidente Washington Luis publicando o seu discurso no banquete no Palacio do Cattete, que affirmam haver interpretado fielmente todos os sentimentos de cordialidade do povo brasileiro para com os Estados Unidos.

O fecho de platina da excursão!

Bordo do "Utah", 24 (Communicado radiotelegraphico da United Press, por T. L. Stokes) — O excepcional brilhantismo da recepção do sr. Hoover no Rio de Janeiro continúa sendo o principal assumpto de todas as rodas a bordo deste encouraçado.

Toda a comitiva presidencial ficou estupefacta deante do esplendor da partida do navio e das manifestações carinhosas que todos receberam do governo e do publico do Brasil. Estão sendo feitos os preparativos para celebrar, amanhã, o Natal. Estão chegando a cada momento dezenas de telegrammas de felicitações pelo Natal. Toda a comitiva apreciou enormemente a mensagem de Bôa Viagem, enviada pela Marinha Brasileira. Os jornalistas a bordo estão escrevendo longas chronicas para os seus jornaes e cada qual se mostra mais enthusiasmado com o Brasil. Mesmo os mais frios, de quem até então não tinhamos ouvido palavras calorosas de admiração, foram vencidos pelo soberbo espectaculo da partida da Guanabara. Todos dizem: "A viagem de bôa vontade do sr. Hoover terminou com um fecho de platina".

Um editorial do "Public Ledger"

Philadelphia, 24 (U. P.) — O jornal "Public Ledger" publicou hoje um editorial sobre a visita do presidente eleito, sr. Hoover ao Rio de Janeiro.

"Ha alguma coisa mais, diz o editorial, do que o enthusiasmo official na recepção feita ao sr. Hoover no Rio de Janeiro. O grande jantar no palacio presidencial, a sessão especial do Congresso, a visita ao Supremo Tribunal foram impressionantes pelo brilhantismo, não porém tão significativos como os applausos das multidões nas ruas. A recepção não official do sr. Hoover foi espontanea, constituindo uma expressão real do sentimento dos brasileiros e do apreço em que têm a tradicional amizade das duas grandes republicas do hemispherio occidental".

O NATAL A BORDO DO "UTAH"

A bordo do "Utah", 24 (U. P.) — O sr. Hoover e a sua comitiva deverão chegar a Key West, Florida, a 6 de janeiro, completando, assim, 4.600 milhas de viagem desde o Rio de Janeiro em quatorze dias.

Apezar dos tropicos, o Natal de bordo será de "neve", e todavia os membros da comitiva do presidente eleito comparecerão vestidos de branco ao jantar do natal e a todas as demais partes do programma da Arvore.

Uma photographia do sr. Hoover offerecida ao chanceller

O sr. Edwin Morgan, embaixador americano, esteve, hontem, no Itamaraty, onde entregou ao sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, da parte do sr Herbert Hoover, uma photographia do futuro presidente dos Estados Unidos, com expressiva dedicatoria autographa.

Não virá mais a esquadra americana

San Pedro da California, 24 (U. P.) — O Departamento da Marinha annunciou que a projectada viagem da esquadra á America do Sul, não se realizará mais, em vista da recente visita do presidente eleito, sr. Hoover ao sul do continente.

NATAL

E' hoje o grande dia de festas de todos os corações. Na data de hoje, a alegria está em todos os lares, particularmente onde haja essas graciosas cabecinhas ingenuas e cheias de alvoroço que todo o anno sonham o mesmo sonho de ternura e encanto infantil: — a visita de Papá Noel. E' através dessa aspiração de todas as creanças — Papá Noel, fazer com que appareça no meu sapatinho, um presente? *muito, bem muitinho* — que foi o voto ouvido, hontem, de todas as bôcas infantis, no deitarem-se, circula o mais bello sentimento de grandeza humana, em que o homem se despe do egoismo esterilizador. A festa de Natal é a festa das lembranças, dos presentes. E' o dia em que todos, mesmo os grandes, nos vamos regalar, num sentimento sadio, primeiramente com as surpresas encantadoras que proporcionamos aos eternos esperadores da visita do bom velhinho do sacco de presentes, e, depois, com a primavera de alegrias entre os que, comnosco, partilham do exito da vida. Papá Noel é todo symbolo da amizade, na exaltação da familia. Sendo a data do nascimento do Menino Jesus, no dia, o mundo christão o exalta e dá graças á propria vida.

Bom Natal, feliz natal: Bôas festas em todas as bôcas. E são os votos que, desde hontem, se ouvem em todos os labios. E são os votos mais sinceros, por isso que afloram espontaneamente dos labios, isentos de toda maldade. No dia de hoje, não ha hypocritas. Sempre se encontra uma pessoa que de todo o coração se faz o mais barato, e, talvez, por isso mesmo, o mais propicio de todos os presentes, na simples expressão — feliz natal. Demais, quem é que não conhece, passando pelas ruas, as curiosas e lindas *vitrines*, ás portas dos armazens as caixas de bombons e as mercearias e perfumarias uma cousa qualquer que fosse mais grata a um ente querido? E', a uma psychologia do Natal, em que se celebra, falta este unico sentimento, alvoroçando em alegrias todos os corações; exaltar a vida na adoração symbolica do nascimento do Menino Jesus! O Anno Novo é ainda uma projecção dessa chamma de ternura, que se canta universalmente, em todos os quadrantes.

Mas, com os bons annos, já não é a mesma expressão de alegria da vida numa ancia justa de prosperidade de todos nós.

Como todos os annos, a grande festa do mundo catholico está sendo celebrada com todo o brilho na cidade. A velha missa do gallo, tão cheia de reminiscencias de almas mais simples, foi celebrada nas egrejas do centro, e, em particular, dos suburbios mais afastados. E' a maior manifestação catholica do dia. Aqui, na cidade, no coração do Rio, houve os *reveillons* e com o explendor das grandes manifestações.

O NOVO CONSELHO

Está definitivamente constituido o novo Conselho Municipal.

O prefeito deu posse hontem aos novos intendentes municipaes que, immediatamente após, a sessão solenne, trataram de eleger a Mesa definitiva do legislativo da cidade.

Faltavam precisamente cinco minutos para as 2 horas da tarde, quando parou nas escadarias do Conselho o automovel do sr. Prado Junior.

Ahi, foi-lhe prestada continencia por uma companhia da Policia Militar do Districto Federal.

Emquanto isso, os novos intendentes, cada um trajando á sua moda, corriam daqui para ali na *sala ingleza*, dando as ultimas "demarches" para a eleição da mesa definitiva.

Havia grande expectativa em torno de qual seria a facção vencedora, pois se dizia que tanto no seio dos liberaes, como no da corrente Frontin-Machado Coelho-Cesario-Candido Pessoa e Sampaio havia serias divergencias quanto aos membros escolhidos préviamente para os cargos da Mesa.

A principio cogitou-se no seio dessa corrente, da eleição do senhor J. J. Seabra, para presidente do Conselho; mas os proprios amigos do sr. Seabra allegavam que o velho politico bahiano pensava approximar-se mais da politica de seu Estado natal, no anno proximo, devido ao facto de avizinhar-se o problema da successão presidencial; apezar disso, o senhor Machado Coelho, mantinha-se no seu proposito de reconduzir o senhor Seabra á presidencia. Depois, assentou-se a eleição do sr. Clapp Filho, que já exercera o cargo de vice-presidente, quando o sr. J. J. Seabra occupava o de presidente. Mais tarde, em vista das recusas do sr. Clapp Filho, ficou firmado eleger-se o sr. Pache de Faria. Essa candidatura não mereceu, porém, o apoio unanime da corrente. Lembrou-se o nome do sr. Nelson Cardoso. Mas, afinal, surgiu o nome do sr. Henrique Maggioli, apontado tambem pelo sr. Clapp Filho. E foi eleita a Mesa cuja chapa divulgámos ante-hontem.

A NOVA MESA

Foram as seguintes as chapas das correntes competidoras:

Chapa — Machado Coelho — Frontin — Cesario — Candido Pessoa — Sampaio, Presidente, Henrique Maggioli — Vice-presidente, Floriano de Góes — 1º secretario, Edgard Romero — 2º secretario, Corrêa Dutra.

Chapa dos Liberaes, com o senhor Jeronymo Penido á frente — Presidente, J. J. Seabra — Vice-presidente, Leitão da Cunha — 1º secretario, Jeronymo Penido — 2º secretario, Moura Nobre.

A maioria, da corrente — Machado Coelho — Frontin — Candido Pessoa — Sampaio, conseguiu fazer a Mesa, após os respectivos escrutinios, em que se verificaram os seguintes resultados:

Para Presidente:
Henrique Maggioli — 13 votos — J. J. Seabra — 10 — Mauricio de Lacerda (o voto do sr. Seabra) — 1.

Para vice-presidente:
Floriano de Góes — 13 votos — Leitão da Cunha — 10 — J. J. Seabra — 1.

Para 1º secretario:
Edgard Romero — 13 — Jeronymo Penido — 10 — Mauricio de Lacerda — 1.

Para 2º secretario:
Corrêa Dutra — 13 votos — Moura Nobre — 10 — Costa Pinto — 1.

COMO A NOVA MESA PROMETTEU CUMPRIR O SEU DEVER

O sr. Henrique Maggioli, logo depois de tomar posse, disse as seguintes palavras:

"Meus honrados collegas: pela quarta vez sou distinguido para exercer funcções na Mesa do Conselho Municipal. Já presidi os trabalhos desta casa durante varios mezes, e, no exercicio das minhas funcções, jámais me afastei do cumprimento rigoroso do dever que cabe a um director de assembléa tão importante como o Conselho da capital da Republica.

Agora venho agradecer esta nova prova de confiança dos honrados collegas da maioria, promettendo exercer o meu cargo com a maior independencia, não tendo absolutamente preferencias por esta ou aquella facção partidaria. Aqui serei apenas juiz.

Mais uma vez agradeço a elevada prova que acabaes de prestar.

O sr. Floriano de Góes, assim falou:

"Trago ao Conselho meus agradecimentos muito sinceros pela prova de consideração que acaba de manifestar, elegendo-me para o cargo de vice-presidente.

Prometto, na medida das minhas forças, exercer com justiça e rigorosa observancia da lei interna, todas as funcções que aqui me forem attribuidas."

O sr. Edgard Romero, garantiu:

"Prometto cumprir com justiça, honestidade e sobretudo com muita independencia o cargo de primeiro secretario. E, desde já, declaro que no momento em que não puder conjugar esses attributos, deixarei a cadeira com o mesmo prazer com que a occupo nesta occasião."

O sr. Corrêa Dutra deste modo se exprimiu:

"Agradeço a prova de confiança com que acabo de ser distinguido, com a eleição para o cargo de segundo secretario.

Excusado é dizer que saberei cumprir fielmente o dever que me incumbe já pelo passado de honra, já pela dignidade que procurarei manter no cargo, fazendo tambem por enaltecel-o e com elle a dignidade desta casa."

Promessas...

A POSSE

Antes da solennidade da posse, o sr. Lourenço Méga prestou o compromisso regimental, que não pudera assumir no dia do reconhecimento por se encontrar com dôr de cabeça.

Logo depois, uma commissão constituida dos srs. Nelson Cardoso, Edgard Romero e Moura Nobre, introduziu o prefeito no recinto, indo o governador da cidade, que ao contrario de outras vezes preferiu o frack ao terno branco, sentar-se ao lado do sr. J. J. Seabra.

O prefeito declarou empossados os novos intendentes do Districto Federal, tendo em seguida o sr. Jeronymo Penido lido o termo de posse, depois assignado pelo sr. Prado Junior e por todos os demais novos intendentes.

Depois o prefeito retirou-se logo.

O traje préviamente marcado para a solennidade foi o frack "preto". Pois bem, havia lá intendentes de todo geito: de frack e collarinho molle; de frack preto e borzeguins amarellos; de terno de "palm beach"; e de traje commum, surrado...

Envergando fracks só novinhos "in folio" se encontravam os srs. Clapp Filho, Floriano de Góes, Costa Pinto (commum frack malhado); Baptista Pereira, Jeronymo Penido e Corrêa Dutra.

UM VOTO DE PEZAR

Houve tres sessões hontem: a da posse; a da eleição da Mesa a de approvação da acta da ultima sessão.

Nessa falaram dois oradores — os srs. Vieira de Moura e Pache de Faria, para fazerem o necrologio do ex-intendente Getulio Santos, hontem fallecido, que exercera o cargo de presidente do Conselho Municipal em 1910 e hoje desempenhava o de director presidente da Cruz Vermelha Brasileira, da qual é fundador.

O sr. Vieira de Moura requereu as seguintes homenagens do Conselho para o extincto — telegramma de pezar á familia enlutada; uma corôa; a designação de uma commissão que ficou constituida dos srs. Henrique Maggioli, Clapp Filho, Vieira de Moura e Pache de Faria, para acompanhar os funeraes.

UM DISCURSO CONTRA O SR. HOOVER

Terminadas as eleições, o senhor Octavio Brandão pediu a palavra, para ler um discurso contra o sr. Hoover.

O sr. Henrique Maggioli, declarou que o regimento prohibia expressamente que qualquer orador occupasse a tribuna na sessão que se realizava, a não ser para levantar questão de ordem sobre assumpto pertinente á finalidade da reunião.

O sr. Brandão Rego protestou, de regimento na mão.

O presidente, porém, manteve-se firme na interpretação do regimento, apoiado pelo sr. Vieira de Moura, que bradou que o presidente não poderia sair do que prescrevia a lei interna.

Afinal, o sr. Henrique Maggioli suspendeu a sessão, sem que o orador iniciasse o seu discurso.

O intendente communista ficou a protestar na tribuna.

NUM CONFLICTO DENTRO DE UM BOTEQUIM UM HOMEM E' MORTO A TIROS

A victima era accusada de — varios crimes —

Na noite de hontem, ás 9 horas, registrou-se um tremendo conflicto no interior de um botequim, resultando sair sem vida um homem, assiduo frequentador daquelle logar.

ONDE OCCORREU O CRIME

Saindo de sua casa, á rua da Alegria n. 175, Antonio Teixeira Alves Filho, conhecido pelos arredores por "Teixeirinha da Alegria", dirigiu-se para o botequim situado á rua Bella de São João n. 378, onde fazia ponto. Dado ao uso excessivo de bebidas, Teixeirinha, hontem, nesse estado entrou no referido estabelecimento, que se achava repleto de freguezes e entrou a beber. A folhas tantas originou-se entre elle, o dono do botequim e outros uma seria discussão que terminou num pavoroso conflicto, seguido de renhido tiroteio.

A victima

Os que ali se achavam, em panico, por nada terem com a briga, abandonaram em fuga o local, emquanto que o conflicto augmentava de proporções, só cessando quando havia um homem por terra arquejante, quasi sem vida.

Aproveitando-se da confusão o autor ou autores do crime, puzeram-se em fuga, inclusive o dono do botequim, Americo de tal, que foi preso mais tarde.

Cessado o conflicto, quando a policia ali chegou, já encontrou "Teixeirinha" sem vida.

APO'S O CRIME

O aspecto do interior da casa commercial em que se desenrolou o barulho era de que a luta que ali se travara fôra encarniçada, pois além das mesas e cadeiras que se encontravam no chão, as armações e o balcão foram atirados por terra, o que mostra a violencia do facto.

QUEM ERA A VICTIMA

Teixeirinha, como já dissemos linhas acima, embriagava-se a meudo e, quando nesse estado, tornava-se provocador e brigão. Afóra isto era respeitado naquelle bairro e, portanto, tinha muitos desaffectos. Hontem, segundo corria no local do crime, elle estava em estado de quasi não poder se suster de pé e todos aproveitaram para delle se desforrar. Se bem que nada de positivo se saiba, quanto á causa do crime, varias pessoas accusavam como seu matador um ex-guarda-civil ou um ex-soldado, tambem frequentador dos botequins da redondeza.

O assassinado de hontem foi autor de varios crimes, tendo feito parte do grupo chefiado por "Lourencinho" que, na Pensão Saxonia, á rua da Alegria, assassinou um austriaco, de nome Frantz. Foi tambem professor de dansa nos varios clubs desse genero existentes na cidade.

Por causa da imprudencia, foi parar na Assistencia

A nacional Dagmar da Silva, empregada na pensão de dona Maria Adelaide, á rua Tavares Bastos n. 27, onde tem residencia, tendo ido a um botequim proximo, ali ameaçou, por gracejo, com uma faca, o caixeiro do mesmo, de nome Annibal José Velloso.

Este procurando imitar-lhe, apanhou um revolver, apontando-o para ella. Foi quando inesperadamente, a arma disparou, indo o projectil attingir Dagmar no punho direito.

Companhia Cessionaria — DAS — Docas do Porto da Bahia

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assignados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, tendo acompanhado todos os trabalhos da Companhia e tendo pleno conhecimento de todos os negocios da mesma, acabam de examinar os livros e balanço da Companhia, fechado em 31 de Dezembro de 1927, e declaram que encontraram a escripta feita com clareza nos livros exigidos pela lei, devidamente rubricados, e o balanço fechado em 31 de Dezembro de 1927.

Nessas condições, opinam pela approvação do balanço e contas da Directoria.

O minucioso relatorio da Directoria destinado á apreciação dos Srs. accionistas, na assembléa geral ordinaria do corrente anno, e o não menos minucioso e informativo relatorio do Sr. engenheiro chefe e representante, esclarecem cabalmente, a nosso ver, as razões da situação actual dos negocios da Companhia, e demonstram o criterio e esforços com que tem a administração procurado resolver as difficuldades da Companhia, tornando-a merecedora de um voto de louvor.

Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1928 — Americo Ludolf — Eugenio de Andrade — Magalhães Castro.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1927

Activo

Concessão e obras do porto	207.260:802$082
Obras em execução e materiaes em provimento	1.287:989$252
Material e installações	6.392:490$000
Moveis e utensilios	68:146$604
Deposito no Thesouro Nacional	108:000$000
Deposito da Directoria	160:000$000
Dinheiro nos Bancos	3.702:887$202
Dinheiro em caixa — Rio e Bahia	52:551$529
Governo Federal c/garantia de juros	5.214:379$366
Governo Federal c/Av. Jequitaia	304:758$806
Titulos em carteira	6.153:740$300
Devedores diversos	1.922:471$110
	232.626:126$250

Passivo

Capital		100.000:000$000
Differenças de cambio e conta de amortização		60.451:629$500
Diversas reservas e provisões		7.081:425$225
Obrigações de 1ª hypotheca:		
Emissão franceza	22.915:734$187	
Emissão ingleza	22.702:508$887	45.618:243$074
Obrigações de 2ª hypotheca		12.429:455$500
Effeitos a liquidar		3.309:232$839
Coupon n. 21 das obrigações da 2ª hypotheca		372:883$665
Caução da Directoria		160:000$000
Diversas contas credoras		2.823:645$382
Lucros suspensos		379:611$065
		232.626:126$250

(1874)

Pelo "Giulio Cesare"

CHEGOU O EX-DIRECTOR GERAL DE ANTIGUIDADES E BELLAS ARTES DE ITALIA

Roberto Roberti, o campeão italiano de box, vae enfrentar o touro dos pampas

Passou, hontem, pelo Rio, em demanda dos portos do Rio da Prata o "Giulio Cesare", um dos mais bellos transatlanticos italianos, que fazem carreira regular entre Genova e os portos deste continente.

A unidade da frota da Navigazioni Generale Italiana chegou repleta de passageiros, sendo grande numero para esta capital e as suas condições sanitarias foram verificadas magnificas pela Saude do Porto.

Foi a sua viagem optima e transcorreu em um ambiente festivo assim como rapidissima, tanto assim que o confortavel transatlantico italiano antecedeu de quasi 12 horas a sua chegada no porto desta capital, para onde transportou, na sua classe de luxo, entre outros passageiros os srs. Giovanni Ballarin e familia, Victor da Cunha, engenheiro Gian Teodoro Giorgetti, Eurico Piego Dias e Hugo Repsold.

Tambem para o Rio o "Giulio Cesare" trouxe o commendador Arduino Colasanti, que acaba de deixar o alto cargo de director geral de Antiguidades e Bellas Artes da Italia, funcção essa que exerceu de maneira brilhante durante dez annos consecutivos.

O commendador Colasanti vem em viagem de recreio, afim de conhecer o nosso paiz, e em visita a uma parenta sua, a sra. Gabriella Bensazoni Lage.

Como já dissemos, o grande transatlantico italiano conduz avultado numero de passageiros, dentre os quaes se destacam os srs. Frederico Levites, Juan A. Malcolm, Cav. Adriano Malusardi, Giuseppe Marconetti, Juan B. Mazzina, dr. Luiz Nasi, Gino Pignotti, Angel Redolatti, Ernesto Ruscomi, major Rossi Santos, Domingos Sangrador, Gaetano Sanmartino, Blas Testoni; Nicolas Voynick e familia, Ernesto Wolf, Miguel Heras, Salvador Velasquez, Gean Philippe Bideiani, rev. Carlo Bianchetti, Augusto Pertille, Carlos D. Rodrigues, Gerardo Ramon, cav. Emilio Romani, Enrico Fraccaroli, cav. Olinto Simonini, Alejandro Casteran, Mario Calderon, drs. G. B. Colosio, Bartolomeo Del Bomo, Rafael Fremaux, Filippini Segundo, Pascual Frontini, Attilio Fossett, Pablo Giorello, Juan Gonzalez, Miguel Saenz, Joaquim Casas, Ramon Casas, familia Carbonell, Perfecto Iusua, Umberto Galle, Alberto Joyeneche, Juan Harriet, dr. Ernesto Aguirre, engenheiro Pietro Ansaldo, Giuseppe Boglion, Francesco Barbasse, José Bottaro e familia, Orlando Bertuletti, Pargenti Cintolesi, Cesare Comoli e outros.

São tambem passageiros do luxuoso "Giulio Cesare", os boxeurs italianos Roberto Roberti e Orlando Leopardi, este campeão de peso medio e aquelle de peso maximo de toda a Italia.

Destinam-se ambos a Buenos Aires, onde tomarão parte em varias lutas com os melhores pugilistas argentinos e de outras nacionalidades que se encontrarem naquella cidade.

A ultima luta ali, do campeão Roberto Roberti será com Luiz Angel Firpo, o touro dos pampas.

O vencedor desse combate irá depois, aos Estados Unidos, onde se baterá em disputa do titulo de campeão mundial de box.

O campeão de peso maximo da Italia está devidamente em fórma e leva a certeza de que vencerá o touro dos pampas.

DR. GETULIO SANTOS

O seu enterro, hontem, no cemiterio S. João Baptista

Sepultou-se hontem no cemiterio de São João Baptista, o doutor Getulio Florentino dos Santos, secretario da Cruz Vermelha Brasileira e director dos serviços medicos cirurgicos dessa instituição.

O extincto, fallecido ante-hontem, em sua residencia, á rua Copacabana n. 303, era uma das figuras de grande destaque na sociedade carioca, tendo, em varios cargos, durante a sua vida publica, prestado assignalados serviços a esta capital.

Era tenente coronel medico e director do Deposito Central do Material Sanitario do Exercito, desfrutando justificadas sympathias na classe medica, de que era um dos vultos de relevo, sendo um dos dedicados trabalhadores em prol da Cruz Vermelha Brasileira. Era director da Escola de Enfermeiras, tendo exercido, egualmente, as funcções de intendente e de presidente do Conselho Municipal.

O enterro saiu da séde da Cruz Vermelha, para onde havia sido transladado o corpo do doutor Getulio Santos, transformado que fora o salão nobre em camara ardente.

Os funeraes foram feitos a expensas da Cruz Vermelha, resolvendo ainda essa instituição tomar luto por 15 dias.

Por motivo futil o policial baleou o marinheiro

Em um dos bancos espalhados pela praça Mauá, achava-se sentado, descansando, o marinheiro contratado, Antonio de Souza Paraiso, de 37 annos, residente á rua Sacadura Cabral n. 131, quando foi advertido por um policial ali de serviço, que queria obrigal-o a levantar-se.

O marinheiro fez-lhe vêr que não podia levantar-se, porque os bancos ali estavam para nelles se sentar quando quizesse. O policial retrucou, travou-se discussão e o soldado puxou da pistola desfechando dois tiros no marinheiro que foi attingido na perna direita e no pé esquerdo. Commettido o crime, o policial evadiu-se, emquanto que o ferido era soccorrido pela Assistencia de onde irá provavelmente para o hospital da corporação.

O que houve, hontem, no Senado

UMA COMMISSÃO DE TRES MEMBROS PARA RECEBER O RÉPROBO

Foi approvado o "fly-tox" e, em 2º turno, o augmento de vencimentos

No começo da sessão do Senado, hontem, o sr. A. Rocha teve a coragem de requerer a nomeação de uma commissão para as bôas vindas ao "Réprobo", em nome daquella casa.

O sr. Mello Vianna, em signal de gratidão, nomeou o proprio sr. A. Rocha, para o serviço, mais os senhores Arnolpho Azevedo e Bueno Brandão.

Num discurso brilhante e opportuno, o sr. Antonio Moniz, justificou o seu voto contra o requerimento A. Rocha, tendo opportunidade de mostrar á nação mais uma vez, o que foi o infame governo cujo desgraçado chefe queriam homenagear immerecidamente.

Em aparte, o sr. Ramos Caiado mostrou-se grato pelo muito que a situação bernadesca fez por elle em Goyaz.

O sr. Mendes Tavares pediu inserção, na acta, de um voto de pesar pelo fallecimento do dr. Getulio dos Santos.

O sr. Vespucio de Abreu falou sobre uma reclamação referente á taxa de papel para desenho.

Na ordem do dia, foi approvado, em ultima discussão, o projecto cognominado de "fly-tox", contra o Exercito, depois de rapida discussão, na qual tomaram parte os srs. Frontin, Mendes Tavares e Godofredo Vianna.

A requerimento de urgencia do sr. Frontin, foi approvado em 2º turno o projecto referente ao augmento de vencimentos do funccionalismo publico.

Além dessas materias, foram votadas mais as seguintes:

Em 2ª discussão a proposição da Camara, que autoriza transferir ao Estado de Pernambuco os edificios, laboratorios e terras da Estação Geral de Experimentação de Barreiros, no mesmo Estado;

Em 3ª discussão o projecto do Senado, que dispõe, sobre as reducções aduaneiras para os machinismos e materiaes que forem importados para construcção de matadouros modelos explorados directamente pelo Districto Federal, pelos Estados e pelos municipios;

Em 3ª discussão a proposição da Camara, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Viação credito de 400:000$000, para despesas relativas ao 2º Congresso Pan-Americano de estradas de rodagem a reunir-se em 1929, no Rio de Janeiro;

Em 3ª discussão a proposição da Camara, autorizando o governo a innovar o contrato assignado com a The Great Western of Brasil Railway Company, Limited, para exploração da rêde ferroviaria, a cargo dessa companhia;

Em 3ª discussão a proposição da Camara, dispondo sobre a denominação de varios funccionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil e dando outras providencias;

Em 3ª discussão a proposição da Camara, que approva o acto do presidente da Republica, que ordenou a distribuição de credito ao Thesouro Nacional, para indemnização ao Banco do Brasil de 15.657:399$521, papel e 226:534$ correspondente a 735.500 liras italianas;

Em 3ª discussão, a proposição da Camara, autorizando o governo a contratar uma linha de serviço aereo ligando as principaes cidades de Matto Grosso;

Em 3ª discussão a proposição da Camara, reorganizando o curso da Escola Naval;

Em 3ª discussão, proposição da Camara que autoriza a abrir pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 200:599$470, para pagamento á firma Irygoyen & Duarte e outras, do premio a que têm direito, pela exportação de xarque, ex-vi, da lei n. 4.440 de 1921;

Em 3ª discussão a proposição que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, um credito especial de 1.500:000$000 para attender, as despesas com a representação do Brasil, na Exposição Ibero-Americana, em Sevilha;

Em 2ª discussão a proposição da Camara, elevando os vencimentos papel, dos funccionarios publicos federaes, civis, de 100 °|° sobre os estipulados nas tabellas de 1914;

Em 2ª discussão a proposição da Camara, autorizando o governo a rever o contrato de 3 de fevereiro de 1923, sobre o serviço de navegação da linha dos Autazes, no Estado do Amazonas;

Em 2ª discussão a proposição da Camara que autoriza o Poder Executivo a disponder até á quantia de 8.000:000$000, para intensificar o combate ás seccas do Nordeste;

Em 2ª discussão, o projecto do Senado autorizando o governo a dispender até á quantia de réis 2.000:000$, com a construcção do conjunto de obras para ligações ferroviarias, em Therezina contratadas com o governo do Estado do Piauhy;

Em 3ª discussão o projecto do Senado, estendendo as reducções de que trata o artigo 3º da lei numero 5.353, de 1927 ao material ferroviario destinado ás estradas de ferro agricolas, exploradas por agricultores e industriaes agricolas;

Em 2ª discussão a proposição da Camara, modificando, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, as designações das cadeiras 9ª e 21ª e dando outras providencias;

Em discussão unica, o véto parcial do Prefeito á resolução do Conselho regulando as condições de disponibilidade, aposentadoria e jubilação dos funccionarios da Prefeitura, dos membros do magisterio municipal.

UM RECORD SENSACIONAL

Ha uma formula social muito sympathica, affirmando que os pequenos presentes alimentam a amizade. O povo carioca, apezar da crise, teve este anno, nesta época de festas, um movimento progressista na pratica daquelle preceito civilizado.

Os armazens do Parc Royal, lindamente decorados parece que foram mais uma vez preferidos pelo publico.

Tivemos a curiosidade de saber qual teria sido, no sabbado e segunda-feira a affluencia do publico. Lá nos informaram e foi constatado, que, em cada um destes dias entraram no Parc Royal, entre 15 e 17 mil pessoas, das quaes 12 mil compradores em cada dia, servidos pelos 300 empregados da casa em perfeita e absoluta regularidade. Este facto é symptomathico e verifica-se que temos um grande magasin na altura da nossa grande cidade. — Muito bem!

PRESENTES AO "CORREIO DA MANHÃ"

A firma Teixeira, Barbosa & Cia. Ltda., depositaria da companhia Brahma e das empresas de Aguas Mineraes, presenteou-nos com duas duzias de garrafas de vinho "Telephone".

O delicioso vinho, já bem conhecido em nossa praça, constitue uma prova do grão de adeantamento em que se encontra a vinicultura no Brasil.

Gratos pela gentileza.

SUICIDOU-SE NA PRAIA DE SANTA LUZIA

O cadaver do tresloucado foi retirado do fundo do mar por um popular

Até o momento de fecharmos os trabalhos desta edição, a policia não conhecia ainda as causas que determinaram o gesto tresloucado do joven que se encontra no necroterio do Instituto Medico Legal. Chama-se elle, soube-se mais tarde, Mateux Lucien Felix, francez, de 39 annos e empregado no commercio do Rio, ha longo tempo. Ultimamente, estava trabalhando no Itajubá Hotel e era domiciliado no Hotel Universal, no beco do Mosqueira n. 13.

Seu gesto foi rapido, de modo que não poude ser evitado pelas pessoas que no momento se encontravam na praia de Santa Luzia. Ali, chegando-se á "Ponte do Gello", atirou-se ao mar, afundando, incontinenti, perecendo afogado. Quando procuravam um meio qualquer de ser o corpo avistado, ali appareceu um vendedor ambulante, de nome Felippe Abib, morador á rua da Misericordia n. 60, que resolveu, nadou até o ponto em que o francez afundou, e, num mergulho, logrou encontral-o, retirando-o, então, do fundo do mar.

A policia do 5º districto, representada pelo commissario Savio Maggioli, compareceu ao local que fica nos fundos do frigorifico Santa Luzia, ali tomando as providencias que se tornavam necessarias, entre as quaes a de remoção do corpo para o necroterio.

Chocaram-se os autos e os passageiros foram victimados

De volta da cidade, as senhoras Amelia Frava e Nadir Faria, dirigiam-se num auto de praça á sua residencia, á rua Professor Gabizo n. 56, quando ao passar pela avenida Paulo de Frontin, aquelle vehiculo chocou-se com um auto particular que trafegava em sentido contrario.

Na collisão, d. Amelia recebeu uma contusão no hombro esquerdo e d. Nair um ferimento na testa.

Depois de medicadas na Assistencia, recolheram-se as victimas á sua residencia.

OS LIMITES ENTRE O BRASIL E A BOLIVIA

A solennidade de hoje no — Itamaraty —

O sr. Octavio Mangabeira, vae commemorar o dia de hoje que é tambem feriado da Republica, assignando, com o sr. Vacca Chavez, ministro boliviano, o tratado de limites e communicações ferroviarias entre o Brasil e a Bolivia.

E' a ultima das quatro questões propriamente de limites que o governo actual encontrou a concluir. Define-se as fronteiras relativas ao territorio marginal do Rio Chipamanu e ao trecho referente ao Rio Verde.

O acto da assignatura realizar-se-á na Sala Rio Branco, no Palacio Itamaraty, ás 4 horas da tarde.

Mais uma victima da furia dos autos

Com o craneo fracturado a desditosa senhora falleceu logo após o desastre

A habitual imprudencia e ao revoltante descaso pela vida do proximo, dos conductores de autos, principalmente dos officiaes que gozam de uma condemnavel excepção, perante o regulamento do trafego de vehiculos, deve-se mais este doloroso e lamentavel desastre, no qual perdeu a vida d. Elvira da Silva Amaral, esposa do sr. Olindo Amaral, funccionario dos Correios, residente á rua Conde de Bomfim n. 867.

Elvira Amaral

COMO SE DEU O IMPRESSIONANTE DESASTRE

A lamentavel occorrencia, que causou a mais justa indignação a todos quantos a assistiram, teve a tornal-a mais contristadora a circumstancia cruel de se dar exactamente, quando a desditosa victima atravessava um momento de mais viva satisfação e alegria, preparando para festejar o anniversario de um dos seus filhos, hontem, vespera do grandioso dia de Natal.

Saira d. Elvira para fazer uma visita á familia do sr. Gasparini á rua Visconde de Figueiredo n. 40.

Ao voltar para casa ficou á espera de um bonde no poste existente entre as ruas Salgado Zenha e Visconde de Figueiredo.

Quando o vehiculo se approximou a infeliz senhora, fazendo signal ao motorneiro para parar, desceu a calçada.

Exactamente nessa occasião, um auto do Ministerio da Justiça, saindo em vertiginosa carreira, da primeira das citadas ruas, entrou contra a mão, por entre o bonde e o meio fio e colheu violentamente a infeliz senhora.

Atirada ao chão, d. Elvira foi pisada e arrastada a grande distancia pelo vehiculo, cujo chauffeur para fugir á justa punição do seu acto, augmentou a marcha do mesmo, na qual proseguiu, até desapparecer ao longe, sem se preoccupar com a sua victima.

Gravemente contundida por todo o corpo, com a base do craneo e o braço direito fracturados e o thorax esmagado, a desditosa senhora ficou caida exanime sob o asphalto.

OS SOCCORROS A' VICTIMA

Desenrolada a dolorosa scena com brutal e entristecedora rapidez, os que a presenciaram, correram anciosos e commovidos a soccorrer a desditosa senhora.

Chamada a Assistencia, foi ao local uma ambulancia e depois dos primeiros e urgentes medicamentos prestados pelo medico daquella instituição, foi d. Elvira collocada no carro afim de ser conduzida para o Hospital Evangelico.

Em caminho, entretanto não resistindo a gravidade das lesões que recebeu, a desventurada senhora expirou.

Já pessoas de sua desolada familia que havia sido avisada da sangrenta occorrencia se achavam ao seu lado e, então, com permissão da policia, foi o seu cadaver removido para a rua Conde de Bomfim.

A' chegada do corpo de dona Elvira ao seio de sua familia, tão cruel e horrivelmente ferida por aquelle lancinante golpe com o qual não se conforma, desenrolou-se o mais impressionante e compungente quadro.

D. Elvira, que não só no seio de sua familia, como no vasto circulo das suas relações gozava de grande affecto, era casada em segundas nupcias, com o senhor Ovidio Amaral.

Tinha 51 annos de edade e era brasileira.

Do seu primeiro matrimonio com o presidente paranaense José Augusto Martins, deixa os seguintes filhos — Raul, David e Nery, solteiros e Julieta Pantaleão Martins, casada com o senhor José Augusto Martins, guarda livros da casa Trajano de Medeiros.

O ENTERRO DE D. ELVIRA

O enterro da desventurada senhora, que era irmã da conhecida escriptora Rachel Prado, nossa distincta collaboradora, realizou-se hontem, a tarde saindo o feretro com grande acompanhamento da rua Conde de Bomfim, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Sobre o caixão foram collocadas as seguintes corôas:

A' nossa inesquecivel mãe saudades eternas de Martins e Santinha. A' nossa adorada mãe, ultimo adeus de Marina e Luiz. A' nossa idolatrada mãe, lembrança de seus filhos, Anna e David. A querida mãe, saudades eternas deseus filhos, Levy e Raul. A' mãezinha que a desgraça roubou, saudades eternas de David e Anna. A' bôa tia Vidoca, homenagem eterna de Rachel e Lima. A' minha inesquecivel Elvira, ultimo beijo de seu marido. A' nossa idolatrada mãe saudades de Luiz e Marina. A' querida irmã Vidoca, saudade do Mario. A querida irmã e cunhada, lembrança de Delma e Franco. A' bôa e generosa irmã Vidoca, homenagem de Luizinha Aracy e Murillo. A' idolatrada irmã e cunhada tão tragicamente roubada aos nossos corações, saudade de Dolores e Augusta. A bôa Vidoca, um beijo de saudade de Hermany e Yáyá. A meiga Vidoca, saudade de sua irmã Rachel, de Cruz e filhos. A minha irmã e mãezinha, saudade de Josephina e filhos. A' vovózinha querida um beijo de Yedda. A' bôa d. Vidoca, saudade de Etelvina Lopes. De Madame Dias da Silva e filhos, de Marietta Fonseca e Telles, da senhora Muniz, de d. Maria da Conceição, de d. Ermelinda Chaves, de d. Izaura Gasparini e Sta. Anna Xavier, lindos ramos de flores.

Gravemente victimado por um auto

Colhido por um auto na rua Augusto Severo, o typographo Ernani Neves, de 24 annos, brasileiro, morador á rua D. Julia n. 40, soffreu fractura do braço esquerdo e contusões na perna direita

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior. { Anno...... 60$000 / Semestre. 35$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive) . . 140$000

Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . 80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusive) . . 80$000

Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . 45$000

Numero avulso .... 200 rs
Idem atrasado .... 400 rs

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas até 31 de dezembro, afim de evitar qualquer reclamação pela falta da remessa da folha.

As assignaturas podem começar em qualquer época, mas terminarão sempre em 30 de junho ou 31 de dezembro.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia, que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente V. A. Duarte Felix.

TELEPHONES:

Director, 3558 C. Redacção 5698 C. Gerente 2073 C. Administração 37 C. Endereço telegraphico "Correomanhã".

VIAJANTES

Percorrem o serviço deste jornal o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão, e Estado de Minas, os srs. Braulio Modesto e Eurico Baeta de Faria e o Estado do Espirito Santo, o sr. Carlos Rolim.

Avisamos aos nossos annunciantes que só deverão pagar suas contas aos cobradores devidamente autorizados pela gerencia do "Correio da Manhã", ou pelo chefe da nossa secção de Publicidade sr. Felippe E. de Lima.

MUSSOLINI E AS MULHERES

Não ha nada mais certo que o velho brocardo da sabedoria popular: "o habito não faz o monge, como o véo não faz a freira".

Toda a gente que conhece Benito Mussolini, através a carranca das suas photographias de leão enjaulado, e através o temperamento de suas attitudes destabanadas, ha de imaginar, por certo, que um homem de seu temperamento e com as suas preoccupações, não tem tempo para olhar, ou cuidar de mulheres...

E', entretanto, um engano. Mussolini, o autoritario, o violento, o intolerante, quer que os homens não discutam o que elle diz e sejam todos seus escravos. Mas, no que toca respeito ás mulheres, não só dellas occupa-se sempre na sua vida um lugar especial, como Mussolini sempre se preoccupou com ellas e por algumas dellas (com todo o seu orgulho e toda a sua força de vontade, já se deixou profundamente influenciar. O tyranno arrogante que não liga a ninguem e ameaça todo o mundo, verga a sua espinha deante de um rabo de saia e não deixa nunca de ter o seu incenso para queimar no altar do bello sexo.

O escriptor italiano Benedetto Ferrarin, escreveu, ainda ha pouco, um estudo que deve ser lido por quantos se interessam, de verdade, por taes coisas.

Mussolini não é só um grande apreciador das mulheres, como é, igualmente, um grande requestado das mulheres. "O sexo fragil adora os fortes, os dominadores". As senhoras, [illegible] admiram no homem, mais que o talento, mais que o caracter, a sua posição, a sua bravura, a sua masculinidade, a sua fama. Mussolini satisfaz perfeitamente esse ideal. Mesmo antes de ser o dictador da Italia, era um agitador conhecido, combativo e combatido, director de jornaes, perseguido politico, sem falar nessa apparencia imponente do seu todo garboso, de quando, desde joven, lhe era innata. Mussolini, moço de armazem, quando deixava o trabalho e saía para a rua, dava, pela sua imponencia, a impressão de um ministro.

Vem dahi a admiração das mulheres, admiração que elle, muito especialmente, aprecia e estima... Porque "é um erro suppor, diz o sr. Ferrarin, que o Duce use, apenas, a expressão severa com que apparece nas photographias publicadas na imprensa do mundo inteiro". Nada disso. Mussolini "sabe ser cortez para com as mulheres" como "sabe ser elegante e magnifico". Não se diz que seja um romantico, embora não se possa negar que procede sempre com o enthusiasmo e a vehemencia dum homem atacado de romantismo. Mas, romantico, ou não, a verdade é que a mulher tem exercido uma poderosa influencia na sua vida.

Tres, pelo menos, nestas condições, aponta o sr. Ferrarin. A primeira foi uma russa. Uma russa ardente, exaltada, nihilista até á medula dos ossos, mas que, "apezar de suas opiniões", se mostrava tão autoritaria como se fosse admiradora acerrima do regimen tzarista". O Duce, a esse tempo, não era mais que um operario. Ella era a oradora em uma reunião proletaria. Mussolini na tribuna é um actor. Não só fala maravilhosamente, como dramatisa as situações, [illegible]. A russa sentiu-se attrahida. Procurou-o; apaixonaram-se, e durante muito tempo viveram juntos. Essa mulher possuia sobre Mussolini, um tal imperio, que elle se viu forçado a fazer tudo para deixal-a... Professava, então, o actual chefe do governo italiano, "theorias de fraternidade e de egualdade humana", mas que a sua companheira, com "o seu caracter impulsivo e energico", comprehendia muito despoticamente de uma maneira especialissima... "Hoje, possivelmente, commenta o sr. Ferrarin, Mussolini daria razão a essa mulher, que já morreu".

O segundo vulto feminino que o jornalista romano descobriu, atravessado no caminho do antigo director do "Popolo d'Italia", foi uma italiana aristocratica, que o conheceu numa phase movimentadissima de sua existencia, quando exercia as funcções de director politico da "Lotta di classe". A sua "varonilidade e o arrojo com que se expunha aos perigos que da sua situação lhe advinham", tiveram a força de conquistar aquelle coração. E Mussolini correspondeu ao amor...

Mas, a sua nova eleita queria, a todo custo, convertel-o ás idéas della... Deixasse aquella demagogia. Deixasse aquelle exagero. Fosse fiel ao seu rei... Os amigos sentiram a transformação que a mulher estava operando em Mussolini e, para estimulal-o, lhe disseram francamente que elle estava se deixando dominar e dominar por uma saia. Mussolini não attendeu a nada. A insinuação, pelo contrario, exasperou-o. Rompeu com os amigos e ficou com a saia...

Quando, porém, as coisas têm de acontecer, só um milagre de Deus póde desviar o seu rumo. A amante de Mussolini foi apertando, demasiadamente, os cordéis. Uma noite elle devia comparecer, como director da "Lotta di classe", a uma reunião importantissima. Ella não quiz. Elle insistiu. Ella, então, para vencel-o, lançou mão de um "truc": occultou-lhe o aviso que o "comité" ficara de lhe mandar levar á casa. Mussolini quando soube revoltou-se. E com o seu temperamento impulsivo, abandonou-a...

Resta falar, agora, da mulher que Mussolini quiz tanto que a tomou como esposa. Geralmente se suppõe que o primeiro ministro italiano não foi feliz no casamento e vive mal com a mãe dos seus filhos. Isso porque nunca (ou quasi nunca) apparece em publico a seu lado e porque moram, não raramente, distantes um do outro, Mussolini em Roma, ella no interior, em Milão. A verdade, entretanto, é que os dois se comprehendem e se entendem admiravelmente.

Madame Mussolini é uma senhora intelligente, porém muito modesta. Sabe que as homenagens todas que o marido recebe, hoje, não se dirigem á sua pessoa, mas ás lisonjas feitas ao poder que encarna. Ella tem os seus principios e as suas idéas. Sentir-se-ia mal, em Roma, alvo de attenções e de agrados, a respeito de cuja hypocrisia não vacilla um instante. Por isso retrae-se. Por isso não apparece e timbra em não apparecer, preferindo ficar socegada na sua casa, cuidando da educação de seus filhos.

Mas Mussolini lhe consagra um verdadeiro culto. Benedetto Ferrarin diz que só o casamento conseguiu trazer um pouco de paz áquella alma alvoraçada. E Marguerritte Sarfatti, biographa do dictador, escreve tambem que a sua mulher "infiltrou", "pouco a pouco", as "idéas nacionalistas que" o Duce "hoje defende, após um longo periodo de internacionalismo vermelho". Discordava "das theorias que o marido praticava", e não comprehendia como elle combatia "tudo aquillo que ella havia aprendido a amar como sendo justo". [illegible] fazia "uma promessa a uma santa de sua devoção, promessa que mais tarde cumpriu, apezar de importar num grande sacrificio corporal".

E Ferrarin conclue que foi a primeira mulher de Mussolini "quem primeiro o inspirou sobre a obra que está realizando".

Eis como se escreve a vida de um leão, que escravisa, despoticamente, uma nação de 35 milhões de almas, mas tem sido, muitas vezes, escravisado por uma mulher [illegible]. Era aquillo que o poeta disse: "O Pedro I, folgazão e alegre, costumava dizer:

"Se os reis governam os povos, são tambem governados por um tyranno implacavel: sua magestade, o Amor!"

Heitor Moniz

Topicos & Noticias

Boletim do Tempo

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 24 ás 18 horas do dia 25: [illegible]

[illegible] tos e 2 horas e 45 minutos. Os ventos sopraram de sul a norte e normaes hoje.

Synopse do tempo occorrido em todo paiz (das 9 horas do dia 23 ás 9 horas do dia 24):

Zona norte — Por deficiencia dos despachos usuaes, não foi elaborada a synopse desta zona.

Zona centro — O tempo, durante as ultimas 24 horas foi perturbado com chuvas e trovoadas esparsas [illegible]

Zona sul — O tempo, nas 24 horas, foi bom salvo em raras localidades de S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande, onde choveu. [illegible]

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da Rêde Meteorologica até ás 14 horas e 30 minutos. O serviço telegraphico foi regular, salvo o do norte que foi fraco.

Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 24) — Baixando em todo o curso.

Rio São Francisco (dia 23) — Subindo em Januaria, Carinhanha e entre B. R. Grande e Pirahmas; baixando no resto do curso.

A Mesa do Conselho

O novo Conselho, eleito num pleito muito disputado, mas reconhecido e empossado em virtude de uma cambalhota politica, organizou hontem a sua Mesa. O seu antigo presidente, o sr. Seabra, auxiliado pelo sr. Mauricio de Lacerda, director da commissão de Orçamento, vinha querendo moralizar, no posto occupado, o emprego da verba material da casa, que é, talvez, tanto ou mais avultada do que a que é destinada pelo Thesouro Federal á Camara ou ao Senado. Semelhante conducta valeu-lhe cair no desagrado da maioria que ali domina agora, sendo corrido da cadeira presidencial. [illegible]

O Conselho, á vontade para a execução do plano sinistro que traçou, elegeu uma Mesa verdadeiramente policial. O presidente começou a ter importancia nesta terra com a preamar do bernardismo. O vice é [illegible] Coriolano de Góes. O 1º secretario é um supplente de policia, que se aposentou, contando tempo... E o 2º, um ex-delegado, e creatura do deputado Machado Coelho, o qual, como se sabe, accumula as funcções de representante do povo com as de agente honorario do Corpo de Segurança.

O mais curioso é que, sendo assim tão policial, a nova Mesa não inspira a menor confiança em materia de desvio da verba material do edificio legislativo.

Pelo contrario...

Os lixeiros

O Senado não podia ter escolhido orador mais a dedo para lhe requerer uma commissão de individuos lamentaveis, que irão receber o ex-presidente peculatario, a bordo do "Alcantara", do que o sr. Aristides Rocha, sujeito capaz de tudo, que hontem, no Monroe, se desempenhou do papel.

Esse representante da fraude amazonense, cunhado da canalha oligarchica que do Estado, reduzido á indigencia pela quadrilha de Ali-Babá, foi corrida pelo povo revoltado e de pedras na mão, antes de ser politico profissional, foi advogado de porta de xadrez. [illegible]

Por ser quem é, é que o trapo humano que ahi vem no "Alcantara" o nomeou desembargador da Côrte de Appellação, cargo que o sr. Aristides não acceitou, visto como a [illegible] parlamentar tem outros attractivos.

Tambem, para ir dar as boas vindas ao lixo, a commissão teria de ser composta dos melhores lixeiros.

Quanto custará a presa?

O açodamento com que a commissão de Finanças da Camara [illegible] industriaes levou o leader Villaboim a requerer, hontem, urgencia para o projecto que eleva a classe 15ª das tarifas da Alfandega.

Note-se que, conforme registramos em momento opportuno, essa commissão, surda a todos os clamores dos consumidores, indifferente aos protestos [illegible], desdenhosa das emendas apresentadas, [illegible] interessados. [illegible]

Assim é que, interpondo rapido parecer [illegible] elaborar um substitutivo augmentando ainda mais a tarifa!

E, hontem, consagrou a sessão dos industriaes, prorogando os trabalhos até ás [illegible] horas [illegible].

E' incrivel que não se respeite nem mesmo o decoro do Congresso. [illegible] que o parlamento como funcciona, não passa de [illegible] instituição de calamidade publica.

Solidariedade humana!

Não ha exemplo na historia do parlamento brasileiro, geralmente tão fertil em exhibições de nullidades, [illegible] do que o discurso pronunciado no Senado, pelo sr. Mauricio de Medeiros, no momento [illegible]

[illegible] Herbert Hoover [illegible]

Houve um ponto no speech [illegible] encaroçado do sr. Rego Barros, em que esse pernostico parlamentar, esquecendo-se de si mesmo e de sua feia conducta em face dos interesses do paiz, e elogiando o altruismo do presidente Hoover, disse que nos sêres de eleição o sentimento da solidariedade humana era uma coisa instinctiva.

Solidariedade humana! Na bocca de um homem que apoia incondicionalmente o governo, mesmo quando fére de frente os interesses legitimos da communhão, como essa revogação do inquilinato, [illegible] sr. Rego Barros, [illegible] que o prende ao sr. Washington.

Nova sangria!

O *leader* da maioria da Camara está pedindo urgencia para a votação de um projecto, que offerece novas ameaças á bolsa do contribuinte carioca, circumstancia que basta para assegurar o seu exito. Trata-se da autorização ao governo, e na fórma do costume, essa autorização será ampla, a reformar o regulamento sobre a cobrança de imposto de penna dagua e da taxa de saneamento.

Ao que se adeanta o projecto visa a instituição do hydrometro, ameaça que ha muitos annos paira sobre a população desta cidade, e está assim na vespera de se ver convertida em realidade. Quanto á taxa de saneamento que representa a contribuição dos habitantes da cidade para o serviço da City Improvements, será tambem extraordinariamente augmentada, sob o pretexto de melhorar o serviço de esgoto.

Prepare-se a população da cidade para esse novo golpe nas suas algibeiras...

O presidente pachola

O sr. Washington Luis teve ante-hontem mais uma opportunidade, no Jockey Club, de ver o quanto é impopular.

A multidão enorme e selecta que ali se reunira para homenagear o presidente eleito dos Estados Unidos, sr. Herbert Hoover, ao ver surgir na pista um esquadrão de cavallaria a escoltar um carro de Estado, suppôz que o nosso hospede, e prorompeu em applausos e acclamações, que cessaram quando todos viram que uma unica pessoa agradecia aquella demonstração de estima popular: — o sr. Washington.

E então o presidente pachola, cujo programma de governo se resume na formula "Contrariar a vontade do povo", desceu do carro sob chôchas palmas de arrependimento de uma pequena porção [illegible] — e que era a directoria do Jockey — e sob o silencio tumular da maioria arrependidissima.

Certamente o sr. Washington ha de ter ficado indignado com essa attitude do povo, que elle não sabe agradar e a cujas aspirações francamente desattende. Mas conforme-se, que mal de muitos consolo é.

A assistencia enorme que ali não foi fazer barretadas [illegible]

Propagação de epidemia

E' do projecto do novo Codigo Penal Brasileiro, publicado pelo "Diario Official", para receber suggestões dos interessados, o seguinte artigo, sob o n. 243: "Aquelle que diffundir bacillo, germens ou quaesquer outros micro-organismos pathogenicos, cujo nocividade conhece ou deva conhecer, será punido com prisão até tres annos. [illegible]"

Evidentemente as autoridades sanitarias, [illegible]

Perguntamos assim, já que a lei [illegible]

Marcheira á vista

A' hora do expediente, na sessão de hontem, o autor do projecto que favorece a companhia de telephones occupou a tribuna da Camara [illegible]

Mas, não explicou a [illegible]

Uma exploração

Aproveitando a confusão das horas festivas, emquanto a população carioca commemorava a passagem, por esta cidade, do presidente eleito dos Estados Unidos da America do Norte, empreiteiros da recepção do "Tenebroso" estão tentando, embora timidamente, fazer crer aos incautos que os representantes das classes trabalhadoras se movimentam para ovacionar, no Cáes Mauá, o mais indigno dos homens que jámais governaram nas terras americanas. O povo desta cidade, porém, e particularmente as pessoas que vivem de seu trabalho, que nunca mamaram nas têtas do Banco do Brasil e experimentaram, sob todas as suas fórmas, a torpe actuação que Bernardes, o criminoso, teve durante os quatro annos em que enxovalhou o nome deste paiz; o povo que lhe vota a mais justa e merecida de todas as repulsas, só póde dar-lhe os votos de bôas vindas com aquellas mesmas hortaliças, ou com outras frutas nacionaes de avantajado porte, que lhe cingiram o craneo patibular no dia em que veiu comer o celebre banquete que lhe offereceram os politicos profissionaes, inventores e emprezarios do monstro!

As classes trabalhadoras têm, mais do que quaesquer outras, direito a ser respeitadas, e não desejam, nem consentem, que o seu nome seja arrastado na lama dos thuriferarios do pharaó de Viçosa. Julgar cada um de seus membros capaz, ainda que pela presença silenciosa, de manifestar a mesma expressiva solidariedade com o réprobo, é insultal-as na sua honra. Ellas conhecem e desprezam esses salamaleques encommendados, que trazem o estygma da corrupção e do suborno. Empobrecidas pelos governos impatrioticos que lhes traçaram a via dolorosa por onde transcorrem seus dias, sem tecto, sem hygiene, com o cambio aviltado, o pão e o feijão elevados á categoria de generos sumptuarios, de artigos de luxo, ellas curtem, honradamente, a sua pobreza, mas repudiam as insinuações dos que querem vel-as sem economia e sem liberdade, atreladas, como alimarias, ao coche symbolico que conduzirá, do cáes para a sepultura dos politicos sem idoneidade, o cadaver moral do bernardismo.

A recepção de Bernardes será feita pela ralé da politicagem, pelo lixo do Congresso, a unica parcella de filhos deste infeliz paiz, que, acostumada a nadar na vasa formada pelas capitulações da honra e da dignidade humana, e habituada a elevar-se no fumo nauseabundo das emanações mephiticas, póde, sem sentir nauseas e tonteiras, enfrentar a figura sinistra do negregado, cujo nome fatidico desperta, nas almas limpas que o pronunciam, a idéa da desgraça, do sangue fratricida, da corrupção e da morte. Só o interesse sordido de politicos sem entranhas, será capaz de offender, desse modo, os brios da dignidade brasileira. Bem sabemos que, para maior infortunio deste paiz, esse interesse paira, hoje, nas espheras mais altas do poder! O sr. Washington Luis, com os olhos attentos na sua successão e vendo que Minas está escapando a seus desejos e é capaz, no momento opportuno, de estragar o seu plano de levar o sr. Julio Prestes á curul presidencial, acredita, na sua visão de cégo, que fazendo zumbaias ao Réprobo de Viçosa, será capaz de converter a seu credo, não a população daquelle Estado, ciosa de seu brio e de sua honra, mas os azeitadores de sua machina politica. Incompatibilizado, como já está o sr. Washington Luis, com a população deste paiz, já não terá com essa sua indecente manobra mais o que perder, alliando-se com os inimigos dos brasileiros. O sr. Julio Prestes, porém, se ainda tem velleidade de subir com o apoio de gente limpa, que se livre da adhesão do "Tenebroso"!

As classes trabalhadoras são essas que, durante quatro annos, soffreram os insultos que lhe fez o bernardismo sanguinario e corrupto, morrendo nos paúes da terra de Cleveland e esperando, em vão, pela votação o Codigo de Trabalho, protelada porque aquelle governo, seu inimigo, se mancommunava com os poderosos para exploral-as. Ellas, certamente, saberão repellir a offensa de as terem incluido entre os recebedores do peculatario, trapo humano que está a chegar.

Uma vergonha!

A Inspectoria de Aguas e Esgotos tambem prestou a sua homenagem ao sr. Herbert Hoover. E porque era preciso que o homenageado guardasse disso perenne recordação, a nossa famosa repartição, que costuma falhar quando o precioso liquido é justamente mais necessario — no verão — escolheu o domingo, o ultimo dia, para botar as mangas de fóra.

O sr. Hoover não teve uma gota de agua no Guanabara e não tomou banho, porque assim o quiz a Inspectoria. As torneiras do palacio foram viradas para a esquerda, para a direita, e nada. E o sr. Hoover levou comsigo essa recordação, que vale pelo melhor elogio á repartição publica solidaria com a canicula: que a "agua da Carioca" é muito boa... quando ha...

O marechal em actividade...

O marechal Pires Ferreira, está aproveitando a *chance* com uma desenvoltura alarmante. Só hontem, no Senado, foram approvados dois projectos seus, que são verdadeiramente de arromba. Um, manda o governo despender dois mil contos com a construcção de um resto de estrada de ferro no Piauhy, e outro passa para o mesmo Piauhy o patrimonio nacional das duas grandes fazendas da União lá existentes.

Esse ultimo projecto é verdadeiramente escandaloso. O senhor Frontin protestou contra a sua approvação, mas foi inutil, porque o Senado não rejeita coisa alguma que o marechal proponha.

O sr. Pedro Lago deu parecer favoravel á materia, sem justificar o seu ponto de vista. Disse, apenas, que a commissão de Finanças, por seu intermedio, era a favor do caso.

Desse modo, sem conhecer o que votava, o Senado consentiu em dar de mão beijada aos amigos do sr. Firmino, no Piauhy, parte do patrimonio federal, cujo valor os respectivos arrendatarios seriam os primeiros a positivar, se o governo se interessasse em saber da verdade.

Sabujice!

O sr. Aristides Rocha expectorou, hontem, no Senado, algumas palavras favoraveis á reforma constitucional feita pelo ex-presidente.

Como se sabe, esse acto do bernardismo attingiu em cheio o Amazonas, cuja autonomia foi desbaratada em definitivo pelo gesto de Bernardes.

Tão forte foi a hostilidade da reforma da Constituição contra o longinquo Estado, que até o sr. Sylverio Nery, que é incapaz de uma attitude de rebeldia, viu-se obrigado a votar em parte contra ella.

O sr. Aristides, que se diz representante do Amazonas, entretanto, apparece agora a elogiar o que Bernardes fez.

Isso é pura sabujice, não ha duvida.

O Brasil e a Bolivia

Será assignada, hoje, no Itamaraty, a convenção de limites e de communicações ferroviarias, entre o Brasil e a Bolivia, em complemento do tratado de Petropolis, de 1903, e em consequencia tambem da revisão dos protocollos sobre o mesmo assumpto, de 1926.

A nova convenção virá, mais uma vez, pôr em evidencia o problema da ligação de ambos os paizes, pelo prolongamento da Noroeste do Brasil.

Não ha razão que justifique a inercia governamental, deante de um melhoramento que valorizando extensa região de Matto Grosso, attrairá para a nossa esphera de influencia economica uma parte importante do territorio boliviano.

Esse melhoramento investe o porto de Santos da funcção de mediador do convenio importador e exportador das zonas ricas da Bolivia Meridional. Mas não ficam sómente nisso as vantagens. Muitas das nossas industrias encontrariam bons mercados naquella republica. Só não vêm isso os politicos indifferentes aos interesses reciprocos dos dois paizes...

Experteza do sr. Joaquim Pires

O diploma de deputado, expedido ao sr. Joaquim Pires, foi lido, hontem, na Camara. Veiu pelo telegrapho, afim de que chegasse aqui ainda a tempo de ser approvado este anno.

A approvação desse diploma offerece grande vantagem ao seu dono.

A sua pressa, aliás, não se justifica senão porque lhe assegura lucros immediatos. Votado o despacho, o sr. Joaquim Pires receberá, além do subsidio contado desde o dia da eleição, mais uma ajuda de custo de cinco contos de réis.

E' de crêr que elle consiga ser deputado, este anno, apenas dois ou tres dias, mas, nem por isso deixará de receber a ajuda de custo, que, no caso, é uma perfeita immoralidade.

Se se deixasse o seu reconhecimento para o anno proximo como seria comprehensivel, elle perderia, pelo menos, os 5:000$ da gorgeta.

Mas, sendo aparentado da familia reinante, elle conseguirá tudo e mais alguma coisa...

No mundo politico

Impressões da Camara

Depois de tres dias de folga, a Camara voltou a reunir-se. Nada fez de util ou benefico para a collectividade. Limitou-se a discutir o projecto augmentando as já exageradas tarifas alfandegarias sobre os tecidos finos de algodão. Para isso, teve necessidade de prorogar os seus trabalhos até á noite. E' que alguns representantes da maioria, auxiliados por dois deputados cariocas, entenderam de examinar o mostrengo. Como essa circumstancia impediria o encerramento da discussão, o *leader* não teve duvidas: prosegue a sessão...

O governo faz questão de vêr satisfeitas, ainda na actual legislatura, as ambições desmedidas dos industriaes de tecidos. A visita do presidente Hoover foi, a esse respeito, um serio contra-tempo. Resultado: para rosar o tempo perdido, a maioria presidencial não vacillou em recorrer aos [illegible] processos de força. E a dilatação dos trabalhos, em vespera de Natal, por mais duas horas, é um exemplo dos intuitos de que se acha a mesma animada...

Ha um indicio ainda mais expressivo. Mesmo quando os orçamentos se encontravam com a marcha atrazada, sempre se respeitou o dia de Natal. Desta vez, com as leis annuas ultimadas e sacramentadas, a Camara funccionará hoje. Não será de extranhar que o *leader* prorogue os trabalhos pela noite a dentro. As determinações do executivo quanto a certos projectos são imperiosas e formaes. E o *leader*, acuado pelos caprichos do Cattete, não tem outro remedio. A subserviencia do Congresso autoriza todos os procedimentos...

Na ultima sessão, uma commissão, que se disse representar os operarios da industria de tecidos, procurou o senhor Villaboim, afim de hypothecar o seu apoio ao projecto elevando as tarifas alfandegarias sobre o algodão. Soube-se, desde logo, que fôra uma commissão arranjada a dedo, muito de industria, para produzir effeitos externos. Isso mesmo foi dito, hontem, da tribuna pelo sr. Azevedo Lima, que accentuou não ser novo o estratagema. Já por occasião da *lei scelerada* se tinham inventado dois telegrammas de solidariedade de pseudo associações proletarias...

O que mais admira, entretanto, desta feita, é que a *camouflage* — a dar credito ás palavras do *leader* — foi idéada e esposada por um representante carioca...

... e do Senado

A impressão que se tinha, hontem, quando o sr. Aristides Rocha falava, requerendo, a nomeação de uma commissão para ir receber o ex-presidente Bernardes, era a de um vácuo. Elle, muito vermelho, conscio do insulto que dirigia ao paiz, a gritar, em meio á indifferença, quiçá ao vexame geral. Já para as tantas, quando a audacia do orador se altanava em excesso, o senhor Frontin soltou um "não apoiado", que reanimou as almas presentes, logo reentradas na sua tumba. E o sr. Aristides a berrar, a berrar... Por fim, seguiu a designação da tal commissão. E o sr. Mello Vianna, escolhendo dentre os mais dignos achou tres homens á altura: Bueno Brandão, Arnolfo Azevedo e Aristides Rocha! Que trinca! Em materia de incondicionalismo, só faltou que o sr. Vianna nomeasse tambem o sr. Adolpho Gordo, para completar a quadra de resistencia...

Se se perguntasse a qualquer dos senadores se desejava representar a casa na chegada do Réprobo, estamos certos que, sinceramente, nem o sr. Lopes Gonçalves seria capaz de dizer que sim. Não é que tenham inteira aversão pelo viajante, mas médo de ir recebel-o, isso todos têm. A prova de que nenhum queria ser agraciado com a escolha, elles mesmos foi que a deram. Quando o sr. Aristides Rocha principiou a falar, declarando o seu objectivo, todos foram saindo do recinto, de maneira a evitar que a preferencia pudesse recair sobre as suas pessoas. Foi uma especie de debandada bastante significativa. O sr. Arnolfo Azevedo, entretanto, não teve sorte, porque, mesmo ausente, o sr. Mello Vianna não o esqueceu.

Os unicos que apoiaram o sr. Aristides Rocha, na sua triste arenga foram os srs. Bueno Brandão, Ramos Caiado e Joaquim Moreira. Que o primeiro o fizesse, é comprehensivel. O segundo, general da "megalidade", tambem deve ter lá as suas razões monetarias para morrer de amores por Bernardes; mas, o terceiro, francamente, fôra melhor que tivesse ficado calado. A's portas da morte, já cheirando a defunto, o senhor Joaquim Moreira deveria ter receios de ir direitinho para o inferno. Será que elle pensa que, por ser vizinho do sr. Miguel Carvalho, evita os castigos de satanaz? Poderia ter algumas indulgencias se não exteriorizasse o seu bem pelo Réprobo. Exteriorizando-o, como o fez, o diabo não desistirá da sua carcassa.

Em tratando-se de homenagear a Arthur Bernardes, o sr. Mello Vianna não podia deixar de pôr as suas manguinhas de fóra. Amigo do "outro", feito presidente de Minas por elle, tinha que ser solidario com o infeliz, custasse o que custasse. O meio que escolheu para demonstrar essa solidariedade, porém, deveria ter sido mais digno. Applicar a "rôlha" no sr. Antonio Moniz. O senador bahiano, estava fundamentando o seu voto contrario á commissão para receber o "Mé". O sr Mello Vianna, á certa altura, não permittiu que o senador bahiano continuasse, sob o fundamento de que o tempo estava esgotado. Mas não havia nada disso. O que havia era desejo de evitar que o sr. Moniz dissesse verdades sobre o typo nojento, o trapo humano que ahi vem.

O repudiado...

Ha dias, a Agencia Brasileira deu circulação a um boato, segundo o qual o presidente de Minas, apalavrado com outros politicos, entre os quaes o senhor Epitacio, preparava a candidatura deste á presidencia da Republica. O boato era tudo quanto havia de mais surprehendente e revoltante.

Hontem, porém, em carta particular de pessoa altamente autorizada junto ao governo do sr. Antonio Carlos, carta dirigida a um amigo nesta capital, o boato é categoricamente desmentido.

O sr. Antonio Carlos ainda não manifestou preferencias por este ou aquelle nome. Assim, não tem o menor fundamento a noticia de que o presidente mineiro esteja desde já cogitando do assumpto e amparando as ambições de um individuo nocivo que os proprios politicos afastam e a nação inteira repudia.

Deputado por telegramma

Por telegramma, chegou, hontem, á Camara, o diploma do sr. Joaquim Pires, eleito deputado pelo Piauhy, na vaga aberta com o fallecimento do senhor Ribeiro Gonçalves.

Foi remettido á commissão de Poderes, que, talvez, já se reuna, hoje, para iniciar o estudo do pleito.

A volta do "Reprobo"

Numa oração energica o sr. Antonio Moniz nega o seu voto a um requerimento do sr. Rocha

A proposito do requerimento do sr. Aristides Rocha, solicitando a nomeação de uma commissão para ir receber o ex-presidente peculatario, o sr. Antonio Moniz disse o seguinte no Senado:

O sr. Antonio Moniz — Voto contra o requerimento para o Senado representar-se no desembarque do sr. Arthur Bernardes, por occasião de seu annunciado regresso da Europa.

Nesta deliberação não me movem outros intuitos senão o da coherencia commigo proprio e da lealdade com os sentimentos do povo brasileiro, com os quaes me acho identificado.

Eu não poderia jámais concorrer para qualquer testemunho de apreço a um homem, cuja acção na politica nacional tem sido por demais nefasta, que, após um seculo da vida liberal, em constante ascendencia, restaurou no Brasil o poder absoluto, com o cortejo de vexames, de atrocidades e de miserias que o rodeiam, depois de nos haver perversa e caprichosamente conduzido a uma revolução emocionante, certamente a maior que a nossa historia registra, pela duração e pela extensão territorial, pela bravura heroica e pelo ardor patriotico dos que a promoveram. Seu governo foi uma verdadeira calamidade, cujos effeitos, marcando uma phase de opprobrio e de desolação, hão de nos affligir por longo tempo.

Fui, senhores senadores, como bem sabeis, adverso á candidatura do sr. Arthur Bernardes á presidencia da Republica e tambem ao modo por que foi ella desempenhada.

Alistei-me, desde os primeiros instantes, nas fileiras da *Reacção Republicana*, que com caracteres de ouro, inscreveu na nossa historia uma das suas paginas mais gloriosas e edificantes, aquella em que, com maior intensidade e lealdade, accendrado patriotismo e denodada energia, foram prorogados os mais adeantados postulados da democracia. A memoravel excursão dos dois insignes pioneiros, que encarnavam os ideaes daquella grande força, na evangelização dos mais sãos principios liberaes, sociaes e economicos, por todo o vasto territorio nacional, indo aos seus mais reconditos sertões, foi, além de um acontecimento inédito nos fastos da politica brasileira, uma jornada de civismo, que vivamente impressionou e commoveu a opinião nacional.

Suas predicas educativas hão de frutificar, já estão frutificando e, mais tarde ou mais cedo, dominarão e governarão o Brasil, porque synthetizam o producto de ininterruptas conquistas da civilização, o reflexo fiel da evolução da humanidade, nas suas multiplas manifestações.

A Reacção Republicana foi vencida de facto. Seus candidatos não lograram o reconhecimento pelo poder competente, que preferiu o criterio politico, as formulas outras que, leal e honestamente, lhe foram suggeridas.

Foi vencida. Mas não morreu. Nem podia morrer. A Reacção não era um simples conglomerado de homens ligados por interesses occasionaes. Era um nucleo de idéas, cuja realização impõe-se ao progresso e ao engrandecimento do Brasil.

E assim o sr. Arthur Bernardes chegou ao Cattete amparado pelo instituto obsoleto e deprimente do *estado de sitio*, só mantido para assegurar-lhe a investidura do ambicionado posto.

Consummado, porém, o facto, houve um momento de indecisa tranquillidade, um momento de tenue espectativa. Acreditou-se que o novo presidente não se deixaria assoberbar pelas paixões de que se achava imbuido, que as sopitasse, e governasse inspirado no bem publico e na justiça, "promovendo o melhor futuro para os seus compatriotas", como insinceramente promettera em documento de sua palavra que corre mundo.

Mera illusão!...

Embevecido pelas alturas a que, graças á condescendencia do seu antecessor, se viu elevado, confiante na somma de poderes que enfeixa o cargo de chefe da Nação, no regimen presidencial, o sr. Arthur Bernardes, arrogantemente, com a coragem infiltrada pelo sitio, que cautelosamente conservou, até o termino de seu governo, e sem o qual nelle não se teria mantido, desfraldou a bandeira ignominiosa de perseguição, até o exterminio dos que negaram apoio á sua candidatura, dos que, ao seu nome novo e sem tradições, antepuzeram o de um estadista de longo discortinio e pulso forte, democrata, progressista, honesto e tolerante, moderado e respeitador dos direitos dos seus concidadãos.

E, então, avassallado pela estreita visão que a sua mentalidade retardataria lhe traçou, o sr. Arthur Bernardes, logo de inicio commetteu uma série de desatinos.

Os altos problemas governamentaes foram lamentavel e criminosamente postos á margem.

Acima de tudo o *ajuste de contas!* Que differença do que occorre nas outras nações de fórma de governo identica á nossa, onde as campanhas eleitoraes assumem desmarcadas proporções, principalmente quando se trata da escolha do chefe da Nação!

Os partidos apaixonam-se, os animos incandescem-se, os candidatos são impiedosamente aggredidos, jornaes são fundados exclusivamente para injurial-os e calumnial-os. Cessada, porém, a luta, o vencedor esquece-se das feridas recebidas no seu ardor e assume o poder sem prevenções, sem odios, sem ancias de vingança.

O sr. Arthur Bernardes, porém, desprezou os ensinamentos da historia.

Então vieram as indebitas e escandalosas intervenções estaduaes, as perseguições mesquinhas, a vergonhosa permanencia do *estado de sitio*, com erronea e revoltante applicação, a teimosa recusa á amnistia e por fim, como consequencia inevitavel e fatal, a revolução que, com impavidez irrompeu em todo o paiz, dando as mais inequivocas demonstrações de que os sentimentos civicos e o desejo ardente de uma patria liberal e dignificante existem, bem radicados, no coração do povo brasileiro.

O periodo presidencial superintendido pelo sr. Arthur Bernardes foi um innominavel desastre.

Na politica externa os desacertos succederam-se, perturbando a obra intelligente e admiravel de Rio Branco, proseguida por Lauro Muller e Nilo Peçanha.

O lamentavel incidente com a Liga das Nações conduziu-nos ao ridiculo, deixando-nos inteiramente insulados na memoravel assembléa.

São de Macedo Soares, no seu excellente livro — *O Brasil e a Sociedade das Nações* — as verdades que se seguem: "Sabemos no Brasil o que foi no quadriennio de estado de sitio, a mentira official manejada em toda a sorte de casos politicos, administrativos, financeiros, economicos, estatisticos, militares — em todas as modalidades, em fim de intervenção do governo na vida nacional. Ignoravamos, porém, o grão de vexame que nos infligiria essa amoralidade dos nossos homens publicos, praticada pela diplomacia internacional, na maior scena do mundo."

Internamente o governo Bernardes trouxe os Estados numa situação angustiosa — desvalorizados, amesquinhados, sem autonomia, com as intervenções constantes na sua vida intima, ás escancaras ou insidiosamente, pelas armas ou pelas ameaças.

Não saciado, o seu despotismo viciou, maculou a nossa legislação, com tanto carinho e honestidade elaborada, com orientação liberal, desde os primordios da nossa emancipação politica, enxertando-a, graças á condescendencia lastimavel do Congresso Nacional, com leis absurdas, retrogradas, reaccionarias, oppressoras, irritantes e immoraes, sem technica e sem redacção, inclusive a revisão constitucional, que nesta Casa, deste mesma tribuna, acoimei de offensiva aos brios, á honra, á dignidade, á civilização do povo brasileiro. A liberdade de imprensa foi cerceada, o julgamento dos crimes politicos e de opinião roubado ao jury, os mais tradicionaes principios juridicos, como o da não retroactividade das leis penaes, favoraveis aos suspeitos de criminalidades, e da prescriptibilidade dos crimes politicos, condensados expressamente por decretos legislativos, extorquidos na vigencia do sitio.

Na administração então tudo culminou. A anarchia invadiu todos os departamentos. Desorganizou-se o ensino e a justiça. A' policia imprimiu-se uma orientação até deshumana. Foi transformada num apparelho de torturas tão atrozes quanto as mais horripilantes da edade média.

Os presos politicos eram confundidos com presos communs nos mesmos ergastulos, e quando isolados, era para soffrerem especiaes castigos. Ali surrava-se, supplicava-se, assassinava-se e até srs. senadores, suicidava-se, não esquecendo as deportações em massa para o inferno da Clevelandia. E os directores das miseraveis façanhas policiaes foram agaloados até com elevados postos na magistratura!

"A nada se respeitava." A residencia de um ministro do Supremo Tribunal, de um ministro que por nenhum outro foi excedido no sacerdocio da justiça, de um ministro que é uma das maiores e legitimas glorias da magistratura brasileira, foi desrespeitada pela brutalidade da policia, que a cercou e a invadiu.

E tudo isso, porque Sebastião de Lacerda era pae de Mauricio de Lacerda, a quem o odio presidencial levára ao carcere, onde lhe foram infringidas verdadeiras torturas e até medicações contra indicadas.

Poderia ainda referir-me á desorganização dos Telegraphos e Correios, das vias de transporte e das forças armadas, notadamente do Thesouro, relembrando não só as palavras de Rodrigues Alves Filho, na Camara, e de João Lyra, no Senado, quando pediram ao Parlamento um *bill de indemnidade* para os dispendios escandalosos do governo Bernardes, como varias decisões do Tribunal de Contas, negando registros a creditos e a pagamentos, relativos áquelle vergonhoso periodo governamental. Mas já é bastante, para o fim que tenho em vista: deixar gravadas nas paginas dos nossos annaes as razões por que nego o meu voto ao requerimento a que alludi no começo desta minha declaração.

Assim procedendo, não sou um apaixonado. Sou um coherente e um sincero. Tudo quanto ahi vae dito é a reproducção, com menos vehemencia, do que affirmei no Senado, quando no auge do poderio a dictadura que tantos males causou ao Brasil.

De que não me deixo assoberbar pela paixão vou exhibir provas inconcussas. Se bem tivesse sido um dos mais fervorosos adeptos da candidatura Epitacio Pessoa á presidencia da Republica, por motivo de ordem politica e por sympathias ao seu nome, fui opposicionista franco no seu governo. Os acontecimentos a isso me levaram. Combati sua acção na campanha da successão presidencial. Tinha magoas de s. ex.

Pois bem, ao regressar o illustre brasileiro da Europa, após ter deixado a presidencia, votei pela nomeação de uma commissão para em nome do Senado ir recebel-o e dar-lhe as boas vindas. Mais tarde, quando o meu illustre amigo, o sr. Bueno Brandão propoz uma moção de louvor aos srs. Arthur Bernardes e Estacio Coimbra pela maneira por que exerceram os mandatos de presidente e vice-presidente da Republica, tendo tido desta tribuna um attrito com o presidente do Senado, que nos levou ao extremecimento das relações pessoaes, não vacillei um instante, em dar o meu assentimento na parte daquella moção, referente a s. exs., impugnando, com a mesma sinceridade, a relativa ao sr. Bernardes.

Vê, pois, o Senado que a minha attitude, neste momento, não se resente de nenhum apaixonamento, não tendo animadversão ao ex-presidente da Republica. S. ex. nunca, nenhum mal me fez.

Meu voto é um voto de consciencia, um voto sincero, um voto de patriotismo, que, aliás, reflecte o sentir do povo brasileiro."

O NATAL DO PAPA

—o—

Um discurso do Pontifice agradecendo as saudações dos cardeaes

Roma, 24 (U. P.) — O Papa Pio XI no discurso que pronunciou hoje agradecendo as saudações de Natal do Sacro Collegio dos Cardeaes, manifestou pesar pela situação do Mexico, admiração pelo fiel povo da Russia e contentamento pelas melhoras experimentadas pelo Rei Jorge V da Inglaterra em sua enfermidade.

Sua Santidade orou pela solução pacifica do conflicto entre a Bolivia e o Paraguay.

O Santo Padre, não fez nenhuma referencia á questão romana.

Roma, 24 (U. P.) — Na sua allocução de hoje, o Santo Padre Pio XI declarou o seguinte: "Estamos esperando que as feridas que fizeram uma amada parte da nossa grande familia sangrar por tanto tempo sejam alliviadas, se não saradas. Referimos-nos ao pobre Mexico, ou antes ao rico e glorioso Mexico. Estamos esperando dias mais brilhantes para a Russia, onde tantos filhos generosos da Igreja Catholica dão provas admiraveis de lealdade, através do soffrimento e do martyrio. Mas ainda não chegou o momento de cantar e dar graças. Devemos continuar pedindo ao todo Poderoso que termine os soffrimentos e proporcione ainda mais felizes áquelles povos que o merecem e converta ao sentimento de justiça e de humanidade aquelles que fazem bons povos tanto soffrer. Temos orado deante da ameaça de guerra entre dois povos, ambos carissimos a nós. A Divina Bondade agora nos assegura a paz e a harmonia de novo entre aquelles nossos filhos distantes."

A Vida Social

Os "Primeiros Vôos" de uma poetisa

Quando a sra. Carmen Cinira publicou o seu primeiro livro de versos, Chrysalida, a minha chronica foi, talvez, a primeira que appareceu, batendo palmas, enthusiasticamente, á brilhante poetisa que ali se revelava.

Carmen Cinira é de uma espontaneidade, de um sentimento, de uma vibração que encantam a gente, desde o primeiro momento em que a começamos a ler. Ella me dizia, uma vez, conversando commigo a respeito do seu methodo de trabalho e quando eu lhe manifestava a admiração surprehendente que me causava, sendo ella tão joven, o já fazer cousas tão bellas:

— Nos meus versos é a minha alma que fala... Eu sinto o meu coração... quando estou escrevendo, e deixo que elle se expanda... Deixo que elle diga, sem rebuços, sinceramente, tudo o que sente... Nascem, assim, todas as minhas producções...

Passado cerca de dois annos, a senhora Carmen Cinira dá-nos, agora, os seus Primeiros Vôos. E' uma outra collecção magnifica de poesias sentimentaes e amorosas. Ella diz, no começo, [illegible] o que já me tinha dito em prosa:

Não têm brilho, nem ornato
Os versos que ando a compôr
São como as plantas do matto
Nascem á tôa e dão flor...

De minh'alma, unicamente,
Vem o gosto de rimar;
Como a cigarra inconsciente,
Eu nasci para cantar...

Carmen Cinira é isso mesmo: uma cigarra encantadora que passa a vida cantando... Cantando e amando. Lá está no seu livro:

E como com razão, diz o dictado
"O amor é surdo a toda e qualquer lei"
De varios modos eu já tenho amado,
Quanto se póde amar na vida, amei...

Em outros versos, dedicados a Marina de Padua, ella confessa:

Que a maior das venturas só se exprime
Nas loucuras de amor que o céo redime.

Carmen Cinira é, sem favor, uma das nossas poetisas mais vibrantes e uma das que falam mais directamente ao coração do leitor. Os seus Primeiros Vôos, são os ultimos vôos a que muita gente de merito ainda não chegou.

JOÃO JOSÉ.

Duarte Felix

O Centro Musical da Colonia Portugueza mandará celebrar hoje, ás 10 1/2 horas, na egreja do Bom Jesus do Calvario, uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do seu presidente e grande benemerito, sr. Vicente Alfredo Duarte Felix. Para maior brilho da ceremonia, comparecerá a banda do Centro.

A festa inaugural do Botafogo F. C.

A directoria do Botafogo F. C. teve a gentileza de nos enviar um amavel officio agradecendo as referencias que fizemos sobre a festa inaugural da sua nova e luxuosa séde.

Bachareis de 1908

Os bachareis de 1908, da antiga Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, são convidados a se reunir amanhã, 26, ás 5 horas, á rua do Carmo n. 71, afim de resolverem a fórma de commemoração do 20º anniversario de sua formatura.

Bachareis de 1918

Os bachareis de 1918, da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, commemorando o 10º anniversario de formatura, levaram a effeito, domingo passado, varias solennidades. De manhã, reuniram-se, em piedosa romaria, [illegible] professor Sá Vianna, no cemiterio de S. Francisco Xavier. Ahi, ao ser depositada uma rica corôa de flores naturaes, [illegible] orador official da turma [illegible]. Discursou o dr. Oscar Przewodosky. A familia do professor Sá Vianna esteve presente á homenagem. Em seguida, houve, na egreja Sagrado Coração de Jesus, uma missa em acção de graças [illegible].

Por ultimo, reuniram-se os bachareis de 1918 em um almoço intimo, no Palace Hotel. [illegible]

Havendo um saldo de 500$000, os presentes decidiram entregar essa quantia á Casa Maternal Mello Mattos.

Natalicios

Faz annos hoje o sr. Mario de Oliveira, joven e distincto industrial, director da Luz Stearica.

Espirito de largas iniciativas, emprehendedor e intelligente, o anniversariante é tambem um cavalheiro de destaque social e pela sua educação, pelo seu trato elegante e correcto não lhe faltarão as homenagens a que tem direito.

— Passa hoje o anniversario do dr. Fernando Terra, chefe do corpo clinico do hospital dos Lazaros, e medico especialista com longa clinica, a quem os seus collegas e amigos dispensarão [illegible].

— Transcorre hoje a data natalicia do sr. José Pinheiro da Silva, [illegible].

— Commemora hoje o seu anniversario natalicio a senhorinha Idalina Coutinho, filha do sr. Miguel Pereira Coutinho.

— Faz annos hoje o sr. Candido Alves, do Laboratorio Militar.

— O Agrupado Ubaldino de Assis faz annos hoje.

— Passa hoje a data natalicia do sr. José Pereira Pinheiro, [illegible].

— Faz annos hoje o sr. Daniel Teixeira, guarda-livros desta praça.

— Intelligente menina, [illegible] Cidade, da Escola Silva Jardim, faz annos hoje e recebeu pela passagem desta data muitas felicitações das suas amiguinhas.

— A galante menina Maria Luiza, filha do dr. Alvaro Soares, terá o dia de hoje repleto de surpresas agradaveis por ser a sua data natalicia.

— Faz annos hoje d. Maria Tavares da Silva, esposa do sr. Antonio Tavares da Silva, funccionario do paço Guanabara.

— Completa hoje mais um anniversario o dr. Jayme C. L. de Vasconcellos, director presidente do "O Economista".

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do deputado Ubaldino de Assis, representante da Bahia na Camara Federal.

— Faz annos hoje a senhorita Rosinha Nathalia Giudice, alumna da Escola Normal.

— Faz annos hoje o sr. Paulo Nery.

— Faz annos hoje o sr. Candido Alves, funccionario do Laboratorio Militar.

— Faz annos hoje d. Virginia Soares Belem, esposa do sr. Olindo Belem Filho.

A anniversariante, que possue muitas amizades, offerecerá um chá á noite, em sua residencia, ás pessoas intimas.

— Faz annos hoje a senhorita Edith Gonçalves Penna, filha do sr. José Gonçalves Penna.

— Transcorre hoje o natalicio do capitão Henrique Luiz Teixeira Campos, fiscal de primeira classe do Departamento Nacional de Saude Publica.

— Faz annos hoje o sr. Jurecy Nazareth de Araujo.

— Faz annos hoje d. Anna Luiza Carioca de Mello, viuva do major José Luiz da Silva Mello, escrivão municipal.

— Faz annos hoje o sr. Manoel Carvalho, auxiliar do commercio desta praça.

— Fez annos hontem d. Ignez Sampaio, esposa do sr. Decio Sampaio.

Baptisados

Será levada hoje á pia baptismal na egreja do Divino Salvador, na Piedade, a interessante Nisette, filha do sr. Euclydes José de Oliveira e de d. Lucilia Fernandes de Oliveira. Servirão de padrinhos o sr. Alvaro Fernandes da Silva e sua esposa, d. Edith Fernandes da Silva.

Bodas

O commandante Octavio Mathias-Costa, da nossa Marinha de Guerra, e sua senhora, d. Ruth Schiegler Costa, festejaram hontem suas bodas de prata. Por esse motivo foi rezada uma missa de acção de graças, que teve o comparecimento das innumeras relações de amizade do casal.

Noivados

Contratou casamento o sr. Ruy de Barros Moraes, do commercio desta capital, com a senhorita Livia do Rego Lins, filha do dr. Arthur do Rego Lins e de d. Noemia do Rego Lins, aquelle clinico residente nesta capital.

Os noivos receberam muitas felicitações das numerosas pessoas dos seus circulos de relações sociaes.

Viajantes

A bordo do "Affonso-Penna", que partirá hoje, ás 10 horas, do armazem 14, Cáes do Porto, seguirá para o Territorio do Acre, acompanhado de sua senhora, o dr. Jayme Mendonça, que ali vae reassumir as funcções de juiz municipal da comarca de Xapury.

Casamentos

Realizou-se hontem o casamento da senhorita Anniceta Avila Varanda, filha do sr. Joaquim Varanda, com o sr. Amilcar Esteves de Barros, negociante nesta capital.

O acto religioso effectuou-se na egreja Sanatorio, em Cascadura, e o civil na 7ª pretoria civel.

— Realizou-se no dia 22 do corrente, no Centro Social Feminino, o enlace matrimonial da senhorita Maria José Camara Lima, com o sr. José Cesar Nunes Machado. Serviram de paranymphos por parte da noiva, no acto civil, o sr. Ferdinand Jean Roosenlconn e esposa, e por parte do noivo, o pharmaceutico Pedro de Freitas Lins e esposa; no acto religioso, por parte da noiva, o academico Plinio Phaelante Camara Lima e sua irmã, d. Hercilia Camara, e por parte do noivo, o dr. Tobias Nunes Machado e sua irmã senhorita Marcy Nunes Machado.

Os recem-casados, após offerecerem um chá aos convidados, seguiram para Petropolis.

Boas festas

Agradecendo, publicamos os nomes dos nossos leitores e amigos que tiveram a gentileza de enviar boas-festas a esta redacção: Martins Liberato & Cia., Elysio Lugarinho, A. Costa Araujo, Irmãos Mattos & Cia., Souza Gomes e Livraria Leite Ribeiro.

Homenagens

Em sessão extraordinaria reune-se amanhã, ás 8,30 da noite, na Escola Polytechnica, a Academia Brasileira de Sciencias, para honrar a memoria de Daniel Henninger, Tobias Moscoso, Amoroso Costa e Ferdinando Labouriau. Sobre a obra scientifica dos quatro titulares da Academia, falarão os drs. Ignacio Amaral, Lelio Gama e Mario Britto. Para esta sessão, em que foram convidados as altas autoridades do paiz, academias e instituições scientificas, o traje não é de rigor.

Almoços

Por motivo do successo alcançado pela publicação do seu livro "As filhas de Baldomero", os amigos e admiradores do sr. Figueiredo Pimentel, nosso collega de imprensa, offereceram-lhe ante-hontem um almoço, que transcorreu na mais franca cordialidade, em meio do qual foi levantado um brinde ao homenageado.

Manifestações

Contém já muitas assignaturas as listas, em poder dos drs. Armando Maia e Elmano Cardim, de adhesão á homenagem que numerosos advogados vão prestar ao dr. Silva Castro, para commemorar a transferencia desse juiz para a 1ª Vara de Orphãos. Foi escolhido para falar em nome dos advogados o dr. Levy Carneiro, presidente do Instituto dos Advogados.

Associações

Reunir-se-á quinta-feira proxima, em assembléa geral, a Sociedade Beneficente dos Funccionarios da Camara dos Deputados, para tratar de seus interesses, inclusive da reforma dos estatutos.

Reveillons

O Jockey Club vae realizar no seu hippodromo, no dia 31 do mez corrente, um grande jantar dansante "reveillon", com que todos os annos encerra sua temporada social. A ornamentação será a mais original feita até hoje no Rio de Janeiro, obedecendo rigorosamente ás festas do Gentlemen Club de Londres e Paris. As prendas, que serão distribuidas mediante "tickets", a todas as senhoras que comparecerem, serão as mais lindas e artisticas distribuidas até hoje no Jockey Club, tendo sido escolhidas pessoalmente pelo director da séde, dr. João Borges Filho, em Paris, Londres e Vienna.

Fallecimentos

Falleceu ante-hontem, na capital paulista, d. Blandina Augusta Queiroz Aranha, viuva do barão de Anhumas, antigo titular do imperio. A extincta gosava de grande apreço no vasto circulo de suas relações daquella cidade e deixa os seguintes filhos: dr. José Queiroz Aranha, casado com d. Maria Egydia Souza Aranha; deputado Luiz de Queiroz Aranha, e d. Anna Blandina Arruda Botelho, casada com o dr. José Estanislau Arruda Botelho, além dos enteados drs. Carlos Norberto de Souza Aranha e Pedro de Souza Aranha.

— Victima de pertinaz molestia, falleceu ante-hontem, em sua residencia, á Avenida Amaro Cavalcanti n. 749, o sr. Manoel Goulart, pae do sr. Emmanuel Goulart, chefe de serviços da Companhia Cervejaria Brahma. O seu sepultamento effectuou-se hontem, á tarde, no cemiterio de Inhauma.

— Falleceu hontem d. Luizinha Lopes Bernacchi, esposa do dr. Augusto Bernacchi. Seu enterramento será effectuado hoje, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da travessa Santos Rodrigues n. 16, ás 4 horas da tarde.

Victima de um accidente, ficou gravemente queimada

Em sua residencia, á rua Fontes Correa n. 41, foi victima hontem de um lamentavel accidente Nair de Carvalho, de 29 annos, solteira e brasileira.

Achava-se Nair proximo do fogão quando aconteceu communicar-se ás suas vestes as chammas do gaz.

Recebendo queimaduras generalizadas de 1º, 2º e 3º gráos, a desditosa moça foi soccorrida pela Assistencia, sendo internada depois, no Hospital da Ordem 3ª da Penitencia, na Tijuca.

Quando Nair se achava envolta em chammas, Virginia Duarte, que reside na mesma casa, procurou soccorrel-a abafando o fogo, tendo nessa occasião, recebido queimaduras nas mãos.

Medicada tambem, na Assistencia Virginia recolheu-se depois á sua casa.

COLHIDO POR UM TREM

Victima de um desastre de trem, na estação do Engenho do Matto, o empregado da Light Francisco José da Costa, soffreu, além de ferimentos e contusões por todo o corpo, fractura de varias costellas.

Depois de medicado na Assistencia do Meyer, José foi internado no Hospital do Lloyd Sul Americano.

LIVRAMENTO CONCEDIDO

O juiz da 6ª vara criminal concedeu livramento condicional ao sentenciado Mario Quintilliano de Castro, que estava cumprindo pena de 12 annos de prisão.

Vae ser submettido á inspecção de saude

Tendo José Silvino Ajalla, arrumador das capatazias da Alfandega de Uruguayana solicitado um anno de licença, com vencimentos integros, o director geral do Thesouro recommendou ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul providencias no sentido de ser o requerente submettido á inspecção de saude.

O proximo julgamento, no Tribunal do Jury

Na proxima reunião de segunda-feira, o Tribunal do Jury, julgará o réo Octavio Jardim processado por crime de homicidio.

Os conductores de vehiculos da Brahma declararam-se — em gréve —

Allegando que a directoria da Cervejaria Brahma faltou ao compromisso que assumiu com elles ha tempos, de lhes augmentar os ordenados, os conductores de vehiculos daquella companhia — chauffeurs, cocheiros e respectivos ajudantes — declararam-se, hontem, em greve.

A attitude dos grevistas é pacifica.

Entretanto, a directoria da Companhia, que contesta ter faltado ao compromisso que assumiu, temendo violencias por parte dos grevistas pediu garantias á policia do 14º districto.

Uma força de policia embalada, solicitada pelo delegado daquelle districto á policia Central guarneceu o edificio e os carros da Brahma.

Ao que apuramos, o augmento promettido pela empreza aos seus empregados, foi dado. Não satisfez a estes, porém, por ser muito pequeno e dahi, a sua deliberação de estar em greve, abandonando o serviço.

Gravemente victimado por um omnibus

Na rua Visconde de Itauna esquina da Visconde de Duprat, foi colhido hontem, por um omnibus da Sociedade Auto Viação, o soldado n. 128, da 3ª bateria do 1º regimento de artilharia pesada.

O desventurado militar que soffreu fractura da base do craneo, foi medicado na Assistencia, sendo internado depois, em estado gravissimo, no Hospital Central do Exercito.

O solenne encerramento do anno lectivo da Escola Guatemala

Encerrou-se a 22 do corrente, com solennidade, o anno lectivo da Escola Guatemala, séde do 17º districto.

E' esforçada directora deste estabelecimento de ensino primario a distincta professora cathedratica d. Rectilia Moreira de Sá.

Ao acto esteve presente o inspector escolar do districto, sr. Carlos Ayres de Cerqueira Lima, proferindo o discurso de inauguração dos trabalhos praticos a professora d. Nair Montez, que soube salientar o grande interesse do inspector pelo progresso do districto escolar.

Por occasião da inauguração do Museu Escolar, falou á secretaria da Inspectoria, d. Jandyra Moraes de Lima, cabendo á professora d. Corsina Ferreira Cavalcanti registrar a inauguração da Bibliotheca Infantil e Pedagogica.

A festa, que teve grande brilho, obedeceu ao seguinte programma:

1ª parte — Hymno Nacional e discurso pela adjuncta Nair Montez.

2ª parte — Gymnastica rythmica, poesias. — "O avarento feroz", pela alumna Georgina Dantas; "As bonecas", pela alumna Dalva Tosta; "Papae e Mamãe", pela alumna Georgina Dantas; "A Patria", pela alumna Delzinte Botelho e "Velhas arvores", pela alumna Rosa Ferreira.

3ª parte — Jogos, entrega dos diplomas e premios ás alumnas que completaram o curso primario.

Durante a cerimonia reinou um ambiente de grande alegria. notando-se a presença das seguintes pessoas: directores das diversas escolas do 17º districto e suas auxiliares, dr. Frederico Eyer inspector dentario, presidente da Assistencia Dentaria Infantil, dr. Duque Estrada, representando o sub-director technico, d. Zilda Gama, professora do E. de Minas, sr. João Peçanha, director da "Odontologia Universal", dr. Newton Custodio Nunes, dentista escolar, sr. Francisco Carvalho, almoxarife da Prefeitura, srs. Gama Barreiros, professoras: Hilda Domingues, Ignez Bejar, Ermelinda Pinheiro e outras autoridades do nosso magisterio.

Morto por um auto na estrada Rio Petropolis

Atropelada pela baratinha n. 6040, que, em carreira desenfreiada trafegava pela estrada Rio-Petropolis, o soldado de policia Antonio Fernandes do Couto, de 22 annos, casado, residente á rua Suruhy, em Braz de Pinna, recebeu ferimentos em consequencia dos quaes falleceu pouco depois.

Removido para o necroterio da policia, o cadaver do infeliz soldado foi dado á sepultura, hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

A RUA GARIBALDI SEM — AGUA! —

Uma commissão de moradores da rua Garibaldi, na Tijuca, pediu a nossa intervenção no sentido de conseguir que se estabeleça, naquella rua o abastecimento dagua, ha dois dias suspenso.

Ahi fica a reclamação para que o inspector providencie.

PARA QUEM APPELLAR ?

Na Policia, disseram á victima que o funccionario accusado é afilhado do senhor Mello Vianna

As pessoas que vieram ao "Correio da Manhã" trazer o facto que vamos narrar, não sabem a quem pedir as providencias de que é elle digno. Entretanto, chamamos a attenção do chefe de Policia, á cujas mãos deverá chegar uma petição em que se pede um inquerito que o apure devidamente.

O sr. Pedro da Silva Pinto, proprietario de um auto de praça, tomara parte no corso da praia do Flamengo, no dia 22 do corrente, conduzindo no vehiculo pessoas de sua familia. Em determinado ponto, devido ao extraordinario movimento de automoveis, não poude o sr. Silva Pinto avançar com o seu automovel, com elle altercando, por isso, o sub-inspector Monte Vianna.

Foi quando — declaram as testemunhas srs. Henrique da Silva Pinto e João Cardoso, — o alludido auxiliar da policia caiu sobre o motorista, esmurrando-o covardemente, ferindo-o, até, no braço esquerdo!

A União dos chauffeurs, por seu advogado, pediu ao sr. Coriolano de Góes um inquerito para apurar os excessos do sr. Monte Vianna. Anteriormente, porém, o facto foi levado á terceira delegacia auxiliar, que prometteu as providencias no seu alcance.

No sabbado ultimo, tendo a victima pretendido ir a exame de corpo de delicto ouviu, na 3ª delegacia, este conselho:

— "O senhor desista disso, que é melhor. Nenhuma providencia será tomada pelo chefe, visto que o "seu" Monte Vianna é afilhado do sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica..."

THEATROS

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — Fechado.
CENTRAL — Variedades.
IRIS — Companhia Lyzon Gaster.
IDEAL — Variedades.
S. JOSE' — "Chopp duplo".
TRIANON — Companhia de sainetes.
PHENIX — Comp. Deval.
PALACIO — Fechado.
RECREIO — "Miss Brasil".

O PREMIO DE UM CONTINUADO ESFORÇO

Porque a Casa Vieira attingiu tão facilmente o seu apogêo

A fachada do principal edificio da "Casa Vieira", á rua Sete de Setembro n. 141, secção de bordados, bijouterias, etc., ao lado do n. 143, onde o bemquisto estabelecimento tem a sua secção de chapéos para senhoras

A melhor recompensa ao esforço, é o reconhecimento, por outrem, desse mesmo esforço.

Em toda a cidade do Rio de Janeiro, não ha quem não conheça a Casa Vieira, actualmente installada com luxo e bom gosto, no soberbo predio da rua Sete de Setembro nº 141 e com uma secção de chapéos para senhoras, no predio contiguo de nº 143.

Pois esse modelar estabelecimento nada mais representa que o resultado da perseverança com que o vem dirigindo, desde o seu inicio, os seus distinctos proprietarios.

Progredindo sempre, vendo crescer, cada dia, a confiança do publico, graças aos seus methodos de lisura no commercial, procurando, por todos os meios, corresponder á essa preferencia, não só renovando os seus "stocks", como ainda melhorando-os e ampliando-os, a Casa Vieira tinha, forçosamente, que attingir ás culminancias em que presentemente se vê.

E', com justiça, hoje, o magazine da élite, a casa que toda a gente procura para adquirir qualquer qualidade de armarinho, bordados, artigos de armarinho, lenços, franjas, berlas, alamares, "acordion", e qualquer guarnição por figurinos.

Todos esses artigos são de primeira qualidade especialmente escolhidos e vendidos sem exhorbitancias de preços.

Reconhecendo isso mesmo, o publico carioca presta o seu auxilio ao importante estabelecimento da rua Sete de Setembro ns. 141 e 143, cujos proprietarios intelligentes e esforçados, não esmorecem no afan de elevai-o cada vez mais, de modo a poder retribuir na altura, a indiscutivel preferencia que lhe é dispensada.

Obedecendo a uma velha praxe, toda a vez que chega o mez de Natal, o conceituado estabelecimento commercial está fazendo, entre a sua distincta freguezia, uma farta distribuição de lindos e valiosos brindes, como presentes de festas.

Este anno, afóra as artisticas medalhinhas tendo cada uma dellas gravada a effigie de um lindo terço, a Casa Vieira tambem offerece uma variedade interessante de valiosos mimos, todos elles mandados vir da Europa.

E' uma lembrança que os clientes do magazine da rua Sete de Setembro, hão de guardar com carinho, pois ella representa uma forma delicada dos seus distinctos proprietarios, de testemunharem os seus agradecimentos pela preferencia que lhes é concedida por quantos visitam, uma vez, o grande estabelecimento.

Recommendal-o, aqui, é simples acto de justiça e o fazemos certos de que prestamos com isso um optimo serviço ao mundo elegante feminino, indicando-lhe uma casa de primeira ordem, bem montada, optimamente sortida, dispondo de um pessoal habilitadissimo e que tudo vende a preços muito convidativos.

Os proprietarios da Casa Vieira, desejam á toda a sua distincta freguezia, os seus melhores votos de Bôas-Festas e feliz entrada do Anno-Novo, ao mesmo tempo que, valendo-se do ensejo, agradecem reconhecidos, a preferencia com que vem sendo distinguida a sua casa commercial.

(1862)

Qual o mais completo aviador brasileiro ?

O concurso do «Correio da Manhã» começa a interessar vivamente — Um valioso premio ao vencedor

Animados com o exito do plebiscito que organizamos com o fim de saber qual o melhor footballer do Brasil, resolvemos instituir o presente concurso para apurar qual o mais completo aviador brasileiro.

Em menos de 30 dias este concurso conseguiu reunir um numero de votos superior a 20 mil, o que nos leva a crer, no dia do seu encerramento, que será em fins de março vindouro, tenha um movimento maior que o concurso do footballer.

Verificado o vencedor do concurso, ser-lhe-á conferido como premio uma rica medalha de ouro e esmalte, cravejada de brilhantes, offerta da conhecida Joalheria Ernani Figueira & Cia., que a confeccionou em suas officinas, á rua dos Ourives n. 13, onde se acha exposto o valioso premio.

AS CONDIÇÕES DO CONCURSO

I — Vencerá o concurso quem no final da apuração obtiver maior numero de votos.

II — Podem ser votados todos os aviadores brasileiros, militares ou civis.

III — Cada votante poderá mandar quantos votos quizer, desde que preencha com perfeita clareza o coupon que publicamos diariamente.

IV — O "Correio da Manhã" não acceita coupons avulsos e só serão apurados os que sejam recortados da propria folha.

V — Não serão apurados os votos que não sejam para aviadores.

VI — Os votos devem ser collocados pessoalmente na urna, que para esse fim existe, na redacção do "Correio da Manhã".

VII — A votação do interior deve ser endereçada: Concurso dos Aviadores — "Correio da Manhã" — Largo da Carioca numero 13. — Rio de Janeiro.

VIII — O voto para ser apurado deve vir no coupon inteiro, isto é, acompanhado do "cliché" da medalha.

Os votantes não devem cortar o coupon.

IX — A apuração do concurso será publica, diariamente, em nossa redacção, começando ás 4,30 horas da tarde, excepto aos sabbados, em que será iniciada ás 2 horas.

APURAÇÃO DE HONTEM

		Votos
AROLDO BORGES LEITÃO	militar	3.143
Armando de Mello Meziat	militar	2.496
Rodolpho Prates	militar	2.245
[illegible] Junior	militar	1.146
Dante de Mattos	militar	1.034
Alvaro Hecksher	militar	737
Loyola Daher	militar	690
Arthur Cunha	militar	576
Sylvio Cantuaria Veiga	civil	540
Francisco Oliveira Borges	militar	484
Ribeiro de Barros	civil	398
Flavio Santos	militar	299
Carlos S. G. Chevalier	militar	270
Reynaldo Gonçalves	civil	226
Antonio Schorst	civil	193
Santos Dumont	civil	177
Floriano Peixoto F. Nunes	militar	163
Senhorita Anesia Pinheiro Machado	civil	159
Fileto dos Santos	militar	154
Virginius de Lamare	militar	144
Mario Santos	militar	143
Djalma Petit	militar	140
Eduardo Gomes	militar	139
Newton Braga	militar	137
Luiz Netto dos Reys	militar	132
Vasco Alves Secco	militar	124
Armando Trompowsky	militar	122
Gervasio Duncan	militar	111
Protogenes Guimarães	militar	107
Antonio Dias Costa	militar	102

NOTA — Recebemos 5 votos para uma senhorita e estamos syndicando se de facto é aviadora, para então incluil-a na relação dos votados.

CORRESPONDENCIA — Selva Travassos — Póde enviar os votos.

"CORREIO DA MANHÃ"

Qual o mais completo aviador brasileiro ?

Medalha offerecida pela firma Ernani Figueira & Companhia

Nome ...

Militar ou Civil ? ...

A cerimonia de hontem na Escola Normal Wenceslão Braz

Realizou-se hontem nesta Escola a festa de distribuição de diplomas e inauguração da nova officina de fundição e exposição de trabalhos executados durante o anno lectivo.

A solennidade, sob a presidencia do sr. ministro da Agricultura, começou ás 3 horas pela distribuição de diplomas, tendo falado a diplomada Ena Goulart pela sua turma, a professora Alba Canizares Nascimento, como paranympho e o dr. Barbosa de Oliveira, director, da Escola, pelo corpo docente daquella casa de educação.

Em seguida, foram executados no pavilhão de Educação Physica, na presença de numerosissima assistencia, varios numeros de gymnastica rithmica e de canto coral que muito agradaram.

A's 4 horas teve lugar a inauguração da officina de fundição recentemente construida e montada, e logo após a abertura da exposição dos trabalhos escolares.

O ministro da Agricultura, acompanhado de sua sra., de representantes de autoridades e demais pessoas gradas, percorreu minuciosamente todos os salões occupados pela exposição, onde foram apreciados trabalhos de valor, realizado nas diversas officinas bem como na aula de artes decorativas.

Ao deixar a Escola o ministro manifestou ao director da mesma, dr. Barbosa de Oliveira, a agradavel impressão que levava dos trabalhos realizados e das obras feitas no corrente anno lectivo.

Até ás 6 horas foi enorme a affluencia de visitantes. A essa hora foi encerrada a exposição que estará aberta hoje e amanhã das 12 ás 4 horas da tarde.

Publicações a pedido

O CASO DOS TELEPHONES

Os nossos illustres collegas do "Jornal do Commercio", pondo em justa evidencia os variados recursos de que dispomos e as possibilidades de fecundo progresso que elles nos asseguram, tiveram um destes dias palavras tão sensatas e tão adequadas á questão dos telephones, que não nos furtamos ao prazer de referil-as.

"O Brasil, disse o grande orgão, precisa ir reunindo todos os elementos para aproveitar as opulencias de sua riqueza latente." Neste proposito "tem que acceitar e estimular a applicação de obras de fomento nacional" — capitaes de outros paizes nas estradas de ferro, de rodagem, de institutos de creditos, telegraphos, *telephones*, etc. "O Brasil não póde prescindir dessa cooperação... por isto mesmo, *convém garantir* por todos os meios, politicos, judiciarios e administrativos, a *tranquilla estabilidade* das explorações e das *concessões...* e assegurar *aos capitaes estrangeiros* o accesso commodo e *garantido* nas explorações das nossas riquezas e na expansão do nosso apparelhamento de communicação."

Depois de sallentar assim a necessidade da importação de capitaes e o dever de amparal-os efficazmente, proseguem nestes termos os nossos respeitaveis confrades:

"Um dos primeiros elementos para attrair cada vez mais os capitaes para o Brasil é a *garantia de uma jurisprudencia uniforme*, defendendo os direitos de nacionaes e estrangeiros e collocando acima de qualquer ameaça *a fé dos contratos e o cumprimento de suas obrigações...* E' preciso que não possamos dar a impressão de uma jurisprudencia oscillante, variavel de accordo com as circumstancias *e as partes envolvidas*; é necessario que saibamos *fazer respeitar os contratos, as suas obrigações, as renovações previstas* e garantir aos capitaes applicados *o regime com que contavam quando foram trazidos para o paiz...* é indispensavel dar aos direitos adquiridos toda a força, *não tirar dos contratos e concessões a espectativa que elles contenham*, não fazer desanimar e desistir, não fazer recuar e ir *dizer mal da nossa versatilidade* os que vieram, trabalharam, comprometteram o seu credito e os seus capitaes, *confiados em actos publicos solennes.*"

Eis ahi a voz da razão, da justiça e do patriotismo.

Ao invés disto, que estamos vendo ?

Uma companhia estrangeira, com immensos capitaes invertidos em serviços publicos do Brasil, que, confiante na boa fé, na probidade e na honra de um delegado da confiança do presidente da Republica, assigna com elle um contrato que a obrigou desde logo a despesas avultadissimas, e de repente se sente ameaçada de ver esse contrato reduzido a um papel sujo, porque o delegado de confiança do presidente da Republica allega que deixou de fazer umas tantas coisas, a que aliás não era obrigado !

E é com traficancias dessa ordem que nos havemos de impôr á confiança dos capitaes de que carecemos ?!

Se a rigidez dos textos fosse uma difficuldade para o Supremo Tribunal, seria o caso de interpretal-os com espirito liberal, para poupar-nos a essa ignominia.

Quer dizer, porém, quando esses textos, ainda rigorosamente entendidos, abrem de par em par as portas da Egregia Côrte ao Direito, á Moral e á dignidade do Brasil ?!

Mas, voltemos ao exame juridico do nosso caso.

Ha muito tempo já que a Prefeitura nada nos diz de novo. Limita-se a moer os mesmos argumentos, as mesmas considerações, as mesmas palavras que, nos autos, nos memoriaes e aqui mesmo, tantas vezes têm sido computados. A discussão degenera assim num *bate-boca* que nada tem de interessante.

No seu ultimo e estiradissimo artigo pouco ha que respigar.

Observámos nós que em numerosos accordãos o Supremo Tribunal prescindira do *debate prévio sobre a validade ou applicação da lei*, por estar patente nos autos (e parecer-lhe isto bastante) que a lei *deixára de ser applicada*. Mostrámos que é este um modo intelligente e elevado de interpretar o texto constitucional, entendendo-o pelo seu espirito e não se deixando prender, hypnotizado, no circulo traçado pelo risco de sua letra...

O fim do recurso extraordinario é manter a autoridade da lei; ora, o que offende essa autoridade não é discutirem dois cidadãos se a lei é constitucional ou está em vigor; o que offende essa autoridade *é deixar o juiz de applicar a lei, é negar-lhe o juiz imperio e efficacia*. Aquella discussão é referida no dispositivo constitucional, unicamente por ser o motivo que de ordinario provoca a decisão do juiz.

E citámos accordãos. E fizemos sentir que quando o recurso versa sobre a *competencia* da justiça local (que é o ponto em questão), *não ha um só accordão em que se haja discutido sobre a vigencia ou validade de lei*. Nem isto seria possivel, pois a lei no caso é a propria Constituição.

Respondeu-nos a Prefeitura que os accordãos por nós apresentados eram *anteriores* á Reforma constitucional.

Uma escapatoria, porque neste ponto as duas Constituições coincidem exactissimamente, *ambas exigem a discussão prévia* sobre a vigencia, validade ou applicação da lei, e se, no dominio da primeira, o Supremo Tribunal não impunha essa discussão como condição *sine qua* da admissibilidade do recurso, razão não havia para tel-a por necessaria no regimen da segunda.

Não obstante, quizemos tirar todo pretexto á Prefeitura e citámos dois accordãos, *posteriores* á Reforma Constitucional, nos quaes o Supremo Tribunal julgaria indispensavel aquelle requisito.

Replica-nos agora a Prefeitura que são decisões proferidas em causas *iniciadas antes da Reforma*.

Outra escapatoria. Que importa que as causas tenham sido propostas na vigencia da primeira Constituição? A segunda não veiu (e que viesse) modificar, neste ponto, a primeira; veiu declarar "o pensamento contido no seu texto, adulterado pelas interpretações", como disse a Commissão da Camara dos Deputados. Trata-se, pois, de uma lei *interpretativa* e as leis interpretativas sempre se applicaram aos casos pendentes.

Eis ahi de que valor são as objecções da refeitura.

Outra, e esta mais grave.

Demonstrámos com os mais variados argumentos, tirados do nosso regimen constitucional e dos dictames do senso commum, que as leis *organicas* do Districto Federal, isto é, as leis votadas pelo Congresso para regular serviços *do Districto*, quando arguidas de contrarias á Carta Politica, são, *para os effeitos do recurso extraordinario*, leis *locaes* e não *federaes*. E invocámos 13 accordãos, em que o Supremo Tribunal, depois de declarar isto mesmo, tomou conhecimento do recurso com fundamento na *let. b* (caso de inconstitucionalidade da lei *local*) e não com fundamento na letra *a* (caso da lei *federal*).

Respondeu-nos a Prefeitura que em quatro outros accordãos o Supremo Tribunal chamara *federaes* as leis *organicas* do Districto.

Explicámos então, condescendentes, que o Supremo Tribunal denominava assim as leis *organicas*, quando *em face dellas* se discutia a validade de leis ou actos *municipaes*; mas, quando era a validade *da propria lei organica* que se contestava em *face da Constituição* (que é o nosso caso), o Supremo Tribunal jámais considerara a lei *organica* como *lei federal*.

E accrescentámos:

"A Prefeitura só poderia abalar o nosso ponto de vista, se apresentasse accordãos de recurso extraordinario em que uma *em face da Constituição*, fosse lei *organica* arguida de *invalida* considerada *federal* pelo Supremo Tribunal."

"Conhecemos *dezenas* de accordãos, retorque-nos a Prefeitura, depois de reproduzir as nossas palavras: conhecemos *dezenas* de accordãos em que as *leis organicas* da Municipalidade são tidas por *leis federaes*."

E enumerou oito acordãos.

Quando vimos que a Prefeitura, tão amante de transcripções, não transcrevera uma palavra sequer desses oito accordãos para justificar a sua asserção, ficámos desconfiados. Não reflectimos, aqui ha coisa. Isto é manobra de "rabulice impenitente e contumaz."

E de facto: dos oito accordãos trazidos á baila pela Prefeitura, *não ha um só, mas um só*, que considere *federaes* as leis *organicas* do Districto quando a sua validade é discutida *em face da Constituição*. Apenas *alguns* delles chamam *federaes* a essas leis *municipaes*, isto é, quando *em face dellas* se discute a validade de leis ou actos *municipaes*. Tal qual como disseramos.

E' assim que: o 1º versa sobre a legalidade do imposto de bolliche, criado pelo orçamento *municipal*; o 2º sobre a de um decreto *municipal* que determinára a desapropriação de um immovel; o 3º sobre a de um acto do *prefeito municipal*, que interditára uma casa; o 4º sobre a do lançamento *municipal* que serviria de base a uma desapropriação; o 5º não vem ao caso, trata da applicabilidade ás obrigações do Districto da lei da União (de 12 de novembro de 1851) que regula a prescripção das suas dividas; o 6º trata da legalidade de outro imposto *municipal* (licença de vehiculo maritimo); o 7º gira sobre a mesma hypothese do 5; e o 8º é este mesmo 5º accordão colhido em fonte differente.

Ahi está porque a Prefeitura não transcreveu uma palavra sequer dos accordãos que citou...

E ahi está mais um processo pouco aconselhavel de "rabulice impenitente e contumaz"...

Fica, pois, de pé o que affirmámos; sempre que se contesta a *constitucionalidade* de uma lei *organica* do Districto, o recurso cabivel é o da let. *b*, e não o da *let. a*, porque tal lei é então considerada como lei *local* e não como lei *federal*. Assim decidiram, com a razão e com o direito, os treze accordãos por nós mencionados, contra os quaes a Prefeitura não é capaz de citar *um só*.

Mas nos autos contestou-se a validade e applicação da lei *organica* do Districto, n. 939, de 1902, *em face da Constituição* e a sentença da justiça local considerou-a valida *e applicou-a*.

Logo, ou estamos em frente de um caso irrecusavel de recurso extraordinario, ou então a Constituição não é uma realidade, é apenas uma ridicula phantasmagoria. — (Transcripto da "Gazeta de Noticias", de 23|12|28).

AO SENHOR TUPINAMBÁ

O sr. Tupinambá não está vendo que ha, tambem, no Brasil, calamitosas leis inconstitucionaes? Não está percebendo que o que commenta, com ares de entendido, é basado em alicerces falsos ?

A Policia Militar, exercito de 1ª linha!... Tem graça... Contente-se com o ser reserva desse exercito... O artigo 7º do Regulamento do Serviço Militar, que baixou com o decreto 15.934 de 22 de janeiro de 1923, foi elaborado por um Congresso que tinha por escopo desmoralizar as forças de terra e mar, dando á Milicia Policial o papel de guarda costas do governo, afastando, para plano inferior, o Exercito e a Armada, que não se prestavam, como não se prestam, a velar por uma nação que tem como chefes calamitosos e récuas.

O sr. Tupinambá só demonstra razão quando diz que a policia — exercito tem por missão "trabalhar pela paz, tendo por objectivo a integridade da patria". Estou de accordo, porque a Policia, principalmente a da Capital Federal, deve desempenhar o seu papel que é o de "péga ladrão". E pegando os ladrões da Republica, tem cumprido o seu objectivo, que é o de iniciar uma éra nova, facilitando o acceso aos postos elevados do poder aos homens sãos, honestos e probos. Dahi a integridade da patria.

Mas emquanto a Policia formar ao lado dos ladrões, roubando e matando com elles, ahi, isso não, nunca teremos Republica integra. Policia, exercito de 1ª linha!

Tem graça !

Paisano

Egreja Evangelica Brasileira

Procurando dar fiel cumprimento ás determinações do Altissimo, a Egreja Evangelica Brasileira, fundada na Terra em 11 de setembro de 1879, por intermedio do Doutor Miguel Vieira-Ferreira, lamentando, embora, a condição de fraqueza em que ainda se encontram seus membros, ainda ingantes esforços para propagar a doutrina que professa, induzindo os homens a procurarem Christo seu unico Salvador.

O combate pertinaz que o maligno lhe move e no qual vem empregando toda a sua astucia, não intibia sua acção e, assim, reunida em sua séde á rua Julio do Carmo, 337 (antiga São Leopoldo, 309), rendendo graças ao Deus a que serve, viu a Egreja raiar o dia em que a humanidade commemora o nascimento daquelle que, promettido e esperado, vinha resgatal-a do peccado original.

O culto então rendido a Deus, foi dirigido pelo actual Pastor da Egreja rev. Israel Vieira Ferreira, coadjuvado pelo Presbytero Henrique Rodrigues Neves, unico varão sobrevivente dos signatarios do Termo de fundação da Egreja Evangelica Brasileira, e que conta actualmente 78 annos de edade.

As classes elementares da Escola Dominical, frequentadas, aqui, por 26 meninos e 24 meninas (50 alumnos), regidas com dedicação e proficiencia pelas irmãs senhoritas Esther Rosa e Maria Ricardina da Costa, completaram a alegria da commemoração, á qual não foram extranhas as Congregações dos Estados.

OS LADRÕES A SOLTA

Uma casa da rua Sampaio Vianna assaltada

Pela madrugada de hontem, os ladrões arrombaram uma das portas dos fundos da casa da rua Sampaio Vianna n. 38, residencia do negociante Francisco Vilhena, nella penetraram e roubaram de um movel, cujas gavetas varejaram, um relogio e corrente de ouro, um botão do mesmo metal, com brilhante e uma carteira com a importancia de 800$000.

Ao despertar pela manhã, e dando pelo roubo, o sr. Vilhena foi queixar-se á policia do 15º districto que prometteu providencias no sentido de prender os ladrões.

FUGINDO DE UM ENCONTRO PERDEU A DIRECÇÃO

E subindo a calçada fez quatro victimas

Hontem, á noite, quando em grande velocidade descia a rua Visconde de Itauna, o auto n. 7030, ao chegar á esquina de Marquez de Sapucahy, viu-se na imminencia de se chocar com outro auto, que desembocava daquella rua.

Para evitar o encontro o chauffeur do 7030 fez uma manobra rapida.

Devido á velocidade em que ia, porém, o vehiculo perdeu a direcção e subiu á calçada, victimando as seguintes pessoas que por ali passavam: Maria da Conceição, de 22 annos, brasileira, solteira, cozinheira, residente no morro da Favella, com fractura e ferimento com perda de substancia na perna esquerda e contusões no rosto; Euclydes Reis, de 32 annos, empregado da Light, morador á rua Miguel Paiva n. 39, casado, com escoriações na perna direita; a esposa deste, Rita Reis, de 24 annos, com ferimentos nas costas e Yvette Reis, de 2 annos, filha do casal, com escoriações no rosto.

Depois de medicadas na Assistencia, as victimas se retiraram, com excepção de Maria da Conceição que, devido a gravidade do seu estado, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Natal Hotel

Inaugura-se hoje, á Praça Marechal Floriano, o melhor e mais confortavel dos grandes hoteis do Rio de Janeiro.

O Natal Hotel está installado no mais alto arranha céo da Praça Marechal Floriano com entrada pela Rua Alvaro Alvim n. 48.

Dois possantes e rapidos elevadores do acreditado fabricante "OTIS", typo Micro, com capacidade para 12 (doze) passageiros cada um, são reservados ao serviço dos senhores hospedes.

Os amplos aposentos em todos os andares e em numero approximado de duzentos (200) tem janellas para a Praça e rua adjacentes, recebendo assim luz directa, o que os torna perfeitamente hygienicos.

A divisão dos differentes andares está constituida da forma seguinte:

Quarto e banheiro.

Salão, quarto de dormir e banheiro.

Salão, quarto de dormir, quarto de vestir e banheiro.

A installação dos banheiros é completa em todas as minucias, com agua corrente fria e quente a todas as horas do dia e da noite.

A confecção do mobiliario que consta de onze (11) peças em cada aposento, tapeçaria e cortinas foi confiada aos estabelecimentos mais acreditados desta Capital e de São Paulo, sendo de notar que os colchões adaptados aos leitos são o que de mais moderno existe no genero, bastando assignalar o seu custo que é tres vezes superior ao dos colchões commummente usados nos estabelecimentos congeneres.

Os senhores hospedes tem pois no Natal Hotel, installado no centro da cidade contornado pelos mais magestosos edificios publicos e particulares, entre os quaes se contam o do Theatro Municipal, Palacio Monroe (Senado), Cinemas Odeon, Gloria, Capitolio, Imperio e Pathé Palace, o melhor, mais moderno e o mais confortavel dos hoteis do Rio de Janeiro.

As diarias (excluida pensão) comprehendem irreprehensivel serviço de café completo pela manhã, telephones funccionando installados em todos os apposentos com 2 mesas ligando dependencias.

De Nictheroy

COM UM CRIME QUIZ OCCULTAR OUTRO CRIME. — A POLICIA ABRIU INQUERITO

A nacional Zerbina de tal, de 18 annos de edade, estava empregada nos serviços domesticos do dr. José Tavares de Lacerda, morador á rua Presidente Pedreira n. 8, na vizinha capital fluminense.

Ha dias, pretextando achar-se enferma, Zerbina conseguiu que os seus patrões a deixassem ir para casa de seus parentes, em Santa Rosa, sem comtudo declinar a rua e numero da casa e nem o nome da familia.

Uma outra empregada do dr. Lacerda, indo ao quintal, sentiu um máo cheiro, que despertou a sua attenção para um determinado ponto, onde a terra apresentava indicios de haver sido revolvida recentemente.

E, procurando ver de que se tratava, foi encontrar a cabeça de um féto em decomposição.

O dr. Tavares, sciente do funebre encontro, levou o facto ao conhecimento das autoridades da 1ª circumscripção policial.

Immediatamente, compareceu ao local o delegado Oswaldo Orlandini, acompanhado do commissario Fructuoso. Uma vez conformada a procedencia da queixa aquella autoridade, tomou as providencias necessarias para que ao local comparecesse um medico legista.

O dr. Faria Junior, director do Gabinete Medico Legal, pelo exame feito, constatou tratar-se de um féto do sexo masculino em franca decomposição. Depois de exhumado e procedido um exame summario, o féto foi removido para o necroterio, afim de ser feito um exame mais meticuloso.

Todos os factos concorrem para que se suspeite ter sido Zerbina uma "delivrance", que procurou occultar criminosamente.

A' noite fomos informados de que a familia de Zerbina, móra na rua Dr. Paulo Cesar, numa casa de habitação collectiva existente no campo do "Canto do Rio", na Chacara do Pé Pequeno.

Prosegue o inquerito aberto na delegacia da 1ª circumscripção.

AS AGUAS CORREM PARA — O MAR —

Coube ao Banco Germanico o primeiro premio da Loteria de Hespanha

Madrid, 23 (U. P.) — O bilhete da Loteria do Natal que tirou a sorte grande hontem foi comprado pelo Banco Germanico.

Uma explosão a bordo de um submarino italiano

Napoles, 23 (U. P.) — Verificou-se uma explosão na parte da frente do submarino 52, quando eram carregadas as baterias.

Seguiu-se um incendio o que foi dominado depois de grandes esforços por parte da tripulação. Morreu um official não commissionado. Dois marinheiros ficaram feridos. Ainda não se sabe o montante dos prejuizos.

Falleceu o escriptor Stacy Aumonier

Londres, 24 (U. P.) — Falleceu aqui, na edade de quarenta e um annos, o notavel escriptor Stacy Aumonier.

JORGE V

Continua sem alteração o estado do soberano

Londres, 24 (U. P.) — Segundo informação do palacio de Buckingham, á 1 hora e 30 minutos da manhã de hoje, o estado do rei Jorge continuava sem alteração, estando o soberano a dormir muito bem.

Londres, 24 (U. P.) — O duque Gloucester chegou ao palacio de Buckingham ás 10 horas da manhã de hoje.

Londres, 24 (U. P.) — Noticias fidedignas, dadas a conhecer ás 11 horas e 15 minutos da manhã de hoje, dizem que o estado do rei continua satisfactorio.

Londres, 24 (U. P.) — O boletim official das 11 horas e 15 minutos diz: "O rei teve uma noite tranquilla. As condições locaes continuam em progressiva melhora e o estado geral não apresenta modificações".

Duas victimas de atropelamentos

Na praia de Botafogo, foi colhido por um automovel, recebendo contusões e escoriações pelo corpo, o trabalhador Candido Silva, pardo, de 30 annos e morador no Morro da Favella.

A outra victima de automovel foi a menina Anna, de 8 annos de edade, filha do sr. Antonio Francisco Marques e residente á rua de Santa Luzia n. 88.

Deu-se o accidente em frente áquella casa, ficando a menina com a coxa direita fracturada e contusões pelo corpo.

No Posto Central de Assistencia tiveram os soccorros de que careciam.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 310 metros)

Do meio-dia á 1 hora — Boletim noticioso e discos variados.

Das 4 ás 5 horas — Vesperal extraordinaria do Radio Club do Brasil em commemoração á passagem do Natal, dedicada ás creanças, senhoritas e senhoras, com distribuição de valiosos premios e com o concurso das senhoritas Zaira de Oliveira, Dinorah Sayão, Aracy Faria e Lea Schaier, dos srs. Albenzio Perrone, dr. Renato Araujo, do duo de bandolim e violão do conjunto Voz do Sertão, de Pae Thomaz e do pianista do Radio Club do Brasil.

Das 7 ás 8,40 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida sob a direcção do professor Alcides Bonomine — Notas de interesse geral e discos variados nos intervallos.

Das 8,40 ás 8,55 — Boletim commercial e noticioso.

Das 8,55 ás 9,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios.

Das 9,05 em deante — Concerto instrumental e vocal, do studio do Radio Club do Brasil, como concurso da soprano Margarida de Souza Magalhães e da orchestra do Radio Club do Brasil.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio-Dia — Supplemento musical até 1,30.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Supplemento musical.

A's 5,45 — Quarto de hora infantil pela senhorita Stella Velloso.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 6,50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado amanhã no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 7 horas — Hora certa — Jornal da Noite — Supplemento musical. Discos variados.

A's 7,30 — Programma especial de discos.

A's 8 horas — Programma especial de discos.

A's 8,30 — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Concerto no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro com o concurso da professora Anna de Albuquerque Mello, senhorita Ilza Werneck, sr. Paulo Rodrigues e professor Mario de Azevedo.

ESMOLAS

Para os infelizes protegidos pelo "Correio da Manhã" envia cincoenta mil réis, (50$000); uma crente em Deus, em louvor a S. S. Virgem da Penha, 24|12|28.

Recebemos de um anonymo, para Angela Pecurano, 5$000 (cinco mil réis) e para a entrevada da rua Chichorro, 5$000, (cinco mil réis).

Recebemos de um anonymo, 16$000 (dezeseis mil réis), para serem distribuidos entre os nossos pobres, sendo 1$000 (um mil réis) a cada um, e para Horacio Camargo, 2$000, (dois mil réis); para Angela Pecurell, 5$000, (cinco mil réis); e Horacio Camargo 5$000, (cinco mil réis). — Total 26$000 (vinte e seis mil réis).

— Mme. Geri, para os pobres do "Correio", para Natal, (vinte mil réis), 20$000.

— Recebemos de Souza Fonseca & Cia., 200$000 (duzentos mil réis), para serem distribuidos entre os pobres no dia de Natal, sendo 5$000 (cinco mil réis), a cada pobre.

— Recebemos de B. A., para as creanças pobres 20$000, (vinte mil réis), para serem distribuidos no dia de Natal.

Fallece um grande pesquizador allemão da tuberculose e — do cancro —

Berlim, 24 (U. P.) — Morreu o principe Karl Lowenstein-Wertheim-Freidenberg, que contava setenta e um annos de edade e que fôra um dedicado ao estudo do cancro e da tuberculose, empenhado em pesquizas. Foi elle um dos fundadores do Club Nacional de Berlim.

Por engano, bebeu soda caustica e foi para o Prompto — Soccorro —

A Assistencia do Meyer prestou soccorros hontem á Saturnina Nogueira dos Santos, casada com Manoel Pereira dos Santos, a qual, na residencia do casal, á rua Eduardo n. 30, em Marechal Hermes, ingeriu umaporção de soda caustica.

Naquelle posto declarou ella aos medicos que bebera por engano o terrivel toxico, na persuasão de que setratava de sal amargo.

A infeliz foi mais tarde recolhida ao Hospital de Prompto Soccorro, visto ter sido reputado grave o seu estado.

BRINDES AO "CORREIO DA MANHÃ"

Os srs. Canabarro & Cia. Lta., com laboratorio Biochimico na Ladeira do Leme n. 6, enviaram ao "Correio da Manhã", elegantes saccarrolhas e abridores de cerveja nikelados. Gratos.

Foi entregue a condecoração militar belga aos mutilados de guerra italianos

Roma, 24 (U. P.) — A condecoração militar conferida pelo governo belga, em commemoração ao decimo anniversario do armisticio, foi entregue hontem ao sr. Carlo Delcroix, em uma cerimonia condigna, na séde da Associação dos Mutilados de Guerra, da qual o sr. Delcroix é presidente.

A senhorita Edda Mussolini visita pontos historicos — do Ceylão —

Colombo, 24 (U. P.) — Acompanhada dos membros da Liga Naval Italiana, chegou hoje aqui, a bordo do "Trevere", a senhorita Edda Mussolini, que passará cinco dias visitando os pontos historicos, inclusive as ruinas da cidade de Kandy.

O governador offerecerá á comitiva uma festa.

ACADEMIAS & ESCOLAS

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Relação para os exames de amanhã, 26:

4º anno medico — Clinica optalmologica — Prova pratica e oral ás 10 horas na Santa Casa — 2ª chamada — Fortunato Provinciall — André Sattamini Rosenboon, Murillo Bretas de Araujo, Virgilio Alves Campos, José Miguel, Olympio Gaspar da Silveira Martins, Joaquim Serra Martins, Guilherme Mascarenhas Dalle.

Clinica dermatologica — Prova pratica e oral ás 10 horas na Santa Casa — 2ª camada — Olgerio Tostes Malta, José Miguel, Sebastião de Carvalho Jucá, Pedro Antonio Pierra, José Ribamar Vianna Jansen, Rodolpho Penna Ribas, Emmanoel Braga Piragibe, Christiano Roças, Augusto Hyder Correa Lima, Fortunato Provinciale, Mario Campello Duarte.

Defesa de these — 13ª mesa — ás 10 horas na Santa Casa — Corynthо de Toledo.

3º anno pharmaceutico — Pharmacognosia — Prova pratica e oral ás 11 horas no Laboratorio de Biologia — Elba Oddone, Nair Brauner Rosa, Oscarina Ferreira Cardoso, Rosa Barcellos, Maria das Mercês Vasconcellos Linhares, José Moysés Esagui, Benjamin de Figueiredo, Deusdith Baptista da Costa, Ludlio Medeiros, Sebastião Santos, Nelson de Souza Meirelles, Pericles Alexandre Villela, Alberto Marinho Soares, Attila Ferreira Vaz, Humberto Vianna de Lima.

Exame de habilitação — Clinica medica — Prova pratica e oral ás 9 horas na Santa Casa — Drs. Boris Chiplakoff, Jasara Snege Abdo, John Lipke.

Defesa de these — ás 12 horas, na Praia Vermelha — Dr. Johannes T. W. Dolmann.

A's 12 1|2 horas na Praia Vermelha — Dr. Eduardo Mayer.

A' 1 hora na Praia Vermelha — Dr. Carlos Pedrazzi.

A' 1 1|2 hora na Praia Vermelha — — Dr. Luiz Vidal Reis e Archimedes Busacca.

A' 1 1|2 hora na Praia Vermelha — Drs. Desiderol Stein e Friedrich Kroener.

Aviso — E' convidado a comparecer á secretaria da Faculdade o dr. Pagliuso.

Pereceram quando em serviço de aprehensão de con- — trabandos —

O ministro da Fazenda agradeceu ao da Marinha as providencias tomadas por aquelle ministerio, no auxilio prestado pelo capitão dos portos no Pará e commandante do aviso "Mario Alves", por occasião do sinistro em que [illegible] os guardas da policia aduaneira da Alfandega daquelle Estado, José Augusto Moraes Bitencourt e Manoel Figueiredo Monteiro e remador Bruno José Silverio, quando em servino de apprehensão de contrabandos nas Guyanas.

AVIAÇÃO MUNDIAL

Friedrichshafen constróe o apparelho allemão para a Taça Schneider

Friedrichshafen, 24 (U. P.) — As officinas da fabrica Dornier estão construindo um apparelho destinado á disputa da Taça Schneider, o qual deverá desenvolver 360 milhas por hora, sendo provido de dois motores, cada um de 500 cavallos-força. O apparelho terá um logar na frente para um piloto e outro atraz, o que assegura uma melhor distribuição do equilibrio.

A admissão de um diarista na Casa da Moeda

Foi autorizada a admissão, pelo ministro da Fazenda, do sr. Cesar Macedo da Silva no logar de diarista extraordinario da Casa da Moeda, com a diaria de 15$000, em substituição ao diarista Braulio Gomes, que abandonou o emprego.

Um estabelecimento modelar

Com o intuito de prestarmos algumas informações aos nossos leitores acerca do commercio de calçados, foi que procuramos nos approximar de algumas casas desse genero. Sem outro motivo, a não ser o de dar larga publicidade do que existe nesse artigo de tão grande utilidade para o publico, e que estampamos nesse espaço a impressão resultada de nossa visita ao conhecido estabelecimento dessa praça "A MODELAR", que se desdobra em duas casas: uma, a matriz, situada á Rua Marechal Floriano Peixoto, 233, a outra a filial á Rua Archias Cordeiro, 181, suburbio do Meyer. "A MODELAR" cuja prosperidade vem crescendo dia a dia, graças aos esforços e á intelligencia dos seus proprietarios, Srs. Belmiro Vieira & Cia., é uma casa que se tem collocado numa posição de destaque entre as suas collegas e que tem sempre proporcionado ao publico grandes vantagens. Belmiro Vieira & Cia. commerciantes experimentados e conhecedores profundos do gosto do publico, isto é, no que se diz: um bom calçado ou um bom chapéo por um preço relativamente bom para o bolso do consumidor, são verdadeiros batalhadores que propugnam para o bem estar publico, sem prejudicarem os interesses dos seus collegas e vizinhos. O seu systema de vendas é o mais accessivel a todos, sem distincção de classe.

Calçados e chapéos são vendidos pela "A MODELAR" em ambas as casas, na matriz e na filial, pelos preços mais moderados, sendo os seus artigos reputados como de boa qualidade. Uma das iniciativas que tem merecido os mais justos encomios da sua numerosa freguezia, é aquella em que faz distribuir coupons com direito ao desconto de 5 °|° (cinco por cento), iniciativa que tem levado uma grande avalanche de freguezes aos seus modernos estabelecimentos. Muita cousa, certamente, teriamos a dizer sobre o estabelecimento de Belmiro Vieira & Cia. se não fosse a falta de espaço, a exiguidade de tempo que não nos permitte nos alongarmos mais. O resto, porém, poderão fazer uma visita á essa acreditada casa "A MODELAR" á Rua Marechal Floriano Peixoto, 235, onde poderão se certificar da verdade. (1875)

MUDANÇA DE ESTAÇÃO

A "A Perola" alcança o seu maior successo

Novos tempos, novas modas...

Mudança de estação, o verão que se torna martyrizante, a aristocracia que procura as estações balnearias, os logares proprios para o veraneio, tudo indica que o calor chegou...

Nas ruas, nas praças, nos jardins, nos cinemas, nas casas de chá, as nossas elegantes se apresentam com os seus vestidos apropriados, condizentes com a estação calmosa que atravessamos.

O vestuario é, agora, a preoccupação maxima da elegancia feminina carioca.

Onde vestir-se bem, sem ser preciso gastar muito dinheiro?

Problema que parece difficil, mas cuja solução não demanda grandes cuidados. Para resolvel-o, basta, apenas, conhecer o commercio do Rio de Janeiro.

Difficilmente haverá quem não saiba, com especialidade no mundo feminino, da existencia nesta cidade, de "A Perola", o modelar e acreditado estabelecimento da rua Uruguayana n. 18, installado com todo o capricho pelo sr. J. Rabello.

Tão querido é esse "magazine" de modas, tão vantajosas as suas vendas, que as distinctas senhoras que o frequentam, já o chrismaram de "Casa das Novidades". E ellas têm razão, pois "A Perola", graças ao tino commercial do seu intelligente proprietario, possue sempre em suas montras, tudo o que de mais "chic" e mais moderno existe em artigos de modas.

Ainda agora, como as leitoras podem verificar, "A Perola" está fazendo um grande successo com a venda dos seus variados e modernissimos "stocks" de foulards de seda e de seda lavavel japoneza, da mais rica estamparia, além de sedas nacionaes e estrangeiras, voils e linhos em todas as côres modernas e outros tecidos proprios da estação.

Isto tudo "A Perola" offerece á sua distincta freguezia, como festas de fim de anno.

Aproveitando o ensejo, o proprietario de "A Perola", felicita todos a sua numerosa clientela desejando-lhe os melhores votos de Boas Festas e Feliz Anno Novo, ao mesmo tempo que agradece a preferencia dispensada, sempre, ao seu estabelecimento. (1872)

Absolvido por falta de provas

O juiz da 4ª vara criminal absolveu hontem, por falta de provas, Bernardino Ferreira Martins que era accusado de ter infelicitado uma menor.

AFFIRMANDO COM PROVAS!

Factos que não podem ser contestados

— E' isto mesmo! Tanta confiança me merece a "Casa Guimarães", que antecipadamente fiz as minhas compras e embarco para Goyaz.

O dinheiro é certo e quem quiser ser feliz, faça como eu!...

Affirmações vagas, feitas no ar, apenas pelo desejo simples de affirmar, nada constróem e impressionam; por si mesmas se desfazem.

Sabendo disso, a distincta firma F. Guimarães & Filho, Ltd., estabelecida com a popular agencia loterica, a Casa Guimarães, na rua do Rosario n. 71, esquina do Becco das Cancellas, caixa postal n. 1273, quando tem que se dirigir ao publico, para demonstrar a lisura dos seus negocios, fal-o por intermedio dos numeros, em estatisticas rigorosamente exactas.

Ainda ha pouco, os proprietarios da estimada Casa Guimarães fizeram publicar uma demonstração da sua sorte, em que o premio maior se fez sentir, pelo que se verifica que, só nestes ultimos mezes, a sympathica agencia de loterias distribuiu em sortes grandes, pelos seus freguezes, mais de mil e oitocentos contos de réis!

Sendo assim, parece-nos de bom alvitre, nesta época de festas, aconselhar aos leitores que se habilitem com um bilhete inteiro da loteria que se extrahe amanhã, com o premio maior de Cincoenta Contos e cujos bilhetes custam, somente, dezoito mil réis.

Sabbado proximo, dia 29, um novo e appetitoso plano de Cem Contos, será sorteado e para elle, os bilhetes inteiros valem apenas pela insignificancia de nove mil réis!

São, como se vê, duas excellentes opportunidades que se offerecem, para a conquista de uma fortuna.

Por que não aproveital-as os nossos leitores? Para tal, bastará ir uma visitinha á conhecida Casa Guimarães, ali na rua do Rosario n. 71, esquina do Becco das Cancellas, a unica que não costuma vender bilhetes brancos e paga immediatamente todos os premios que vende.

Ahi fica a recommendação e cremos que ella não será desprezada, pois representa o melhor conselho que, neste mez de Natal, podemos apresentar aos nossos leitores e amigos. (1888)

OS GRANDES "MAGAZINES" DA CIDADE

Um estabelecimento que é o orgulho do commercio carioca

GRANDE VENDA SO DURANTE ESTE MEZ

A fachada do grande "magazine" "A Seductora", apresentando as suas vitrines, ao lado das quaes se vêm os socios do importante estabelecimento

Se alguem se propuzesse a organizar, entre as casas de commercio cariocas, uma estatistica daquellas que mais de perto attendem á indumentaria feminina, ficaria edificado com o numero colossal a que ellas attingem.

Realmente, neste ponto, o commercio do Rio de Janeiro, nada tem que invejar dos grandes centros do mundo.

Possuimos "magazines" luxuosamente montados, dispondo de "stocks" variadissimos, capazes de satisfazer ao gosto mais exigente, servidos por pessoal habilitado, e, o que é de admirar, apezar do luxo e bom gosto, effectuam as suas vendas por preços relativamente modicos.

Entre outros, porém, desses estabelecimentos de élite, póde ser destacado sem favor nenhum, o magnifico emporio de calçados finos e elegantes, meias e chapéos, pertencente á firma Martins Silva & Comp. Ltd., denominado "A Seductora" e situado á rua Uruguayana, numeros 46 e 48, phone C. 2228.

E' um prazer visitar este conhecido "magazine". Em suas vitrines, preparadas sempre com accentuado gosto, se podem admirar os mais variados modelos de chapéos, os sapatos do estylo, confeccionados a capricho, meias de todas as qualidades, finissimas e de acabamento perfeito, tudo vendido por preços ao alcance de todas as bolsas.

Dia e noite, as montras de "A Seductora" se encontram em exposição, afim de permittir ao publico admirar os bellissimos sortimentos. Porque não vae V. Ex. hoje mesmo, apreciar-as?

A firma Martins Silva & Comp. Limitada, proprietaria de "A Seductora", muito grata á preferencia dos seus amigos e freguezes, envia-lhes votos de Boas Festas e feliz entrada do Anno Novo, esperando merecer-lhes a mesma sympathia no decorrer do anno de 1929.

O melhor presente de Natal!

VISITE V. EX. A CASA PACHECO

CASA PACHECO

Neste dia de Natal e em vesperas de um novo anno, a Casa Pacheco não póde deixar de felicitar a sua selecta e numerosa freguezia, augurando-lhe os melhores Votos de Boas Festas e feliz entrada de Anno e, bem assim, aproveitando o ensejo, agradecer a todos a preferencia que nunca lhe deixou de ser dada.

Correspondendo a essa generosidade do publico carioca, A. Ferreira Pacheco, proprietario da casa, convida aos seus amigos e freguezes para uma visita ao seu estabelecimento, onde lhe será offerecida, a preços reduzidos, a maior e mais completa venda de artigos taes como: sedas, tecidos finos, voiles, linhos, eponges, zephires e tricolines, flanellas, chales de seda, manteaux, agazalhos, casacos de pelles, roupas de cama e mesa, toalhas para rosto e banho, morins e algodões, mosquiteiros, roupões e capas para banho, pannos felpudos, roupas brancas, tapeçarias, sombrinhas, bolsas para senhoras, artigos para homens, taes como tropical, brim branco, tussor japonez, etc.

Além disso, a Casa Pacheco iniciou ha pouco, a mais formidavel venda de saldos de retalhos, com 50 % abaixo do custo! E' uma verdadeira queima de retalhos de sedas lisas e de fantasia, crepes georgette, palha de seda, tussor de seda, pellucias, astrakans, tecidos finos, voils, linhos, eponges, tricolines, zephires, lãs, flanellas, cretones, morins, algodões, chitões, pannos felpudos, opalas, reps, etamines, atoalhados, filós, brins, etc., etc.

E' este o melhor presente de Natal que o grande estabelecimento da rua Uruguayana numeros 158 e 160, esquina da rua da Alfandega, poderia offerecer á sua distincta freguezia.

Ninguem, portanto, deve perder esta preciosa opportunidade, pois difficilmente se apresentará outra em identicas condições. (1871)

LIVRAMENTO DENEGADO

Pelo juiz Carneiro da Cunha foi denegado o pedido de livramento condicional requerido pelo condemnado Adalberto Costa Pinto.

Dois grandes festivaes hoje no Jardim Zoologico

Hoje, dia de Natal, haverá dois bellos festivaes no Jardim Zoologico, sendo um diurno das 12 ás 6 da tarde, promovido pela Associação das Costureiras e Floristas e outro nocturno, das 8 ás 10 horas, promovido pelo Gremio das Pastorinhas de Villa Isabel.

O festival diurno constará de foot-ball, corridas, barraquinhas de sortes, flores, refrescos, chá, etc., servidas por gentis senhoritas. Funccionarão todas as diversões do Jardim Zoologico, inclusive o Parque de Aeroplanos, recentemente inaugurado.

Tocará, durante o dia, excellente banda da Policia Militar.

O festival nocturno terá inicio ás 8 horas com a chegada do Gremio das Pastorinhas de Villa Isabel, sob a direcção do sr. José Florentino.

Os canticos e bailados são lindos e as Pastorinhas estão perfeitamente ensaiadas, para obter o mais franco exito.

A illuminação local será esplendida e sob a responsabilidade do electricista Pompilio Ramos. Não vigorarão os cartões permanentes, nem ingressos de favor.

TENHAM PENA DOS FUNCCIONARIOS DA POLICIA — DE FÓCOS —

Não receberam ainda o mez de novembro

Procurou-nos, hontem, uma commissão de contratados no serviço de policia de fócos, da Saude Publica para que intercedamos junto a quem de direito, no sentido de lhe serem pagos os vencimentos, relativos ao mez de novembro ultimo, de que se acham ainda no desembolso.

Como esses vencimentos devem ser pagos no começo do mez expirante, o pedido não é importuno e está, pois, em condições de ser attendido.

Varias designações na Justiça

Por portarias de hontem, o ministro da justiça resolveu fazer as seguintes designações: Manoel Gomes Vieira e Edson Martins Fernandes para exercerem as funcções de guardas de 3ª classe do Serviço de Saneamento Rural; Domicio Augusto de Mattos para exercer as funcções de servente tambem do mesmo serviço, e Theresa de Oliveira Santos, para o logar de enfermeira de 3ª classe do Dispensario Central do Serviço de Prophylaxia da Lepra.

Morto por um trem em São Paulo

S. Paulo, 23 (A. A.) — No pateo da São Paulo Railway o limpador de carros João Sinne, de 24 annos, quando saia da cabine 3 para o seu trabalho, foi apanhado e morto pela locomotiva 128, que lhe passou sobre o thorax, esmagando-o.

O delegado de serviço na Central abriu o competente inquerito, no qual depoz o machinista que conduzia a referida locomotiva.

IMPRESSIONANTE DESASTRE EM GUARATIBA

Apanhada por auto, uma creança teve morte instantanea

Em Guaratiba, um doloroso desastre impressionou profundamente os moradores das proximidades do ponto em que o mesmo se deu, delle tendo sido victima uma menina de 7 annos de edade.

Foi na estrada da Cachamorra, no Monteiro. O auto-transporte de aterro n. 4.120, guiado pelo motorista Severino de tal, corria vertiginosamente, quando, a certa altura, apanhou a victima, que se chama Maria da Conceição, filha de Zulmira da Conceição e moradora naquella mesma localidade.

Não encontrou a policia uma testemunha, sequer, que pudesse ministrar o menor auxilio quanto ao esclarecimento do facto, tendo, entretanto, o commissario José Francisco da Silva, que se encontrava de serviço na delegacia do 26° districto, apprehendido o vehiculo em questão, que é de propriedade de João Fecundo.

A pobrezinha, que soffreu graves ferimentos pelo corpo, falleceu no local, minutos após ao desastre, antes mesmo de ter recebido os soccorros solicitados por populares. O cadaver foi removido para o necroterio do cemiterio de Campo Grande, onde mais tarde baixou á sepultura.

Para apurar o accidente de tão dolorosas consequencias, foi instaurado inquerito na delegacia de Guaratiba.

A MARCHA FULMINANTE!

Em busca de um optimo objectivo

TODOS Á COLLEGIAL

— Eia avante! companheiros!...

O nosso rumo é um só! Marchemos para "A' Collegial"!...

Todos comprehendem logo, no cliché que illustra esta noticia, que elle representa um bando de collegiaes, que marcham satisfeitos e felizes.

— Mas, para onde e para que?

A resposta a esta pergunta, o leitor intelligente não deve sentir-se embaraçado para dal-a, pois ella decorre facilmente da simples circumstancia de tratar-se de collegiaes.

Em todo o caso nós respondemos:

— Esse bando alegre de moços estudantes, se dirige, apressadamente para A' Collegial, o grande estabelecimento dos senhores Lemos & Garcia, situado no Largo de S. Francisco numeros 38 e 40, onde vae adquirir, por preços reduzidissimos, os melhores uniformes e enxovaes para todos os collegios.

E fazem bem esses rapazes, porque, como na A' Collegial, elles não compram em parte alguma. (1858)

Um escrevente para o Serviço de Saneamento Rural no Espirito Santo

O ministro da Justiça nomeou, hontem Mozart Cattoni para exercer as funcções de escrevente do Serviço de Saneamento Rural, do Departamento Nacional de Saude Publica, no Estado do Espirito Santo.

O chefe da Nação convidado para uma solennidade na Escola Naval

O almirante Francisco de Mattos, director da Escola Naval, esteve, hontem, no Palacio do Cattete, afim de convidar o chefe da Nação para a solennidade da entrega das espadas dos guardas marinha.

INGERIU CREOLINA E FALLECEU

Nada apurou a policia quanto ao gesto tresloucado

Por motivos que não foram apurados pela policia, uma rapariga de 20 annos de edade deu cabo da existencia, na madrugada de hontem, tendo sido o corpo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, de onde saiu para ser sepultado no cemiterio de São Francisco Xavier.

Trata-se de Constança Maria da Conceição, de côr preta, e que era empregada de servir da senhora Dulce de Mello Machado, á rua Barata Ribeiro n. 582. Nessa casa, ao que soubemos, ninguem conhecia quaesquer razões que pudessem levar a empregada a semelhante gesto. No commodo em que dormia, cerca das 4 horas, ingeriu grande porção de creolina, que para ali havia conduzido para tal fim, vindo a pedir soccorros logo que o toxico começou a produzir seus terriveis effeitos.

As pessoas da casa chamaram a Assistencia Municipal, não se fazendo tardar uma ambulancia, que a levou para o Posto da praça da Republica, onde, a despeito de todos os esforços envidados pelos drs. Elias e Villaça, a desditosa tresloucada veiu a fallecer, justamente quando recebia os primeiros medicamentos.

As autoridades do 30° districto instauraram a respeito o competente inquerito.

VERDADE QUE NÃO SE ESCONDE

A Casa Stephan e o commercio de meias

— Mas não te deves aborrecer! Garanto-te que tudo se resolverá bem.

— Não póde ser, pois ellas estão bastante rotas e...

— Venhas dahi; vamos já á Casa Stephan e verás que ella te troca as meias sem a menor exigencia.

Já não é segredo para ninguem, mórmente para as pessoas que vivem no Rio de Janeiro, o surto progressista do nosso commercio de meias.

Tão rendoso tem sido elle que, casas que negociavam em artigos outros, passaram a explorar unicamente o negocio de meias, proliferando tambem pela cidade as fabricas desse artigo tão imprescindivel ao nosso vestuario.

Essa plethora de estabelecimentos do mesmo ramo, trouxe como consequencia, a necessidade de escolhel-os cuidadosamente, afim de se poder comprar o bom, pelo menor preço.

Nasceu dahi o prestigio de que goza, hoje, a conhecida Casa Stephan, o magnifico estabelecimento da rua Uruguayana numero 12, quasi na esquina do Largo da Carioca, bem á mão tanto para Botafogo, como para a Tijuca, Villa Isabel e outros bairros do Rio.

Não só essa modelar casa, como a sua filial da rua Gonçalves Dias n. 27, possuem o que de mais elegante e "chic" se póde desejar em meias, sendo da sua exclusividade, a mais luxuosa meia da época, marca "Tosca", com bg. ajour e que é vendida: 3|4 de séda, par 16$ e toda de séda, por 22$, devendo notar-se que as meias desta marca são em todas as côres da moda. E' preciso dizer, tambem, que ambos esses bem montados emporios, negociando com lisura, trocam o artigo ou devolvem o dinheiro, uma vez allegando o freguez que a meia não lhe convém.

Garantias como essa, bem poucas casas podem offerecer. Por isso mesmo, não é demais recommendar aos leitores, não só o grande estabelecimento da rua Uruguayana n. 12, como a filial da rua Gonçalves Dias n. 27, pois ambos possuem verdadeiros sortimentos em meias, para todos os gostos e todos os preços. (1870)

QUANDO TRABALHAVA

Um pobre operario morreu — fulminado —

Na manhã de hontem, justamente quando lutava pela vida, um pobre operario perdeu a vida de maneira tão tragica, que impressionou a quantos assistiram o seu triste fim.

Trata-se do operario Augusto Martins Dias, de 43 annos de edade e de nacionalidade portugueza. Residia numa barracão da pedreira da rua Assumpção n. 128, e, quando á mesma se dirigia, para iniciar o serviço na britação de pedras, poz inadvertidamente a mão num fio electrico. Com o choque fortissimo, o infeliz caiu fulminado, nada podendo fazer em seu beneficio a ambulancia da Assistencia Municipal, solicitada, no momento, por companheiros da victima.

As autoridades do 7° districto policial, comparecendo ao local, adoptaram as providencias que se tornavam indispensaveis, inclusive a de remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Foi condemnada por crime — de furto —

Pelo juiz da 8ª vara criminal foi hontem condemnada a dois annos e quatro mezes de prisão, Judith Rosa da Silva, accusada de crime de furto.

E' accusado de apropriação — indebita —

Ao juiz da 7ª vara criminal, por crime de apropriação indebita, foi hontem denunciado Candido Fernando Barcellos.

O peixe, na Parahyba, vae ser vendido a peso

Parahyba, 24 (A. B.) — A' Prefeitura Municipal determinou que, a partir de 1 de janeiro vindouro, todo o peixe destinado ao consumo publico deverá ser vendido a peso.

Afim de evitar explorações, foi organizada uma tabella de preços, que variam segundo a qualidade do pescado.

FALTAM AS

PAGS. 9 E 10

1º CADERNO

DIA 25

NFANTIL DE HOJE,
FLAMENGO

hoje, terça-feira, ás
tarde, no campo da
du', a festa infantil
toria do rubro negro
filhos dos socios.
constará de um baile
uma tombola que te-
emios ricos e valiosos

nte da tombola, todos
e compareceram rece-
em brinquedos. O in-
socios será feito me-
resentação da carteira
le, juntamente com o
nez corrente.

*

AMBÁS VENCEU O
ONATO DE JUIZ
DE FÓRA

óra, 22 (A. A.) — A
, do Campeonato de
esta cidade levou ao
Tupinambás, onde se
ate, collossal assisten-
mpanhou todo o des-
peleja com indescri-
siasmo.
s conjuntos emprega-
ntemente para a con-
ambicionado titulo. Os
s e Tipys logaram
galhardia e enthusias-

do embate, quando o
rmo ao jogo, o Tupi-
nciam por 2 x 0. Com
ia o Tupinambás le-
titulo de campeão de
a.

Nos circulos desportivos a victoria do Tupinambás foi muito commentada, tendo sido festivamente commemorada pelos seus adeptos e associados.

WATER-POLO

O TORNEIO INTERNO DO VASCO DA GAMA

Foi disputado ante-hontem, na praia das Virtudes, o torneio initium entre os teams que disputam o torneio intersocios do Club da Cruz de Maltas, o qual teve o seguinte desenrolar:

1º jogo — Albatroz e Meteoro — Venceu o segundo por 3 x 1, tendo sido autores dos goals: Elyseu Carlos e Pinheiro, os do vencedor e Alberto, o do vencido.

2º jogo — Alcyon x Gladiador — Saiu vencedor o segundo por 2 a 0. Marcaram os goals Peino e Jandyro.

3º jogo — Amazonas e Ibis — Vencedor Ibis por 2 a 1. Marcaram os goals, Abdo os do vencedor e Cócó o do vencido.

4º jogo — Meteoro x Condor—Venceu o primeiro por 1 a 10, tendo marcado o goal o player Pinheiro.

5º jogo — Ibis x Gladiador — Venceu o primeiro por 3 a 1. Tendo marcado os goals Oriente 2 e Pernambuco 1 e Ariosto 1.

6º jogo — Final — Meteoro x Ibis — Venceu o primeiro por 2 a 0, tendo sido autores dos goals: Pinheiro e Carlinhos.

O team campeão tinha as seguintes elementos: Carlos — Costa e Americo — Elyseu, Pinheiro Carlinhos e Moringa I.

*

O TORNEIO INTERNO DO BOQUEIRÃO

Inaugurando a sua temporada aquatica, o C. R. Boqueirão do Passeio levou a effeito ante-hontem, nas aguas de Santa Luzia, o torneio initium do seu campeonato de water-polo, o qual terminou com a victoria do team "O Globo".

O resultado geral do torneio foi o seguinte:

1º jogo — "Correio da Manhã" x "Diario Carioca" — Venceu o primeiro

e queria, a todo o
-a sem demora.
hegam do Rio noti-
ais assustadoras, as
orteadoras. Cartas
ro traziam contra-
cantado com o re-
arqueza de Santos,
era em fins de abril,
pressas ao marquez
, em que dizia não
is o casamento; de-
egualmente o não
e Maria da Gloria

le. Tudo estava as-

ao casamento, con-
o marquez com o
ento de d. Pedro,
visse o retrato de
Mas, que fazer de
Gloria?... Espera-
ordens do Rio.
to isso, os recursos
n. Reza a tradição
nas de honra da rai-
II lavavam em pes-
roupa para fazer
O marquez, ataran-
abia mais onde bus-
eios de sustentar
quena côrte.

Verdadeiro martyrio depender da vontade movel e incerta de d. Pedro!

O marquez de Rezende temia tanto essas inconsequencias de seu amo que, ao ver-se encarregado por Barbacena da guarda de Maria da Gloria durante sua viagem a Munich, em busca de d. Amelia, teve uma crise de loucura, que durou 48 horas. E' verdade que estava sujeito a taes accessos, mas só os tinha em consequencia de emoções violentas.

Emquanto tardavam as resoluções definitivas, propunha a França o enlace de Maria da Gloria com o duque de Nemours, segundo filho de Luiz-Philippe de Orleans. Barbacena não rejeitou a proposta e prometteu leval-a ao conhecimento de d. Pedro.

O tempo corria. Por toda a Europa se espalhava a noticia das novas glorias da marqueza de Santos. E por toda a Europa tambem circulava a confirmação do tratado matrimonial com Amelia de Leuch-

(Continua)

Uma homenagem dos clubs da segunda divisão ao sr. Rollim Pinheiro

Os clubs da segunda divisão da Amea homenagearam sabbado p. p. o sr. Rollim Pinheiro, offerecendo-lhe um banquete no restaurante da Casa Heim. Uma festa de grande significação politica e uma demonstração publica do agradecimento de todos os clubs da segunda divisão pelo que o sr. Rollim Pinheiro fez por elles na gestão da sua presidencia na Amea. A nossa gravura mostra um grupo das pessoas que participaram dessa homenagem

FOOTBALL

O FESTIVAL DE CARIDADE NO BOTAFOGO

O combinado Norte batido pelo Botafogo

Perante regular assistencia, realizou-se ante-hontem, no campo da rua General Severiano, o festival em beneficio da Irmandade de N. S. da Conceição de Ramos e do qual fazia parte uma prova de football entre o team principal do Botafogo e o combinado da zona norte.

Antes desse jogo, encontraram-se disputando a prova preliminar os teams do Bomsuccesso, vencedor da Amea e o quadro secundario do Vasco da Gama, campeão da Vasco da da Gama, campeão da sua classe na mesma entidade.

Essa preliminar foi ardorosa e lisamente disputada, terminando com a victoria do invicto team vascaino pelo score minimo.

VASCO DA GAMA — Malhado; China e Zé, Manoel; Sinhô, Tinoco e Badu'; Bahianinho, 84, Gallego, Mario e Peixoto.

BOMSUCCESSO — Ary; Alvarenga e Heitor; Barroso, Arthur e Nico-China, Rapadura, Gradim, Eucio e Manéco.

Juiz — Foi o sr. Vicente Neiva Filho, do Botafogo F. C., que agiu bem.

— O primeiro half-time terminou empatado e na segunda phase da luta 84 obteve o unico goal da partida.

*

A prova principal

Desde o inicio da peleja, verificou-se um absoluto equilibrio. O quadro botafoguense, que teve como keeper o festejado arqueiro flamengo, não necessitava desse "enxerto" para vencer a partida pois, apezar do equilibrio a que alludimos, um team é sempre mais coheso do que qualquer combinado arranjado a ultima hora.

No transcorrer do jogo, verificou-se que o ataque alvi-negro era, quasi sempre, mais perigoso que o do combinado, tendo Jaguaré praticado melhores defesas do que Amado.

No primeiro half-time, cada quadro fez um goal sendo Maciel o autor do ponto botafoguense e Pepico, o do combinado, depois de um corner.

Na phase final o jogo não foi disputado com o mesmo ardor, talvez devido ao calor que era de arrepiar, havendo, assim mesmo, jogadas apreciaveis de parte a parte.

Faltando uns 15 minutos para o final do jogo, ha uma investida da linha botafoguense que redunda num bello goal feito por Arizabe, de um opportuno passe de Nilo.

Depois desse ponto, já com a victoria garantida, o Botafogo prosegue no ataque, dando grande trabalho aos defensores do combinado, proseguindo o jogo, até o final, sempre favoravel ao glorioso, que terminou vencendo por 2 x 1.

Teams:

Combinado: Jaguaré; Octavio e Italia; Hermogenes, Floriano e Ernesto; Paschoal, Pepico, Vicente, Arthur e Teophilo.

Botafogo: Amado, Octacilio e Orlando; Cicero, Aguiar e Pamplona; Ariza, Nilo, Rogerio, Maciel (Juca no 2º tempo) e Benedicto.

Serviu como juiz o sr. Jorge Py, do Fluminense, que agiu a contento.

*

O FESTIVAL DO ATHENEU NÃO TERMINOU

Assistentes e jogadores trocam sopapos

Estava marcada para ante-hontem, no campo do Flamengo, a realização de um festival organizado pelo Atheneu S. C., pertencente a Liga Brasileira.

Uma das provas desse festival seria uma partida entre os combinados norte e sul, contando este, com o concurso de jogadores do Flamengo e do Fluminense e aquelle com elemento do Vasco, America e Syrio.

Após a disputa da prova preliminar, que foi disputada pelo scratch da Brasileira e pelo Ypiranga, de Nictheroy, teve inicio a partida principal que logo de começo foi errada — o juiz era um neophito em football e dahi o fracasso da partida.

Prevalecendo-se da ignorancia do juiz, os jogadores faziam o que melhor lhes parecia e até dictavam ao arbitro o que elle devia apitar...

Nesse ambiente o jogo ia decorrendo francamente favoravel ao combinado norte, que depois de dominar o seu adversario, teve a seu favor um penalty, legitimamente marcado mas, o juiz estava com a cotação tão baixa que o combinado sul não quiz se sujeitar á penalidade, o que teve como epilogo a retirada de campo do... juiz Carlos Duarte.

Veiu um outro arbitro, o senhor Homero Mesquita, que não é dos nossos peiores arbitros. Mas o jogo já estava torto e o sr. Mesquita não teve forças para o concertar e largou o apito nas mãos do sr. Mario Moura.

Sob a arbitragem desse juiz, que é da turma dos jogadores, a coisa foi mais ou menos. Os jogadores não querendo brigar entre si, foram procurar os assistentes e dahi a pouco todos os espectadores estavam em campo jogando box com os combinados disputantes.

Depois de terminado o conflicto o jogo ainda não estava terminado, apezar de estar vencendo o team do norte por 4 x 1.

Teams:

NORTE — Joel; Hespanhol e Hildegardo; Monteiro, Lino e Walter; Sobral, Miro, Aprigio, Mineiro e Celso.

SUL — Floriano; Herminio e Delson; Sylvio, Fernando e Benevenuto (depois Baes); Newton, Braguinha, Eurico (depois Benevenuto), Fragoso e Rochinha.

Na prova preliminar o scratch da Liga Brasileira saiu vencedor por 3 x 2.

O CAMPEONATO DA METROPOLITANA

O S. C. America campeão da veterana entidade

Fazendo disputar os jogos decisivos entre os vencedores das series Emmanuel Nery e Emmanuel Coelho Netto, a veterana Metropolitana encerrou, ante-hontem, a sua temporada de football.

No campo do Independencia, á rua José do Patrocinio, deante de uma regular assistencia, encontraram-se preliminarmente os vencedores dos segundos quadros das duas divisões que foram os clubs Magno F. C. e Fidalgo, logrando aquelle, vencer a prova por 2 x 1, estando os teams assim organizados:

MAGNO — Ennes; Luiz e Filogenio; Joaquim, Osorio e Virada; Octacilio, Zéca, Olivio, Pintado e Chocolate.

FIDALGO — Caldas; Pessoa e Bella; Lima, Luiz e Octacilio (cap.); Jayme, Angelino, Octavio, Waldemar e Forasteiro.

Como juiz, o sr. Alto Moreira, do America F. C. dirigiu, com imparcialidade e rigor, a disputadissima peleja.

Em seguida, teve logar a disputa da partida entre os quadros principaes do S. C. America e do Campo Grande A. C., vencedores das respectivas series.

Após um jogo movimentado e correcto dentro das normas da maior cordealidade, terminou o encontro com a victoria do Sport Club America por 4 x 1, depois de um match e uma prorogação de 20 minutos.

Teams:

S. C. AMERICA — Martins; Serra e Daninho; Toribio, Lucena e Bery; Canedo, Athemar, Goulart, Nênê e Ramos.

CAMPO GRANDE — Euro Nanta e Mario Lopes; Ramiro Coralio e Acilio; Edmundo, Jahú, Modesto, Heitor e Augusto.

O TORNEIO INITIUM JUVENIL

Ficaram para a prova final o Flamengo e o America

No campo do Andarahy, realizou-se domingo ultimo, um torneio initium entre teams juvenis.

Não fosse a estação calmosa que atravessamos, não regateariamos applausos aos iniciadores desse torneio.

Nas provas de ante-hontem disputaram-se as preliminares e semi-finaes, ficando a prova final para domingo proximo, quando medirão forças os teams do Flamengo e do America.

As preliminares deram o seguinte resultado:

1ª prova — Flamengo x Villa Isabel — Venceu o Flamengo por 1 corner a 0.

Os teams:

FLAMENGO — Elydio; Jeronymo e Gato; Pereira, Cyro e Araripe; Nestor, Congo, Quintino, Nelson e Haroldo.

VILLA — Olympio; Dagoberto e Norival; Avaro, Moacyr; Oswaldo; Salomão, Marinho, Elso, José e Gama.

O juiz foi o sr. Gusmão de Carvalho, do Andarahy.

2ª prova — America — Botafogo. Venceu o America por W. O.

3ª prova — Syrio — Venceu o Flamengo por 3 goals e 3 corners x 2 goals e 2 corners.

Os teams:

FLAMENGO — (o mesmo que disputou na 1ª prova).

SYRIO — Orlando; Amancio e Ferraz; Alo, Nascimento e Cid; Mosqueira, Pinheiro, Machado, Moraes e Lima.

O juiz foi o sr. Edgard Gonçalves, do Villa Isabel.

4ª prova — America x Andarahy: Venceu o Andarahy por tres corners a 1 goal x 0.

Os teams:

AMERICA — Guemão; Paulo e Silva; Santos, Fernando e Affonso; Arthur, Ernani, Carvalho, Everardo e Jayme.

ANDARAHY — Walter; Walmiro e José I; Machado, José II e Edgard; Britto, Luiz, Hamilton, Santos e Paula.

O juiz foi o sr. Julio Silva, do Flamengo.

O S. CHRISTOVÃO A. CLUB JA' E' DE UTILIDADE PUBLICA

Pelo prefeito do Districto Federal, foi reconhecido hontem, como de utilidade publica municipal o S. Christovão A. Club.

O gremio da rua Figueira de Mello conseguiu no encerrar do anno, vencer assim mais uma etapa para o seu completo desenvolvimento sportivo e social.

Parabens ao presidente Novaes pelo triumpho obtido.

*

O ALBUM DO AMERICA F. C.

O sr. Milton C. Medeiros organizou e fez imprimir o Album do America F. C. que é um trabalho todo dedicado ao veterano club alvi-rubro. Além de um copioso serviço de photographias de todas as épocas, o Album contém o historico do America, a descripção de todas as suas victorias no campeonato da cidade, e uma série de notas de grande interesse para os americanos.

*

ASSEMBLÉA GERAL NO FLAMENGO

O presidente do C. R. do Flamengo, de accordo com o art. 84 dos Estatutos vigentes, convoca os srs. socios quites para se reunirem em assembléa geral corrente, ás 9 horas da noite, na séde terrestre do Club, á rua Paysandu' n. 267, afim de tratarem da seguinte Ordem do Dia:

Eleição de 25 membros e de 15 supplentes do Conselho Deliberativo.

A FESTA INFANTIL DE HOJE, NO FLAMENGO

Realiza-se hoje, terça-feira, ás 4 horas da tarde, no campo da rua Paysandu', a festa infantil que a directoria do rubro negro offerece aos filhos dos socios.

A festa constará de um baile infantil e de uma tombola que terá como premios ricos e valiosos brinquedos.

Independente da tombola, todos os gurys que comparecerem receberão tambem brinquedos. O ingresso dos socios será feito mediante a apresentação da carteira de identidade, juntamente com o recibo do mez corrente.

*

O TUPINAMBÁS VENCEU O CAMPEONATO DE JUIZ DE FÓRA

Juiz de Fóra, 22 (A. A.) — A prova final, do Campeonato de Football, desta cidade levou ao "grond" do Tupinambás, onde se feriu o embate, collossal assistencia, que acompanhou todo o desenrolar da peleja com indescriptivel enthusiasmo.

Ambos os conjuntos empregaram-se valentemente para a conquista do ambicionado titulo. Os Tupinambás e Tipys logaram com muita galhardia e enthusiasmo.

No final do embate, quando o juiz poz termo ao jogo, o Tupinambás venciam por 2 x 0. Com essa victoria o Tupinambás levantou o titulo de campeão de Juiz de Fóra.

Nos circulos desportivos a victoria do Tupinambás foi muito commentada, tendo sido festivamente commemorada pelos seus adeptos e associados.

WATER-POLO

O TORNEIO INTERNO DO VASCO DA GAMA

Foi disputado ante-hontem, na praia das Virtudes, o torneio initium entre os teams que disputam o torneio inter-socios do Club da Cruz de Maltas, o qual teve o seguinte desenrolar:

1º jogo — Albatroz e Meteoro — Venceu o segundo por 3 x 1, tendo sido autores dos goals: Elyseu Carlos e Pinheiro, os do vencedor e Alberto, o do vencido.

2º jogo — Alcyon x Gladiador — Saiu vencedor o segundo por 2 a 0. Marcaram os goals Peino e Jandyro.

3º jogo — Amazonas e Ibis — Vencedor Ibis por 2 a 1. Marcaram os goals, Abdo os do vencedor e Cócó o do vencido.

4º jogo — Meteoro x Condor — Venceu o primeiro por 1 a 10, tendo marcado o goal o player Pinheiro.

5º jogo — Ibis x Gladiador — Venceu o primeiro por 3 a 1. Tendo marcado os goals Oriente 2 e Pernambuco 1 e Ariosto 1.

6º jogo — Final — Meteoro x Ibis — Venceu o primeiro por 2 a 0, tendo sido autores dos goals: Pinheiro e Carlinhos.

O team campeão tinha as seguintes elementos: Carlos — Costa e Americo — Elyseu, Pinheiro Carlinhos e Moringa I.

*

O TORNEIO INTERNO DO BOQUEIRÃO

Inaugurando a sua temporada aquatica, o C. R. Boqueirão do Passeio levou a effeito ante-hontem, nas aguas de Santa Luzia, o torneio initium do seu campeonato de water-polo, o qual terminou com a victoria do team "O Globo".

O resultado geral do torneio foi o seguinte:

1º jogo — "Correio da Manhã" x "Diario Carioca" — Venceu o primeiro

12 FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

MARIA JUNQUEIRA SCHMITD

A Princeza Maria da Gloria

gentileza e calculavam, de antemão, a impressão que essa visita causaria no paiz. Acompanharam, entretanto, com um sorriso contrafeito nos labios, a rainha até á escadaria e ouviram, ralados de contrariedade, as despedidas dos dois soberanos.

Maria da Gloria, abraçando duas vezes a Jorge IV, disse:

— "*Je vous suis infiniment obligée, oui, oui, infiniment obligée*".

E o rei, encantado e rendido, voltou-se para a côrte e exclamou sorrindo:

— "*Elle est superbe, elle est charmante!*"

A princeza era com effeito soberba, encantadora. Posto que aquellas phrases, que tanto successo causaram fossem ensinadas antecipadamente pelo marquez de Barbacena, Maria da Gloria soube sustentar a palestra com desembaraço e se conduzir com elegancia e distincção deante da austera e requintada côrte britannica.

Tambem, nenhum esforço poupava o marquez para que sua educação fosse completa. Em Laleham, instituiu severo regimen de estudos. Como em Londres, ás visitas não descontinuavam, roubando á princeza um tempo precioso; por esse motivo, determinou Barbacena que, na casa de campo, um dia na semana fosse reservado para a recepção dos emigrados.

Maria da Gloria era um tanto indolente. O estudo não a apaixonava, nem sequer a seduzia. A preguiça tornava-a engenhosa. Com muita habilidade, obteve do energico marquez um descanso ás segundas feiras. D. Pedro, ao saber disso, reclama, censurando a filha: "*Se em logar de passares na cama as segundas-feiras, estudasses, tua carta não traria erro algum.*"

O que admira na princeza, dado o seu temperamento genuinamente tropical, era o amor ao exercicio. Tinha, como Leopoldina, sua mãe, verdadeiro fanatismo pela equitação. Os longos mezes, que passou em Laleham, foram-lhe de grande proveito: cresceu, ficou mais esbelta e tornou-se mais elegante. Seu organismo sempre propenso á obesidade; para evital-a, fazia longas caminhadas a pé depois do almoço.

Era muito sensivel á amizade nessa phase da adolescencia; seu grande affecto, porém, era o pae. Quanta vez não a surprehenderam com os olhos cheios de lagrimas, perguntando a Barbacena quando voltaria á sua terra!

Um dia, em que o dentista queria arrancar-lhe as presas para endireitar-lhe a linha dos dentes, começou a chorar e relutou em acceder. Mas bastou lembrar que o facto seria levado ao conhecimento de d. Pedro — o que havia de contrarial-o — para que immediatamente consentisse na operação.

Deu-lhe Barbacena, por essa época, dois mestres portuguezes, já que era uma soberana portugueza: d. Leonor da Camara, indicada por Palmella, e d. Thomaz de Mascarenhas. Ambos seguiram depois com a princeza para o Brasil.

Tinha Maria da Gloria certo donaire gracioso e facilidade de expressão, que lhe conquistavam as mais francas sympathias. A familia real ingleza tomou-se, por ella, de verdadeiro enthusiasmo. Assediava, de continuo, o marquez de Barbacena e rogava e supplicava que não levasse a princeza para Vienna, que a não casasse com o "monstro" Miguel, que a deixasse em Londres até que se houvesse reconquistado o throno de Portugal. Offerecia á rainhasinha festas e bailes, nos quaes a cumulava de gentileza. Por um momento, foi Maria da Gloria o idolo da Inglaterra.

No dia 28 de maio de 1829, o proprio Jorge IV convidou-a para um baile de creanças. Foi um successo. Ao braço do rei, Maria da Gloria recebia os cumprimentos da fidalguia ingleza e a elles respondia com ares de importancia, que lhe davam um cunho extraordinario de graça e de seducção. Conheceu, então, a princeza Victoria, herdeira do throno da Inglaterra, que contava, como ella, dez annos de edade. Como o rei, sempre doente, ficasse desde o principio até ao fim da festa sentado em um sofá, presidiu ella á ceia, sem o menor constrangimento. Mas, ao voltar ao salão do baile, escorregou e caiu. Uma onda de purpura subiu-lhe ao rosto. Vexada, não se póde conter. E ali mesmo, deante de immensa assembléa, aos olhos da familia real, sentindo-se morrer de vergonha, levou o lenço ao rosto e desatou a chorar. Chorou convulsivamente. Todos accorreram para consolal-a. O rei não sabia o que inventar para distrail-a. Mas ella, creança que era, não sabia reagir. Quanto mais a agradava, mais abundantes corriam as lagrimas.

Finalmente, com a dansa e a musica, voltou-lhe a calma e poz-se novamente a sorrir.

Nessa noite, quando o soberano da Inglaterra lhe disse o adeus de despedida sob as galerias de marmore do palacio de Windsor, exclamou:

— "*Chaque fois plus votre ami, chaque fois plus obligé*".

No entretanto, o ministerio continuava a conspirar contra a rainha.

Wellington e Aberdeen, indignados com a teimosia do marquez de Barbacena, já lhe significavam a conveniencia de sair da Inglaterra quanto antes. Nem outra coisa desejava Barbacena. Mas, importante commettimento lhe estava a cargo: o casamento do imperador.

Desde que chegára á Inglaterra, não descuidára um só instante dessa negociação. Tudo parecia conspirar contra elle. Ou as princezas que acceitavam o pedidio eram feias, ou a influencia de Metternich, sempre alerta, espantava as outras.

Finalmente, debaixo do maior sigillo, assignou-se, a 30 de maio de 1829, o tratado matrimonial com Amelia de Leuchtenberg. O marquez continuava afflicto. Emquanto não visse a noiva navegando em aguas brasileiras, não descansaria. Fez ver á viuva do principe Eugenio a urgencia da ultimação das nupcias e conseguiu abreviar os preparativos de viagem.

Maria da Gloria exultou ao contemplar o retrato da futura madrasta. Tomou-se de impaciencia e queria, a todo o transe, vel-a sem demora.

Nisto chegam do Rio noticias as mais assustadoras, as mais desnorteadoras. Cartas de d. Pedro traziam contra-ordens. Encantado com o retorno da marqueza de Santos, o que se déra em fins de abril, enviára ás pressas ao marquez um bilhete, em que dizia não desejar mais o casamento; determinava egualmente o não regresso de Maria da Gloria ao Brasil.

Era tarde. Tudo estava assignado.

Quanto ao casamento, contava certo o marquez com o arrependimento de d. Pedro, logo que visse o retrato de d. Amelia. Mas, que fazer de Maria da Gloria?... Esperava novas ordens do Rio.

Emquanto isso, os recursos escasseavam. Reza a tradição que as damas de honra da rainha Maria II lavavam em pessoa a sua roupa para fazer economia. O marquez, atarantado, não sabia mais onde buscar os meios de sustentar aquella pequena côrte.

Verdadeiro martyrio depender da vontade movel e incerta de d. Pedro!

O marquez de Rezende temia tanto essas inconsequencias de seu amo que, ao ver-se encarregado por Barbacena da guarda de Maria da Gloria durante sua viagem a Munich, em busca de d. Amelia, teve uma crise de loucura, que durou 48 horas. E' verdade que estava sujeito a taes accessos mas só os tinha em consequencia de emoções violentas.

Emquanto tardavam as resoluções definitivas, propunha a França o enlace de Maria da Gloria com o duque de Nemours, segundo filho de Luiz Philippe de Orleans. Barbacena não rejeitou a proposta e prometteu leval-a ao conhecimento de d. Pedro.

O tempo corria. Por toda a Europa se espalhava a noticia das novas glorias da marqueza de Santos. E por toda a Europa tambem circulava a confirmação do tratado matrimonial com Amelia de Leuch-

(*Continua*)

Garage Cruzeiro

Rua Julio do Carmo, 83

Antiga São Leopoldo
Proximo á praça 11 de Junho
Telephone Norte 3047

Posto de Lubrificação e Lavagem de Automoveis

(SERVIÇO DIURNO E NOCTURNO)

(MAIS BARATO 50 % QUE NOS OUTROS POSTOS)

Tabella de preços

A)—Lavagem do auto e limpeza de metaes.	4$000
B)—Limpeza e lubrificação do motor.	5$000
C)—Lubrificação dos pinos, articulações, chassis e molas com oleo pulverisado.	10$000
D)—Lubrificação dos pinos, articulações, lavagem do chassis e carrocerie, limpeza de metaes, lubrificação do chassis e molas com oleo pulverisado.	15$000
E)—Lubrificação dos pinos, articulações, limpeza de metaes, lavagem do chassis e carrocerie, limpeza do motor, lubrificação do chassis e molas com oleo pulverisado.	20$000
Mudança de oleo do motor, Oleo Ursa. Litro	2$600
" " " " " " Médio. "	2$000
" " " " " " Fino. "	1$400
" " " differencial e caixa de mudança, Oleo Thuban. "	3$000

Serviço gratuito

Inspecção da bateria e installação electrica — Collocação de agua distillada na bateria. Verificação da pressão nos pneumaticos — Mudança da agua no radiador.

Attenção

Os automoveis em estadia na GARAGE CRUZEIRO têm o abatimento de 20 % nos serviços assignalados com as letras B — C — D e E.

Casa Leão do Sul

Peçam ao seu fornecedor o delicioso vinho do Rio Grande LEÃO DO SUL em varios typos, tinto e branco e o saboroso vinho portuguez Verde Alvaralhão, as melhores especialidades em vinho de mesa.

Unicos recebedores:
A. L. DE CARVALHO & Cia.—R. Senador Pompeu, 188
Teleph. Norte 5067—Entregas gratis e rapidas a domicilio. (1555)

por 1 x 0, tendo sido autor do goal o player Oswaldo.

2º jogo — "Rio Sportivo" x "Jornal do Brasil" — Venceu o segundo por 5 goals contra 1 goal e um corner. Os goals do vencedor foram feitos por Baptista e Maggioli, dois cada um, e o do vencedor por M. Cruz.

3º jogo — "O Globo" x Team avulso — Venceu brilhantemente o jogo, o team "O Globo", por 3 x 1. Foram autores dos goals: Daltro e Trakano, "O Globo", e Amando, e do vencido.

4º jogo — "O Jornal" x "Jornal do Commercio" — Venceu o primeiro por 2 x 0, tendo sido autores dos goals Oliveira e Costa.

5º jogo — "Correio da Manhã" x "Jornal do Brasil" — Vencedor o segundo por 4 x 1, tendo sido autores dos goals: Baptista 2, Maggioli 1 e Alves 1, e o do vencido Silveira, e do vencido.

6º jogo — "O Globo" x "O Jornal" — Venceu a peleja o "O Globo", por 2 x 1, tendo sido autores dos goals, Trajano os do vencedor, e Pinto, o do vencido.

7º jogo — Final — "O Globo" x "Jornal do Brasil" — Depois de uma luta equilibrada e cheia de movimentos nos ataques e nas defesas, os do "O Globo" conseguiram sair victoriosos por 2 goals e um corner contra zero, obtendo, assim o titulo de campeões.

BOX

O NOVO CAMPEÃO EUROPEU DOS PESOS LEVES

Paris, 23 (U. P.) — O pugilista Aimé Raphael conquistou o campeonato européu de peso leve, derrotando por knock-out o campeão allemão Carl Czirson, no undecimo round de um match marcado para doze.

PLADNER VENCEU JAVIS

Paris, 23 (U. P.) — O pugilista Spider Pladner bateu por decisão o inglez Ernie Jorvis, num match de doze rounds.

Uma aggressão estupida

Pelo seu desaffecto José Maria da Costa, o cocheiro Armando Sampaio, morador á ladeira dos Tabajaras n. 152, foi aggredido com uma alavanca, ficando com um ferimento no parietal direito.

A victima teve no posto Central de Assistencia os soccorros de que necessitava e a policia do 20º districto está no encalço do criminoso.

«OVARLOID»

Da Ohio Varnish Co.

Depois de longas experiencias, consenciosamente garantimos ser a

RAINHA

das tintas a base de Piroxylin.

A par de sua resistencia e durabilidade, é a mais facil e ligeira em polimento e a que apresenta uma variedade de cores perfeitamente de accordo com o mais exigente gosto.

Pintar um automovel com tinta "OVARLOID" é darlhe valor.

Possuimos tambem para casas particulares, para pinturas de cadeiras, mesas, moveis, bancos, sextas, gradis, cofres, geladeiras e outros objectos.

CHINALOID

verdadeira maravilha, tão resistente quanto o esmalte a fogo, e com a vantagem de seccar rapidamente dentro de 15 minutos, não deixando absolutamente cheiro algum e para applicação a pincel.

Grande variedade de cores. Peçam catalogos e informações á

CASA LAND
DE
David, Land & Cia.
CASA MATRIZ
Rua Republica do Perú n. 33 — Rio de Janeiro — Telp. C. 2065-2416. (1926)

Secção Automobilistica

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motorista

Chamada para amanhã, ás 8 horas — Luciano Pereira Vianna, Josué Ferreira Gregorio, Marcos Brandão Rangel, Sergio Juventino Pereira, Luiz Viriato da Fonseca Galvão, Argemiro Toledo Salles, Manoel Rodrigues Castro, Gastão [illegible], Antonio Pereira, Pedro Francisco Wollmann, Francisco Fernandes da Costa Leite.

Prova pratica — José Alves Pinto.

Prova regulamentar — Fernando de Carvalho Pessanha e Holder Antonio Rodrigues.

Turma supplementar — Euclides de Macedo Sodré, Nelson de Souza, Othero e José Lourenço Duarte.

Chamada para amanhã, ás 9 horas — Antonio Ferrer Llort, Gastão Manuel [illegible], Joaquim Machado Candido da Silva, Estacio de Araujo Lima, Edmundo Rodrigues, Antonio da Silva Nunes, Eduardo Garcia Goulart, Ledecias Antonio Vaz e Joaquim Cruz.

Prova pratica — Luiz Nascimento Coelho e Bento Reis.

Prova regulamentar — Raul Ferreira da Silva, Cyrillo de Aquino Fernandes e Walter Sutton.

Infracções de hontem:

Excesso de velocidade — O. 3 — O. 22 — O. 136 — C. 345 — P. 4422 — P. 4544 — P. 4886 — P. 9133 — P. 9409.

Desobediencia ao signal — O. 113 — O. 187 — O. 205 — O. 207 — P. 239 — O. 296 — P4 806 — P. 1009 — P. 3204 — P. 4069 — P. 4492 — P. 4711 — P. 5477 — P. 5336 — P. 5500 — P. 6304 — P. 6561 — P. 7062 — P. 7683 — P. 8830 — P. 8880 — P. 8891 — P. 8932 — P. 9511 — P. 10141 — P. 10298 — P. 10.373 — P. 10.757 — P. 10.903.

Meio fio e bonde — O. 144 — P. 10.711.

Contra mão — M. G. 25 — P. 3974.

Contra mão de direcção — P. 325 — P. 8153.

Desobediencia para accender as lanternas — P. 2479 — P. 8382 — P. 8511.

Descarga livre — P. 3084.

Excesso de buzina — P. 3784.

Circular para angariar passageiros — P. 4038.

Estacionar em logar não permittido — P. 4103 — P. 8157. — G. 8992 — P. 8648.

Não diminuir a marcha no cruzamento — P. 4544.

Abandonado — P. 10480.

COLLEGIOS

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Mariz e Barros, 258 — Rio e Av. 15 de Nov. 264, Petropolis. Externato e internato. Todos os cursos desde o Jardim da Infancia. Ensino secundario e commercial officializados. Reabertura das aulas: 10 de Janeiro, podendo entrar desde já os alumnos que se destinarem a Petropolis e que quizerem fugir ao rigor estival do Rio. (354) 9

DACTYLOGRAPHIA

Estão abertas as inscripções para esse curso na Escola Superior de Commercio.

Turnos diurnos e nocturnos dirigidos por professores diplomados. Praça da Republica, 60 — Telephone Central 6250. (1150)

DECLARAÇÕES

DECLARAÇÃO

Antonio Chaves, feitor de 3ª da 9ª turma do 10º Districto da 3ª Residencia da Linha Auxiliar, declara que desta data em diante passará assignar Antonio Chaves de Oliveira, conforme seus documentos.

Engenheiro Alberto Furtado, 12 de Dezembro de 1928. — Antonio Chaves de Oliveira. (D 35758)

AUG.:. RESP.:. LOJ.:. CAP.:. INDEPENDENCIA

2º Ori.:. de Cascadura

De ordem Ven.:. communico aos IIr.:. do quadro que deixaram de cumprir o Art. 206 do Regulamento Geral da Ordem, que a Officina em sessão especial resolveu applicar o que preceitua o § 3º aos referidos IIr.:, ficando os mesmos na obrigação de procurarem o Sr.: Thes. até o dia 15 de janeiro vindouro, improrogavelmente, á rua Fazenda da Bica, 30, Quintino Bocayuva. (D 35875)

SOCIEDADE B. A. DAS ARTES MECANICAS E LIBERAES

Lavradio, 91 — Edificio Proprio

REFORMA DE ESTATUTOS

De accordo com a deliberação da Assembléa Geral de 31 de Outubro p. p. está impresso o projecto que modifica varias disposições dos Estatutos.

Os associados poderão procural-o na Secretaria ou requisitar por carta ou telephone os exemplares necessarios.

Durante as horas de expediente e até o dia 25 do corrente permanecerá ali um dos membros da Commissão para ministrar quaesquer esclarecimentos aos interessados e receber destes as suas suggestões em escripto assignado, as quaes serão apresentadas á Assembléa Geral com o respectivo parecer.

Secretaria, 15 de Dezembro de 1928. — Dr. Carlos Freire Seidl — 1º Secretario. (1300)

O VIROSCAS

Restaurante de Petisqueiros onde se come bem pelos preços minimos, tem sempre, Bacalhoadas, Peixadas, e os melhores "Menús" do Dia. Vinhos das melhores adegas, Recebidos directamente de Portugal.

RUA DO CARMO, 25 — RIO — Tel. 7768

NO MUNDO DA TELA

CARTAZ DO DIA

CAPITOLIO — "O Pequeno Lord Fauntheroy", United Artists, com Mary Pickford.

CENTRAL — "Trato é trato", First National, com Ken Maynard.

GLORIA — "Martyrio do amor", prog. Urania.

IDEAL — "Arrependimento", Metro-Goldwyn, com John Gilbert, e "Valle dos Gigantes", First National, com Milton Sills.

IMPERIO — "A ultima prisioneira", Paramount, com Gary Cooper e Jack Luden.

IRIS — "Os recem-casados", Paramount, com Ruth Taylor e "Dinheiro é sangue", Fox, com Tom Mix.

ODEON — "Odette", prog. Serrador, com Francisca Bertini.

RIALTO — "Don Piratão" — Metro-Goldwyn, com William Haines.

S. JOSE' — "Alraune", prog. Serrador, com Grigitte Helm.

NOS BAIRROS

ATLANTICO — "O Circo" — United Artists, com Carlito e "Uma delicia turca", Producers, com Julia Faye.

AMERICANO — "O aventureiro", Metro-Goldwyn, com Tim Mac Coy e "A' caça de um marido", Universal, com Bessie Love.

AMERICA — "O Calouro" — Paramount, com Harold Lloyd e "Uma noite infernal".

APOLLO — "Dores do mundo", com Rolph Ince e "Um Reporter de saias", Paramount, com Bebe Daniels.

BOULEVARD — "Noites de Bagdad", com Nathalie Kovanko.

BRASIL — "Um unico amor", United Artists, com Mary Pickford e "Uma noiva em cada porto".

FLUMINENSE — "A entrevista das cinco", Producers, com Barbara Bedford e "Meninas namoradeiras", prog. Matarazzo, com May Mac Avoy.

GUANABARA — "O ladrão de Bagdad", United Artists, com Douglas Fairbanks e "Madame não quer creanças", Fox, com Maria Corda.

GUARANY — "Um redobrado perigo", com Richard Talmadge e "Nobreza e villania", prog. Matarazzo, com Helen Costello.

GRAJAHU' — "Deve ser amor", prog. Serrador, com Colleen Moore e "Fibra de herói", com Jack Holt.

HADDOCK LOBO — "A cabana do Pae Thomaz", Universal, com James B. Lowe.

HELIOS — "Coração mão conselheiro", com Monte Blue e "Conflagração do amor", Paramount, com Helen Munday. Serrador, com Corinne Griffith.

LAPA — "Suzanna", prog. e "Um Reporter de saias", Paramount, com Bebe Daniels.

MASCOTTE — "Bailarina diabolica", United Artists, com Gilda Gray e Clive Brook.

MEM DE SA' — "A cabana do Pae Thomaz", Universal, com James B. Lowe.

MEYER — "Rachel", Paramount, com Pola Negri e "Uma delicia turca", Producers, com Julia Faye.

MODELO — "Galante conquistador", Metro-Goldwyn, com Ramon Novarro e "O Calouro", Paramount, com Harold Lloyd.

NACIONAL — "O corcunda de Notre Dame", Universal, com Lon Chaney.

PARIS — "Em quarta velocidade", Universal, com Reginald Denny.

PARQUE BRASIL — "Quartteto do amor", Paramount, com Florence Vidor e "Tres homens mãos", Fox, com George O' Brien.

POPULAR — "Quando a mulher quer", com Vera Reynolds.

PRIMOR — "Armadilha perfumada", Paramount, com Olga Baclanova e Clive Brook.

RIO BRANCO — "Ramona", United Artists, com Dolores del Rio.

REAL — "Devoção", Producers, com Rudolph Schildkraut.

SMART — "A namorada de todos", com Dolores Costello e "São de corpo e alma", com Bob Steele.

TIJUCA — "Napoleão", com Abel Gance e Albert Dieudonné.

VELO — "Vendo o china" — First National, com Johnny Hines e "A seducção do peccado", United Artists, com Gloria Swanson.

VILLA ISABEL — "Torrente de chammas", Universal, com Renée Adorée.

Morreu o conde Dalhousie

Londres, 24 (U. P.) — Falleceu o conde de Dalhousie, que contava cincoenta annos de edade e residia no Castello de Brechin.

MYSTIK — Contra a transpiração fétida ou não, dos sovacos, pés, etc., desapparece rapidamente e para sempre. Não mancha e não corta os vestidos. Academia Scientifica de Belleza. Av. Rio Branco, 134, 1º e R. 7 de Setembro, 166. Peça catalogo. (1387)

ANNUNCIOS

PENSÃO DANUBIO

Corrêa Dutra, 9, Flamengo. Frente aos banhos de mar. Dispõe de amplos aposentos para casal e solteiro; preços modicos. (D 37257)

ATELIER DE VESTIDOS

Por motivo de saude aluga-se no melhor ponto da rua Gonçalves Dias um primeiro andar já montado com todo o necessario a uma officina de vestidos, onde funcciona ha muitos annos. Deixa-se bons auxiliares e grande freguezia. Para mais informações cartas no escriptorio desta folha a Modista. (D 37254)

MEYER — TERRENOS

Vendem-se em prestações magnificos lotes á rua S. João, a dois passos dos bondes. — Tem luz, gaz, esgoto, etc. Rua Ourives n. 51, 1º andar. (D 37246)

RADIO

Vende-se um Receptor typo "Victrola" com alto-falante, á rua de São Christovão numero 489 A. (D 37244)

Hoje — Grande Liquidação

de capas de gabardine impermeavel borracha, sobretudos para frio e chuva, desde 30$, 35$, 45$, 55$, 65$, 85$, 95$, 115$, 125$, 130$, 150$, 170$, 185$ e 210$000; ternos de casemiras finas de muitas côres, casaca, frack e smoking de linho e palha de seda, palm-beach, panamá, desde 40$, 45$, 65$, 75$, 85$, 95$, 115$, 120$, 135$, 145$, 150$, 165$, 180$, 195$ e 225$000. Vestidos para senhoras, de seda, algodão, lã, de passeio e bailes, manteaux, blusas, costumes finos, etc. e mais outros artigos. Aproveitem esta pechincha que é só esta semana, a grande liquidação na rua SENADOR DANTAS numero 75. (D 37285)

MOBILIA

De sala perfeita, com bibelot e porta-chapéos, vende-se por 300$000. — Rua Dr. Leal n. 12, Engenho Dentro. (D 37242)

FACULDADE DE MEDICINA

Vende-se um "Tratado de Anatomia Humana", de Testut, 4 volumes encadernados, perfeitos, ultima edição, preço modico, á rua S. Clemente, 283. (D 37265)

GARÇONNIÈRE NO CENTRO

Traspassa-se sobrado pequeno, independente, lindo banheiro, cozinha, etc., mobilado com gosto. Aluguel modico. Telephone NORTE 7744. (D 37266)

A BORDO DO BAGE'

Foi extraviado um Rello de prata com as iniciaes L. C. C. e mais anno 1920, marca Slau, com corrente de ouro 18 kts. e uma libra de medalha. — Tendo dentro da primeira tampa uma photographia de duas senhoras. Cartas para L. C. C. neste jornal. (D 37267)

URCA — PRAIA VERMELHA

Vendem-se magnificos terrenos á vista ou em prestações. Lotes á beira mar desde 27:000$; internos desde 18:000$. Peçam plantas. Ourives, 51, 1º. (D 37245)

PRECISA-SE DE 2 QUARTOS EM COPACABANA

com pensão, em casa de familia distincta, para dois rapazes do alto commercio. Dão-se as melhores referencias, que tambem se exigem. Cartas para "NORTISTA" (C. M.), no "Jornal do Commercio". (D 37245)

BUICK DE PARTICULAR

Vende-se um phaeton de 5 logares, por 7:000$000, com uma entrada de 1:500$000 e o restante em 11 prestações de 500$000. Ourives, 51, 1º. — Tel. Norte 3978, com o sr. Milton. (D 37245)

RENDAS DO NORTE

De puro linho, feitas á mão; finas applicações e variado sortimento de pannos diversos, tudo vendido a varejo pelo preço do atacado. CENTRO DAS RENDAS; Av. Passos, 75. (D 37276)

LOJA — URUGUAYANA

Aluga-se uma loja (2 portas) com 3,50 por 9,50, á rua Uruguayana, 107; trata-se á Avenida Passos, 75. (D 37277)

MOLDES PARA CAMISAS

Os mais aperfeiçoados, feitos por competente contra-mestre; custa cada 5$000. "CENTRO DAS RENDAS"; AVENIDA PASSOS, 75. (D 37278)

FOGÃO ALLEMÃO

Vende-se 1 a gaz de esmalte branco, está quasi novo, por mudança. — Rua Affonso Penna n. 139. (D 37280)

PENSÃO HARDING

22, Marquez de Abrantes; grande sala, optima pensão; banhos de mar. (D 37281)

APARTAMENTOS

420$000 a 460$000, na rua VISCONDE DE RIO BRANCO n. 33. (D 37282)

ALUGA-SE

Magnificos quartos com janella e bôa pensão, na travessa do Ouvidor, 4, esquina da rua 7 de Setembro; trata-se na mesma. (D 37287)

MALA DE CABINE

de couro, quasi nova, vende-se por 120$000. — RUA DA CARIOCA numero 81, sobrado. (D 35950)

VICTROLAS PORTATEIS

90$000, superior qualidade; custam 150$000 em qualquer parte. Rua Sete de Setembro n. 190, sobrado. (D 35951)

VICTROLA PORTATIL

Ortophonica, quasi nova, vende-se por 290$000, com os discos. Rua Conde Baependy n. 48 — Cattete. (D 35949)

VICTROLA ARMARIO

Vende-se por 600$000, lindo movel, motivo de viagem. — RUA SETE DE SETEMBRO, 190, sobrado. (D 35948)

PREDIO — TIJUCA —

Vende-se 120:000$000, lindo predio centro terreno, com duas salas, quatro quartos, quarto de banho. Installações modernas e confortaveis. Ver e tratar com Costa Braga & Cia. Rua de São Pedro n. 72. (1932)

ESPLENDIDO PALACETE

Vende-se um optimo palacete situado num dos melhores pontos de Copacabana, proprio para familia de alto tratamento. Tem duas varandas, quatro salas, sete quartos, cozinha, copa, garage, jardim, horta e outras dependencias. Informa-se neste escriptorio com o sr. Braga. (1951)

APARTAMENTO CONFORTAVEL

Aluga-se á rua Paulo Frontin, 10 A — Possue boa sala de jantar, tres quartos, banheiro completo e é independente. Chaves no local. — Trata-se no "LAR BRASILEIRO". (1947)

AVENIDA ATLANTICA

Aluga-se uma esplendida casa para familia de alto tratamento, com tres salas, quatro quartos, copa, cozinha e todas as demais dependencias. Tem duas garages. Trata-se no "LAR BRASILEIRO". (1950)

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO
(0822)

COLT — O BRAÇO DIREITO DA LEI

Para Tiro ao alvo

COLT "Officers' MODEL TARGET"

O melhor no calibre 38

Para os seguintes cartuchos: 38 Long Colt; 38 Colt Special; tambem 38 S. & W. Special, Carga inteira e para stand de tiro.

Miras: "Bead" ou "Patridge" a escolha. Massa de mira ajustavel para elevação. Alça de mira ajustavel para vento.

Seis tiros. Comprimento do cano: 4½", 6" e 7½"

Acabamento: Azulado com cabo de nogueira.

Peso: Com cano de 6" 960 grammas.

Grande sortimento com todas as casas importadoras

Colt's Patent Fire Arms Mfg. Co.
Hartford, Conn., U.S.A.

Aproveitem

OS ULTIMOS DIAS DESTE ANNO

A NOBREZA

a casa mais barateira do Rio, como V. Ex. não ignora, está queimando tudo

SEDAS ! VOILES !
LINHOS ! PELLUCIAS !
ETAMINES ! BRINS !
CRETONES ! MORINS !
TRICOLINES !
ATOALHADOS !

DIVERSOS TECIDOS

Zephir listadinho, em côres firmes, de 1$200 o metro, por.	$650
Opala belga enfestada para confecções, de 3$ o metro, por.	1$650
Tricoline nacional, enfestada, mimosa padronagem, metro de 3$500, por.	2$500
Opala belga, finissima, enfestada, para confecções, de 3$800, o metro, por.	2$500
Tricoline ingleza, para camisas, enfestada, mimoso padrão, de 5$000 o metro, por.	2$900
Zephir inglez, padrão de fina tricoline, enfestado, de 3$500 o metro, por.	1$900
Brim infantil listadinho, fundo béje, de 2$500 o metro, por.	1$350
Brim pardo ou escuro, artigo encorpado, listado, de 2$800 o metro, por.	1$550
Brim branco, fio roliço, incorpado, de 3$000 o metro, por.	1$750
Brim branco assetinado, inglez, de 4$000 o metro, por.	2$800
Organdy suisso, largura 1,10, com pequeno defeito, de 4$500 o metro por.	2$500
Organdy suisso, só azul natier, de 3$000 o metro, por.	1$900
Bengaline ingleza enfestada, só azul marinho, de 4$500 o metro, por.	2$500
Brilhantine branca, para vestidos ou camisas, enfestada, de 3$500 o metro, por.	1$800
Linho e seda para pyjamas, larg. 1 metro, padrões joshon de 8$000 o metro, por.	4$900
Filó branco ou em côres larg. 1 metro, de 5$500 o metro, por.	2$900
Cretone, fio roliço, inglez, largura 1,35, de 3$500 o metro, por.	2$350
Panno felpudo, inglez, largura 1,50, padrão original, de 7$ o metro, por.	4$200

SEDAS

Seda lavavel, japoneza, diversas côres, inclusive branca e preta, de 4$500 o metro, por.	2$200
Seda lavavel japoneza, largura 1 metro, em lindas côres, de 7$500 o metro, por.	4$500
Seda e linho, alta novidade para camisas, listadinha, muito brilhante, enfestada, metro de 12$000, por.	6$800
Crepe georgete pura seda, delicada fantasia, de moda, larg. 1 metro, de 18$ o metro, por.	9$500
Crépe da China francez, pura seda, larg. 1 metro, 6 côres, inclusive branco, de 9$ o metro, por.	4$900
Palha de seda japoneza, a melhor que ha, larg. 0,90 de 12$000 o metro, por.	5$500
Crépe da China, radium, largura 1 metro, em 50 côres, pura seda, de 12$000 o metro, por.	7$800
Radium de pura seda, em fantasia, larg. 1 metro, delicado padrão, de 18$ o metro, por.	9$800
Chantung de seda, larg. 1 metro, côres modernas, francez, de 16$ o metro, por.	7$800
Radium pellica, largura 0,95, côres da moda, de 18$500 o metro, por	9$800
Filó branco, pura seda, larg. 2,50, de 18$000 o metro, saldo, por.	7$500
Alpaca de seda, larg. 1,50, só marron ou top, de 18$000, o metro, por.	7$800
Givré de pura seda, francez, larg. 1 metro, em bellas côres, de 35$000 o metro, por.	18$500
Crépe setim, francez, de lion, larg. 1 metro, de 25$200 o metro, por.	12$900
Tricoline de seda só preta, muito brilhante, largura 1 metro exacto, de 12$000 o metro, por.	4$900

ROBES-MANTEAUX

Robes-manteaux de gabardine ingleza, com golla e punho de pello largo, forro vistoso, de 85$000, por.	39$500
Robes-manteaux de fulgurante de Lion, forro de setim com golla e punhos de pellucia, de seda, de 120$000, por.	75$000

TROPICAL BEN-HUR

os mais modernos padrões de tropical "Ben-Hur", claros ou escuros, córte c/ 2,80, largura, 1,50, por.	48$500

Opima occasião para quem vae dar FESTAS ! !

95 — Uruguayana — 95

PIANOLA STECK — 2:800$

Vende-se 1 moderna, com banco, estante e os rolos de musica, urgente. Rua Affonso Penna n. 143. (D 37225)

JOALHERIA RAPHAEL

1929

Deseja a todos os seus amigos e á sua distincta clientela BOAS FESTAS e um FELIZ ANNO NOVO. (1567)

500$000

Gratifica-se com essa quantia ao chauffeur que entregar uma barrete de platina e brilhantes, esquecida no automovel na noite de sabbado, por uma senhora que tendo tomado o automovel na rua do Cattete, quasi esquina da rua Pedro Americo, ás 10 1/2 horas e voltando uma hora depois para Pedro Americo n. 13. Póde ser entregue á rua Pedro Americo n. 13, onde receberá os 500$000; é uma joia de estimação e recordação. (D 35887)

PETROPOLIS

Aluga-se uma casa na Avenida Central, 101, a cem metros distante da estação do Alto da Serra. Trata-se com o sr. Mario, rua Santos Dumont, 903, ou Rio de Janeiro. Telephone Norte 340. (D 35888)

ALUGA-SE OU VENDE-SE

Um grande terreno com barracões, na rua Abilio n. 16, bonde S. Januario, perto do Stadium do Vasco. Trata-se á rua Paysandú n. 57. (D 35889)

TERRENOS

Vendem-se os seguintes lotes:

COPACABANA: 15 x 40, rua Souza Lima, 90:000$000 — 10 x 32, rua Copacabana, 56:000$000 — 23 x 35, rua Copacabana, 115:000$000 — 11 x 40, rua Souza Lima, 66:000$ — 10 x 40, rua Souza Lima, 60:000$ — 11 x 50, rua Quatro de Setembro, 60:000$000 — 11 x 18, rua Constante Ramos, 33:000$000 — 11 x 31, rua Belfort Roxo — 10 x 40, rua Sá Ferreira, 60:000$000.

IPANEMA: — 10 x 50, rua Nascimento Silva, 30:000$000 — 30 x 35, rua Dias Ferreira, 70:000$000 — 20 x 50, rua Nascimento Silva, 60:000$000 — 10 x 50, Visconde Pirajá, 37:000$000 — 7,5 x 50, Prudente de Moraes, 22:000$000 — 10 x 50, Prudente de Moraes, 37:000$000.

ANDARAHY — 8 x 27, rua Araujo Lima, 18:000$000 — 10 x 42, rua Amaral, 19:000$000 — 12 x 50, rua Araujo Leitão, 18:500$000 — 11x50, rua Araujo Leitão, 17:500$000 — 11 x 40, rua Visconde Itabayana, 8:000$000 — 12 x 41, rua Borda do Matto, 20:000$000.

Trata-se com Casa Bancaria Costa Braga & Cia. — Rua S. Pedro, 72. (1933)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se de cordas cruzadas e cepo de metal, quasi novo, preço de occasião por viagem. Rua Affonso Penna, 139. (D 37279)

Bloks e Folhinhas para 1929

Vendem-se na Agencia Minerva — Rua S. José nº 56, sobrado. — Telephone CENTRAL 2598. (D 37259)

LANTERNAS COLONIAES

Lustres, plafoniers e demais material electrico com preços para liquidar; vendem-se tambem as armações, balcões, vitrines, etc. Rua Buenos Aires, 86, perto Avenida Central. (D 37258)

ARMAZENS

Alugam-se em optimos pontos de E. Collegio e Trajá. Tratar á rua Alice, 10. — Estação de Collegio. (D 36914)

DENTISTAS

Vende-se um magnifico gabinete electro-dentario, com officina, na rua mais distincta da cidade e proximo á Avenida. Tem grande e selecta clinica. Informa-se com o sr. Salgado, á rua do Ouvidor numero 162. (D 37255)

EDUARDO CARU

Filial no Rio de Janeiro:

Avenida Rio Branco n. 9 - 1º andar - Sala 147

Phone: Norte 7288

Deseja boas festas e feliz entrada no anno novo a toda sua prezada freguezia

MODELO N. 1 — MODELO N. 2

AMASSADEIRAS PENSOTTI

Boa occasião

Para comprar seu

PRESENTE

Córtes de voiles, marquisettes, crepons, cambraias de linho, étamines em côres lisas e fantasias, artigos estes de 18$ o córte por 6$

Alguns preços

Linho enfestado, metro	1$000
Cretone para lençóes, metro	2$000
Filó enfestado, metro	1$800
Reps estrangeiro enfestado, mt.	1$800
Etamine allemã para cortina metro	1$800
Cambraias de linho, saldo, metro	2$500
Tricolines linho e seda, metro	2$900

Aproveitem

Centenas de lotes de retalhos em sedas, cambraias, tricolines, reps, cretones, voiles, crepons, a começar de 800 rs.

Pedidos do interior só attendemos acima de 50$, acompanhado da importancia do sello

A Paulistana

176, Sete Setembro, 176

LINDO BUNGALOW — ESPLENDIDA CHACARA

PATY DO ALFERES

Com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias confortaveis; agua encanada e luz electrica. Manga de Itamaracá, kaki do Japão, ameixas de varias especies, ata do Ceará, uvas varias, laranjas diversas, inclusive Graf Fruit, abacates, tudo em abundancia. A dois minutos da estação. Vende-se; a tratar no local com CINTRA. (D 36832)

ALFAIATARIA INGLEZA

1929

David Mendes & Cia.

Deseja a todos seus distinctos freguezes BOAS FESTAS e FELIZ ANNO NOVO. Aproveita para annunciar um lindo terno de casemira de padrões inglezes por 150$000, feitio 50$.

RUA URUGUAYANA, 168 (1708)

Academia de corte e costura

Curso completo de côrte e costura por methodo aperfeiçoado ensinar professora vienense em 3 mezes por 150$000, pagos em 3 mensalidades de 50$000.

PROCURE MME. KAHANE
RUA CARIOCA 59 — 1º ANDAR (ELEVADOR)

De progresso em progresso

GUARDAE O QUE É VOSSO — COMPREM NA GRANDE VENDA ANNUAL DA Casa Neusa — 92

Fachada da conceituada Casa Neusa

Deve ser motivo de orgulho para nós brasileiros o incessante progresso industrial por que atravessa o paiz.

Na industria de Calçado e Chapéos, então attingimos já um alto grão de adeantamento, que nos colloca em pé de egualdade com as grandes cidades do mundo. O Rio de Janeiro, nesse genero de industria, não teme confronto, pois possue verdadeiros emporios de calçado, bem montados, elegantes e confortaveis. E entretanto podemos destacar aqui, a CASA NEUSA, o importante estabelecimento da AVENIDA PASSOS, 92 de propriedade do Sr. N. A. Silva, fundado em 21 de Novembro de 1925 e cujo desenvolvimento vem se eccentuando de dia a dia apoiado na sua numerosa e dedicada clientela, esperando continuar a merecer a mesma confiança com que tanto o tem honrado o povo em geral. (1821)

ANTIGUIDADES

Prataria antiga, objectos de arte, porcellanas, joias e moveis de jacarandá, adquirem-se pelos melhores preços

NA

Anglo Americana

245 — RUA DO CATTETE — 245

Telephone B. M. 1705

Chevrolet Typo Pavão

Vende-se um em perfeito estado de funccionamento, todo equipado.

Por 5:500$000

Podendo ser visto a qualquer hora do dia. — Avenida Henrique Valladares n. 74 — (Garage Valladares) (D 37238)

Passamanaria

Vendem-se quatro teares com lançadeiras duplas e jaquards, completos e em perfeito estado de conservação. Informações com o sr. Muniz, á rua Licinio Cardoso, 159 (antiga rua Jockey Club).

PRESENTE DE NATAL!

MACHINAS DE ESCREVER DE OCCASIÃO das melhores marcas em 20 prestações. Machinas portateis STOEWER novas á Rs. 50$000 mensaes. Alugam-se, concertam-se, trocam-se machinas. K. SASS á rua dos Andradas, 40, loja. Fone Norte 1571.

ARTIGOS DE ARMARINHO NOVIDADES

Manoel Francisco de Brito

Importação de Armarinho

87 - Rua da Alfandega - 87
RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio 933 — Telephone Norte 4764. End. Telegr. "RioBrito" codigos: A. B. C. 5ª e 6ª ed. Bentley e Ribeiro

Boas Festas

RADIOGRAMMA

COMMUNICAÇÕES DIRECTAS COM LONDRES, PARIS, BERLIM, LISBOA, ROMA, NOVA-YORK, BUENOS-AIRES, ETC.

FQO-GC- FXX26d — DATA 24.12.28.

PARIS 16 24 1426

FOSTER VIDAL C. RIODEJANEIRO

AUX ASSURES AMIS PRESENTEZ NOS MEILLEURS VOEUR BONNES FETES BONNE ANNE 1929

ASSURANCES GENERALES

COMPANHIA RADIOTELEGRAPHICA BRASILEIRA

CASA

Vende-se, construida recentemente, propria para familia de tratamento, com entrada para automovel, á rua Sorocaba n. 211 — Botafogo. (D 35906)

CASA EM COPACABANA

Aluga-se por dois mezes uma casa tendo 5 quartos e 2 salas, com alguma mobilia. Trata-se na Praça Serzedello Corrêa n. 22, com o sr. Sá. Phone Ipanema 0347. (D 38102)

PAPELARIA "GAU'CHA"

L. Lopes da Silva

RUA BUENOS AIRES, 184

Papel para typographias.
Papel para pequenos jornaes e revistas.
Papel para embrulho.
Papel para cartas.
Papel para todos os fins. (D 36350)

PENSÃO — FLAMENGO

Em rua transversal proximo á praia, com bons quartos, todos mobilados. — Vende-se. Facilita-se o pagamento. — Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46. Telephone Norte 1478. (1893)

CASA — COPACABANA

Vende-se uma de 2 pavimentos, com garage, com boas accommodações para familia de tratamento, á rua Bulhões de Carvalho. Facilita-se o pagamento. Tratar com Lafayette Bastos & Cia., á rua Buenos Aires n. 46. Telephone Norte 1478. (1894)

CASA PARA FAMILIA OU NEGOCIO

Aluga-se boa casa para familia ou negocio. Rua Archias Cordeiro, 486, esquina. — Preço barato. (1895)

ACTOS RELIGIOSOS

Manoel Freire dos Santos

✝ Emilia Barbosa Freire dos Santos, Iracema e Graciema Freire dos Santos, Irêne Freire dos Santos Pereira Coelho, seu marido, Jayme Pereira Coelho e filha, Maria da Costa Bernardes Santos, filhos, genros e netos, Antonio da Costa Bernardes e filhas, agradecem penhorados a todas as pessoas que compareceram no enterramento de seu prezado e inesquecivel marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio, MANOEL FREIRE DOS SANTOS, e de novo as convidam para a missa de setimo dia que será celebrada quinta-feira, 27 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja N. S. Mãe dos Homens, sita á rua da Alfandega. Por este acto de religião antecipadamente se confessam agradecidos. (D 35908)

Luizinha Lopes Bernacchi

✝ Dr. Augusto Bernacchi, filhos: Algidia, Augusto e familia, Ariosto e senhora, suas irmãs: Margarida Ferraz e familia, Florinda Costa, Santinha Cruz Santos e familia, Isabel Bentes e familia, Anna Vaz, cunhados, Armando Bernacchi e familia, Angelo Bernacchi e senhora, e sobrinho dr. Ernesto Perozzi Machado e familia, communicam o fallecimento da inesquecivel LUIZINHA LOPES BERNACCHI, e convidam os seus parentes e amigos a acompanhar os seus restos mortaes, hoje, 25, ás 4 horas, saindo o feretro da travessa Santos Rodrigues n. 16, para o cemiterio de S. João Baptista, agradecendo antecipadamente a todos. (D 37264)

Benedicto Cabral da Gama Rangel

✝ Beatriz Pinheiro Rangel, Nourival Pinheiro Rangel, Nair Pinheiro Rangel, Nelson Pinheiro Rangel, Nilyo Pinheiro Rangel, agradecem penhoradissimos a todos os amigos e parentes que acompanharam no profundo golpe que receberam com o fallecimento de seu inesquecivel esposo e pae BENEDICTO CABRAL DA GAMA RANGEL, e os convidam a assistir á missa de setimo dia que em suffragio de sua alma fazem celebrar amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 8 1|2 horas, no Santuario do Coração de Maria, á rua Cardoso, Meyer, pelo que desde já hypothecam sua eterna gratidão. (D 35903)

Missa na egreja da Cruz dos Militares

✝ Os marechaes José de Siqueira Menezes, Alberto Ferreira de Abreu, Manoel Rodrigues de Campos e o coronel bacharel Elias Marcondes Homem de Mello, mandam celebrar na egreja da Cruz dos Militares, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, 50º anniversario da conclusão do curso de engenharia militar que fizeram na Escola Militar da Praia Vermelha, uma missa pelas almas de seus collegas de turmas, já fallecidos: marechaes Urbano Coelho de Gouvêa, Vespasiano Gonçalves de Albuquerque Silva e José Freire de Beserril Fontenelle; generaes Bellarmino A. de Mendonça Lobo, Annibal Vieira Arêas Junior, Manoel Gonçalves Campello França e João Claudino de Oliveira Cruz; coronel Francisco Alberto Guillon; capitão Manoel Aphrodisio da Silva e tenente Ignacio Lucas de Souza, e para assistirem áquelle acto convidam os parentes e amigos dos collegas fallecidos. (D 35916)

Eugenia Caldeira de Carvalho Azevedo

(NENÊ)

✝ Dr. Carvalho Azevedo (ausente), Maria Pinto Caldeira, filhos, filhas, genros, noras e netos, Luiz de Carvalho Azevedo e senhora, Oscar de Carvalho Azevedo, senhora e filha (ausentes), Pio de Carvalho Azevedo e filhos, Job de Carvalho Azevedo, senhora, filho, nora e neto, viuva Quintiliano de Carvalho Azevedo, Rosa Monteiro de Castro, fazem celebrar a missa de 1º anniversario do fallecimento de sua esposa, filha, irmã, cunhada e parenta EUGENIA CALDEIRA DE CARVALHO AZEVEDO, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar do Santissimo Sacramento da matriz de Nossa Senhora da Candelaria. (1948)

José Santos de Moraes

(ZE'CA)

✝ Camillo Moraes, mãe, irmã, irmão, cunhado, sobrinhos, Jupyra Mello, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia do seu saudoso filho, irmão, tio, cunhado, JOSE' SANTOS DE MORAES (Zéca), que se realizará amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, na egreja de S. José, (altar-mór), ás 10 horas, pelo que se confessam desde já eternamente gratos. (D 35920)

Carolina do Amaral Valladão

(30º DIA)

✝ Gastão Valladão, Amanda das Dores Valladão, Alberto Valladão e senhora, agradecem penhorados a todas as pessoas amigas que partilharam de sua immensa dôr pelo fallecimento de sua idolatrada mãe CAROLINA DO AMARAL VALLADÃO, e de novo convidam para assistir á missa de trigesimo dia que em suffragio de sua alma, fazem celebrar amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. José, confessando-se mais uma vez eternamente gratos. (D 35932)

Luciano Francisco Gary

✝ Anna Sengés Gary, Alberto Gaston Sengés, senhora, filhos e netos, agradecem penhoradissimos aos parentes e amigos que acompanharam o enterro do seu saudoso e querido esposo, cunhado e tio, LUCIANO FRANCISCO GARY, e os convidam para a missa de setimo dia, que mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (D 38060)

Capitães-tenentes aviadores Pedro Paulo Villas Boas Beltrão e João Marques Filho

✝ Suas familias convidam a assistir á missa de trigesimo dia que farão rezar no dia 27 do corrente, ás 10 horas, no altar do S. Sacramento da egreja da Candelaria, confessando-se antecipadamente gratas. (D 38109)

José Alberto Fernandes

✝ Maria Rosa Fernandes Araujo (ausente), dr. Custodio Fernandes, senhora e filhos, dr. José Manoel Fernandes, senhora e filhos, Antonio Lopes Tinoco, senhora e filhos, Alvaro Alves Barroso, senhora e filhos, Albertina Machado Fernandes, Alice Machado Fernandes, Maria Antonia Machado Fernandes, Maria Annuncia Sampaio Guimarães, filhos, genros, noras e netos, agradecem penhorados a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada o seu inesquecivel esposo, pae, sogro, avô, irmão, tio, genro e cunhado JOSE' ALBERTO FERNANDES, e de novo os convidam para assistir á missa de setimo dia que será celebrada amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, (Avenida, esquina de Rosario), antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião e caridade. (D 38094)

Candida Sá de Carvalho Avevedo

(CANDINHA)

✝ Pio de Carvalho Azevedo e filhos, Amelia Sá Pereira, dr. Arthur de Carvalho Azevedo (ausente), Luiz de Carvalho Azevedo e esposa, Oscar de Carvalho Azevedo e esposa, Julio Azevedo e esposa, dr. Francisco de Carvalho Azevedo, esposa e filha, viuva Quintiliano de Carvalho Azevedo e Rosa Monteiro de Castro, fazem celebrar a missa de 2º anniversario do sempre lembrado fallecimento de sua esposa, mãe, irmã, cunhada e tia CANDIDA SA' DE CARVALHO AZEVEDO, amanhã, quarta-feira, 26 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da egreja de N. S. do Monte do Carmo. (1949)

LEILÕES

Leilão de Penhores
EM 4 DE JANEIRO DE 1929
W. MOTTA & CIA.
5 — BECCO DO ROSARIO — 5
Joias e mercadorias
(D 38096)

Leilão de Penhores
Em 28 de Dezembro de 1928
J. J. ANDRADE
RUA DA CONCEIÇÃO N. 12
(D 35530)

Leilão de Penhores
Em 27 de Dezembro de 1928
José Moreira da Costa & Cia.
9 — Becco do Rosario — 9
Avisam aos Srs. mutuarios, que suas cautelas podem ser reformadas ou resgatadas até a vespera. (D 34717)

Leilão de Penhores
LIBERAL, BERLINER & CIA.
EM 31 DE DEZEMBRO
52, Luiz de Camões, 60
(D 35523)

Leilão de Penhores
Em 26 de Dezembro de 1928
A. CAHEN & C.ª
Rua Imperatriz Leopoldina, 22
(Casa fundada em 1876)
Resgatam-se ou reformam-se as cautelas vencidas até á hora do leilão.
VEUVE LOUIS LEIB & C.ª
(Successores)
(1342)

Leilão de Penhores
D. OLIVEIRA
- Rua Chile n. 25 —
EM 3 DE JANEIRO DE 1929
Faz leilão dos penhores vencidos e aviso aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão. (1775)

Leilão de Penhores
27 de Dezembro de 1928
N. A. ROMANO
Successor de
CERQUEIRA & ROMANO
Rua Luiz de Camões n. 54
Previne-se aos srs. mutuarios para reformarem ou resgatarem suas cautelas até á vespera do leilão. (D 37269)

Implorando a caridade

ANGELA PECORANO, viuva, com 96 annos de edade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade, viuva.
PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.
CARLOTA, pobre velhinha sem recursos.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo de familia.
UM INFELIZ ALEIJADO;
FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica.
VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestia incuravel.
JOSEPHINA GUIMARÃES DA SILVA, viuva com filhos e sem recursos.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e aleijada.
VIUVA SOARES — Sem poder trabalhar.
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio.

COZINHEIROS

PRECISA-SE de uma boa cozinheira á Estrada da Lagoinha n. 38, Sta. Thereza. Tel. B. M. 3154. (D 36970) A

CREADAS

CREADA — Procura-se uma para todo o serviço, em casa de familia pequena; rua Almirante Alexandrino n. 319. (D 38069) B

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE uma empregada para arrumar, a casa e que cozinhe alguma coisa, para tres pessoas, á rua Relação n. 7. (D 35793) C

PRECISA-SE
de um menino para carregar marmitas. Rua Senador Vergueiro n. 146.

PROCURA-SE um estudante do 5º anno de medicina, que tenha abandonado os estudos, para propaganda medica de importantes laboratorios. Resposta á caixa postal n. 489. (D 35733) C

CENTRO

APPARTAMENTO exclusivamente para familia, aluga-se á rua do Senado n. 231. (D 37373) D

ALUGA-SE por 550$000 e todos os impostos a casa de 2 pavimentos á rua das Accacias, 34, com 4 quartos e mais dependencias para familia de tratamento; trata-se á rua General Camara n. 24 — Peixoto & Cia. (D 35944)

ALUGA-SE o predio n. 190 da rua Theophilo Ottoni; informações na rua General Camara n. 24. Peixoto & Companhia. (D 35943) D

ALUGA-SE uma bôa sala para modista ou manicure, com luz e telephone N. 7691 — Avenida Passos, 11, sob., quasi na rua Luiz de Camões. Ponto excellente. (D 35940) D

ALUGA-SE o sobrado da rua dos Ourives, 92, com mais de 200 metros quadrados, (amplo ou dividido), proprio para escriptorios de representações ou Companhias. Trata-se na loja. (D 37839) D

ALUGAM-SE dois admiraveis salões na rua da Carioca, 54. Podem ser divididos para familia ou transformados num só. Servem para officina de modas, escriptorio, commissarios estrangeiros, escolas, photographias, etc., etc. Aluguel baratissimo. (D 35917) D

ALUGA-SE no centro commercial, um sobrado proprio para escriptorio, a contar do dia 1º de janeiro. Tratar e mais informações, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 3 sobrado. (D 38106) D

ALUGA-SE na rua Sylvio Romero uma casa mobilada com 7 quartos. Telephone Central 6055. Exige-se fiador. (D 36896) D

BOA sala de frente, lado sombra, com tel., aluga-se em casa de familia muito séria, a casal ou a um ou dois cavalheiros, na rua S. José, 34-2º. (D 35895) D

ESCRIPTORIOS — Alugam-se por 100$, 3 bons escriptorios communicando-se com janellas para rue. Quitanda, 26, 2º andar. Tem elevador. (D 37256) D

Dormitorios a 1:009$000
Fabrica: R. Sen. Euzebio, 88. (16987)

CATTETE

ALUGA-SE uma sala, bem mobilada, com telephone, no quarto e todas as commodidades a rapazes do commercio, á ladeira da Gloria, 14, c. 9. (D 37286) E

ALUGA-SE sala e quarto, juntos, mobilados, bôa pensão, muito confortaveis, casa de familia estrangeira. Rua S. Salvador, 33. (D 35914) E

ALUGA-SE uma sala de frente, mobilada, com pensão á casal, em casa de familia. R. Andrade Pertence, 27, Cattete. (D 37253) E

ALUGA-SE a casa recentemente construida, optima moradia, rua Gago Coutinho n. 42, proximo ao largo do Machado. As chaves estão no armazem junto. (D 35859) E

ALUGAM-SE, ampla sala de frente, e bons quartos, bem mobilados, com optima pensão familiar. Carvalho Monteiro, 21, Cattete. (D 37199) E

ALUGA-SE a casal distincto ou senhora de todo respeito linda e espaçosa sala de frente, bem mobilada, sem pensão, á rua Buarque Macedo n. 50. (D 38030) E

ALUGAM-SE quartos mobilados com agua corrente, com ou sem pensão, á rua do Cattete n. 44. (D 38059) E

ALUGA-SE um quarto mobilado com pensão para dois rapazes á praia do Flamengo n. 100-A. B. M. 6842. (D 36893) E

ALUGA-SE uma sala com pequena saleta, confortavel, a casal de alto tratamento, ou a dois cavalheiros, em casa de familia. Largo do Machado n. 43. (D 36845) E

FLAMENGO — Optimas salas com agua corrente; preços razoaveis. Minerva-Hotel, rua Senador Vergueiro n. 173. (D 36948) E

FLAMENGO — Alugam-se uma boa sala mobilada para um senhor de tratamento e um quarto independente para um rapaz solteiro; rua Silveira Martins n. 18. (D 38022) E

PORÃO amplo e bons quartos independentes, alugam-se, com optima pensão, á casaes sem creanças ou pessôas do commercio. Rua Carvalho Monteiro n. 21, Cattete. (D 37198) E

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE quartos e apartamentos ricamente mobilados, cozinha de 1ª ordem, grande jardim á rua das Laranjeiras n. 334. Tel. B. M. 2855. (D 38082) F

ALUGA-SE á rua das Laranjeiras n. 148, arejado quarto mobilado a cavalheiro; casa de pequena familia. (D 35641) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE o grande predio de dois pavimento e andar terreo, á rua Visconde de Ouro Preto n. 67, (antiga rua D. Carlota), em Botafogo, ao centro de terreno e com excellentes accommodações: trata-se á rua General Camara n. 24. Peixoto & C. (D 35942) G

ALUGAM-SE salas e quartos de frente para casal e solteiro em casa apalacetada, centro de grande parque, cozinha de 1ª ordem, R. S. Clemente n. 155. (D 37263) G

EM casa de familia de tratamento aluga-se, a casal nas mesmas condições, confortavel aposento. Rua Marquez de Abrantes n. 171. Com direito á garage. (D 35529) G

1929
ANNO NOVO
FOLHINHAS
NACIONAES E ESTRANGEIRAS
VARIEDADE ASSOMBROSA
DESDE $400
COM BLOCOS E IMPRESSÃO
MARINHO & RAMOS
TEL. NORTE 5628
RUA BUENOS AYRES, 39
RIO
(0792)

COPACABANA

ALUGA-SE uma pequena casa para familia de tratamento á rua Lafayette n. 26, proximo ao posto 6 de Copacabana, por 3 a 4 mezes. (D 35934) H

ALUGA-SE a casa da rua Montenegro n. 28 — Aluguel 400$000. Tratar na rua Uruguayana n. 39. (D 37236) H

ALUGA-SE uma casa mobilada no posto 6. Ver e tratar á rua Bulhões de Carvalho, 79. (D 38113) H

ALUGA-SE um predio acabado de construir, com garage, á rua Gustavo Sampaio n. 112, proximo ao mar. Trata-se no edificio do Jornal do Brasil, 5º andar, sala 2. Tel. C. 4800. (D 38095) H

ALUGA-SE bungalow na rua Garcia d'Avila, em Ipanema — As chaves no Armazem da esquina. (D 38097) H

ALUGA-SE á rua Figueiredo Magalhães n. 102, casa pequena mobilada, por tres mezes. (D 37215) H

ALUGA-SE uma casa mobilada ou sem mobilia, com contrato de dois annos. Para ver e tratar á Av. Rainha Elisabeth n. 153, Copacabana. Do meio dia em deante. Tem garage proximo. (D 38038) H

ALUGAM-SE uma sala e dois quartos independentes e contiguos a casaes sem filhos ou senhora séria. Rua Barata Ribeiro n. 185, Copacabana. (D 38011) H

ALUGA-SE a casa mobilada da rua Copacabana n. 864, com cinco optimos quartos, duas salas, terraços, esplendida installação sanitaria, jardim e pomar, em centro de terreno. Tem telephone. Póde ser examinada. Outras informações e tratar á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 38004) H

ALUGA-SE dois grandes quartos, em casa de familia de tratamento, perto do 4º posto. Serve para veraneio. Exigem-se referencias. Telephone Villa 2313. (D 36988) H

ALUGAM-SE bons quartos no Collegio Inglez durante os mezes de janeiro e fevereiro, 6º posto, 47, Francisco Octaviano, Copacabana. (D 37269) H

COPACABANA — Posto 4 — Aluga-se casa mobilada. Contraio, 17, Xavier da Silveira. (D 36844) H

EM casa distincta aluga-se esplendido quarto bem mobilado, muito fresco, e com boa pensão. Junto a praia. Tem telephone. Rua 9 de Fevereiro, 23, Copacabana. (D 35922) H

LEME — Casal sem filhos aluga dois quartos independentes, juntos ou separados, com ou sem pensão, mobilados ou não, a casal ou senhor de tratamento. Rua Buarque n. 18. (D 36890) H

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE por 350$ o andar terreo, á rua Marquez de Valença n. 19. As chaves estão no armazem da esquina. Trata-se no Banco Ultramarino. R. da Quitanda n. 120. (D 37807) J

ALUGA-SE a esplendida casa á rua Barão de Petropolis n. 113, ponto do bonde da Estrella, para familia de tratamento, com 5 quartos, 2 grandes salas, jardim, etc., pelo aluguel mensal de 900$ e respectivas taxas. Trata-se no Banco Nacional Ultramarino, á rua da Quitanda n. 120. (D 37006) J

TIJUCA

ALUGA-SE grande sala de frente em casa de familia respeitavel com pensão. Rua Conde de Bomfim n. 173. Telephone V. 2713. (D 37840) K

ALUGA-SE á grande familia de tratamento, magnifica residencia á rua Conde de Bomfim, 1253. Tijuca. (D 37250) K

ALUGAM-SE na acreditada Pensão Diamantina, á rua Haddock Lobo n. 417, optima sala e bons quartos a pessoas distinctas. (D 35751) K

ALUGA-SE o predio novo da rua Barão de Mesquita n. 513, com 5 quartos, 2 salas e mais dependencias. Está aberta e trata-se na Livraria Pimenta de Mello, rua Sachet n. 34. (D 37022) K

HOTEL-PENSÃO HADDOCK LOBO — Sob a direcção do proprietario. Muito conforto, por preço barato. Rua Haddock Lobo n. 252 — Rio. (D 32831) K

ALUGA-SE o predio á rua Dr. Satamini n. 104 (Tijuca). Trata-se no mesmo. Teleph. Villa 3157. (D 35879) K

NÃO é 46 a Pensão Diamantina que goza de boa fama, a casa da rua Maria Lacerda n. 57, tambem; dispõe de sala de frente e 2 quartos. (D 35752) K

SALA de frente encerada aluga-se em casa de familia a rapazes ou casal que trabalhe fóra, na rua Barão de Itapagipe n. 12. (D 38069) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE para familia de tratamento o esplendido sobrado da rua Mariz e Barros n. 341, tendo 3 dormitorios, 2 salas, saleta, cozinha, despensa e terraço; ás chaves na loja de ferragens e trata-se na Caixa de Soccorros D. Pedro V, rua Marechal Floriano n. 185. (D 38010) L

ALUGA-SE optima casa n. 10 da rua Conde de Leopoldina n. 148, com 2 quartos, 2 salas, etc. Tratar com Lafayette Bastos & C. á rua Buenos Aires n. 46. Tel. Norte 1478 ou 1587. (1892)

VILLA ISABEL

ALUGA-SE a casa da rua S. Francisco Xavier n. 739 — Tratar Uruguayana, 39. (D 37237) M

ALUGA-SE por 350$ e taxas, excellente casa, com 2 pavimentos, 2 salas, 4 bons dormitorios, á rua Cabuçu', 95, bonde Lins Vasconcellos; chaves na padaria. (D 38108) M

ALUGA-SE um bungalow á rua Barão do Bom Retiro, 360; as chaves no n. 358. Trata-se á rua da Quitanda n. 139. Teleph. N. 0758. (D 37749) M

ANDARAHY

ALUGA-SE a casa da rua Meira Vasconcellos n. 65 — Aluguel 400$000. Tratar Uruguayana, 39. (D 37235) N

ALUGAM-SE casas de construcções modernas, com dois e tres quartos, sala de jantar e de visitas, quarto de banho com banheira esmaltada, cozinha com fogão a gaz, quintal, etc., á rua Pereira Soares parallela á Araujo Lima. As chaves na pharmacia Therezinha. (D 37270) N

ALUGAM-SE duas pequenas e novas casas de avenida da rua Amaral, 74; Pereira da Cunha. N. 7549. (D 36949) N

ALUGA-SE o predio da rua Visconde de S. Vicente n. 101, as chaves estão no n. 103, Andarahy. (D 36863) N

ESTACIO

ALUGA-SE magnifica sala de frente, bastante espaçosa, para casal com filhos ou para empregados no commercio, á rua Santa Alexandrina numero 165, em casa de familia de certo tratamento. (D 38006) O

SANTA THEREZA

SANTA THEREZA. Aluga-se a casa da rua Petropolis, 2, com dois q., duas s., banheira, fogão a gaz e luz electrica. As chaves no n. 6, com D. Anninha; trata-se á rua Conde de Baependy n. 44. (D 35763) S

SUB. DA CENTRAL

ALUGAM-SE tres casas, com 4 quartos, 2 pavimentos, 2 salas, fogão a gaz, banheiro, aquecedor, á rua Figueira n. 229, entre S. Francisco Xavier e Rocha; trata-se á rua S. José, 75, com o sr. Renato ou Julio, ou no local. (D 38050) U

ALUGA-SE uma boa casa, em centro de grande terreno, á rua Maranga n. 239, Jacarepaguá. Chaves no local. Tratar rua do Ouvidor, 102, com o sr. Vieira. (D 38033) U

ALUGA-SE 1 bungalow com todo conforto moderno, situado 15 minutos da estação, a qual é servida por diversos trens da Central e distante do Rio 2 horas. Ha tambem estrada de automovel para o Rio e, até a casa. Altitude 400 metros. Clima saluberrimo. Temperatura agradavel. Esplendida agua nascente. Pomar com muitas arvores fructiferas, etc., etc. Para mais informações em Paulo de Frontin com o doutor Portugal. (D 36833) U

SUB. LEOPOLDINA

ALUGAM-SE os predios novos assobradados á rua dos Romeiros, Estação da Penha. Trata-se: Buenos Aires, 48. (D 38110) V

NICTHEROY

ALUGA-SE em casa de familia, 2 bonitos quartos independentes, a quem trabalhe fóra. Junto da Praia das Flexas e jardim do Ingá. A trav. Justina Bulhões, 53. Nictheroy. (D 35894) W

ALUGA-SE com pensão quarto com agua corrente a casal de trato. Praia de Icarahy n. 407. Nictheroy. (D 36992) W

ALUGAM-SE duas esplendidas salas de frente independentes com ou sem pensão, á rua Presidente Pedreira n. 139. Icarahy. (D 35731) W

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

VENDEM-SE as propriedades da Av. 28 de Setembro ns. 393, 395. Offertas a "Casa Sol Nascente". Uruguayana n. 95. (D 35937) 1

TERRENO. Vende-se em Santa Thereza um magnifico e grande, á rua Alice, parte que vae sair á rua do Aqueducto, em leilão pelo PALLADIO, quinta-feira, 27 do corrente, ás 3 horas da tarde, em seu armazem á rua São José n. 57. (D 35863) 1

VENDE-SE magnifico lote de terreno á avenida Paulo de Frontin, com 16m,50 de frente, e, de extensão, vae até ás vertentes do morro; proprio para edificação nobre; fica entre os predios ns. 680 e 690; para tratar á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 38005) 1

VENDEM-SE, juntas ou separadas, duas boas vivendas, na 1ª secção de Jacarépaguá; rua Telles n. 175. (D 36968) 1

VENDE-SE terreno 10 x 30, r. Alexandre Ferreira, junto ao n. 32. Facilita-se o pagamento. Sul 0392. (D 37195) 1

VENDE-SE um luxuoso palacete, com dois pavimentos, etc., á rua Barão de Mesquita. Tratar com o sr. Siqueira, á rua do Costa n. 12, sala 7, das 10 ás 17 horas. (D 35721) 1

VENDE-SE em Botafogo por 300 contos um excellente palacete de 2 pavimentos com todo conforto moderno, localizado na parte mais valorizada da rua S. Clemente, em centro de terreno de 15 metros de frente por 65 de extensão, com bastante entrada para automovel, e com optimas e completas accommodações do melhor gosto e conforto para grande familia de tratamento. Para mais informações na mesma rua n. 373. Póde ser visto a qualquer hora combinada.

VENDE-SE em Icarahy, perto da praia, o predio á rua Mariz e Barros, 70, á vista ou a prazo; trata-se á rua da Quitanda, 83, sobrado, Rio. (D 35017) 1

VENDE-SE um bom terreno com 60m,0 de largura e 48m,0 de extensão, na estação de Tury-Assu', Linha Auxiliar, optimo para a construcção de avenida ou para chacara de plantas; trata-se á Estrada Octaviano n. 916, perto da estação, com o sr. Antonio Pinto. (D 35722) 1

VENDEM-SE magnificos lotes de terreno, no Engenho de Dentro, proximo á estação e dos bondes, a prestações de 150$ mensaes. Trata-se com o sr. Julio, á r. Sete de Setembro, 185, sob. (D 37208) 1

VENDEM-SE magnificos lotes de terreno, no Engenho de Dentro, proximo á estação e dos bondes, a prestações de 150$ mensaes. Trata-se com o sr. Julio, á r. Sete de Setembro, 185, sob. (D 37208) 1

VENDAS DIVERSAS

VENDEMSE machinas de costura, de bordar e outras, desde 100$, 80$, 150$, 180$, 220$, 250$, 280$, 290$, 300$, 350$, 380$, 400$, 450$; e 480$000. Liquidação. Rua Senador Dantas n. 75. (D 37484) 2

VENDE-SE por 6:500$ podendo ser parte a prazo; um bom predio novo, com 2 quartos, 2 salas, etc., em Nemos. Tratar á rua Rosario, 69, sob. Tel. 6112, Norte. (D 37274) 2

VENDEM-SE um dormitorio escuro, para solteiro, com pouquissimo uso, e mais alguns moveis avulsos, na rua Joanna Angelica n. 108, Ipanema. (D 38032) 2

VENDE-SE por qualquer preço, por motivo de viagem, um atelier de chapéos. Rua Gonçalves Dias n. 67, 2º andar. (D 38027) 2

VENDE-SE um automovel por preço modico; rua S. Clemente numero 104. (D 35779) 2

VENDE-SE um bello cavallo, preto, meio sangue andaluz, com 1m,70. Rua Dias da Cruz n. 663. (D 38103) 2

ACHADOS E PERDIDOS

A' SALVADORA casa de emprestimos sob penhores. Becco do Rosario, 2. Perdeu-se a cautela n. 71646, desta casa. (D 38117) 4

A SALVADORA. Becco do Rosario n. 2. Perdeu-se a cautela 65283 desta casa. (D 35808) 4

C. B. Aurea Brasileira. Av. Passos, 11, — Perdeu-se a cautela numero 145040, da serie A, da secção de penhores desta companhia. (D 35945) 4

C. B. Aurea Brasileira. Avenida Passos, 11 — Perdeu-se a cautela n. 149120 da serie A da secção de penhores desta companhia. (D 35929) 4

COMPANHIA Aurea Brasileira — Rua Sete de Setembro, 187. Perderam-se as cautelas ns. 41.412 e 42.001, da serie A, da secção de penhores desta companhia. (D 37155) 4

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 201.130, desta casa! (D 37192) 4

PERDEU-SE a caderneta n. 637.306, 3ª serie, da Caixa Economica. (D 37176) 4

PERDEU-SE a caderneta n. 523.079, 3ª serie, da Caixa Economica. (D 35737) 4

VIANNA Irmão, & C. Rua Pedro 1º, antiga Espirito Santo, 28 e 30. — Perdeu-se a cautela n. 160287 desta casa. (D 35896) 4

VIANNA, Irmão & Cia. — Rua Pedro I, antiga Espirito Santo ns. 28 e 30. Perderam-se as cautelas ns. 153.220 e 152.483, desta casa. (D 35738) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE o 2º andar da rua Evaristo da Veiga n. 32, entre 13 de Maio e Senador Dantas, com todas as commodidades para pequena familia, a quem ficar com os moveis inteiramente novos, á vista ou a longo prazo. Aluguel 500$ mensaes. (D 37252) D

PASSA-SE uma quitanda em um dos melhores pontos, fazendo bastante negocio; informações á rua São Christovão n. 123. (D 35756) 5

TRASPASSA-SE amplo armazem com tres portas, 5 1/2 por 13 metros; contrato de dois annos, proximo ao largo do Estacio: informações á rua Machado Coelho n. 156. (D 37156) 5

DIVERSOS

ALUGAM-SE ternos de casaca, smoking, frak, no rigor, forros de seda, cartolas, cocos, para bailes, soirées, banquetes, recepções, menos 20 % á rua Senador Dantas n. 75. (D 37283) 3

A O rigor da moda. Vestidos de seda e lingerie á 85$. Para baile ricos modelos desde 100$. Chapéos á 15$. Manteaux á 100$. Tudo fino e perfeito para liquidar. Rua da Lapa 50 sob. Mme. Machado. (D 35921) 3

ARRENDA-SE ou vende-se um excellente predio em Victoria na rua Jeronymo Monteiro, ponto mais commercial da cidade, no começo da Avenida Capichaba. Presta-se optimamente para Banco, casa chic de modas, casa importadora, bar e restaurant. E' de cimento armado, com 2 andares (3 pavimentos) e assoalho de isolythe. Vende-se tambem uma pequena casa na Estação de Quintino Bocayuva com 11 metros, terreno de frente, por 60 de fundos. Informações na Drogaria Rodrigues — Gonçalves Dias, 41 ou em Victoria, á rua Duque de Caxias, 16, com Juvenal Ramos. (D 35762) 3

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES CHEVROLET — R. Ferreira & C., rua Mariz e Barros 391, facilitam prazos e precisam de bons vendedores. (506)

CARTOMANTE. D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia em sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta; seriedade e rigoroso sigillo. Residencia á rua Visconde do Uruguay n. 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688 — Rio de Janeiro. (D 35805) 3

CHAPÉOS em poucas lições, ensinase 30$ mensaes, á rua Sete de Setembro, 229. Tel. Central 4288. (D 36998) 3

COM pratica de costura e para serviços leves, aluga-se uma moça á rua Menna Barreto n. 131. Tel. Sul 0483. (D 38105) 3

COMPRA-SE prata, ouro e joias velhas, com ou sem pedras, de qualquer valor; na "Joalheria Valentim", rua Gonçalves Dias, 37. Phone 994 C. (D 35861) 3

DINHEIRO — Empresta-se sob hypothecas, grandes ou pequenas. Praça Floriano, 89 sob. Tel. Central 5441. (D 35926) 3

DINHEIRO — Hypothecas, descontos, inventarios, alugueis ou outra garantia. Rua S. José n. 7, sob, sala 3, das 9 ás 11 e das 3 ás 5. (D 36991) 3

DESEJANDO habil photographo, a domicilio, é obsequio telephonar para Central 5537, a qualquer hora. (D 35892) 3

DINHEIRO — Desconto a juro de Banco, de duplicatas e promissorias de firmas commerciaes; absoluta reserva e immediata solução, com Silva; Uruguayana 43, 1º andar, Tel. Central 0343. (D 37191) 3

DINHEIRO, rapido, sob immoveis. Casa Sol Nascente. Uruguayana n. 95. (D 31819) 3

FUNCCIONARIOS PUBLICOS. Pensionistas do thesouro. Marinha — Exercito — Brigada Policial — Corpo de Bombeiros, visitem a Associação Militar do Brasil á rua 7 de Setembro, 195, 1º Central 3973 — Secção Financeira. "Alfaiataria Civil e Militar" e Mercadorias, com pagamento parcellado. (D 35860) 3

Feridas e ulceras, o melhor medicamento é a BORALINA — Deposito Rua dos Andradas, 29. (D 38099)

MACHINAS de escrever de todas as marcas, quasi novas, para liquidação do stock, vendem-se e alugam-se por preços insignificantes. General Camara, 105 — Tel. N. 1736. (0555)

NEGOCIO serio A Joalheria Valentim vende, compra, troca, faz e concerta joias; rua Gonçalves Dias, 37, phone 994 C. (D 35862) 3

HEMORRHOIDAS
Doenças dos intestinos, hemorrhoidas e suas complicações. INSTALLAÇÕES ESPECIAES PARA TRATAMENTO DAS VARIZES, Diathermia — Alta frequencia infra-vermelho.
DR. CIVIS GALVÃO
Cons. das 3 ás 6. Assembléa, 106 — Res. Tel. C. 2111.
(D 36326)

OURO Paga-se bem Joias velhas. Na joalheria Raphael, Rua S. José, n. 43. (0487)

EMPRESTIMOS — Fazem-se sob inventarios, heranças, hypothecas, alugeis, juros e caução de apolices: Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo. Compram-se terrenos e predios. Rua Rosario 69, sob. Telep. 6112, Norte. (D 37275)

PASSEIOS DE CIMENTO — Gustavo Rocha constróe o melhor por menor preço. Rua Augusto Severo n. 58-A. Central 5480. (D 36892) 3

PIANOS Autopianos e Harmoniums concertos e afinações pelos melhores technicos e afinadores, sob a direcção de Carlos de Souza ex-technico das melhores casas do Rio. Rua Visconde do Rio Branco n. 59, sobr. Tel. Central 5896. (0174)

PIANO "BRASIL" optimo producto nacional que se tem imposto pelas suas qualidades de som e resistencia — Mechanica importada. Vendas a longo prazo — Entrada 200$000. General Camara, 105 — Tel. N. 1736. (553)

PIANO LUX
PREÇO 3:200$ e 3:400$000
vendas a dinheiro e a prazo
Prestações desde 122$000
Fabrica: Avenida 28 Setembro n. 341, Telephone Villa 3228. (0532)

PROCURA-SE um casal caridoso que deseje tomar conta de uma menina orphã, branca e sympathica, de boas maneiras, contando 11 annos de edade. Cartas a este jornal para Cleopatra. (D 35913) 3

Poltronas para cinema, Carteiras escolares. Cadeiras para todos os misteres, fabricadas em Imbuya. General Camara, 105 — Tel. N. 1736. (0554)

PIANOS R. Ferreira & C., a maior casa importadora do Brasil, mudou-se da rua S. Francisco Xavier 388 para Mariz e Barros 391. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos. (16996)

SER FELIZ nos negocios e amores, ter saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta; a F. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio. (D 34648) 3

Mme. Zambelli Escola de chapéos e côrte fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Corta moldes por medida. Rua S. José n. 80. (D 37288) 3

MEDICOS

Utero — Colicas, falta de regras, dôres nos ovarios, hemorrhagias o melhor medicamento é o ELIXIR DAS DAMAS do DR. Rodrigues dos Santos. Deposito: Rua dos Andradas 29. (D 38099)

GONORRHEAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas. — Telep. 5803 N. — Rua S. Pedro numero 64. (D 16995) 6

FRAQUEZA SEXUAL
Tratamento das diversas fórmas por methodo bio-chimico sem perigos e com excellentes resultados. Applicações electricas (completa installação da diathermia e raios ultra-violeta — apparelhos de alto potencial); para auxiliar a cura nos casos indicados (inflammações e pre-esclerrose da prostata, neurasthenia, gonorrhéa chronica, etc.). Tratamento o mais moderno e indolôr e que permitte a cura radical. Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Faculdade de Medicina, medico da Policlinica de Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6. São José, 53. Tel. C. 3864. Aviso — Consultas e tratamento, das 9 ás 6 — com hora marcada. (17325) 6

MOLESTIAS
das senhoras e das vias urinarias
Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem operação cortante, sem dôr e sem precisar o affastamento das occupações habituaes.
DR. CRISSIUMA FILHO
—RUA RODRIGO SILVA 7—
Segundas, Quartas e Sextas das 13 ás 16 horas
(D 17324) 6

DRS. E. BANDEIRA DE MELLO e ZEY BUENO participam a mudança do seu consultorio para a Praça Floriano, 55 — 4º andar, onde se encontram diariamente ás 2 horas. Tel. C. 5289. (0457) 6

CLINICA JULIO DE MACEDO
(Vias urinarias - Orgãos genitaes)
Doenças venereas Tratamento cuidadoso e rapido quanto possivel da GONORRHÉA e complicações no homem e na mulher, cancros molles e adenites; syphilis DR. JULIO DE MACEDO rua da Carioca 54-A (8 ás 21) Tel. C. 3051 - Res. V. 5588. (D 37260) 6

IMPOTENCIA
Tratamento da impotencia sexual em individuos moços. Dr. José de Albuquerque. R. Carioca, 22. De 1 ás 6. (D 34183) 6

Cura radical da **Blenorrhagia** e suas complicações, no homem e na mulher.
FRAQUEZA SEXUAL, SYPHILIS E MOLESTIAS DAS SENHORAS
Av. Almirante Barroso n. 1. 2º and. 10 ás 18 horas.
A' NOITE - 8 ás 9 — R. GLORIA 82 — 4º andar
Dr. Pedro Magalhães
(D 37247) 6

VIAS URINARIAS — DOENÇAS DO RECTO
OPERAÇÕES EM GERAL
Blenorrhagia pelos processos mais modernos. Doenças dos rins, bexiga, prostata, utero, ovarios; impotencia etc. Diathermia, raios ultra-violeta. Cura radical das hemorrhoidas sem operação e sem dôr.
DR. MARIO KROEFF, assistente cirurgia da Faculdade. Pratica hospitaes Berlim e Paris. Uruguayana, 104, das 3 ás 6 hs. (D 38098) 6

TRATAMENTO DO BOCIO — Papeira —
Papeira, Da Asthma e Coqueluche pelos Raios X. Dr. von Doellinger da Graça. Rodrigo Silva, 5; de 2 1/2 ás 6. — Central 4570. (D 34004) 6

Alta-frequencia — Diathermia — Ultra-Violeta —
Tratamento efficaz pela electricidade medica, das mol. da pelle, lymphatismo, rachitismo, tuberculose, rheumatismo, hemorrhoida, ulcera, inflammações do utero, ovarios, prostata, etc.
Dr. A. Camillo Monteiro
Rua Carioca, 6, 3º. — (Das 2 ás 5) (D 36971) 6

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654. (D 33561) 6

Gonorrhéa? com Gonorrheno ficará livre de todo mal, vº 5$000, rua General Pedra, 88. (D 35295) (D 37896) 6

CLINICA DE SENHORAS
Tratamento sem operação das colicas uterinas, atrasos menstruaes, corrimentos, etc., diathermia. Prof. Octavio de Andrade e dr. Cesar Esteves, largo de S. Francisco 25. Tel. Central 1591 de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (D 32925)

HEMORRAGIAS DO UTERO
Por Fibroma, na Menopausa e no Cancer do Utero. Tratamento pelos Raios X e Radium.
DR. VON DOELLINGER DA — GRAÇA —
Modernas installações de sua viagem aos Est. Unidos e Europa. Rodrigo Silva, 5, de 2 1/2 ás 6. (D 34003) 6

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA
HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes.
Dr. Luiz de Marcos — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (19858)

Gonorrheno
Approvado no D. de Saude Publica, em janeiro de 1914, é o unico especifico efficaz contra as Gonorrhéas. Effeito certo sem havor complicações. Cuidado com imitações. Deposito General Pedra, 88, 6 e n. 88. (D 37097)

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos, laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa-posições e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (D 35897) 7

ALUGAM-SE optimos consultorios á rua 7 de Setembro n. 192, 1º andar. Tel. C. 2143. (D 36891) 7

DENTADURAS Concertam-se com a maxima rapidez e perfeição no laboratorio do laureado especialista dr. Silvino Mattos. Rua 7 Setembro, 194. (D 35897) 7

DENTISTAS — Por 1:500$ vende-se gabinete completo inclusive prothese, mobilia e boa cadeira. Rua Dr. Leal, 12. Engenho de Dentro. (D 37343) 7

Dentista — Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel. 3440. Central. (D 19860) 7

GENESCO — Dentista americano. Especialista em *pontes moveis*. Praça Marechal Floriano n. 7. Sala 1013. (D 34546) 7

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Maria Josepha, diplomada pelo Rio e Madrid — Partos e outros trabalhos. Consultas das 9 ás 5. Avenida Gomes Freire n. 77. Central 3642. (D 36750) Part.

A SENHORA
Está triste? As suas regras são Dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. Rua Sete de Setembro, 61. (D 34314) 8

AGENTES
Acceita em todas as cidades
Carimbos, Placas de metal e Ferro Esmaltado
Peçam catalogos e condições
PEDRO FRANCO
Rua Alfandega, 225 - Lº - RIO
(0510)

PROFESSORAS

ACADEMIA de Estudos Praticos — Para Alto commercio, escriptorios, bancos, etc., Taxa — 30$ mensaes — Aulas nocturnas — Trav. S. Francisco de Paula, 24 (2º). (D 35939) 9

COLLEGIO Luso-Brasileiro. Internato a 100$ sem joia nem ferias, educação integral; sito no centro e ao alto de grande chacara arborizada em Bemfica, á Av. Suburbana, 19. Bondes: Penha e Alegria. Prospectos na "A Collegial". L. de S. Francisco. (D 35901) 9

CURSO Commercial, diurno, 70$, e á noite, 40$; rua Sete de Setembro n. 107, Escola Urania. (D 35925) 9

DACTYLOGRAPHIA, tachygraphia, portuguez, francez e inglez; Escola Urania, Sete de Setembro, 107. (D 35925) 9

ESCRIPTURAÇÃO Mercantil, classes novas, das 7 ás 9 da noite; Sete de Setembro, 107. Escola Urania. (D 35925) 9

Correio Aereo
C. G. Aeropostale
UNICO SERVIÇO OFFICIAL DOS CORREIOS FRANCEZES, URUGUAYOS, ARGENTINOS
SAHIDAS de Aviões Postaes do Rio:
Todas as 5ªs feiras, para: Victoria, Caravellas, Bahia, Macció, Recife, Natal Dakar, Casablanca, Alicante e Toulouse.
Todas as 6ªs feiras, para: Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires e Chile.
Fechamento de malas:
Para o Norte, 5ª feira até ás 12 horas.
Para o Sul, 5ª feira até ás 22 horas.
Mala de ultima hora.
Para o Norte, 5ª feira até ás 13 horas.
Para o Sul, 6ª feira até ás 12 horas.
AVENIDA RIO BRANCO, 50
TELE. NORTE 7406
Agencia em Petropolis
270, Avenida 15 de Novembro

COPIAS á machina, ao mimeographo. Sete de Setembro numero 107, Escola Urania. (D 35924) 9

FRANCEZ E INGLEZ
natos, leccionam; parte commercial, preparatorios e conversação; Sete de Setembro, 107, Escola Urania. (D 35924) 9

INGLEZ PRATICO — Individual ou pequenos grupos. Prof. Mr. Ramuel. Rua do Ouvidor n. 58-2º.

PROFESSOR de dansa — Lecciona a domicilio. Recados com Baptista, pelo telephone Norte 3288. (D 38008) 9

PROFESSORA ensina francez, inglez e allemão, pratico e theorico. Vae a domicilio. Estacio de Sá, 37. (D 37112) 9

PROFESSORA — Curso primario e de admissão. Rua Uruguayana n. 146-1º, das 13 ás 17 horas. (D 37120) 9

PROF. portuguez, ha 14 annos no Rio, ensina portuguez (analyse logica, redacção, etc.), só a uma pessoa de cada vez. R. S. José, 34-2º. (D 35893) 9

PREPARATORIOS. Linguas e mathematica em aulas individuaes, pelo prof. Dr. Washington Garcia. Travessa S. Francisco de Paula, 24 (2º), elevador. Das 3 horas em deante. (D 35938) 9

PROF. BARBOSA — Lecciona portug., francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco Carmo, 20. (D 98093) 9

TACHYGRAPHIA. Em Janeiro será posto á venda o Compendio de Tachygrapho da Camara dos Deputados Armando de Oliveira Carvalho. E' a obra mais pratica que se tem publicado sobre o assumpto. Só não saberá tachygraphia quem não o quizer. (D 34468) 9

TACHYGRAPHIA "Pitman Viegas". O unico methodo proprio para estudo sem professor. Em todas as livrarias e na Casa Crashley, rua do Ouvidor n. 58. (D 31462) 9

CASEINA
Vende-se mais ou menos 300 kilos. Acceita-se offerta. Tratar á rua Republica do Perú n. 98, 2º andar, sala 26. (D 35931)

RIGOLETTO
Agradecido seu interesse. Espero breves explicações. Trovador. (D 38116)

CASAS NOVAS
Ainda não habitadas, em rua particular, á rua dos Araujos, 89, alugam-se as de ns. 24, 59, 60, 62 e 64, com todo o conforto moderno, a 400$000, 500$000 e 550$000. Trata-se no local ou á rua Primeiro de Março n. 133, 1º andar. Telephone Norte 1658. (D 35976)

CASA — BOTAFOGO
Aluga-se á rua Professor Alfredo Gomes, 27, optima casa para pessoa de tratamento. Chaves no armazem á rua Bambina n. 101. Tratar com Oswaldo Pabst, Avenida Rio Branco n. 9, sala n. 227. (D 35941)

GRANDE PALACETE
Vende-se o da rua Barão de Mesquita n. 807, And. Grande, com vastas accommodações e o maximo conforto para familia de tratamento, e edificado em terreno todo murado com 36 m. de frente por 155 m. de fundos. Póde ser visto das 10 horas em deante. Trata-se na mesma. O terreno está todo arborizado com arvores fructiferas. (D 38114)

ALDEIA CAMPISTA
Vende-se o predio á rua Pereira Nunes, bonde á porta, contrato, renda 400$000. Informa e trata Casa "Sol Nascente". Uruguayana n. 95. (D 35936)

CASA MOBILADA
Aluga-se para pequena familia de tratamento, á rua Paysandú n. 97 — Póde ser visitada das 2 ás 6 horas. Trata-se com o sr. Castro, á rua do Rosario n. 161, 1º andar. (D 38115)

O LIVRO DO NATAL
E' o novo romance de Chrysanthéme. O QUE OS OUTROS NÃO VÊEM. Romance dedicado, pela autora, ás mulheres da sua terra. — Lêam-n'o! A' venda em todas as livrarias. (D 38112)

NÃO QUEREMOS SEU — DINHEIRO —
Basta-nos uma garantia para as sommas que despendermos e edificaremos para o senhor um predio de 25, 30, 40 contos ou mais, conforme o valor do terreno que possue ou esteja em condições de adquirir. Desse modo tornar-se-á o sr. proprietario, sem mais gasto do que o actual, occasionado pela sua situação de inquilino. Póde haver maior vantagem quando por ahi lhe pedem para tal fim, este mundo e o outro? Procure-nos, ouça-nos e ficará convencido.
CREDITO IMMOBILIARIO
— Soc. Ltda. —
CARMO, 58 — TEL. N. 6221
(D 35899)

PETROPOLIS — ITAIPAVA
Vende-se ou aluga-se uma casa nova com 3 quartos e duas salas, em Itaipava, Parada Nilo Peçanha; informações na rua Visconde de Ouro Preto, 79, Botafogo. Telephone Sul 644. (D 35919)

CASA PARA VERÃO
Aluga-se ou vende-se em Santa Thereza, lado da Lapa, nova, muito fresca, sem sol á tarde, vista estupenda, verdadeiro sanatorio. Informações á rua da Carioca, 54, sr. Martins. (D 35918)

TERRENOS BARATOS
Perto do bonde e com linda vista sobre o Flamengo. Entrada pela rua Pedro Americo n. 140. Servem tambem para construcção de avenida. (D 35915)

CASA EM PETROPOLIS
Aluga-se, em boas condições, um bungalow novo, mobilado, dispondo de grande chacara, garage e piscina — Informações pelo telephone 322 de Petropolis. (D 35909)

MECHANISMO PARA OLARIA
Vende-se completo, em boas condições; tambem um locomovel em perfeito estado, de marca afamada. Informações com Alberto A. da Costa. — Itaipava — Estado do Rio. (D 35910)

MOTORISTA
Rapaz de educação esmerada e tendo outras habilitações, offerece seus serviços profissionaes, para casa de familia de tratamento, dando referencias. Procurar o sr. Leal á travessa do Rosario, 20. Tel. S. 5798. (D 35912)

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal

Lista geral dos premios da 386ª extracção realizada em 24 de dezembro de 1928, 93ª do plano numero 40.

Premios sorteados

73.073		20:000$000
76.817	M.	5:000$000
1.200		2:000$000
5.089		2:000$000
1.550		1:000$000
39.960		1:000$000
62.631		1:000$000
64.152		1:000$000

5 premios de 500$000

12936	13726	18828	37776	55919

15 premios de 200$000

1719	9179	13996	26137	25991
28897	36177	43859	51248	55610
56717	55931	61957	77482	79877

58 premios de 100$000

17	310	325	1988	7070
8104	10199	10300	10435	11071
13938	14584	15020	15549	16437
18471	18765	20436	21446	22548
23290	24800	25652	26850	27624
29058	31177	32076	33920	38676
38837	39588	42260	44140	44637
48170	51036	51550	54439	57636
58766	60960	62179	62209	66396
67703	68961	68973	72016	73230
73638	74642	74716	75964	76381
	78446	79222	79240	

Approximações

73072 e 73074		400$000
76816 e 76818		300$000
1199 e 1201		200$000
5088 e 5090		200$000
1549 e 1551		100$000
39959 e 39961		100$000
62630 e 62632		100$000
64151 e 64153		100$000

Dezenas

73071 a 73080		50$000
76811 a 76820		40$000
1191 a 1200		30$000
5081 a 5090		30$000
1541 a 1550		20$000
39951 a 39960		20$000
62631 a 62640		20$000
64151 a 64160		20$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 73 têm 4$; em 3 têm 2$000; exceptuando-se os terminados em 73.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — Pelo director assistente, Manoel Luiz Pereira Bernardino, sub-chefe da contabilidade — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Todos os numeros terminados em 17, 26, 28, 31, 36, 50, 52, 60, 89 e 00, tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico" e não estando premiados têm direito a metade da quantia de seu preço acquisitvo em bilhetes de outras loterias.

— O "Ao Mundo Loterico" — paga os premios pela lista acima visto a mesma ser official.

Loteria do Estado da Bahia

Extracção de hontem.
Sabe-se por telegramma.

10961 (Rio Grande do Sul)	100:000$
15741 (Rio)	10:000$
5854 (Rio)	5:000$
5887	3:000$
7308	3:000$

Lista segue dia 26.

LOTERIA DE SERGIPE

Sabe-se por telegramma:
Extracção de hontem:

16535 (S. Paulo)	50:000$000
21318 (Bahia)	5:000$000
21366 (Rio)	2:000$000
30686 (Santos)	1:000$000
45683 (Aracajú)	500$000
7847 e 24743	200$000
4889, 6084 e 25932	150$000

LOTERIA DO CEARA'

Sabe-se por telegramma:
Extracção de hontem:

1785 (Rio)	150:000$
10191 (Sta. Catharina)	15:000$
2175 (Ceará)	5:000$
15580 (Est. do Rio)	5:000$

Todos os numeros terminados em 75, 80, 85 e 91, têm 50$000.
A lista geral será exposta amanhã.

Loteria de Matto-Grosso

Sabe-se por telegramma
Extracção em 22-12-1928:

6.159	15:000$000
4.229	1:000$000
772	500$000
6.484	500$000
5.983	200$000

RODA DA FORTUNA

1º Premio	3073—19
2º "	6817— 5
3º "	1200—25
4º "	5089—23
5º "	1550—13
Moderno	729— 8
Rio	218— 5
Salteado	23

Para amanhã:
6017 9654
3481 1746
VARIANDO...
—7164—
ZANGÃO

Muito obrigado Mamãe
Pelas lindas joias de fino gosto que a senhora me comprou para presente de meu casamento. Todas as minhas amiguinhas ficaram com ciumes, e vão fallar com os paes para comprarem joias eguaes na conhecida Joalheria A HORA CERTA na rua Marechal Floriano Peixoto n. 56 por ser a unica que no momento vende mais barato. (1327)

Casa Guiomar
CALÇADO "DADO"
A mais barateira do Brasil
AVENIDA PASSOS, 120 — Rio
E' o expoente maximo dos preços minimos
TELEPHONE NORTE 4424
DURANTE ESTE MEZ vae beneficiar as Exmas. freguezas, apresentando novos modelos, que serão vendidos a preços excepcionaes, para, desta forma, agradecer a preferencia com que é distinguida.
SAPATOS LUIZ XV FEITOS A MÃO
além destes outros modelos
45$ — Lindos e elegantes sapatos todos abertinhos, "typo tressé", em lindo couro naco azeitona, com o trançado, biqueira e vivo de chromo amarello, proprios para a estação.
Superiores sapatos de fina pellica envernizada preta, todos forrados de pellica cinza e linda fivella de metal, salto baixo, proprios para mocinhas e escolares.
De ns. 28 a 32. . . . . 25$000
De ns. 33 a 40. . . . . 28$000
Pelo Correio, mais 2$500 em par.
ULTIMAS NOVIDADES EM ALPERCATAS
ALPERCATAS "TYPO FRADE" DE VAQUETA, CHROMADA, AVERMELHADA, TODA DEBRUADA
De ns. 17 a 26. . . 6$000
De ns. 27 a 32. . . 7$000
De ns. 33 a 40. . . 9$000
O mesmo typo em pellica envernizada de côr cereja ou preta.
De ns. 17 a 26. . . 9$000
De ns. 27 a 32. . . 10$000
Pelo Correio, mais 1$500 por par
Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.
Pedidos a Julio de Souza
(1887)

PETROPOLIS
Aluga-se por seis mezes, casa bem mobilada, á rua Buarque de Macedo numero 60; chaves no n. 50. (D 35930)

BARATA AMILCAR "GRAND-SPORT"
Vende-se uma por preço de occasião, do ultimo typo, fazendo 100 kls. com 7 litros. Tratar com o sr. Luiz, das 9 a 1 hora da tarde. Sul 1784. (D 38111)

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO
Os quinze dias de férias
A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, avisa aos seus associados que se acham funccionando as Estações de Férias de Corrêas e Cambuquira, situadas em logares de climas excellentes e onde terão magnifica hospedagem, mediante o pagamento de Rs. 120$000 por 15 dias.
As familias dos associados gosarão das mesmas vantagens.
Não são acceitas pessôas affectadas de molestias contagiosas.
Informações na Secretaria, á rua Gonçalves Dias n. 40, 1º andar. (1891)

Uma Fazenda mixta excellente no Estado do Rio
Distante da estação de Volta Redonda — 5 kilometros e proxima da cidade de Barra Mansa, — servida por excellente estrada de automoveis, vende-se optima fazenda, com 150 alqueires de terras de primeira qualidade, de 100 x 100, em cultura, matta virgem, capoeirão grosso e capoeiras, pastos com 6 divisões e cercados. A fazenda está colonizada e em franca prosperidade; suas divisões são certas e respeitadas, não havendo sobre ellas a menor duvida com os visinhos.
Bôa e confortavel casa de moradia, com installação completa de agua corrente e luz electrica proprias e fartamente mobilada.
Contém ella cento e dez mil pés de café, sendo 50 mil de 4 annos e 60 mil já produzindo, além de uma derribada nova preparada para 5 mil pés.
Engenhos de café, canna e serra, movidos a agua; moinho para fubá e uma ferraria com utensilios proprios, paiol, casa para bezerros, cocheiras, ceva para porcos, chiqueirão e cobertas para carros, todas de telhas; 22 casas de colonos, 30 carros de milho no paiol, 35 porcos sendo 8 na ceva e 27 de pasto; 122 reses escolhidas, sendo 14 bois de carro e os demais gado Hollandez e Normando; 1 troly com uma parelha de cavallos brancos; animaes de sella arreiados; 2 carros, 2 carroças e um carretão, correntes, etc. Já foram plantados e estão formando uma bellissima lavoura, 20 alqueires de milho e 10 de arroz.
Na estação de Volta Redonda existe uma importantissima fabrica de lacticinios que recebe todo o leite produzido na fazenda.
O proprietario vende-a de porteiras fechadas — livre e desembaraçada — devendo o negocio ser resolvido dentro de pouco tempo e facilita-se o pagamento. O preço só será dado depois da visita do candidato.
Trata-se com o sr. PEDRO LARA, na BARRA DO PIRAHY — Estado do Rio — á rua Angelica n. 21, 1º andar, PHONE n. 203, ou com o mesmo senhor, nesta capital, ás quintas-feiras, no PARIS PALACIO HOTEL — PHONE CENTRAL 3020. (D 38104)

SENADO, 6
Caixas d'agua a preços modicos — Concertos em fogões a gaz, com rapidez. Concertam-se balanças de qualquer typo. — Fazem-se installações de agua, gaz e luz. (D 36147)

PIANO PLEYEL
Vende-se um. — Rua São Francisco Xavier, numero 38. (D 35933)

SALA
Aluga-se uma ricamente mobilada com todo o conforto e conveniencia — Rua Corrêa Dutra n. 130. — Telephone B. M. 2058. (D 38018)

Carta d'ordem extraviada
Tendo-se extraviado a carta d'ordem n. 150.980 de Esc. 17:440$000, vencida em 12 de novembro de 1928 e por la sé séde emittida a favor de d. Manoela Affonso Fernandes, moradora em S. Paio — Granja de Cima; Melgaço e actualmente nesta capital, vimos por este meio avisar que será passada nova carta de ordem em sua substituição, caso não nos seja feita qualquer reclamação dentro do prazo de 40 dias. Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 1928. — BORGES & IRMÃO — Agencia do Rio de Janeiro. (D 36826)

ODEON GLORIA PALACIO

PROGRAMMA SERRADOR C.B.C.

O GRANDE SUCCESSO DO DIA — QUE HONTEM ENCHEU O ODEON — é a reapparição de

Francesca Bertini

ao lado de WARWICK WARD, em:

ODETTE

um FILM NOVO — Producção de 1928 — da obra de V. Sardou — E' um PROGRAMMA SERRADOR.

A VISITA DO PRESIDENTE HOOVER AO BRASIL — Reportagem especialmente feita por Botelho & Netto para o Programma Serrador.

UM VOLANTE COMPLICADO — comedia da Pathé. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

SEGUNDA-FEIRA — o empolgante trabalho de Lon Chaney no film da Metro Goldwyn — PIRATAS MODERNOS.

HOJE — Mais um trabalho encantador do Programma Urania — apresentando:

OLGA TSCHECHOWA

em

Martyrio do amor

O romance de dois esposos que se amavam. Não é tão commum assim...

No programma — UFA JORNAL 57.

Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas

NÃO EXISTE VERÃO NO PALACIO THEATRO ! — VENTILAÇÃO NATURAL — 200 ABERTURAS — DANDO PARA UM VASTO TERRENO QUE CERCA O THEATRO !

HOJE

repete-se o successo que vem alcançando a troupe de

Anões

E ainda o lindo romance que tem alcançado successo immenso —

Lagrimas de Criança

7 actos do Programma Serrador, com a menina André Eckmann.

NÃO FAÇA BARULHO — comedia da Pathé.

HOJE — MATINE'E, ás 2 1|2.

REPUBLICA

ADULTOS. 1$500 — CREANÇAS. 1$000

HOJE — FESTAS DE NATAL ! — 1) REVISTA ODEON — 2) o film do Programma Urania, em 8 partes — ESCRAVOS DO VOLGA, com Mona Maris — 3) a esplendida super-producção da Fox-Film — SETIMO CÉO.

Matinée, á 1 hora. — Entrada gratuita para as creanças acompanhadas.

CENTENARIO

RUA SENADOR EUZEBIO, 188

HOJE — MATINE'E, ás 3 horas — Soirée, das 7 em deante — 1) o formidavel super-film da Paramount, em 15 actos — JESUS CHRISTO REI DOS REIS — com acompanhamento sacros — No inicio do programma: O NASCIMENTO DO MENINO JESUS — 2) a comedia em 2 partes, da Universal — AMIGOS DOS RECEM-CASADOS.

— COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA —

Trianon

Pela Companhia Abigail Maia-Oduvaldo Vianna

HOJE | HOJE

Grandiosa vesperal de Natal

A's 4 horas da tarde, com o super-hilariante sainete VIVER E' FACIL...

Em que Oduvaldo Vianna tem um grande trabalho de actor.

As creanças menores de 12 annos terão ingresso gratuito, desde que estejam acompanhadas.

A' noite: 1ª sessão, ás 7 1|2

A VIDA PASSA

Com a sra. Abigail Maia, Chaves Filho, Brandão, Odilon, Durval Rebouças, Vianna e Ruth Vianna nos principaes papeis.

2ª sessão: — ás 9 horas.

VIVER E' FACIL...

O grande exito do momento

3ª sessão — ás 10 1|2

MANHÃS DE SOL

A peça predilecta das familias cariocas

Poltronas ...... Rs. 4$000

Amanhã: Mulher... é sempre Mulher... ás 10 1|2.

FESTAS DE NATAL

NO CINE **REPUBLICA** Avenida Gomes Freire n. 82

DESEJANDO AS MELHORES FESTAS AOS FREQUENTADORES DO CINEMA "REPUBLICA" — a COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA ORGANIZOU PARA ESTE DIA DE NATAL UM PROGRAMMA FO'RA DO COMMUM — com

MATINE'E DEDICADA A' CREANÇADA

que, a titulo de BOAS FESTAS terá aqui o seu DIA DE NATAL.

ENTRADA GRATUITA PARA TODAS AS CRIANÇAS QUE FOREM ACOMPANHADAS

PROGRAMMA

1º film — novidades do mundo inteiro — na REVISTA ODEON — 2º film) o bello drama do Prog. Urania — em 8 partes — OS ESCRAVOS DO VOLGA — 3º film) — a formidavel super-producção da Fox Film — SETIMO CE'O — 12 actos, com CHARLES FARRELL e JANETTE GAYNOR

PREÇOS DO COSTUME — Adultos 1$500 — Crianças 1$000 — Não ha galerias

Popular

HOJE

QUANDO A MULHER QUER — ABRAÇADOS POR AMOR — TRABALHO NOBILITA, e CHAMMA DE YUKON, Comedia.

Amanhã: Dolores Costello, em VAMORADA DE TODOS

Mascotte

HOJE

Bailarina diabolica, Um marido em apuros e Comedia.

Amanhã: Vera Reynolds, em Quando uma mulher quer

Primor

HOJE

ARMADILHA PERFUMADA — Quando uma pequena quer A CAÇA DE UM MARIDO, JORNAL e comedia

Amanhã: DOIS TURUNAS NA GUERRA

Paris

HOJE

O PRINCIPE DOS AMENDOINS — EM QUARTA VELOCIDADE, POLLYANNA

Quinta-feira: Os dois cavalleiros arabes

CAPITOLIO

HORARIO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

Como complemento do programma: PARAMOUNT JORNAL N. 28 — 28 e CAMPEÃO DO PRADO — Desenhos animados. — A grande festa no Jockey Club em homenagem a Mr. Hoover.

Mary Pickford em O PEQUENO LORD FAUNTLEROY — United Artists

A SEGUIR: Pola NEGRI A RAINHA DO ECRAN em HOTEL IMPERIAL — O SUPER FILM DA PARAMOUNT EM REPRISE

Paramount Pictures — HOJE

IMPERIO

HORARIO — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

Como complemento do programma: PARAMOUNT JORNAL N. 27 — 29 — A MULHER DO PALHAÇO — Desenhos animados. — Comedia em 2 actos.

A ULTIMA PRISIONEIRA — GARY COOPER com BETTY JEWELL — UM FILM DA PARAMOUNT — "The Last Outlaw"

UMA REPRISE A PEDIDO GERAL — CHANG — UM SUPER FILM PARAMOUNT

IDEAL

R. Carioca 60|64 — Tel. C. 1027

HOJE

John Gilbert — EM — ARREPENDIMENTO — 7 actos da "Metro-Goldwyn-Mayer"

Milton Sills — EM — O VALLE DOS GIGANTES — 8 actos da "First National".

CENTRAL

No palco: Sempre as melhores attracções

2ª feira — Dorothy Mackaill, em De fome á forma

Hoje Grandiosa matinée infantil com distribuição de lindos balões de borracha, finos bonbons e balas, ás creanças.

No palco: A troupe dos

COCHORROS COMEDIANTES

Numa impagavel tragicomedia em 1 acto e 5 quadros.

15 cachorros que fazem maravilhas.

HURRYS — admiravel perchista, em trabalhos de varas.

LES ATHENA — formidaveis athletas olympicos.

THE NIAGARA — extraordinarios musicos excentricos.

MASSA TAKAHASHI — eximio acrobata japonez

LA VENTURA como perfeitos artistas, minosas. — em Bellissimas projecções luminosas.

BETTY e FELISBERTO, dansarinos acrobaticos.

NA TELA

KEN MAYNARD em um lindo film de aventuras:

TRATO E' TRATO

7 actos da First National

Completando o programma:

O alarme falso dos recem-casados — Comedia. Pirolito — desenho animado.

Attitopellos novos 61 — Jornal.

HOJE Bellissima arvore de Natal! Lindo presepe! HOJE

IRIS

R. Carioca 49|51 — Tel. C. 4[illegible]

HOJE — — — — — — Na tela

James Hall — OS RECEM-CASADOS — 7 actos da "Paramount".

Tom Mix — DINHEIRO E SANGUE — 5 actos da "Fox".

No palco — A's 3 e 8 1|2 a linda revista em 15 quadros «Os milhões de Arlequim» pela Cia. de Sainetes e Revistas de LYSON GASTER.

ATLANTICO

Av. Copacabana 580. T. S. 1521

Hoje — Ultimo dia!

CARLITO, em O CIRCO — 7 actos da United Artists

RUDOLPH SCHILDKRAUT, em UMA DELICIA TURCA — Paramount

Amanhã: POLA NEGRI, em RACHEL

AMERICANO

Av. Copacabana 743. Tel. Ip. 622

Hoje — Ultimo dia!

DOROTHY SEBASTIAN, em O AVENTUREIRO — 7 actos da Metro Goldwyn-Mayer

BESSIE LOVE, em A' CAÇA DE UM MARIDO — 7 actos Universal

PATRÃO CAMARADA — Comedia em 2 actos

PELOS ANDES — Film educativo

Amanhã: NAPOLEÃO

GUANABARA

P. Botafogo 506. Tel. Sul 2411

Hoje — Ultimo dia!

DOUGLAS FAIRBANKS, em O LADRÃO DE BAGDAD — 12 actos da United Artists

MARIA CORDA, em Madame não quer creanças — Fox

Amanhã: BILLIE DOVE, em NOITES DE PARIS

TIJUCA

R. C. Bomfim 344. Tel. V. 3858

Hoje — Ultimo dia!

ALBERT DIEUDONNE', em NAPOLEÃO — 14 actos monumentaes do Prog. Matarazzo

Mais uma comedia e 1 um jornal

Amanhã: TIM MC. COY, em O AVENTUREIRO

AMERICA

R. C. Bomfim 334. Tel. V. 4575

Hoje e amanhã

HAROLD LLOYD, em O CALOURO — 8 actos Paramount

LOUISE FAZENDA, em UMA NOITE INFERNAL — Matarazzo

5ª feira: JOHN BARRYMORE, em TEMPESTADE

BRASIL

R. H. Lobo 437. Tel. V. 2012

Hoje — Ultimo dia!

MARY PICKFORD, em SEU UNICO AMOR — 9 actos da United Artists

VICTOR MC. LAGLEN, em UMA NOITE EM CADA PORTO — 6 actos da Fox

Amanhã: JOHN BARRYMORE, em TEMPESTADE

VELO

R. H. Lobo 66. Tel. V. 874

Hoje — Ultimo dia!

GLORIA SWANSON, em SEDUCÇÃO DO PECCADO — 10 actos da United Artists

JOHNNY HINES, em VENDO O CHINA — First National

Amanhã: RONALD COLMAN e VILMA BANKY, em CHAMMA DE AMOR

HADDOCK LOBO

R. H. Lobo 20. Tel. V. 460

Hoje — Ultimo dia!

JAMES LOWE, em A CABANA DO PAE THOMAZ — 14 actos Universal

JACK PERRIN, em OS 2 NOMADES — Universal

Amanhã: BESSIE LOVE, em A' CAÇA DE UM MARIDO

VILLA ISABEL

Av. 28 de Setembro 425. V. 1552

Hoje — Ultimo dia!

RENE'E ADORE'E, em TORRENTE EM CHAMMAS — 7 actos Universal

ROSAS DE N. SENHORA pela Cia. de Revistas, Sketchs e Bailados.

Amanhã: Na tela: GAROTAS MODERNAS — No palco: CHEGA CHICO.

PAVILHÃO BOTAFOGO

PRAIA DE BOTAFOGO, 470

Hoje! — Matinée infantil, com distribuição de bonbons ás creanças — CIRCO SEYSSEL

Nini Fernandes, bailarina fantasista.

Mr. Lagoutte, o seus cães e macacos amestrados.

Dulce Simonini — cantora.

Successos dos comicos Henrique, Arrelia e Pinga Fogo. Fechará o espectaculo a comedia CHEGOU O AVIADOR

THEATRO RECREIO

Empresa A. NEVES & CIA.

HOJE ás 7 3|4 — SUMPTUOSA MATINE'E, ás 2 3|4 — HOJE ás 9 3|4

3 Magistraes espectaculos, da colossal revista, féerica, de critica, satyra e humorismo, da notavel parceria MARQUES PORTO-LUIZ PEIXOTO.

Miss Brasil

2 actos, 35 quadros e 35 numeros de musica que marcaram o maior e mais ruidoso successo do nosso theatro de revista.

Diversos numeros que o publico faz repetir 3, 4 e 5 vezes

Brilhantes creações de OLYMPIO BASTOS, VICENTE CELESTINO, PALITOS, J. FIGUEIREDO, MANOEL PERA e OSCAR SOARES.

Retumbante exito interpretativo da brilhante estrella ARACY CORTES.

Notavel actuação da eminente artista ITALIA FAUSTA

No espectaculo da MATINE'E a eminente artista ITALIA FAUSTA recitará os lindos versos: "A FILHA DO SINEIRO", de Macedo Papança.

HOJE e TODAS AS NOITES — MISS BRASIL. (D 35935)

CINE FLUMINENSE

Campo de S. Christovão, n. 49 — Phone V. 1534

HOJE: MATINE'E A'S 2 HORAS

A Entrevista das Cinco com BARBARA BEDFORD

Meninas Namoradeiras com MAY MAC AVOY

Amanhã: "Os Escravos do Volga" com MONA MARYS

"Uma Delicia Turca" com RUDOLPH SCHILDKRAUT

CINE-PARQUE BRASIL

R. D. Anna Nery 258 — V. 3789

QUARTO DE AMOR, com Florence Vidor e 2 HOMENS MAUS, com George O' Brien. Amanhã: VOLUNTARIOS DA SEDE, TEIA DE ARANHA e uma comedia em 2 actos. (1938)

Cinema Mem de Sá

Avenida Mem de Sá — Esquina da rua dos Invalidos — Telephone Central, 3017. — O melhor cinema desta Capital

HOJE E Amanhã

JAMES LOWE — EM —

A cabana do pae Thomaz

14 actos formidaveis da Universal

Jach Perrin, em Os dois Nomades

5 actos da Universal.

Mais um nº do Fox News.

AMANHÃ —:— AMANHÃ

Lon Chaney, em OS FUZILEIROS

10 actos extraordinarios da Metro Goldwyn Mayer.

Um bom Natal — Uma boa hora de riso — E' o que lhe proporciona

William Haines — em — Don Piratão

RIALTO — HOJE — HOJE

NO CABARET DA RUA DA VIRTUDE REUNIA-SE A FINA FLOR DA JUVENTUDE ALEGRE RISONHA E... HONESTA.

Harry Liedtke - Grita Ley - Livio Pavanelli e Iwa Wanja

Uma deliciosa alta-comedia allemã focalisando uma critica severa mas engraçada ao espirito militarista da velha Europa...

LUXUOSOS INTERIORES — MODAS TENTADORAS — LABIOS CARMINADOS — CHARLESTONS CONTAGIOSOS

GLORIA — PROGRAMMA URANIA

NINHO DE NOIVOS

Este film não será exhibido nos Cinemas de COPACABANA, TIJUCA, RUA DA CARIOCA e H. LOBO.

CINEMA NACIONAL

Rua Voluntarios da Patria, 335 — PHONE SUL 5072

HOJE — Matinée

LON CHANEY em O Corcunda de Notre Dame — 12 actos, Programma Universal

Um film comico em 2 actos e um Jornal

Amanhã: AMOR ATE' A' MORTE e "Uma Mulher e Tanto"

Cine MEYER

JARDIM — 0622

POLA NEGRI em RACHEL

em AMORES D'UMA ACTRIZ — 8 actos da PARAMOUNT

Rodolph Schildkraut em Uma Delicia Turca

5 actos comicos da Paramount

Quinta-feira: RAMON NOVARRO em "Galante Conquistador"

Theatro São José — EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

MATINÉES DIARIAS A PARTIR DE 2 HORAS

HOJE | NA TELA | HOJE | NO PALCO

Em matinée e soirée — Sessões de 4,30 — 8 — 10,30

ALRAUNE

A maior concepção cinematographica do anno, um film campeão do Programma Serrador, com BRIGITTE HELM e PAUL WEGENER.

Pela companhia ZIG-ZAG a "revuette" de gargalhadas em 1 acto:

CHOPP DUPLO!

POLTRONA — MATINE'E ou SOIRE'E. 3$000

SEGUNDA-FEIRA — Em Matinée e soirée

ODETTE

O grandioso film campeão do Programma Serrador, com FRANCESCA BERTINI e WARUICK WARD

O caçador de féras

O desopilante film do Programma Matarazzo, com SYD CHAPLIN.

QUINTA-FEIRA — Sessões de 4,30 e 8,30 — A "revuette" comica e galante de — FREIRE JUNIOR

PINTA, PINTA MELINDROSA...

UM DOS MAIORES EXITOS DA Companhia ZIG-ZAG.

3ª feira 7 DE JANEIRO — Inauguração da "tela" da FOX, com exclusividade de seus films em segunda exhibição. (D 37261)

Cine Modelo

R. 24 de MAIO, 287 — F. 0578

HOJE

Grandiosa matinée ás 2 e 4 horas com distribuição gratis de creanças até 8 annos quando acompanhadas e com farta distribuição de bonbons.

Galante Conquistador com RAMON NOVARRO

O CALOURO com HAROLD LLOYD

5ª feira: NOITES DE BAGDAD — E — EVANGELHO DO FOGO

Cinema Guarany

R. FREI CANECA 131, N. 42

EM REDOBRADO PERIGO, com Richard Talmadge e A BREZA E VILANIA, com Helene Costello. Matinée de uma hora em deante — 1ª classe 1$500 e 2ª 1$000

SUPPLEMENTO

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

Correio da Manhã

TERÇA-FEIRA
25 de Dezembro de 1928

Natal

Desenho de Leonidas Freire

No poço de Jacob

Jesus começava a falar aos seus discipulos, aos quaes não tinha dado outra prova de sua gloria além da de mudar a agua em vinho nas bodas de Caná, e de praticar actos de revolta depois de ter expulso os vendilhões do templo.

Uma tarde, regressando com seus discipulos á Galiléa, ao passar por Samaria, attingiu aos limites da cidade, no logar onde se encontrava o poço de Jacob.

O rabbi sentou-se junto á fonte, a descansar, e os rapazes penetraram na cidade para comprar alimentos.

Caia a tarde e uma quietude descia do céo para a alma fatigada do Redemptor. Em todos aquelles dias a sua palavra enchera de luz a Synagoga, com o assombro de seus proprios, e João Baptista, interrogado maliciosamente por gente amiga de discordias, declarára que Jesus era o Homem que elle havia annunciado no deserto.

Depois pensou com tristeza nos seus amigos de Nazareth, que duvidaram da sua revelação porque o haviam conhecido pequeno, e perguntaram:

— Não é este o filho do carpinteiro José?

Tambem sua mãe e seus irmãos o achavam cheios de duvida. Por isso, quando lhe disseram: estão ahi fóra tua mãe e teus irmãos que te desejam falar, respondeu aos seus discipulos: Quem são minha mãe e meus irmãos? Declarou aos seus discipulos...

E, porque esperasse, Jesus olhou o caminho que do poço de Jacob ia até a cidade, para ver se regressavam os seus discipulos. Foi então que viu caminhar uma rapariga com o cantaro ao hombro e o braço erguido para sustentar o cantaro pela aza. Vestia tunica rica, colorida, e seu cabello preto e farto lhe caia sobre os hombros. Era formosa e vinha sorridente.

Não saudou a Jesus porque os samaritanos não falavam com os judeus, existindo mesmo odio entre elles. Baixou o cantaro, encheu-o no poço e olhou o Mestre com desdem.

Mas o Christo sentiu piedade e tambem desejo de conversar com ella.

— Dá-me de beber, disse.

A samaritana surprehendeu-se.

— Como é que tu, sendo da Judéa, pedes agua a mim, que sou mulher samaritana?

Então, Jesus quiz dar-se a conhecer:

— Se soubesses quem é que te pede de beber, por tua vez supplicarias a elle que te désse a agua viva e a receberias.

E, porque ella entendesse algo de sua intenção, admirou-se mais e respondeu:

— E's tu melhor do que o nosso pae Jacob que nos deu este poço, do qual elle bebeu e beberam os seus filhos e os seus gados?

E Jesus discorreu para que a mulher soubesse que a agua do poço não mitigava a séde por muito tempo, emquanto que elle tinha uma agua nova, não conhecida das gentes, agua para a vida eterna.

A samaritana sorriu.

— Dá-me, pois, de tal agua, disse-lhe, para que eu não tenha mais séde nem precise vir tiral-a aqui do poço.

Suppondo que Jesus queria conquistal-a, buscou envolvel-o num sorriso seductor, satisfazendo a sua vaidade de mulher caprichosa e bonita.

Jesus penetrou-lhe no pensamento e, para destruir-lhe a malicia, disse:

— Segue e volta para teu marido.

— Eu não tenho marido, respondeu a samaritana, buscando cada vez mais seduzil-o.

— Dizes bem, porque já tiveste até agora cinco maridos e não casou comtigo o que agora tens na tua casa.

— Pareces propheta! exclamou a samaritana. E deixando o cantaro na pedra do poço, sentou-se ao lado do Mestre. E Jesus explicou-lhe a Verdade, que trazia de seu Pae, que os filhos de Jacob não conheciam, nem os outros homens da terra, a agua viva que matava a séde da terra e a séde do espirito.

Perturbada, a samaritana disse:

— Sei que o Messias ha de vir e quando vier nos declarará todas as coisas. Tu, acaso, o annuncias, como João?

— Eu sou o Messias.

Ella não acreditou porque não se julgava digna de conhecel-o á beira do poço, ao lado delle. Tinha, sem embargo, uma séde que não estava na sua bocca, nem na sua carne nem no ardor da sua luxuria.

Nesse momento regressavam da cidade os discipulos, trazendo alimentos. E se surprehenderam ao ver a samaritana.

— O Mestre fala a sós com uma mulher?

E pararam, sorridentes, até que ella se afastasse. Na cidade, entre os seus, a samaritana contou o que ouvira de Jesus. Todos, porém duvidaram da sua palavra por ser ella rapariga de má fama.

— Ide vel-o, disse a samaritana. Elle está sentado junto ao poço de Jacob.

— Tu queres que caminhemos para lá para nos dizer, logo: Agora já foi; mas esteve aqui e conversou commigo para consolar-me.

Outros accrescentaram com zombaria:

— Se o Messias tivesse vindo, não iria buscar a companhia de uma mulher como tu que teve nove maridos e vive agora amasiada. Preferiria entrar na cidade e falar com os principes della e as mulheres dos principes teriam beijado a orla do seu manto.

A samaritana acabrunhou-se porque poucos acreditavam nas suas palavras. Os homens foram até o logar do poço de Jacob e regressaram dizendo:

— São judeus pobres e sem duvida um delles gostou desta mulher.

Então ella escondendo-se chorou. Chorou e sentiu que de alguma fórma daquella séde que não estava na sua bocca nem podia apagar-se com a agua fresca do poço de Jacob, nem com a satisfação da sua luxuria. Comprehendeu então que o viajante lhe havia deixado no peito um manancial de agua clara.

Os discipulos do Christo rogaram:

— Rabbi, come!

Pedro, chamando-o á parte, porque estava inquieto pelo silencio do Mestre, disse-lhe:

— Fizemos mal chegando quando conversavas com a samaritana?

— Voltarei á cidade e virei aqui com ella. Sei que não te ficará mal.

Jesus olhou-o como olhava sempre que Pedro não podia entender as coisas do Reino de Deus.

— Faltam quatro mezes para a séga. Mas eu te digo: levanta os olhos e mira as regiões de cima, porque já estão brancas para a séga.

Havia já signal nos céos que annunciavam a angustia do Cordeiro, sua morte, a Resurreição, e muita luz na alma de quantos quizeram seguil-o.

A ESTRELLA DE BELÉM

Durante a parte do mez de dezembro em que actualmente nos encontramos, e ás primeiras horas da manhã, o amador de coisas interessantes póde observar no céo alguma coisa que o é em alto grão.

Lá em cima, no horizonte sudoeste, brilhando com resplendores que superariam os da pedra mais preciosa, apparece a estrella de Belem que annunciou aos reis magos o nascimento de Jesus Christo, apparecendo-lhes no Oriente.

Essa estrella é Venus, a estrella de alva, cujo tamanho e cujo brilho, desde tempos immemoriaes, têm chamado a attenção de todos os homens de sciencia.

Mas, com o ser tão grande e brilhante, Venus não teria chamado a attenção dos reis magos, se não tivesse havido circumstancias especiaes, pois elles deviam estar a par dos conhecimentos astronomicos da sua época, e sabiam perfeitamente que Venus era um dos planetas permanentes no céo. A magica estrella que resplandecia sobre Belem era muito mais brilhante que qualquer das que até então haviam visto.

Os astronomos de nossos tempos têm feito investigações a respeito do assumpto.

Ao principio, sem darem importancia a Venus, diziam que certo numero de meteoros se tinha reunido, para formar uma massa solida, que percorreu o céo em estado de incandescencia durante uns doze dias, que são desde o dia de Natal ao dia de Reis, ou sejam desde o nascimento de Christo até á visita dos reis Magos.

Outros, desprezando semelhante hypothese, aventaram que a famosa estrella devia ser o cometa de Halley.

Nenhuma dessas theorias, porém, tem fundamento. Era necessario uma explicação de base mais solida, e um astronomo inglez, chamado Stockwell descobriu-a muito depressa, lembrando que nesta época do anno Venus brilha de tal maneira, que em mais de uma occasião têm ido pessoas piedosas ao observatorio de Greenwich a perguntar se essa é que é a estrella dos reis magos.

O astronomo calculou os movimentos desse planeta comparando-os aos dos outros, e depois de se convencer de que Saturno, Marte e Neptuno nada tinham a ver no assumpto, e de que Mercurio e Urano não brilhavam o bastante, concretizou suas observações a Venus e Jupiter.

Precisamente quando se deu o Nascimento de Jeus Christo, estavam em ligação esses dois planetas, isto é, Jupiter, na sua marcha através dos espaços, collocou-se quasi em linha recta com Venus, em relação á terra.

Assim como nos casos de occultação de estrellas, uma destas desapparece detrás da outra, na ligação, os extremos das duas luminosidades parecem tocar-se, como duas bolas de bilhar. Desse modo Jupiter uniu seu brilho ao de Venus, augmentando extraordinariamente as scintillações destas. A' primeira vista parece, por isto, que deveriam ser duas as estrellas de Belem, Jupiter e Venus, mas como esta ultima está muito mais perto de nós que a primeira, a maior quantidade de resplendor corresponde a Venus, que é por conseguinte, a que merece ser considerada como a verdadeira estrella dos magos.

PAPÁ NOEL NÃO GOSTA DAS CASAS TRISTES

Era ella quem na vespera do Natal cuidava da ceia tradicional.

Fazia a consoada, enfeitava a mesa, distribuia os differentes pratos. Depois, quando os irmãos dormiam, punha, solicita, as alpercatas de todos elles na janella, para que o generoso Papá Noel, na hora de passar para a distribuição das suas lembranças, não se esquecesse da Stella, trouxesse uma prenda bonita para o Paulo, um brinquedo para o Sylvio, uma caixinha de "bonbons" para o Antonico.

A SAUDADE, quadro de Rodolpho Amoedo

E, mal os pequenos dormiam, pensando nas surprezas do dia seguinte, nas dadivas do velhinho amigo, ella ia chamar a mãe para distribuirem juntos os brinquedos, pondo um tremzinho no calçado do Antonico, um jogo de paciencia no do Sylvio, uma bola, no do Paulo, uma boneca, no da Stella, singelas lembranças, mas que satisfaziam a aspiração modesta de todos elles. E era dever a alegria com que nos chamava para assistir, ás primeiras horas do dia, cada um desatar da sua alpercata, soffrego, o brinde desse ancião lendario e hirsuto, que se lembra, de preferencia, dos pequeninos pobres.

Este anno os irmãos della não terão á hora da ceia as suas castanhas, as suas amendoas, as suas passas. Faltando a desvelada preparadora da ceia especial, elles beberão, tristonhos, o seu chá, o seu café, o seu leite e irão dormir pezarosos, com os sapatinhos esquecidos embaixo da cama.

Papá Noel, que é alegre, não gosta de visitar os lares tristes.

E assim, os irmãozinhos della, saudosos do seu convivio, mandarão enfeitar de rosas a sua sepultura, para que este anno seja a unica a ganhar alguma coisa como festas do Natal.

LAFAYETTE SILVA.

MISSA DO GALLO

Machado de Assis

Nunca pude entender a conversação que tive com uma senhora, ha muitos annos, contava eu dezessete annos; ella trinta. Era noite de Natal.

Havendo ajustado com um vizinho assistir á missa do gallo, preferi não dormir; combinei que eu iria acordal-o á meia-noite.

A casa em que eu estava hospedado era a do escrivão Menezes, que fôra casado, em primeiras nupcias com uma de minhas primas. A segunda mulher, Conceição, e a mãe desta acolheram-me bem, quando vim de Mangaratiba, para o Rio de Janeiro, mezes antes, a estudar preparatorios.

Vivia tranquillo, naquella casa assobradada da rua do Senado, com os meus livros, poucas relações, alguns passeios.

A familia era pequena, o escrivão, a mulher, a sogra e duas escravas.

Costumes velhos.

A's dez horas da noite toda a gente estava nos quartos; ás dez e meia a casa dormia. Nunca tinha ido ao theatro, e, mais uma vez, ouvindo dizer ao Menezes, que ia ao theatro, pedi-lhe que me levasse comsigo.

Nessas occasiões a sogra fazia uma careta, e as escravas riam á socapa; elle não respondia, vestia-se, saia e só tornava na manhã seguinte.

Mais tarde é que eu soube que o theatro era um euphemismo em acção. Menezes trazia amores com uma senhora, separada do marido, e dormia fóra de casa uma vez por semana.

Conceição padecera, a principio, com a existencia da comborça; mas, afinal, resignara-se, acostumára-se, e acabou achando que era muito direito.

Boa, Conceição! Chamavam-lhe a "Santa", e fazia jús ao titulo, tão facilmente supportava os esquecimentos do marido.

Em verdade era um temperamento moderado, sem extremos, nem grandes risos. No capitulo de que trato, dava para mahometaria, aceitaria um "harem" com as apparencias salvas.

Deus me perdoe se a julgo mal. Tudo nella era attenuado e passivo. O proprio rosto era mediano, nem bonito nem feio. Era o que chamamos uma dessas sympathicas.

Não dizia mal a ninguem, perdoava tudo.

Não sabia odiar; póde ser até que não soubesse amar.

Naquella noite de Natal foi o escrivão ao theatro. Era pelos annos de 1861 ou 1862. Eu já devia estar em Mangaratiba, de férias; mas fiquei até o Natal, para ver a "missa do gallo, na Côrte".

A familia recolheu-se á hora do costume; eu metti-me na sala da frente, vestido e prompto. Dali, passaria ao corredor da entrada e sairia sem acordar ninguem.

Tinha tres chaves a porta, uma estava com o escrivão, eu levaria outra, a terceira ficava em casa.

— Mas sr. Nogueira, que fará você todo este tempo? perguntou-me a mãe de Conceição.

— Leio d. Ingracia.

Tenho commigo um romance "Os tres mosqueteiros", velha traducção, creio do "Jornal do Commercio". Sentei-me á mesa que havia no centro da sala, e á luz de um candieiro de kerozene, em quanto a casa dormia, trepei ainda uma vez ao cavallo magro de D'Artagnan e fui ás aventuras.

Dentro em pouco estava completamente ébrio de Dumas. Os minutos voaram, ao contrario do que costumam a fazer, quando se espera; ouvi bater onze horas, mas quasi sem dar por ellas, um acaso. Entretanto, um pequeno rumor que ouvi dentro veiu acordar-me da leitura. Eram uns passos mansos no corredor que ia da sala de visitas á sala de jantar; levantei a cabeça; logo depois vi assomar á porta da sala o vulto de Conceição.

— Ainda não foi? perguntou ella.

— Não fui; parece-me que ainda não é meia-noite.

— Que paciencia!

Conceição entrou na sala, arrastando as chinellas de alcova. Vestia um roupão branco, mal apanhado na cintura. Sendo magra, tinha um ar de visão romantica, não disparatada, com o meu livro de aventuras. Fechei o livro; ella foi sentar-se na cadeira que ficava defronte de mim, perto do canapé.

Como eu lhe perguntasse se a havia acordado, sem querer, fazendo barulho, respondeu com presteza:

— Não! qual! Acordei por acordar.

Fitei-a um pouco e duvidei da affirmativa. Os olhos não eram de pessoa que acabasse de dormir; pareciam não ter ainda pegado no somno.

Essa observação, porém, que valeria alguma coisa em outro espirito, depressa a botei fóra, sem advertir que talvez não dormisse justamente por minha causa, e mentisse para me não affligir ou aborrecer. Já disse que ella era boa, muito boa.

— Mas a hora já ha de estar proxima, disse eu.

— Que paciencia a sua de esperar acordado emquanto o vizinho dorme!

E esperar sósinho!

Não tem medo de almas do outro mundo? Eu cuidei que se assustasse quando me viu.

— Quando ouvi os passos estranhei; mas a senhora appareceu logo.

— Que é que estava lendo? Não diga, já sei, é o romance dos "Mosqueteiros".

— Justamente: é muito bonito.

— Gosta de romances?

— Gosto.

— Já leu a "Moreninha".

— Do dr. Macedo? Tenho lá em Mangaratiba.

— Eu gosto muito de romances, mas leio pouco, por falta de tempo. Que romances você tem lido?

Comecei a dizer-lhe os nomes de alguns. Conceição ouvia-me com a cabeça reclinada no espaldar, enfiando os olhos por entre as palpebras meio-cerradas, sem os tirar de mim.

De vez em quando passava a lingua pelos beiços, para humedecel-os.

Quando acabei de falar, não me disse nada; ficamos assim alguns segundos.

Em seguida, vi-a endireitar a cabeça, cruzar os dedos e sobre elles pousar o queixo, tendo os cotovellos nos braços da cadeira, tudo sem desviar de mim os grandes olhos espertos.

— Talvez esteja aborrecida, pensei eu.

E logo alto:

— D. Conceição, creio que vão sendo horas e eu...

— Não, não, ainda é cedo. Vi agora mesmo o relogio; são onze e meia. Tem tempo. Você, perdendo a noite é capaz de não dormir de dia?

— Já tenho feito isso.

— Eu não; perdendo uma noite, no outro dia estou que não posso, e, meia hora que seja, hei de passar pelo somno. Mas tambem estou ficando velha.

— Que velha, o que, d. Conceição?

Tal foi o calor da minha palavra que a fez sorrir.

De costume, tinha o gesto demorado e as attitudes tranquillas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janella da rua e da porta do gabinete do marido.

Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distincta como naquella noite.

Parava algumas vezes, examinando um trecho de cortina ou concertando a posição de algum objecto no aparador; afinal deteve-se, ante de mim, com a mesa de permeio. Estreito era o circulo das suas idéas; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ella sabia, isto é, que nunca ouvira missa do gallo na Côrte, e não queria perdel-a.

— E' a mesma missa da roça; todas as missas se parecem.

— Acredito; mas aqui ha de haver mais luxo e mais gente tambem. Olhe, a semana santa na côrte é mais bonita que na roça. São João não digo, nem Santo Antonio!...

Pouco a pouco tinha-se inclinado, fincára os cotovellos no marmore da mesa e mettera o rosto entre as mãos espalmadas. Não estando abotoadas as mangas, cairam naturalmente e eu vi metade dos braços, muito claros e menos magros do que se poderiam suppor.

A vista não era nova para mim, posto tambem não fosse commum; naquelle momento, porém, a impressão que tive, foi grande. As veias eram tão azues, que apezar da pouca claridade, podia contal-as do meu logar. A presença de Conceição despertára-me ainda mais que o livro.

Continuei a dizer o que pensava das festas da roça e da cidade, e de outras coisas que me iam vindo á boca.

Falara emendando os assumptos, sem saber por que, variando delles ou tornando aos primeiros, e rindo para fazel-a sorrir e ver-lhe os dentes que luziam de branco, todos eguaezinhos. Os olhos della não eram bem negros, mas escuros; o nariz, secco e longo, um tantinho curvo, dava-lhe ao rosto um ar interrogativo.

Quando eu alteava, um pouco a voz, ella reprimia-me:

— Mais baixo! mamãe póde acordar.

E não saia daquella posição, que me enchia de gosto, tão perto ficaram as nossas caras.

Realmente, não era preciso falar alto para ser ouvido; cochichavamos os dois, eu mais que ella, porque falava mais; ella, ás vezes, ficava séria, muito séria, com a testa um pouco franzida. Afinal, cançou; trocou de attitude e de logar. Deu volta á mesa e veiu sentar-se ao meu lado, no canapé.

Voltei-me, e pude ver a furto, o bico das chinellas; mas foi só o tempo que ella gastou em sentar-se, o roupão era comprido e cobriu-se logo. Recordo-me que eram pretas.

Conceição falou baixinho:

— Mamãe está longe, mas tem o somno muito leve; se acordasse agora, coitada, tão cedo não pegava no somno.

— Eu tambem sou assim.

— O que? perguntou ella inclinando o corpo para ouvir melhor.

Fui sentar-me na cadeira que ficava ao lado do canapé e repeti a palavra. Riu-se da coincidencia, tambem ella tinha o somno leve, eramos tres somnos leves.

— Ha occasiões em que sou como mamãe, acordando, custa-me a dormir; outras vezes, rólo na cama, á tôa, levanto-me accendo a vela, passeio, torno a deitar-me e nada.

— Foi o que lhe aconteceu hoje.

— Não, não, atalhou ella.

Não entendi a negativa, ella póde ser que tambem não a entendesse.

Pegou nas pontas do cinto e bateu com ellas sobre os joelhos, isto é, o joelho direito, porque acabara de crusar as pernas.

Depois, referiu uma historia de sonhos, e affirmou-me que só tivera um pesadello em creança. Quiz saber se eu os tinha.

A conversa reatou-se assim, lentamente, longamente, sem que eu désse pela hora nem pela missa. Quando eu acabara uma narração ou uma explicação, ella inventava outra pergunta ou outra materia, e eu pegava novamente na palavra. De quando em quando, reprimia-me:

— Mais baixo — mais baixo.

Havia tambem umas pausas. Duas ou tres vezes, pareceu-me que a via dormir; mas os olhos, cerrados por um instante, abriam-se logo sem somno nem fadiga, como se ella os houvesse fechado para ver melhor. Uma dessas vezes, creio que deu por mim embebido na sua pessoa, e lembra-me que os tornou a fechar, não sei se apressada ou vagarosamente.

Ha impressões dessa noite que me apparecem truncadas ou confusas. Contradigo-me, atrapalho-me.

Uma das que ainda tenho frescas é que, em certa occasião, ella, que era apenas sympathica, ficou linda, ficou lindissima.

Estava de pé, os braços cruzados; eu, em respeito a ella, quiz levantar-me, não consentiu, pôz uma das mãos no meu hombro, e obrigou-me a estar sentado. Cuidei que ia dizer alguma coisa, mas estremeceu, como se tivesse um arrepio de frio, voltou as costas e foi sentar-se na cadeira onde me achára lendo.

Dali relanceou a vista pelo espelho, que ficava por cima do canapé, falou de duas gravuras que pendiam da parede.

— Estes quadros estão ficando velhos. Já pedi a Chiquinho para comprar outros. Chiquinho era o marido. Os quadros falavam do principal negocio deste homem.

Um representava "Cleopatra", não me recordo o assumpto do outro, mas eram mulheres. Vulgares ambos; naquelle tempo não me pareceram feios.

— São bonitos, disse eu.

— Bonitos são, mas estão manchados. E depois, francamente, eu preferia duas imagens, duas santas. Estas são mais proprias para sala de rapaz, ou de barbeiro.

— De barbeiro? A senhora nunca foi a casa de barbeiro!

— Mas imagino que os fregueses, emquanto esperam, falam de moças e namoros, e naturalmente o dono da casa alegra a vista delles com figuras bonitas. Em casa de familia é que não acho proprio. E' o que eu penso; mas eu penso muita coisa assim exquisita. Seja o que fôr, não gosto dos quadros. Eu tenho uma Nossa Senhora da Conceição, minha madrinha, muito bonita; mas é de esculptura, não se póde pôr na parede, nem eu quero. Está no meu oratorio.

A idéa do oratorio trouxe-me a da missa, lembrou-me que podia ser tarde e quiz dizel-o. Penso que cheguei a abrir a boca, mas logo a fechei para ouvir o que ella dizia, com doçura, com graça, com tal molleza, que trazia preguiça á minha alma e fazia esquecer a missa e a egreja.

Falava das suas devoções de menina e moça.

Em seguida contou umas anecdotas de baile, uns casos de passeio, reminiscencias de Paquetá, tudo de mistura, quasi sem interrupção. Quando cançou do passado, falou do presente, dos negocios da casa, das canceiras de familia, que dizia ser muitas, antes de casar, mas não eram nada. Não me contou, mas eu sabia que se casara aos vinte e sete annos.

Já agora não trocava de logar, como a principio quasi não saira da mesma attitude. Não tinha grandes olhos compridos, emfim, e ficou a olhar á tôa para as paredes.

— Precisamos mudar o papel da sala, disse dahi a pouco, como se falasse comsigo.

Concordei, para dizer alguma coisa, para sair da especie de somno magnetico, ou que quer que era que me tolhia a lingua e os sentidos. Queria e não queria acabar a conversação; fazia esforços para arredar os olhos della e arredava-os por um sentimento de respeito; mas a idéa de parecer que era aborrecimento, quando não era, levava-me os olhos outra vez para Conceição. A conversa ia morrendo. Na rua o silencio era completo. Chegamos a ficar algum tempo — não posso dizer quanto — inteiramente calados. O rumor unico e escasso, era um roer de camondongo no gabinete, que me acordou daquella especie de somnolencia; quiz falar-lhe delle; não achei modo.

Conceição parecia estar devaneando. Subitamente, ouvi uma pancada na janella, do lado de fóra, e uma voz bradava: "Missa do gallo! missa do gallo!"

— Ahi está o companheiro, disse ella levantando-se. Tem graça; você é que ficou de ir acordal-o, elle é que vem acordar você.

— Vá, que hão de ser horas; adeus.

— Já serão horas? perguntei.

— Naturalmente.

— Missa do gallo! repetiram de fóra, batendo.

— Vá, vá, não se faça esperar. A culpa foi minha.

— Adeus, até amanhã.

E com o mesmo balanço do corpo, Conceição enfiou pelo corredor adentro, pizando de mansinho.

Sai á rua e achei o vizinho que esperava. Seguimos dali para a egreja.

Durante a missa, a figura de Conceição interpoz-se mais uma vez entre mim e o padre; fique isto á conta dos meus dezoito annos.

Na manhã seguinte, ao almoço, falei da missa do gallo e da gente que estava na egreja sem excitar a curiosidade de Conceição.

Durante o dia, achei-a como sempre, natural, benigna, sem nada que fizesse lembrar a conversação da vespra.

Pelo Anno Bom fui para Mangaratiba. Quando tornei ao Rio de Janeiro, em março, o escrivão tinha morrido de apoplexia. Conceição morava no Engenho Novo, mas nem a visitei, nem a encontrei.

Ouvi mais tarde, que casara com o escrevente juramentado do marido.

EM CAMINHO DE BETHLEM

Os tres reis magos vão adorar o Menino modestamente nascido na estrebaria de Bethlem

O Sapato da avózinha

CONTO DE NATAL

Lindolpho Gomes

A Maria do Céo

Era vespera de Natal, e num tempo ainda em que as creanças em nossa terra acreditavam que era o Menino Jesus, e não o Papá Noel francez, que vinha depôr, nos seus sapatinhos, lindos presentes de doces e brinquedos.

A avózinha tinha reunido em torno de si, emquanto a chuva impertinente tamborilava nas janellas, os queridos netinhos, que já se preparavam para collocar sobre o fogão seus pequenos sapatos. E numa vózinha quasi sumida que parecia vir de muito longe, da eternidade de que se ia avizinhando, a anciã começou a dizer: — Tambem eu, queridinhos, tambem eu fui pequenina como vocês e tive sonhos de ouro, e na noite de Natal punha junto do fogão o meu sapatinho, para que nelle o Menino Jesus depuzesse as suas dadivas emquanto eu com Elle sonhasse adormecida no collo de minha mãe. Tambem eu, meus netinhos, tive sonhos dourados, e confeitos, e frutas, e bonecas na noite de Natal...

E então uma das creanças, uma loirinha sorridente e pensativa, interrompeu a avózinha, afagando-lhe a cabeça branca como neve, de cabellos de prata, onde já não podiam borboletear sonhos de ouro:

— E agora a avózinha não põe mais o sapatinho no fogão?

— Não, minha adorada, não! O Menino Jesus, pelo Natal, tem que cuidar de muitas creancinhas, das ricas, das pobres, de todas as que ha pelo mundo e que mereçam os seus carinhos. Não lhe sobra tempo para se lembrar dos velhos.

— Não, avózinha. Os velhos querem muito ás creanças; os velhos estão sempre junto das creanças. O Menino Jesus ha de gostar muito delles. E por que a avózinha não experimenta? Por que não põe o seu sapatinho no fogão?

A velhinha sorriu tristemente, emquanto o bando garrulo dos netos applaudia, entre palmas, a lembrança da irmãzinha, que correu ao aposento, de onde voltou com um dos velhos sapatos da anciã, indo collocal-o sobre o fogão, dizendo:

— Então, o que é que a avózinha desejaria que o Menino Jesus lhe trouxesse? Uma caixa de amendoas?

— Não, minha netinha, não; o Menino Jesus sabe que já não tenho dentes... Amendoas, só para vocês.

O pequeno Jayme accudiu, num gesto de orador:

— Um vestido de estrellas, como aquelle dos contos de fadas, não é, avózinha?

— Não, meu netinho, já não tenho a edade da Borralheira; já o senhor Principe não correria atrás da minha carruagem...

— E uma boneca, avózinha, uma boneca! exclamou outra.

— Não, minha netinha! bonecas, eu tenho muitas, que são vocês todas. O companheiro inseparavel dos velhos, é o seu rosario. E sacudiu entre os dedos encarquilhados um pesado terço, sobre o qual já havia sorrido e chorado a existencia inteira.

E, proferindo estas palavras, levantou-se, abençoou os netos, caminhando logo para o aposento, que no relogio da sala de jantar já haviam soado nove horas.

E a noite estava tão fria!

Então, as creanças correram para a sala de visitas, que estava repleta de pessoas amigas, festejando a tradicional noite, onde resplandecia o presepio.

Mas, uma das meninas, a lourinha sorridente e pensativa, desgarrou-se do bando, e foi cautelosamente, pé ante pé, ao seu aposento onde retirou de um cofre de reliquias, alguma coisa que ella beijou carinhosamente e metteu no seio, junto do coração palpitante.

Depois, sorrateira e attenta, para não ser percebida, dirigiu-se ao fogão e deixou ficar na botina da avózinha o objecto que trazia comsigo. E essa botina collocada em meio dos sapatinhos infantis, como que surgia á sua ingenua imaginação qual se fosse a sombra da propria velhinha a contar historias de fadas aos netinhos attentos.

*

No outro dia, ao romper da manhã, quando a boa velha, com os seus queridos filhos, que eram os donos da casa, e os amados netinhos, foram ver se o Menino Jesus trouxera, como sempre, as suas dadivas de Natal, em meio dos sapatinhos cheios de ricas prendas, apparecia a botina de vovó, com o seu mimo tambem: um rosario de madreperola, com uma cruz de ouro! E, emquanto todos batiam palmas, a lourinha exclamou: — Eu não disse, vovó, que o Menino Jesus gosta tambem dos velhos?

A velhinha envolveu a neta numa nuvem de bençãos e beijos: — Sim, minha netinha, sim, Elle teve uma avózinha tambem...

E nessa noite ella rezou o seu terço, por aquellas contas de nevo que eram como um ramalhete de rosas que collocasse aos pés da Virgem e do Menino Jesus, pela felicidade daquellas creanças e de todas as que amam suas avózinhas. E, quando beijou a cruz de ouro, lembrou-se de seus sonhos de natal!

O JUDEU ERRANTE

Segundo a tradição este personagem lendario, condemnado á immortalidade e ao movimento sem descanço, não possue mais de cinco moedas de cobre de que dispor, encontrando sempre essa mesquinha quantia no bolso. A lenda do judeu errante não se acha nos Evangelhos apocriphos nem nos escriptos dos padres da egreja. Suppõem muitos que se formou em Constantinopla no seculo IV, época da descoberta da verdadeira cruz. Della se conhecem duas versões, a do oriente, citada no seculo III por Mateo de Paris, monge de S. Albano, que chama ao judeu errante Cartaphilus e o faz porteiro de Poncio Pilatos; e a do occidente, mais antiga na Europa que a primeira, que lhe dá o nome de Ashaverus e diz que exercia o officio de sapateiro em Jerusalem. Conta-se que quando Jesus, levando aos hombros o madeiro da cruz, passou deante da officina de Ashaverus, os soldados que conduziam a victima ao calvario, tocados de piedade, pediram ao sapateiro que o deixasse descansar alguns instantes no saguão da sua casa. Ashaverus ou Ashavero não accedeu á supplica e, dirigindo-se a Jesus, disse "Caminha". O sublime martyr respondeu com doçura "Tambem tu caminharás. Percorrerás toda a terra até á consummação dos seculos e quando os teus pés fatigados quizerem parar, essa terrivel palavra que pronunciaste te obrigará a por-te em marcha de novo". A partir do dia seguinte, Ashaverus, movido por uma força sobrenatural, teve de começar a sua interminavel viagem para cumprir o decreto divino". "Nunca ninguem o viu rir", diz um escriptor de 1618; e accrescenta: "Ha muitas pessoas de qualidade que o têm visto, na Inglaterra, França, Allemanha, Hungria, Persia, etc."

A lenda tem servido de thema a obras famosas e a arte pictorica immortalizou-a em muitos quadros.

NATAL

(Archimedes da Matta)

Natal...

Sentado na sua grande cadeira de rodas — uma luxuosa cadeira de paralytico — o rico olha pe-de paralytico — o rico olha pe-crystal que guarnecem a janella de seu palacete.

Que vê? um formigueiro humano que se confunde, apressado num vae-vem continuo...

Ricos, pobres, todos levam, lá fóra, embrulhos magnificos de cobiçados presentes, ou umas poucas de nozes, avelãs e amendoas obtidas por caridade ou furtadas aos poucos, aos vendeiros atarefados.

Que vê o rico? uma coisa commum, uma coisa de todos os annos... mas... nesta *coisa commum* elle adivinha a alegria, a satisfação de todos aquelles que não são doentes como elle...

Olhando tristemente pelos vitraes polidos, o paralytico scisma...

— Ah! que me vale o ser rico? que me adeanta ter innumeros creados, promptos a me obedecerem ao meu menor gesto para satisfazer um capricho mais singular que eu queira?

De nada me vale o ouro... de nada!... Dal-o-ia todo, de bom grado, desejaria ser o ultimo e mais pobre de todos os mendigos se pudesse obter o movimento de meu corpo esquecido desde o berço!... para que nasci? para que vivo? para que me serve o estudo que bem pagos mentores fizeram illuminar no meu cerebro? se, porventura, eu quizer discorrer sobre um assumpto, meus creados participam de minha vontade, acompanhando-me em carruagem... se, em casa, me vigiam como a uma creança... não vou onde me apraz... não salto uma sargeta immunda, como aquelle garoto esfarrapado que ali vae!... sou prisioneiro de meu corpo... meu espirito soffre nesta clausura é eternamente immovel!... como invejo as nuvens que passam... o rio que corre... a estrella candente... a ave que vôa... a humanidade, que anda!... o movimento! esta palavra me tortura como o supplicio de Tantalo!... nunca soube o que foi o movimento nem o saberei jamais!... Grande mãe Natureza! por que me negaste o movimento dos musculos? por que tu', que sabias que eu seria sempre um inutil, um parasita da vida me deixaste vegetar? Sim, é existencia vegetativa esta que eu passo!... existo, não vivo! E Deus? e a sua bondade infinita? sua infinita misericordia? ah! miseria, illusão! ah! poder infantil! assim sou porque... porque não ha Deus!... se houvesse um Deus todo bondade, eu soffreria, por acaso? teria elle coragem de ver a angustia de seu semelhante? não creio, que o fizesse... não creio!...

Cae em profunda meditação.

Na grande cathedral illuminada o côro canta o: "Gloria a Deus nas alturas, paz aos homens na terra"...

Um creado bem trajado, de rendas nos punhos e enormes botões dourados, se approxima do paralytico sem dizer palavra, como para lhe causar surpreza pelo que lhe vae mostrar, e, rodando a sua grande cadeira de rodas de borracha, leva-o ao salão offuscantemente illuminado para lhe apresentar aos seus olhos tristes a grande arvore de Natal, cercada pelas creanças que, extasiadas, batem palmas de alegria...

E por todo o salão dourado, toda a noite a satisfação borborinha nas bocas infantis, nas dos adolescentes, nas dos velhos...

Só elle, o misero, o encarcerado pelo Destino, soffre sem poder nem ter de que se recordar do seu passado tão cheio de amarguras...

E duas sentidas lagrimas correm de seus olhos macerados...

Longe, canta um gallo...

— Christo nasceu! — traduzem as creanças...

Natal!...

— "Gloria a Deus nas alturas, paz aos homens na terra!... — repetem os anjos no céo azul, profundamente estrellado...

Do livro: "Os Condemnados".

OS TRES REIS DO ORIENTE

Conto de Ricardo León

E' noite de Natal de 1916; noite glacial, lugubre e sombria, sem cantigas nem serenatas, sem risos nem alegrias. No silencio da terra triste só se escuta, de vez em quando, um rumor longinquo, um rouco tremor que se estende pelo ar gélido e sonóro.

Por uma estrada, na planicie deserta, vem do Oriente uma caravana. Sob o céo negro, orphão de estrellas, só se vêm ou adivinham as silhuetas de vigorosos cavallos, de enormes dromedarios, tres ginetes e uns informes vultos envolvidos em amplas, sombrias capas.

Chegando a certo ponto onde se reunem outros caminhos, a caravana vacilla e pára.

O céo parece de ebano; a terra de bronze; o ar é um afiado punhal, e o silencio é tão profundo que se ouve pulsar o coração nas entranhas.

Uma luz, verde e crúa, rasga de subito o horizonte longinquo, brilha qual uma scentelha, abre-se qual uma rosa, e cáe desfeita em lagrimas sobre o sombrio manto da noite.

A esta luz, seguem-se muitas semelhantes, e ás luzes pavorosos trovões, que fazem estremecer a terra, e aos trovões, outra vez o silencio.

E então, a caravana prosegue nas trevas o seu caminho...

Um resplendor alumia no Occidente todo o céo; illumina-se a planicie de rubra claridade; de toda parte surgem vozes e rumores. E' a guerra que cavalga pelos campos europeus o seu negro corcel; é a Morte que, em plena natividade christã, vem embalar os berços com o barbaro som do ferro e da polvora, accendendo na noite suas infames fogueiras, na noite santa em que se reza:

"Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade"...

E ardem as casas, as casas dos homens, sob os raios da implacavel artilharia; é a luz dos incendios, passam os pelotões de soldados com um fragor de tempestade. Innumeraveis são as legiões de todas as raças, de todas as bandeiras: aqui a cruz, ali a meia lua, aqui o lyrio, ali as aguias, e juntos na hoste, o casco e o turbante, o capote e o capuz, rostos de ebano e de neve, todos estremecendo na mesma colera infernal.

E ao passo dessas cégas multidões abrem-se os seios da terra, commovem-se as montanhas, sussurram os bosques, soluçam os rios, flammejam os ares e tombam as vidas dos homens como tambem as méses aos golpes das foices...

A caravana que vinha do Oriente, pára outra vez ante o desfile tragico. Rubras linguas de fogo tremem á margem do caminho. Na noite arde uma cidade.

Ao seu sinistro fulgor descobre-se a qualidade e a riqueza dos tres perigrinos viajores.

São os tres reis. Um delles é persa; veneravel a figura, verdes os olhos, de neve a barba, magestosa a attitude. Veste uma tunica de purpura e ouro; cinge um alfange e traz um rico manto de arminho onde pende um sabre.

O outro rei é arabe; tem a barba negra, os labios grossos, os olhos negros e grandes. Veste de vermelho, tem o manto azul; usa uma preciosa espada cujo punho é cravejado de saphiras.

E o outro rei é etiope. Negra é sua tez; mas o corpo é elegante, são nobres as feições. Traz uma veste branca e uma longa capa branca. A' cinta tem um punhal onde brilham rubis e esmeraldas.

Vêm os reis em seus cavallos; um é negro, o outro branco e o outro alazão. Vêm seguidos por muitos vassallos conduzindo carros e camellos carregados de presentes.

Assim como no deserto, quando sopra o simum, levantam-se as areias em espantosos torvelinhos, giram ardentes, accitam o ar, obscurecem o sólo e cáem sobre as pobres caravanas. E eis que ao mesmo tempo, por estradas e veredas surgem hordes de soldados que, com a furia do simum, vêm cair tambem sobre os tres reis perigrinos.

Cercados pela tropa, lá se vão elles nobres e magestosos, captivos entre lanças e baionetas, ás tendas do vencedor.

Este, um altivo ancião de regios bigodes brancos, envolto numa capa cinzenta, recebe-os, sem grande cortezia, em seu acampamento guerreiro, cheio de mappas marcados por pequenas bandeiras.

— Quem sois? — pergunta arrogante o general — que vos atreveis a passar as linhas de batalha? Não sabeis então que nestas linhas não pódem entrar sem grave risco, forasteiros e civis?

Quem sois, ingenuos ou traidores, que com tanta simplicidade ousaes penetrar com armas e cargas nestes sitios prohibidos? Quaes documentos, quaes razões abonam a vossa audacia? Sabeis o castigo dos espiões?

— Não me conheceis? — responde o mais velho dos reis — Melchior é o meu nome. Sou do Irão, do antigo e famoso imperio que abateu os orgulhosos brios de Babylonia, rainha das cidades. Venho do sagrado Elhurs, pae dos rios terrestres cujas aguas vivas restituem a mocidade e dão vida aos mortos. Até aqui cheguei, através montanhas e desertos; cruzando planicies de implaccavel solidão, areaes crueis e medonhos pantanos; mas, pezar minhas fadigas, trago incensos e balsamos, e aromas da Cidade das Rosas, dos jardins de Tiharam; trago sedas e perolas, tecidos de ouro e prata. Vou em busca de tranquillas terras onde reina a paz do Senhor, Aquelle que, menino e pobre, nasceu num estabulo de Bethlém...

— Sou Gaspar — disse o segundo rei — Venho do Eufrates e do Tigris, dos bosques de gigantes palmeiras vizinhas do mar e do deserto, das terras gloriosas e millenarias, cheias de ruinas e de sepulchros... Venho de Basorra e de Bagdad onde aprendi os contos das Mil e Uma Noites; pousei a minha tenda entre os pallidos ladrilhos de Khossabad e de Minive, de Babylonia e de Selucia; carreguei os meus camellos de ouro antigo, de reliquias sagradas, magnificos despojos dos reis da Syria; trago tambem eguas de puro sangue arabe, brancos jumentos, todos carregados de riquezas...

— Sou Balthazar — falou o rei negro — Eu tenho o meu palacio junto ás aguas do Nilo azul que corre entre lagos, vulcões e torrentes, através o fogo dos desertos e das cratéras.

Negro sou porque desde o berço abrazou-me o sol das terras barbaras e magnificas da Etiopia. Cruzei o Mar Vermelho, passei a Arabia Feliz; segui as estradas de Meca, de Medina e de Jerusalém; dormi á sombra dos cedros do Libano, banhei meu rosto no Jordão, e venho á Europa carregado de purpuras e de marfins, de pedras e madeiras preciosas, de licores e sandalos, de mirras e cinamonos, de offertas mil para os meninos christãos, para aquelles que aprenderam no berço o doce nome de Jesus.

Com sinistras gargalhadas celebram no acampamento as razões dos reis magos.

— Por força sois — diz um principe grave e taciturno que acompanha o general — uns dementes ou uns hypocritas, quando vindes com ares ingenuos, com ares de beatitude e de legenda a esta terra, despedaçada pelo ferro e pelo fogo! A culta, a christã Europa, a que destroe os proprios filhos em nome da civilização, do direito e da liberdade, a que collocou uma cruz em suas bandeiras e outra no fundo de suas espadas, hoje ultrajando a Deus, entrega-se a uma furiosa bacchanal de sangue! Vêde os fogos, as musicas e os cantos com que se quebra a Natividade de Christo: cidades que ardem, canhões troando, soldados correndo á morte, lançando gritos de odio! A paz do Senhor só reina nos tumulos. Os meninos que aprenderam o nome de Jesus, abandonam os antigos jogos e procuram segurar a espingarda. Já todos elles sabem que os reis do Oriente não hão de vir, que aquelles Magos mysteriosos e bons que nos outros annos traziam-lhes presentes, estão agora nas trincheiras, tremendo de frio e de saudade, desejando matar ou morrer! O acre cheiro da polvora embriaga homens, mulheres e creanças; eis o incenso de agora! O ouro converte-se em chumbo e a mirra em mortifero gaz! Caminheiros: se sois de boa fé, tornae a vossas montanhas e desertos, aos bosques de palmeiras, ao Nilo Azul, lá onde se recitam ao calor das fogueiras, os contos das Mil e Uma Noites; volvei ás vossas terras barbaras e remotas, e se lá encontrardes, como creio, tambem discordias e odios, sangue e morte, ide para outras terras ainda mais selvagens, mais occultas e felizes, onde jámais se ouça a palavra civilização, onde, ao menos, os homens se matem francamente, sem dizer que se matam pela justiça e pelo direito!

— Ide-vos — confirma o general — pois pelo que vejo sois homens de bem. Deixae-nos porém as vossas bagagens e presentes, vossos animaes e thesouros, afim de que não caiam em mãos inimigas. Tornae ás vossas terras, ide, fugi para sempre deste inferno que é o mundo civilizado!...

E os tres reis Magos, pobres qual o divino Infante de Bethlém, partem tristes fazendo votos para nunca mais tornarem a este mundo por todos os seculos dos seculos!...

Natal de 1928.

Traducção de

SERGIO THOMAZ

O PRATO DE NATAL, NA ALLEMANHA

Na Allemanha, o prato typico da noite de Natal é o pato ganso. Ao approximar-se essa data, trens inteiros carregados da succulenta ave chegam a Friedrichsfeld, procedentes sobretudo da Russia. Assados e servidos num môlho dourado, apparecem muito bojudos nas mesas germanicas, constituindo o prato de resistencia da classica ceia. E não é só nos lares onde se faz enorme consumo de ganso. Nos "bier-halls" ou cervejarias, onde os estudantes e gente alegre em geral festejam a noite de Natal, o consumo é formidavel. Devoram-se milhares e milhares de gansos e kilos e mais kilos de salsichas.

Na noite de Natal de 1905, por exemplo, só em Berlim foi terrivel a hecatombe. Sacrificaram quatrocentos mil desses estupidos animaesinhos.

Nos paizes scandinavos constitue tambem, o ganso, o prato da noite de Natal.

A ESTREBARIA

Giovanni Papini

Jesus nasceu numa estrebaria.

Uma estrebaria, uma verdadeira estrebaria, não é o alegre portico amoravel que os pintores cristãos edificaram para o Filho de David, quasi envergonhados de que o seu Deus tenha jazido na miseria e na imundicie. Não é tambem o presepe de gesso que a fantasia de confeteiros e de fazedores de figuras creou nos tempos modernos; o presepe polido e gentil, de colorido gracioso, com a mangedoura direita e linda, o asno extatico e o boi compungido, os anjos no tecto com as fitas esvoaçantes e os fantoches dos reis com mantos e de pastores com capuzes, de joelhos, em ambos os lados do berço. Isto póde ser o sonho dos noviços, o luxo dos curas, o brinquedo das creanças, o "vaticinato estello" de Alexandre Manzoni, mas não é, em verdade, a estrebaria onde nasceu Jesus.

Uma estrebaria, uma estrebaria real, é a casa dos Animaes, a prisão dos Animaes que trabalham para o Homem.

A antiga, a pobre estrebaria dos paizes antigos, dos paizes pobres, do paiz de Jesus, não é o portico com pilastras e capiteis, nem a cavallariça scientifica dos ricos de hoje ou a choupana elegante das vesperas de Natal.

A estrebaria, são quatro paredes grosseiras, um lagedo sujo e um tecto de traves e de lastres. A verdadeira estrebaria é escura, immunda e fétida; só tem de limpo a mangedoura, onde o patrão prepara o feno e a alfafa.

Os prados primaveris, frescos nas manhãs serenas, ondeantes ao vento, humidos, perfumados, foram arrazados; as hervas verdes, as folhas altas e finas, as proprias flôres semiabertas foram cortadas com o ferro. Tudo murchou, seccou, adquiriu a côr pallida do feno. Os bois carrearam para a casa a colheita morta de maio e junho.

Ora, aquellas hervas e as flôres, hervas aridas e flores sempre perfumosas, jazem na mangedoura, para a fome dos escravos do Homem. Os animaes abocanham-nos devagar com os grandes labios pretos, e mais tarde o prado florido se reanima de novo, sob a forragem que serve de leito, transformado em humido estrume.

Esta é a verdadeira estrebaria onde Jesus viu a luz. O logar mais sujo do mundo foi o berço do unico Homem puro entre os nascidos de mulher. O Filho do Homem, que devia ser devorado pelos animaes que se chamam Homens, teve como berço a mangedoura, onde os Brutos ruminam as flôres milagrosas da Primavera.

Não foi por acaso que Jesus nasceu numa estrebaria.

Não é, porventura, o mundo uma immensa estrebaria onde os homens deglutem e defecam? As coisas mais bellas, mais puras, mais divinas, não as mudam elles, por infernal alchimia, em excremento? E depois chafurdam sobre montes de immundicie, e a isto chamam "gozar a vida"...

Sobre a terra, pocilga ephemera para a qual não valem embellezamentos e perfumes, certa noite appareceu Jesus, nascido de uma Virgem sem peccado, e vinha armado só de innocencia.

Os seus primeiros adoradores foram animaes e não homens. Entre os homens procurava os simples, entre os simples as creanças, e mais simples e mais doceis de que as creanças, acolheram-no os animaes domesticos. Embora humildes, servos, embora, de sêres mais fracos e mais ferozes, o Asno e o Boi tiveram multidões ajoelhadas a seus pés. O povo de Jesus, o povo santo que Jahvé livrára da servidão do Egypto, o povo que o Pastor deixára no deserto, para ir confabular com o Eterno, esse povo pedira a Aarão que lhe fizesse um Boi de Ouro para adoral-o.

O Asno era consagrado, na Grecia, a Ares, a Dyonisio, a Apollo Hyperioreo. A Egua de Balaão, mais sabia do que o sabio, salvára o propheta com as suas palavras.

Ochos, rei da Persia, poz um Asno no Templo de Fta e fel-o adorar.

Poucos annos antes do nascimento de Jesus, Octaviano, seu futuro senhor, descendo para a sua fróta, na vespera da batalha de Atio, encontrou um pegureiro com o seu asno. O animal chamava-se Nicon, o Victorioso, e depois da batalha o imperador mandou erguer um asno de bronze no templo, que recordou a Victoria.

Até então, reis e povos se haviam inclinado deante de Bois e Asnos. Eram os reis da terra, os povos que preferiam a Materia.

Porém, Jesus não nascia para reinar sobre a terra nem para amar a Materia. Com elle acabará a adoração do Animal, a fraqueza de Aarão e a superstição de Augusto. Os brutos de Jerusalém hão de matal-o, mas, por emquanto, os de Bethlém o aquecem com o seu halito.

Quando Jesus chegar, para a ultima Paschoa, na cidade da Morte, elle montará um asno. Mas elle, que veiu para salvar todos os homens e não apenas os hebreus, é mais propheta do que Balaão, e não retrocederá do seu caminho ainda que todos os asnos de Jerusalém relinchem contra elle.

O REDEMPTOR

No centro do Universo está o throno do Pae, Rei Todo Poderoso. A' dextra senta o Filho, á sinistra o Espirito, immaterial e visivel.

Pelas arcarias de lapis azul passam farfalhando azas brancas de cherubins e archanjos brandindo espadas flammejantes, guardam, sob as ordens de Gabriel, as entradas do palacio.

Num canto uma clepsydra, grande como um mundo, marca os seculos; os annos são minutos.

Erra no ar parado um cheiro doce de myrrha.

O Pae approxima-se duma balaustrada de porfirio e mergulha o olhar profundo no espaço insondavel. Lá em baixo, muito longe, entre sóes e estrellas, rola um ponto negro.

Um rictus de desgosto sulca a larga testa do Rei Todo Poderoso.

—Filho, ha cinco mil annos, num momento de aborrecimento, criei a Terra — aquelle ponto negro que rola lá em baixo, muito longe. Povoei-a de entes insignificantes, feitos á minha imagem. O crime e o vicio não tardaram em romper e apodrecer a alma daquella pobre gente. Vae, Filho, baixa á Terra, purifica-a com a tua presença e lava-a com o teu sangue.

Assim falou o Pae, e o Filho obedeceu.

Um carro de fogo, puchado por estrellas errantes, conduziu-o até perto do sol e dahi, num raio de lua, o Filho desceu á choupana miseravel do carpinteiro José, na terra de Gilgah.

※

Nove mezes depois, por uma noite fria de dezembro, José corria a casa de Mariana e Mariana corria á casa de Maria.

Estendida na pobrissima cama, os bellos olhos morenos pisados pela dôr, soltos os cabellos negros, Maria soffria.

Mariana approximou-lhe dos labios seccos uma malga cheia de leite fresco de cabra, onde boiavam flores de laranjeiras, e momentos depois recebia nos braços uma creancinha loura.

Um gallo cantou no silencio estrellado dessa noite de inverno. Outro respondeu mais longe para os lados de Engeddi e ambos saudaram o nascimento de Jesus de Nazareth.

※

Nunca ninguem soube se outro sentimento que não fosse a delicia de ser pae, e pae de Jesus, perturbou a alma tranquilla do carpinteiro José.

JAYME D'ALVA.

A MULA E O BOI

E' lenda na Italia, flor da sua piedade religiosa, inspiração sem duvida do seu mystico pantheismo, em que vivia purificado o culto hellenico á Natureza toda, obra maravilhosa de Deus.

O Menino Jesus não permittiu, com divina bondade, que a mula e o boi do pobre estabulo de Bethlém morressem para sempre, e um eterno alento vital animou o moribundo corpo dos mansos animaes, que por sua vez com o seu halito deram calor ao menino Deus, nascido homem.

Nos prados pastam eternamente em doce liberdade e abençoada por Deus a humilde mansidão de todos os animaes, como a mula e o boi de Bethlém. Com elles vivem e de placida existencia, gozam para sempre as mansas alimarias que alliviaram fadigas ao homem, que acompanharam solidões e penas, que soffreram pacientes golpes e tormentos.

Cachorros salvadores de seus donos, guias vigilantes de pobres cegos, cavallos amestrados, burrinhos e mulas, cavallos de guerra, pombos-correios, todos animaes pacientes e de bondade resignada, sustento de familias miseraveis sem proveito proprio do seu trabalho, a padecerem sem a compaixão alheia.

Santa, doce lenda a que lhes concede um paraiso de quietude, em recordação piedosa da mula e do boi, que com o seu alento deram calor na terra ao Amor Divino que por amor ao Homem nasceu num estabulo.

A NOITE DE NATAL NO CAES

Vão desapparecendo nas trevas da noite, que é seu manto de misericordia, as choupanas miseraveis. Ao longo dos cães os navios se alinham como uma procissão funebre. Os pharóes altos transformam-se em estrellas, para os olhos vidrados que a punhalada da artéria assim tornou na briga bestial e silenciosa em tendinha que parecem vir sempre a baixo com gargalhadas.

Os bojos volumosos dos transatlanticos vomitam sobre os cães beberrões de todos os paizes. Phisionomias tostadas pelos ventos marinhos, olhos que mostram toda uma brutalidade contida durante mezes, mãos torpes no abraço e ageis no golpe certeiro da navalha, gargantas como canos de aço affeitas nos vinhos da ribeira horriveis.

Os grupos deslizam como sombras. Batem ás portas ou saltam-se os muros pintalgados. Fervem as castanhas e chiam as gilhós, emquanto um cheiro a cerveja azeda se espalha pelas ruelas traiçoeiras. O pessoal, como animaes selvagens, treme de multiplicados desejos, que se traduzem em gritos guturaes e maldições nos mais estranhos idiomas.

Dentro dos merendeiros e tendinhas a paravoada augmenta. Um chino persegue uma irlandeza, que abre a bocca desdentada num gesto que quer ser um sorriso. Mulheres de todos os paizes, dançam com os homens de todas as raças.

No mais tragico desses antros onde o ciume vive á espreita da disputa sangrenta, uma enorme turba se amontoa. Uns de pé, outros em volta de longas mesas, alguns no chão batendo com a cabeça contra as paredes numa embriaguez de morte.

No fundo, sobre os espelhos enfestonados de papel vermelho verde e amarello, levanta-se o palco. Um velho piano, que já não tem mais que dois terços das cordas, geme lastimosamente uma aria extravagante e ao mesmo tempo dolorosa, martyrizado por um homemzinho cuja calva estriada se eleva como um fantastico osso. Junto ao piano, a "chanteuse" á dicção de todos os portos do mundo, canta na sua voz roufenha:

Por um botão de rosa
que elle me supplicou
e eu lhe não quiz dar
meu amante me deixou!

Ah! Eu espero
aquelle que amo
aquelle a quem
do coração eu quero!

Toda a perdida juventude, toda a recordação desfeita sob a bofetada, manifesta, parece revêr naquelle misero corpo, que foi talvez formoso, que vibrou de esperança e caiu na orgia, sem abandonar no mais fundo do coração as illusões que revestem a dôr de maravilhas.

Subito, tudo se cala. A arvorezinha de Natal posta sobre uma pequena mesa, se illumina como por milagre. Apagam-se as luzes do tugurio e o piano e a "chanteuse" emmudecem. E' meia noite. E entre a bruma nauseabunda da tasca, os olhos illusionados, vêem apparecer no longe, como quando eram creanças todos, a doce estrella de Bethlem de Judá!

E uma vez mais, naquella pausa de recolhimento, chega num murmurio recondito a voz eterna de consolo:

— Gloria a Deus nas alturas, e paz aos homens de boa vontade na terra!

Então, em todos os idiomas do mundo, ziguezagueando com o crime, a torpeza, das desesperações e decrepitudes, passa, mensageira de amor e de concordia, a canção da noite de Natal.

CONTO DO NATAL

III

Fialho de Almeida

Ha de passar talvez das 11 horas. A noite afinal poz-se serena, não bóle vento, as solidões escutam... — é como se a terra inteira estivesse á espreita de ouvir tocar o sino para a missa. Pela estrada que passa entre Villa de Frades e Vidigueira, vem descendo uma velha arrumada ao seu bordão de pobrezinha. O rastejo dos passos dir-me-ia porventura a edade della; o luaceiro entanto, nuverinhado em céo de bruma, apenas deixa aperceber a silhueta curvada para a terra, com um pedaço de manta sobre os hombros, o sacco ás costas, e as canellas sem meias, entrapadas em ligaduras repellentes. Ao pé da ponte a mulher pára. Por detrás daquelles choupos, lá em baixo á beira do rio, havia noutro tempo um forno de tijollo, agora pelo inverno abandonado.

Ella adeanta-se, procura... E a estrada passa d'alto, ladeada de acacias e eucalyptos. E de redor, nos plainos baixos, as escavações do barro espapam-se nas aguas da cheia, em lugubres lameiros, cujo hervaçum dá residencia a uma colonia rouca de sapos.

A velha estende o bordão para a barreira, procurando vereda num chão firme, em cujo barro os seus pobres sapatos rotos não mergulhem.

Mão grado o embrutecimento da edade, o frio, a fome, e o desejo de amosendar para ali, no forno de tijollo, longe das apupadas dos cães e dos rapazes, uma nostalgia poetica ergue-lhe a vista, e então recordá-se, e quer circumvagar os seus cansados olhos para o largo. E' uma esqueletica paizagem de dezembro, núa e cansada, quando já a natureza se alquebra toda em desalentos, e os troncos das arvores parece que estrebucham, como os famintos de Londres, numa bebedeira de odio, truculenta. No primeiro plano ha terras de vinha, olivaes muito negros, e collinas redondas com moinhos. Para as bandas da Vidigueira risca a neblina um traço negro, que deve ser a torre do relogio — depois, á direita, uma mancha de cal, o cemiterio. Lentamente, á medida que o raio de visão se prolonga no horizonte, os outeiros complicam-se, as formas perdem sua delineação traço por traço, e toda a cordilheira dir-se-ia pintada numa successão de pannos de theatro, a cinza claro, e gradações mais e mais desvanecidas.

Oh que socego! Uma divina essencia, abstracta, etherea, vem oscular as urzes e as levadas. Do seio das negridões, de quando em quando, brotam suspeitas de fórmas vagabundas, a branco cinza: esboços de sonhos, almas erraticas que debandam, noitibós que se acolhem, friorentos na noite, ás pedras das ruinas... Vem um accorde triste dos cardos seccos da margem dos alquêves, dos pilriteiros sem folhas, e dos zambujos frugaes das ribanceiras. E as aguas do ribeiro troam nas pedras, por entre as cannas e os choupos, cujas varas se esfalripam aos ares, tisicas e brancas, com um ou outro corvo por folhagem.

Da outra banda são semicirculos de terras e valados, com freixos altos em silhueta no tom madreperola da lua, e alternativas de negro e zonas claras, que dir-se-iam feitas num desenho a carvão, com lapis prateado.

Todas aquellas brancuras vêm do extremo horizonte aos olhos da mendiga, por suspeitas, desagregadas das fórmas, abstraidas do resto da paizagem, e todas poderiam interpretar-se como effeitos de neve, de luar, de agua dormente, tanto a neblina enche de fantasmagorias a noite, e presta uma alma incoherente áquella scenographia de ballada.

Ha, porém, no sopé daquelles montes um ponto que a velha anciosamente procura. E' o pequenino convento de capuchos que alveja da banda de Villa de Frades, derrocado, entre oliveiras. Lá corre o muro da cerca, até se perder num grupo de cyprestes. Naquella cerca, já depois de profanado o conventinho, era antigamente o cemiterio; um cemiteriozinho de aldeia, com malmequeres e figueiras bravas, craneos á solta, e nenhuma cruz ou mausoléo commemorando a jazida de qualquer.

Ali repousam os parentes e amigos da pedinte, paes e irmãos, filhos e netos: só ella, errante de povo em povo, sem um affecto que a proteja, sem uma bôca amiga que a console, vae pelo mundo a mendigar de porta em porta.

Vinte e dois annos passaram depois que ella abalou da sua terra, e quatro ou cinco vezes lhe succedeu passar ali como estrangeira, com os olhos no chão, corrida de vergonha, vendo a egreja aberta e tendo medo de entrar, passando ao rez-vez das casas ricas, e arreceando-se de pedir esmola á creadagem: e depois ao toque das trindades, noite fechada, detendo-se a escutar de longe os conhecidos rumores do logarejo. Oh, essa chafranafra da volta do trabalho, com guizadas de mulas tintinando, estrupidas de carros desferrados, e a boas noites trocadas, os cavadores cantando em côro pelos caminhos, a crepitação da lenha nas lareiras — e depois, no bocal das fontes, o mulherio que pousa os cantaros, e entre risotas commenta as picarescas historias da semana!

E' quando numa melancholia doce o dia morre, e grandes nuvens esmagam no poente as vermelhidões crepusculares. E' quando uma exhalação envolve as cupolas das arvores, e das terras molhadas, claridades ephemeras phosphorejam, e uma voz corre e suspira á flôr das hervas.

Pois acabou-se, acabou-se. E a triste da mulher desce a barreira, aggredida por tudo, as recordações, a noite, o frio, a fome... Não, não repousará entre os demais, no pobre cemiterio da sua aldeia, em que avoejam corujas e francelhos: a casa onde nasceu foi demolida: arrancaram a vinha que o marido plantára, ha cincoenta annos, com solicitudes de bom cultivador: e ninguem na villa já se recorda da Josepha, da viuva do Pratas, mãe de uma filha bonita que anda agora nas feiras, de cigarro, e passa o inverno em braços de soldados, numa viella infame de Estremoz. Ao cercar-se do forno, uma claridade viva a surprehende. O alpendre fica-va do outro lado, numa descalda brusca do monticulo, e ali está gente, ha falas de homem... — ai pobre velha! aonde ha de ella ir passar a noite, áquella hora!

Por um momento ainda ella faz um passo para costear o forno, e ir pedir agazalho á fogueira de quem quer se acoite no telheiro. Mas logo em seguida reflecte. Que qualidade de gente será? Recebel-a-ão com caridade? Um vago terror se apossa dos seus membros: pé ante pé busca afastar-se... Mas como tem as pernas e os braços regelados! Um torpor lhe paralyza os movimentos, anesthesia-lhe os dedos, e pesa-lhe nas palpebras com somnolencias de chumbo. Nos campos paira um socego terrivel e perverso, em cuja abobada se respondem os latidos dos cães, pelas malhadas. A geada branqueia o alqueve das courellas, queima os favaes. E a claridade no alpendre é cada vez mais confortante, milhares de faúlhas sobem pelos ares, na fumarada da lenha humida de oliveira, que estala e arde em flammazinhas rapidas e alegres. Ella então cede, resolvida a entrar na zona illuminada, e a pedir agazalho aos forasteiros que a anteciparam.

Chegára quasi á bôca do telheiro, occulta ainda por traz de um grupo de arvores, perto do rio — quando de repente estruge um grito largo, começado em surdina, e sacudido depois em phreneticas uivadas, com uma expressão de soffrer dilacerante.

Ao primeiro berro, um homem que estava accocorado por deante da fogueira, salta de golpe, e fica um instante seccado, á escuta da noite, bebendo os rumores do largo, emquanto desenrola a cinta da cintura. Aquelle berro, a velha conhece-o, é horrivel e terno, angustioso e delicado, e toda a mulher que o solte, principia esposa e acaba mãe.

Havia, pois, no alpendre uma parturiente a reclamar os seus cuidados. O desejo da velha era correr, mas do seu canto de sombra a pobre hesita, vendo o homem girar pelo telheiro a passos furiosos, ir, voltar, acachapar-se instantes sobre o vulto que bóle lá no fundo do alpendre, em estremeções afflictos: e emfim, jurar, bramar, ordenar-lhe silencio, prometter-lhe pancada, exasperado cada vez mais, por aquella algazarra que póde deitar tudo a perder.

Ha um momento em que elles cuidam ouvir um murmurio de rodas, afastado, talvez uma sege que passa, levando alguem á missa de Natal. Aqui a raiva do homem não conhece limites, e ell-o corre á mulher de punho armado, prestes a dar-lhe, caso prosiga o berreiro escandaloso. Vem com effeito na estrada uma berlinda, com guizadas nas mulas, e vermelhidões de lanternas entre as arvores. E o homem precipita-se, enclavinha os pollegares assassinos sobre a garganta da mulher.

— Calas-te ou morres!

E a sua voz surda, pequena, sacudida, humilde quasi, vem explodindo e crescendo, até bravejar num rouquejo de colera exhastinada — Cala-te, diabo! Cala-te, estafermo!

A mãe, coitada, mal póde estrangular os urros que a expulsão lhe arranca, em dôres medonhas, como se trinta mãos brutaes lhe estivessem arrancando as visceras, ligamento a ligamento. Já a berlinda passa, ao trote rapido das suas quatro mulas hespanholas... um ou outro corvo solta nas faias o seu grasnido estremunhado, e outra vez a paizagem fica muda, entre as brumas e as sombras, o fragor da ribeira, e a uivada dos cães pelos curraes. E' esse o instante da mendiga fazer um passo, abandonando o circulo da sombra, prestes a dar-se, toda cheia de celestes compaixões por essa misera mulher que a desgraça forçou a vir ser mãe numa ruina, sem ao menos ter a aquental-a, como a Virgem, o halito da vacca e da jumenta, e as solicitudes ideaes do carpinteiro.

Mas tudo aquillo é rapido e fugace. Os gritos da mulher tinham cessado: lento e sinistro, o homem voltára a acocorar-se perto da fogueira, com uma expressão de camponio perverso, meio animal, meio humano, onde o brilho dos olhos punha uma sagacidade extraordinaria. Elle despira a jaqueta, tem as mangas da camisola arregaçadas, as mãos sujas de sangue...

— E' rapariga ou rapaz? disse á mulher.

Esse estivera algum tempo a ligar-lhe com a cinta o ventre dolorido: não retrucou. Déra na torre da Vidigueira a meia-noite, e em Villa de Frades logo começou a tocar para a missa do gallo. O cerraceiro morrera pelos campos, e as cumiadas do céo, azues e vastas, refulgiam de estrellas e luar. Mas nem por isso a paizagem tinha ficado crystallina. Coisas opacas brotavam dos terrenos, fórmas dormentes, que pareciam vaguear nas ouviellas molles dos farrejaes.

Perto, nos coupos, havia gestos de angustia e imploração: sabiam vozes da agua, preguiçosas e mysticas como threnos, e certas troncagens tinham expressões humanas na noite, que perturbavam de morte o arregaçado.

Outra vez então aquelle homem se ergueu com modos lentos, veio escutar. Os sapos tinham-se afinal calado nos algares, [illegible] jolo. E mão grado o frio, aquella noite de Natal [illegible] suave, com os troncos das [illegible] delicadas, e cambiantes de céo, que o vento, uma após outra, transmudava.

— Dá-me a creança, disse á mulher. Quero-lhe dar mama, não me morra de frio a pobrezinha!

Elle tinha nas mãos o pequeno, que vagia de frio, conjugando os beicitos numa sucção de instincto, que devera ter feito sorrir de enternecido um outro pae. E saiu do telheiro, o pequeno pendente da manapola, o cenho torvo, o ar facinoroso.

A velha, vendo, estendera-lhe os braços do seu canto: e elle vagueou assim por aqui, por além, entre os troncos das faias, silvados, atascado na lama, mas sem poder estar quieto em parte alguma, e como se pela marcha désse vasante ao phrenesi mental que o devorava.

Havia á beira dagua um pedregulho. Elle deteve-se. Instantaneamente a sua cara envelhecera, leques de rugas irradiavam-lhe dos cantos das palpebras, sobre a pelle da testa e da faceira, e a livida bôca, agora secca, supplice quasi, tinha sombras de angustia ás commissuras, e convulsivos tremores nos beiços desbotados.

Mais uma vez lançou a vista ao de redor, numa suspeita atróz de o estarem vendo, e ergueu o braço com o pequeno seguro pelos pés, como um coelho... Porém a luz do luar incommodava-o.

Tornára para tráz, desalentado, furibundo comsigo, e resmungando alto imprecações. Mas veiu-lhe de repente uma veneta, e bruscamente, com um resfolegar de bezerro, escavacou o pequeno, contra a rocha. A pancada déra na pedra um som de melancia pôdre, esborrachada em surdina, bassa e tungente. Foi um momento, aquillo, e todas as coisas voltaram ao extasi hibernal de instantes antes.

O homem ainda esteve curvado um pouco de tempo, sobre os atasqueiros glacidos do rio — uma solennidade pairava ao fundo do espaço — até que afinal saiu das hervas, com o cadaver suspenso pelos pés, um cadaverzinho de infante recem-nascido, roliço e roxo, cuja boquinha ria de innocencia, e cuja alma devera estar-se incorporando áquella hora no cortejo de eleitos, que todos os annos vêm, com o menino Deus, refazer na crença dos simples, a suavissima lenda do Natal.

"TURRON" ARGENTINO

Na Argentina, além de outras gulosemas, faz sua apparição, ao approximar-se o Natal, em todas as vitrines de armazens e confeitarias o classico "turron", bocado verdadeiramente delicioso.

E' uma massa feita de amendoas, pinhões, avellãs ou nozes, tostada e misturada com mel em ponto e ás vezes com alguns torrões de assucar. Vem geralmente da Hespanha, onde ha cidades que se dedicam especialmente á elaboração de "turron", como as ha tambem na Italia.

Ha tambem o "turron" argentino, mas é vendido sob rotulo estrangeiro, para alcançar melhor preço.

O QUE OS REIS MAGOS DEIXARAM NO SAPATO DE — HELENA —

Calados, muito devagarzinho, mal beijando o solo com a ponta do pé, e as mãos estendidas na obscuridade, iam os reis magos á procura de uma creança virtuosa, para a premiarem com doces e brinquedos, quando o que ia na frente de todos tropeçou com o leito onde repousava Helena adormecida.

Cheirosa como uma flor, branca como um cysne e doce como um poema, o pescoço e a cabeça surgiam do linho como gala de primavera em campo invernal. Ondeado o cabello, gentil irmão do ouro das minas profundas, a boca sorridente, calix cobiçado pelas mais puras gotas de rocio, mais que mulher parecia uma celeste apparição.

Galantes, como compete aos reis, os magos detiveram-se um pouco a beijar a mão da formosa formosa mão de neve e de rosas formada, que pendia languidamente como fructo encantador que se inclina e afasta da arvore que o sustenta.

— E' pena que ella não tenha a edade da aurora! exclamou Gaspar. Os nossos fóros não alcançam a manhã da vida, por mais digna que ella seja das homenagens do céo.

— A sua edade, não obstante insinuou Melchior, não parece afastar-se muito do Oriente. A candura do semblante e o seu innocente somno isso revelam. Façâmos uma excepção, como graça á sua graça, como doçura á sua doçura. Demos-lhe flores de fragancia suave, tão suave como o seu halito, e mel tão doce como o seu peito distilla e purifica.

— Quereis, perguntou o ultimo dos reis, Balthazar, regar de estrellas o céo, vestir de espumas o mar? A candidez não necessita de candura, nem a formosa de formosura. Toda a esplendidez do firmamento não seria capaz de lhe augmentar em um ponto a riqueza do seu ser. Seja o voto, a nossa offerenda: consagremol-a á felicidade e á ventura.

Concordaram os mais com esse parecer e, de joelhos, um momento oraram. A oração caiu sobre um dos sapatinhos de Helena, que ella deixára inadvertidamente ao pé do leito e que semelhava a um pequeno lyrio caido ao chão.

A MINHA BONECA

A minha mãe tem uma caixa onde guarda retalhos, fitas, pannos velhos, coisas imprestaveis.

Um dia, a minha avózinha que é muito prestimosa fez de um pedaço de panno velho, desbotado, o corpo da minha boneca futurista.

Arranjou-lhe com arte uma carinha brejeira.

Com retroz preto fez-lhes uns olhos de chineza com cilios muito longos. Com um pouco de tinta, uma linda boquinha vermelha em fórma de coração, como a bocca das melindrosas.

A cabelleira negra, basta, tambem, é de retroz de seda!

Ella não tem os cabellos curtos, são longos!

A vovó fez-lhe uma trança e amarrou uma fita côr de rosa.

Só neste pormenor é que a minha boneca é passadista...

E' faceira! A vovó deu-m'a dizendo:

— E' tua! Estime-a porque é minha filha!

Comecei fazendo-lhe um vestido de baile. Calculem! Um primor o tal vestido! Tem gaze e perolas! Mas, a minha boneca de trapo acha-se mal naquella *toilette*.

Não gosta! Pudera!

Pois ella é feita de estofo mais inferior! Comtudo, amo-a e não encontro maior valor nas outras que são de Lenci ou de Biscuit!

Lembro-me sempre que foram as mãos de fada da minha santa avózinha que a fizeram nascer.

RACHEL PRADO

COMIDAS FRANCEZAS

Os francezes, grandes gastronomos, como todo mundo sabe, põem á prova as suas faculdades gastricas na noite de Natal, consumindo quantidades fantasticas de ritualhas de todo o genero, em que não falta a popular quanto pesada "morcella", um embutido feito com sangue de porco e que constitue a "nota" forçada de todas as ceias na referida noite. Em Paris, com especialidade, o "reveillon", ou a comilança da noite de Natal celebra-se conscienciosamente, como se póde ver pelas cifras que seguem.

O anno passado, os habitantes da grande cidade devoraram, nesta noite, duzentos mil kilos de carne de vacca, vitella ou carneiro, vinte e oito mil e seiscentos kilos de carne de porco, cento e setenta e cinco mil kilos de aves, vinte mil de caça, sessenta e oito mil de manteiga, setenta mil de queijo, cento e noventa mil de peixes e mariscos, um milhão e quinhentos e trinta mil ovos, e dois milhões e cem mil ostras. Do que se bebeu no compasso das alegres historias de Natal nas casas de familias e restaurantes parisienses póde fazer-se idéa, sabendo que em um dos ultimos os clientes chupitaram seiscentas garrafas de champagne, arrecadando o dono da casa, de receita, essa noite, o equivalente a perto de vinte contos de réis.

A Boa Escolha

Afranio Peixoto

Optimam partem elegit...
Luc, X, 42.

Naquelle tempo Jesus e seus discipulos vinham de Galiléa para Jerusalém, pelo caminho de Samaria.

Os tres dias de rota batida já duravam uma semana, porque, na estrada, precedidos pela fama dos milagres, recorriam cegos e estropiados, para lhes impôr as mãos o Messias e se sarar com a sua benção. Tirava o sol forte faiscas do cascalho desaggregado e levantava acima da terra um vapor tremulo que subia incessante, quando, transposta uma curva do atalho, os olhos dos peregrinos deram com o immenso panorama da Judéa, que se descortina das alturas de Beeroth. De um declive lento, formando um seio do valle, cobrindo de vegetação. Aguas vivas borbulhavam abundantes de uma fenda de pedra, dando graça e vigo aquelle recanto. Do outro, a montanha subia, ainda, com o casario branco da aldeia, que se derramava pelas encostas.

Cansados e sequiosos, os apostolos se approximaram da fonte, beberam e banharam as mãos avidas na caricia fresca da corrente. Propondo uma pausa na jornada, um delles lembrou que estavam apenas a tres horas de Gabaa, e podiam, á sombra, esperar que se quebrasse o sol. Jesus acceitou, e a pequena caravana procurou a protecção de um sicomoro, á beira do caminho. Uns se encostaram em torno do tronco, outros se estenderam na relva sob a côpa, e todos calados, como que recolhidos, augmentavam a grande paz que a hora encalmada espalhava, em derredor. Só o ruido das aguas distraia alegremente aquella solidão e a zoada dos moscardos impertinentes interrompia a modorra que ella ia favorecendo.

Jesus apoiára-se na arvore e olhava com descanso o panorama que se offerecia á admiração... Em frente á descida lenta e tortuosa dos barrancos, entre pedrouços e urzes dispersas, os pequenos arbos alvadios das povoações no percurso, ás vezes com um pennacho azul de fumo, e, lá bem longe, sumida na caligem da distancia, Jerusalém. A' mão direita, do outro lado do caminho, Beeroth, primeiro pouso das caravanas que deixam Sião por Samaria e Galiléa; do outro lado a descida, o valle proximo, outras ribanceiras, até muito em baixo, e muito distante, um traço verde no chão, lá na planicie, seria o Jordão... Adeante, uma chapa de espelho, com o seu clarão branco, era o Mar Morto, batido pela luz, e além ainda como suspensas no ar, leves, immateriaes, de um azul de turqueza transparente, as montanhas de Moab, que a gente não contempla sem encher os olhos de maravilha.

Essa paz de encanto e de recolhimento foi interrompida pela voz de alguns rapazes que subiam do vale, e iam feitos á Beeroth. Eram quatro meninos, já crescidos, ainda longe de homens, mandados á procura de lenha, ramos e hervagens seccas, combustivel tão raro naquelle sólo ermo da Palestina. A pequena distancia dos forasteiros que repousavam á sombra, tambem elles foram sollicitados ao descanso, antes do resto do caminho. Arriaram os seus feixes de maravalhas e gravetos, mas não pararam a favela, indifferentes aos extrahnos.

— Vão para Jerusalém... disse um dos moços, em voz reservada, indicando os peregrinos.

— Quem me déra a mim ser um delles... acompanhal-os por aquella estrada... Deve ser linda Jerusalém!

— A estes pobres homens não seguiria eu... replicou um outro. Desejaria chegar á cidade santa no sequito de um grande. De passagem por aqui o Procurador, com as suas tropas... Escoltado de força é que seria bonito chegar a Sião.

— O terceiro, rapaz, o maior delles, ainda os seus companheiros, do que poderia ser, disse o que a sua imaginação promettia. Depois, prometteu que se porventura um dia fosse em festa, ido celebrar o "sabat" á sua terra... entrar na cidade santa.

O terceiro, rapaz, o maior delles, sorria da conversa dos outros e ouvia com um ar de incredulo.

— Nem Procurador romano... Nem Summo Sacerdote... Mas se a filha do rei Herodes, aquella a cujas danças ninguem resiste, me fosse vista, como qualquer dos quatro moços, que ella chegara em triumpho a Jerusalém, trazida de sua liteira, para vingar-se no que daria para ella, quando tudo... Olharam-se os dois primeiros, contritos, como se contemplassem... e ficaram calados, os tres, disseram para o quarto companheiro, até então silencioso:

— E tu, Joab?

Reflectiu o menino um instante, e, de um gesto energico, levantou-se.

— Se por aqui passassem o Procurador, o Rabbi, Salomé... nenhum delles eu seguiria. Agora, só iria apenas á minha casa, onde minha mãe me espera.

Soprou-se o seu feixe de lenha, pol-o sobre a rodilha de panno, na cabeça, e, tomou resolutamente pela encosta, subindo a Beeroth.

Riram-se os outros da escolha imprevista, levantaram-se tambem sem palavras, seguindo ao da deanteira, dissipada a vã imaginação. Quando já andavam a distancia, entre os tres discipulos que perto de Jesus prestaram attenção á scena, levantou-se discussão:

— Eu, disse Pedro, com a singeleza habitual, fui moço e nas minhas tribulações guardei lembrança do amor... Dos tres meninos, se fosse como elles, faria como o que desejou acompanhar a enteada do Tetrarca da Galiléa. Deveras que havia de ser bello, sendo moço, entrar com Salomé em Jerusalém.

— Não me tenta a belleza, exclamou rudemente Judas, mas o poder... Este sim! Eu seguiria o Procurador romano, á frente de suas alas e cohortes para Jerusalém, ou melhor, para Cesaréa, de onde governaria todos os judeus...

— Nem o prazer ephemero, nem o orgulho vão... Eu, balbuciou João, gravemente, numa contracção mystica, como uma daquellas creanças, só acompanharia o Summo Pontifice, paramentado com as insignias do seu sacerdocio, de tiara, tunica de bico, cinto e no peitoral a lamina de ouro onde vem escripto o nome santo de Javeh... Este, sim, eu seguiria.

Risonho, Jesus ouvia a porfia. Como os discipulos notassem a attenção que déra ao caso, pediram lhes dissesse quem tinha razão. O rosto divino tomou, então, aspecto severo:

— Em verdade, em verdade vos digo, que nenhum dos tres... Quem tem razão é Joab. Salomé, o Procurador, o Summo pontifice que passam... imaginações! O amor, o governo, a synagoga, são vaidades do mundo... Só Deus é real, só Elle é certo e eterno. E quem cumpre o seu dever, simplesmente, tem Deus comsigo.

A CURIOSA HISTORIA DE SÃO NICOLÃO

São Nicolão, o Santo Claus, como lhe chamam as creanças inglezas, é o santo patrono da infancia, que nos paizes do norte faz o papel dos nossos reis magos, enchendo de doces e brinquedos as meias do pessoal miudinho, pelo Natal, é um dos santos que tem mais curiosa historia.

Na Inglaterra e na Allemanha, as creanças representam-no como um velho, de barba branca, vestido á moda dos mujiks russos, mas S. Nicolão não nasceu na Russia. Nasceu em Patara, cidade da Asia Menor, e no seu nascimento realisou logo o seu primeiro milagre quando conseguiu pôr-se de pé no banho e estar rezando duas horas seguidas.

A ORIGEM DE SE POR O SAPATO

Sendo ainda muito moço, Nicolão ficou orphão e herdou de seus paes consideraveis riquezas. Estava elle pensando no que é que havia de fazer com ellas, com o fim de empregal-as, quando ouviu falar de um pobre velho que, não havendo ficado com um real, tinha tres filhas, tres moças bonitas, e se via na triste necessidade de fazer com que ellas trabalhassem, do melhor modo que lhes fosse possivel, para poderem comer alguma coisa. O santo viu em perigo a virtude das moças, e uma noite, chegando-se á casa do velho, atirou-lhe pela janella uma bolsa de ouro. Na noite seguinte e na terceira fez a mesma coisa. Desta ultima vez, porém, o velho estava á espreita e pôde reconhecer o seu generoso e anonymo bemfeitor, afim de lhe agradecer.

Em memoria dessa obra de caridade, feita conforme o preceito de "não saiba a tua mão esquerda o que a direita dá" adoptou-se o costume nos paizes christãos de obsequiar secretamente as pessoas queridas na noite de São Nicolão. Na Italia, a pessoa que esperava receber tal obsequio punha o sapato na janella. Em muitos conventos de França, as monjas costumavam botar as suas meias, á porta da cella da abadessa, encommendando-se ao mesmo tempo a São Nicolão, emquanto que na Allemanha, um menino vestido e paramentado de bispo é que era o encarregado de encher as meias. Essa pratica de disfarçar de bispo um rapazinho, chegou a ser uma festividade, principalmente, na Hespanha, na Suissa e na Inglaterra, isto até final do seculo dezoito.

Neste ultimo paiz, na cathedral de Salisbury, ha ainda — pelo menos houve — um monumento á memoria de um desses meninos bispos que morreu no exercicio das suas funcções.

PORQUE O PATRONO DAS CREANÇAS E' S. NICOLÃO

O modo como São Nicolão veiu a ser o patrono das creanças, é uma historia interessante e um dos maiores milagres que o santo fez.

Sendo elle bispo de Myra, dois meninos ou tres meninos, coisa em que não estão muito accordes os historiadores, viram-se surprehendidos pela noite em meio dos campos, e encontrando ao passar por uma aldeiazinha uma carniceria, a que hoje se chama açougue, ou coisa parecida, e pediram ao dono que, por caridade, lhes désse hospedagem por aquella noite. O carniceiro acolheu as creanças benevolamente mas, tão depressa viu que ellas tinham adormecido, fel-as em pedaços com a faca de cortar carne e pol-as de infusão na tina da salmoura.

Algum tempo depois — sete annos, diz a lenda — São Nicolão passou pela mesma aldeia e bateu á porta do carniceiro, pedindo-lhe hospedagem, como o tinham feito as innocentes creanças. Admittido pelo sujeito, pediu de cear e este lhe offereceu um pedação de jambão.

— Não, não quero jambão. Prefiro um pouco dessa carne salgada que tu tens conservado na tina da salmoura ha sete annos.

Assim que o carniceiro ouviu o hospede falar dessa maneira, quiz emprehender a fuga, mas o santo disse-lhe que em vez de fugir se arrependesse, e seria perdoado.

Depois, São Nicolão, voltando-se para a tina abençoou-a e della sairam, vivas e sãs, as tres creanças.

SÃO NICOLÃO E OS MARINHEIROS

São Nicolão é tambem o patrono dos marinheiros. Quando elle se dirigia á Terra Santa, cairam ao mar alguns homens da tripulação e o santo restituiu-os milagrosamente ao barco. No mar Archipelago, andou por sobre as ondas, de maneira que tem sido sempre reverenciado pela gente de mar, e ainda agora em muitas aldeias e povoações costeiras se vêem nas egrejas pequeninas barcos admiravelmente construidos pelos marinheiros e por elles offerecidos ao santo em momentos angustiosos.

Peccam por inexactos os que pintam São Nicolão, como um velho, diz o collega que nos fornece estas notas, pois o bispo de Myra morreu moço. Foi enterrado em Myra mas, em fins do seculo onze, alguns marinheiros italianos tiraram dessa cidade os restos do santo, do sepulchro em que descansavam e levaram-nos para Bari, na costa do Adriatico, onde se edificou um magnifico templo para lhes dar sepultura.

A egreja foi consagrada pelo papa Nicolão II, e é conhecida com o nome de egreja de São Nicolão.

SÃO NICOLÃO HOJE

Em Lisboa existe uma egreja de São Nicolão, na rua desse nome, e, em Hespanha, a tradição de São Nicolão, quasi se extinguiu por completo, comquanto della haja viva memoria na egreja de São Thomaz de Burgos, cujo retabulo, onde figuram a imagem do santo e numerosas scenas de sua vida, é uma verdadeira maravilha artistica. Mas, nos paizes do Norte não ha creança que não olhe com verdadeiro carinho para esse santo, cujo nome por si só é para a infancia prenuncio de brinquedos e doces em abundancia.

São Nicolão é para elles, como já ficou dito, o que os reis magos são para os nossos pequeninos. Só o que tem é que não vem pela janella. Desce pelo cano do fogão, por onde apparece um trenó puxado por quatro raposas.

O anachronismo não póde ser maior, mas agente miuda acha bonito que o seu patrono chegue até elles desse modo, e é quanto basta.

- Natal em outras terras -

CACY CORDOVIL

Após muito andar, a infeliz mulher parou sobre a ponte e lançou um olhar tristonho ao casario em festa, todo illuminado, aos larés que, risonhos, commemoravam o Natal...

Vinha entre o céo côr de cinza e a terra branca, de neve coberta, rota, faminta, toda tremula, envolta em largo chale, dadiva carinhosa de uma freira da casa de pobres, aconchegado o filho pequenino ao seio magro. Na trança loura, caida sobre as costas arqueadas, os flócos alvos diluiam-se, e lhe corriam pelo corpo, arripiando-a, fazendo-a tremer cada vez mais; tinha as mãos, que apertavam a creança ao peito, rijas e duras, os labios arroxeados, os olhos doridos...

Caminhára ás tontas, cambaleante, ali chegára sem saber como, talvez levada pelo vento que lhe cortava as faces, fustigava-lhe o corpo debil. Andára ao acaso, e agora mesmo, inconsciente, se entregava ao acaso.

Saira naquelle dia do hospital de pobres, onde lhe nascera a creança; já estava viuva, apenas com vinte annos, e o pequenino tinha duas semanas. Vivera até então, por caridade, na casa em que fôra educada, servindo de creada; mas, com o filho, já não tinha esse abrigo doloroso, em que soffrera, em pequena, privações e máos tratos, donde saira feliz, para casar com um homem simples, que amava, entretanto, para voltar um anno mais tarde, viuva e desamparada, em vesperas de ser mãe. Haviam-na admittido como domestica, até o nascimento do menino; agora seria o seu tecto o céo nevoento, lacrimando neve, e teria por coberta o mesmo lençol niveo que atapetava os caminhos...

A creança, friorenta e fragil, aconchegava-se-lhe mais ao coração, como se procurasse calor no affecto e no carinho da mulher; envolvera-a ella numa ponta do chale de lã, curvava-se sobre o corpo debil para o proteger do vento, e rezava ao Deus-recemnascido que os abençoasse... Pobres folhas mortas, desprendidas do galho, levadas no redemoinho da ventania!

Longe, muito branca, cheia de luzes, a cidade erguia-se, festiva; nas lampadas faiscantes tinha a mulher os olhos presos; pensava nos mil labios risonhos de creancinhas, nas guloseimas, nos brincos pendurados na arvore do Natal, nas familias amorosamente reunidas em torno á mesa, saboreando castanhas e doces... Pensava no presepe da ermida, cheio de arvores, pastores, bois e ovelhas, na Virgem Santissima, pura nas amplas e brancas vestes, serena e feliz, ajoelhada ao pé do mangedoiro onde, sobre palhas, Jesus sorria.

Agasalhava-o Maria, entre as dobras do manto aberto sobre o corpo delicado e roseo do Deus-Menino... Certamente, era ditosa a Virgem por ter um filho; ella tambem tinha um e devia sorrir!

Tão bello era o anjinho seu, companheiro de dôres e de infortunio, tão franzino, necessitando todos os carinhos, todo o cuidado, para poder viver! Fôra a creança o seu presente de Natal; era o bébé lindo, que tanto desejára pequenita, que nunca tivera, o que Deus lhe enviava como prenda de Noel!

Sorriu; lenta e meigamente, levantou o chale que cobria o filho, contemplou-o, adormecido ao calor vital do seu corpo, sereno e bello, qual o Jesus do Presepe, acariciou com os labios frios, num furtivo beijo, medrosa, talvez, de profanar com a bocca humida do fel que continha a sua taça de amargura, o rosto pequeno, temendo despertar a creança.

Depois, sentando-se no chão, encolhida num concavo da grade da ponte, apertou mais, contra si, o precioso fardo, agazalhou-o mais, sorriu-lhe, enlevada; e ficou immovel, tremendo sempre.

Parecia-lhe, tal o frio, que tambem gelava e endurecia, como as quédas aguas do rio; estranha fraqueza fel-a reclinar a cabeça sobre a grade de ferro, o olhar turvou-se; desceu as palpebras arroxeadas e adormeceu, embalada pelo silvo do vento nos angulos da ponte...

E' dulcissimo adormecer, quando desgraçados e lacrimosos, esquecer as dôres da terra, e sonhar com o bem que nos virá ou com o que passou; fruil-o novamente, entregues ao descanço da inconsciencia...

A errante e miseravel mãe sonhou, logo que os olhos se fecharam.

Viu approximar-se della, envolta em manto tão alvo quanto a neve, risonha e trefega, uma mulher de grandes olhos castanhos, luminosos e ternos, longos cabellos anellados, quasi côr de ouro. Calçava sandalias grosseiras e eram do expesso tecido as roupas que a cobriam. Trazia alta golla, que lhe occultava o collo, mangas compridas e largas, e apertava ao seio as pontas do véo que lhe caia da cabeça. Deante da miseravel, atonita, parou a desconhecida:

— Quem és? — perguntou a mendiga.

— Sou Maria. — respondeu simplesmente, venho de tão longe!

Mas não me sinto cansada, pois tenho commigo um fardo tão precioso e lindo que faz esquecer dôres e lagrimas.

Lá embaixo está a festiva cidade; passei por ella, assisti festas, vi risos e alegrias que não me detiveram. Vim por essas estradas cheias de neve, mas vê: nem um floco me humedeceu as vestes, nem uma leve rajada de vento me cortou as faces!

— Viste as festas da cidade?... Daqui ella é tão linda, tão illuminadas estão as casas! E a egreja?... refulge! Lá, o humilde Presepe, com bois e ovelhas, arvores e fontes, ficou guardado por meu esposo; ai! como estava embevecido o meu santo esposo quando, ajoelhado, contemplava o Menino Deus!

Eu passei por um paiz sublime que, como este, festejava o Natal. Era tudo luz e flores! As arvores estavam verdes e folhudas, cheias de perfumadas corollas!

No céo azul fulgurava o sol, desde a madrugada até o anoitecer, quando surgia a lua e estrellas sem conta. Passaros de toda especie cantavam, esvoaçando levemente, num sussurro de bater de azas, pelo espaço illuminado!

Lá não havia nem frio, nem lagrimas!

Todos sorriam; eram rubros os labios e rosadas as faces. Aqui se vestem de alvo as largas estradas; lá estavam cobertas de relva macia e fresca!

Os pés não diam sobre pedras e gelos; o vento acariciava e não cortava, tal aqui! sussurravam sempre os rios e não quedavam longos mezes, vitreos, nos leitos... Não achas lindo?...

— Certamente sonhavas! Onde poderá haver Natal florido e quente, sem neve, e céos brumaes? E's feliz e a tua ventura te tingia os scenarios de lindas côres!

Mas, eu... ai de mim... mesmo que nesse paiz estivesse veria tudo triste e feio!... Pois, sem esposo, com o filho orphão, que posso fazer senão chorar?

— Eu tambem soffro, infeliz! Tens um filho? Choras por isso? — deixou cair as pontas do manto, mostrando, erguida nos braços, á viuva surpresa, uma creança linda, de olhos alegres quaes as flores, labios sorridentes e rubros, cabellos louros e encaracollados:

— Vês? eu tambem sou mãe! Trago no coração perpetuo temor, no cerebro eterno pensamento de receio, terrivel presagio de máo futuro para o meu filho! Sorriem-me os labios emquanto lagrimas correm pela alma.

Entretanto, a fé em Deus faz-me esquecer a incerteza do que virá. Será dôr?... alegria? Que importa uma ou outra coisa? Seja qual fôr, é Deus quem manda, quem dirige o mundo. Elle é o Pae, o Bom! Como nos desejar mal?

Se padecemos hoje, sorriremos no grande amanhã que segue a noite da vida.

E' preciso purificar-mo-nos, expiando os nossos erros com tormentos da alma.

Mais tarde, no reino da Paz e do Perdão, junto á Deus, no infinito azul, por termos transportado pelo mundo, sobre os hombros doridos, a cruz de soffrimentos, triumpharemos, recompensados das maguas! Padecemos com resignação, confiantes na gloria do Além!...

A desconhecida beijava com devoto carinho os cabellos do filho.

— Resignada sempre?

Ha vinte annos que preambulo pelo mundo, e entre elles só houve um de completa felicidade: foi o que passei casada. Antes, chorára sempre!. Não tinha lar, possuia apenas caridoso tecto que me custava trabalho e máos tratos.

O pão que me alimentava sabia a fel e a lagrima! Casei-me; um anno após, enviuvava; e me ficou, para lembrança da ventura que nunca mais voltará, o filho posthumo do ser tão bom e terno que soube fazer nascer no meu coração, antes virgem de affectos de qualquer especie, puro e forte amor! Que adeantou ter sorrido? Sómente chorar depois, com mais tristeza, mais desespero! A's vezes penso que nem ha um Deus no céo!... que o mundo rola por si, cheio de maldades, que daqui iremos para o nada!

— Blasphemas, pobre mulher! A dôr te allucina! Vamos, sê forte, sê resignada sempre!... Não ha Deus só por que soffres? Isso é a prova da existencia do Senhor! E' a prova emocionante de que elle, na sua suprema bondade, não se esquece de nós, e nos manda sempre novas e constantes cruzes! Jesus, que tambem aqui soffreu, no seu amor pelos Homens, quer que sintamos tudo o que na terra experimentou: risos e maguas.

Crê firmemente no Christo dos soffrimentos! Crê na Santissima das dôres!...

Vês... apenas um dia tem o meu filho e já sorri!

Carinhosamente, mostrava á miseravel o rosto do filho recemnascido, illuminado por brilhante sorriso.

— Pesa-te o teu fardo mais do que o meu?

Leva Jesus comtigo...

Tel-o ao coração é ter allivio nos dissabores, firmeza na crença, coragem para o incerto futuro! Será mais nos teus braços, mas haverá menos peso nelles...

Vae, toma-o! leva Jesus! Maria não quer que chores mais.

Deixa-me, antes de partires, aquecer teu filhinho...

Depondo sobre o collo magro da mulher o sorridente Jesus, Maria, a Mãe Santissima, tomou nos braços o orphão, cobrindo-o com os mantos grossos e pesados; apoiado ao coração da Virgem, o menino adormeceu.

Muda, ante a milagrosa apparição, a viuva fitava em Maria os olhos cheios de reconhecidas lagrimas, murmurando baixinho fervorosa prece. Por fim, tendo ao collo as duas creanças enlaçadas, feliz com o duplo fardo, a pobre agradeceu á Senhora dos Céos a visita confortante que lhe fizera.

— Leva ainda o meu manto, — disse a santa — cobre com elle os nossos dois anjinhos.

E após haver envolvido as creanças no pesado agazalho, dentro de celeste resplendor, ascendeu a Divina Mãe ao Azul, sorrindo sempre...

Acordou sobresaltada a miseravel; nos braços, pequenino e fragil, agitado por violento tremor, estava o filho, nu', gelado pelo frio intenso.

Era já noite, triste noite sombria, nessa frigida região, tão diversa da noite do Natal nos tropicos!

Confundiam-se, num alvejar de mortalha e num negror de luto, treva e neve.

Tudo estava em silencio pela estrada e não havia no gelo nem a leve marca de passos remotos.

A mulher apertou ao seio o filho, preso de convulsão terrivel; medrosa, friccionou-o, beijando-lhe as faces contraidas e os cabellos claros. Em surdos gemidos o menino estendia os braços, encolhia-os em seguida, sempre agido por tremores fortes. Pouco a pouco, lassos os membros, o corpo abandonado, serenou a creança; do rosto desappareceu a expressão de dôr que o desfigurava, deixou-se ficar immovel, emquanto a mãe chorava sobre elle.

Dos pequeninos labios não mais partiram gemidos e não mais se abriram para deixar escapar-se a voz de um pranto...

A neve caia sobre o corpo debil que alvejava, desafiando a côr dos flócos que desciam, lentamente, do céo plumbeo...

Fitos os olhos no rosto do filho, a miseravel esperou, em vão, algo que nelle denunciasse vida: ah! estava ao lado de Jesus, o Divino recem-nascido, a creancinha pobre! Certamente sob o manto agazalhador de Maria, qual o sonhára a infeliz mulher!

No céo não havia frio, nem gelo, nem dôres: era lá a região tropical que lhe descrevera a Virgem.

A' sombra das arvores verdes, embalado pelo canto dos passaros e murmurar dos rios, aquecido aos raios de sol, olvidava a creança os padecimentos por que passára, apenas com duas semanas de existencia...

Ergueu, nas mãos tremulas, á altura dos olhos, o pequenino, inerte; fitou-o como louca, temendo penetrar de todo na realidade dolorosa... Um soluço dilacerou-lhe o peito e lagrimas correram dos olhos abertos em espasmo; caindo sobre a neve as gotas limpidas perdiam-se entre os flócos, e nem um leve signal ficava no solo branco...

Ergueu-se, depois, lentamente; beijou o rosto bello da creança, apertou o pequeno corpo ao coração, qual se quizesse encrustal-o nelle.

Enrolada no chale de lã, após ter pousado sobre a neve o cadaver ainda quente, partiu, cambaleante e esfarrapada, pela ponte deserta, curvada e tremula, chorando sempre...

Longe, a cidade, esplendente em luzes, festejava o Natal...

E havia em todos os lares, risos e flores, gargalhadas frescas de creanças, sem que a lembrança do rigoroso inverno, que fôra estendida sobre a terra a sua mortalha branca, lhes ensombrasse a alegria...

Rio, 1926-1928.

A CANJA DO NATAL, — EM LISBOA —

Em Portugal, Lisboa principalmente, o classico prato com que se faz a meia noite na vespera do Natal, é a canja de gallinha, que espera fumegante em cima da mesa a volta da familia da tradicional missa do Gallo, a missa tão da sympathia das senhoras, que a ouvem quasi sempre chorando como se evocassem, nessa noite, o nascimento do filho querido que está longe ou morto talvez...

No dia 25, o do Natal, festeja-se com o "perú velho que não ha de casar", que uma semana ou duas antes dessa data começa em bandos a encher as ruas da cidade.

Ha tambem a commemorar o Natal, na capital portugueza as deliciosas brôas, que nada têm de semelhante á brôa das provincias, apezar da principal base do seu fabrico ser o milho. Essas brôas servem em geral para com ellas se trocarem presentes, não sendo raro mesmo pedirem-se as brôas como no Rio se pedem as festas. As gratificações que, em geral, as casas de commercio dão aos empregados, em Lisboa, pelo fim do anno, são conhecidas como "brôas".

SONHO DE NATAL

Empallidecia a clarkidade da lampada, envolvendo-me a mão em reflexos pallidos, e eu larguei a penna, deixei-me cair para trás na poltrona, e logo me pareceu, tambem, que no cerebro as imagens, menos limpidas tremiam sob a claridade da aurora.

Nos dedos, que a penna havia cansado, accendeu-se um cigarro, e através da chamma amortecida pelas nevoas azues da lampada, olhava machinalmente como a fumaça subia em espiraes e se alongava em figuras rendadas de azul, perdendo-se na sombra das cortinas.

Tinha passado essa tarde em casa de uma familia amiga, em casa de um confrade, cuja fraternidade Deus abençoou com largueza, e estava com os ouvidos cheios de vozes de creanças claras e chilreadoras, como de um vôo de passaros. Os pequenos contavam uns aos outros, entre risos, o que esperavam do avô Noel. Já tinha escolhido cada um delles o seu canto nas janellas, e os paes se divertiam com taes projectos, que, ao contrario dos nossos, são feitos pela unica e verdadeira ternura, cujos braços se nos estendem no vestibulo mentiroso da vida.

E com essa musica de recordações, abanando a cabeça já somnolenta, adormeci nesse somno especial em que a gente está meio acordado, em que não se perde o sentido das coisas, mas quando ellas se transformam, seguindo mysteriosos caprichos.

Franqueei com um salto atrás, um abysmo de alguns annos, e achei-me menino, palpitando as mesmas esperanças de antanho, naquella casa lá longe, á beira do riacho cujas aguas reflectiam agora os cimos dos abetos que tinham crescidos. Por singular illusão senti nos pés a frescura do pavimento. Uma onda de ternura posthuma me subiu ao coração, pelos ausentes que já não pude abraçar, emquanto a luz tremia de maneira estranha e como estriada nos meus olhos, ainda abertos, nos canticos de sempre, Natal!

Decididamente estava sonhando.

Ainda que sentindo que as pernas continuavam cruzadas, pareceu-me que me dirigia, como antigamente, ao canto da janella, e ao da chaminé. Sem duvida, o tapete impedia que o som dos passos me chegasse aos ouvidos. Sem a menor fadiga, baixei com os braços estendidos, como para apanhar alguma coisa. Um sapato já estava no seu logar, sem que eu o tivesse posto. Affianço-vos que jamais tinha visto outro mais lindo e mais pequenino. Era novo e immaculado como um lyrio. O pé adoravel para que elle tinha sido feito, com certeza tinha ha pouco, estado, mettido nelle, o instante necessario para o deixar impregnado dessa qualquer coisa perturbadora que as mulheres põem no perfume das flores que usam.

Duvidei, temeroso como sou do maravilhoso, duvidei um pouco se poria as mãos nesse sapato. Estava vazio, e pareceu-me que sorria tristemente. Meu sonho ia caindo na loucura, e quando levei o sapato aos labios, pareceu-me que elle me descobria o beijo, um beijo muito doce e muito melancolico, um beijo cujo ruido imperceptivel murmurava ainda: Natal! Natal!

Agora o sapatinho conversava commigo.

Oh! O delicioso e lamentoso rumor, de que saiam verdadeiras palavras! Era subtil e distincto, sonoro e delicado, como a canção de um riacho entre pedras em algum fresco canto da paizagem, no silencio de uma festa de verão.

Dizia-me isto:

— Não sou um bemfeitor, sou um mendigo. Nada te trago; e venho pedir-te alguma coisa. Sou o sapatinho daquella que foi tua noiva, de longe, por essas fatalidades da alma que um destino implacavel quebra frequentes vezes. Pensaste alguma vez, ao menos, que lá longe te esperava uma noiva vestida de branco? A imagem santa dos esponsaes não appareceu nunca deante de ti, cerebro povoado de fantasmas vermelhos e ardorosos? Não a reconheceste vestida de todos os candores, sob um véo de neve?

Durante longos annos, em tua homenagem, soltou, cada manhã, a sua cabelleira pesada e perfumada. Enlaçou no braço o ouro de um unico bracelete onde os vossos nomes tinham que se entrelaçar. Experimentou sem descanso as dobras harmoniosas do seu toucado ideal.

Cansada por fim de esperar, resto eu agora como reliquia mais cara. O outro meu companheiro está encerrado no mais secreto das coisas que ella tem amado e teme de ver. Eu sou o éco de truncadas esperanças, que murmuram aos teus ouvidos e aos della: Natal! Natal!

O sapatinho não acabara ainda o seu discurso e já eu procurava algum presente para lhe dar e a consolar, pensando naquella que esperava a sua volta, sem duvida, como me havia esperado a mim. Nem uma flor no jardim. O inverno tinha-as murchado a todas. Nem uma joia que outra mão não houvesse profanado. Procurando com a mão, no peito, eu quiz arrancar o coração, para, ao menos, dar a sua ultima palpitação a essa tumba de seda branca, para o embalsamar, mas só me ficou nos dedos um pouco de cinza, de calida cinza, tão calida, que eu dei um grito de dôr.

Esse grito fez que eu acordasse.

Ao mesmo tempo tirei um cigarro que, muito gasto, me queimava, já as pontas dos dedos...

E as vozes longinquas das creanças não cantavam mais: Natal! Natal!

O BOM LADRÃO

São Dimas, santo que a egreja catholica venera e que o martyrologio cita a 25 de março, é aquelle que na tradição se conhece pelo "Bom Ladrão". Conta-se segundo uma lenda grega, que o bom ladrão mereceu ouvir dos labios de Jesus Christo, estando no supplicio, estas commovedoras e divinas palavras:

"Hoje estarás commigo no paraiso".

S. Anselmo, na meditação sobre a infancia de Christo, que propõe a uma das suas irmãs, refere a lenda de que S. Dimas, sendo salteador de estrada, tratou bem a Sagrada Familia, ao fugir esta para o Egypto. Sabe-se, ao demais, que foi tambem crucificado e posto á direita de Jesus, a quem adorou como seu senhor, prodigalizando-lhe consolos.

A cruz que serviu para seu martyrio conservou-se, durante muito tempo, na ilha de Chypre, e o travessão está em Roma na egreja de Santa Cruz, onde se venera ha muitos seculos.

S. Dimas tem servido de thema para a creação de obras primas, da pintura. No "Triumpho", quadro de Ticiano e no "Juizo", de Miguel Angelo, occupa o "bom ladrão" o logar destacado. Num vitral da cathedral de Bruges onde está representado o thema da crucificação, tambem apparece em logar sobresalente.

O factor decisivo do successo da viagem de retorno do dirigivel

«Conde de Zeppelin»

aos Estados Unidos da America do Norte

A festa do Natal

Leonel de Alencar

A tradição da Noite de Natal encerrou em seu santo recato o dogma basico da nossa religião. Na scena biblica do estabulo, simples como o do ninho ou a da florescencia, a fé vê realizada a prophecia do divino Messias, e confirmada a crença da divindade do Christo.

A semente fecunda, descida ao seio da Virgem na mensagem angelica, irradiou na terra nessa noite sacra e a *rosa mystica* brotou o *menino deus*.

Ave Maria! Eis ahi, na saudação do anjo Gabriel, todo o poema de facto divino e a pedra angular do templo catholico. Sem a virgindade da Mãe do Redemptor a encarnação tornaria o Christianismo um culto illogico como os ritos protestantes.

O mysticismo antigo não produziu tão casta e mimosa legenda. A *Virgem* é mais pura e mais ideal do que as crenças das lendas orientaes; — nem o mytho da luz relampago que fecundou a Maya [illegible] são nocturna, nem o da *flor d'agua*, cujo perfume gerou o deus Fo, no sonho virginal da nympha Lhamoghinprul possuem a pureza espiritual e suave simplicidade da legenda Christã. Nesta, o verbo encarna pela graça de Deus e o grande mysterio se consumma como o pollen que fecunda a flor.

A festa do dia de natal — *natalis dies* — remonta quasi á da Egreja Catholica. Instituida pelo Pontifice Telesphoro, grego de nascimento, que morreu no anno 138 da nossa éra, foi o Papa romano Julio V. no seculo III (337 a 352), que a fixou no dia 25 de dezembro.

De todas as festividades religiosas é a que mais se impõe á devoção feminina. A razão é simples: trata-se de um recem-nascido. E desde os quinze annos, quando a imaginação começa a tecer a grinalda de noiva, desde essa edade, em que na phrase de Victor Hugo (o grande poeta) as azas da existencia ainda não carregadas da vida nem sentirão o peso dos cuidados maternos" — [illegible] tanto encanto em uma creança, um menino fala tanto ao coração da mulher!

O *menino Jesus*, pois, não podia deixar de ser para ella, a imagem mais tocante da divindade. O mais bello e supremo e ainda que a [illegible] tanto que o instincto da maternidade que se revela em sua alma desde a adolescencia, a devoção de todo o seu ser, e o culto infinito e profundo. O proprio [illegible] mythologico — o amor — a despeito da sua gentileza e travessura pagãs, desapparece [illegible] ao lado do pésinho despido da camisinha de renda do *menino Jesus*.

Foi outrora verdadeiramente popular a *festa do Natal* e já vão longe os tempos em que [illegible] as cestas suculentas da [illegible] presepios.

Nessa noite, mais de uma [illegible] tinha deitado sua galinha preta no dia de Santa Barbara, [illegible] a escutar no ovo milagroso o primeiro piar do futuro gallo magico; [illegible] vestidas de branco e soltos os cabellos velavam debruçadas da janella, para surprehender, no sibilo do vento nocturno, pelas frestas das [illegible] o nome do noivo que a sorte lhes destinava.

Essas crendices innocentes passaram ou só talvez ainda existam em algum recanto de aldeia. Nas cidades, as avós e velhas de agora perderam a simplicidade [illegible] que caracterizava a vida patriarchal.

Em compensação a superstição não levanta os esquadrões de feiticeiras que perseguem [illegible] nos domingos e dias de festa para dizer a *buena dicha*.

E a esse respeito vou narrar aqui um facto, occorrido entre nós ha muitos annos, e que lembra a historia de Edipo — esse drama horrivel do parricidio involuntario.

O "Jornal do Commercio", da época, deu noticia delle e tirei-o de um recorte, que me proporcionou o sr. barão do Penedo, então nosso ministro em Londres, em um dos serões habituaes da Legação Brasileira, em que o illustre diplomata se comprazia em abrir o escriptorio litterario que guardava as preciosas notas de sua brilhante imaginação de artista.

Eis o facto:

Antonio Magalhães e sua mulher Margarida cultivavam uma pequena herdade nas immediações de Pilar de Tayra, á margem do rio Parahyba. Seu filho unico, Melchor, moço de 20 annos e excellente sujeito, ajudava-os em seus trabalhos de campo. A modesta familia era feliz.

Melchor teve a debilidade, em uma noite de natal, de consultar uma cartomante e a puerilidade de crer na fatidica predicção: "Matarás teu pae e tua mãe" lhe disse a feiticeira.

Elle estremecia seus paes. Desde esse momento, seu unico pensamento, sua idéa fixa, foi partir, não tornar mais a vel-os, para evitar o que tanto o crime, de que só a possibilidade o horrorisava.

Sem [illegible] de seus paes ausentou-se do Brasil; mas tendo sido infeliz em seus esforços para ganhar a subsistencia, voltou, passado algum tempo e sempre dominado pelo sinistro vaticinio foi procurar collocação longe da paragem da sua casa paterna, na "Passagem", perto de S. João del Rei.

Mudou de nome e se fez administrador de uma fazenda. Sua actividade, sua intelligencia, a pratica que tinha dos trabalhos agricolas chamaram desde logo a attenção do fazendeiro. Este era viuvo e tinha entre outras filhas uma de rara belleza, Maria, era esse o seu nome, enamorou-se de Melchor e casou-se com elle.

Durante dois annos a gentil menina foi apparentemente feliz. Melchor não lhe confiára o segredo da terrivel predicção e evitava sempre falar-lhe de seus paes. No meio, porém, da felicidade que cercava seu lar ameno, o ar melancolico e sombrio que nublava, vez em quando, a physionomia do marido, inquietava a joven esposa, que se desvelava em destruir aquella subita e invencivel tristeza, cuja causa ignorava.

Ella reconheceu, dentro de pouco tempo, que a alma varonil de Melchor estava affectada de uma enfermidade mysteriosa. Redobrou de caricias, esgotou todas as delicadezas do amor apaixonado que elle lhe inspirava e o interrogar [illegible] mudo e continuo de seu olhar carinhoso, em vez de levar o espirito enfermo do moço a tranquilidade perdida, produziu o effeito contrario: — Melchor se converteu em um homem desconfiado e ciumento.

Por esse tempo ao velho Magalhães e sua mulher, depois de inconstantes e incessantes pesquizas inuteis, o acaso os punha no caminho do filho, por informações de um preto, que o conhecia desde menino.

Os dois anciãos emprehenderam a viagem e chegaram á Passagem, sem prevenir ninguem. Desejavam surprehender o filho, mas Melchor não se achava nesse momento em casa. Tinha ido vender uns animaes não longe dali. Era á noite.

Magalhães e Margarida se deram a conhecer á sua nora. [illegible] a desesperação e a dor que lhes havia causado o desapparecimento de Melchor. Maria os recebeu como a paes, com a mais affectuosa hospitalidade. Vendo-os cansados, lhes offereceu para dormirem a sua cama, emquanto lhe preparava uma accommodação especial. Como Melchor não devia chegar senão pela madrugada, ella recolheu-se a um pequeno aposento no interior da casa.

Pouco depois chegava o moço; vinha satisfeito; tinha feito um excellente negocio. Entra, dirige-se ao dormitorio, onde pensava encontrar sua mulher esperando-o como de costume em taes occasiões. Crê que ella já está dormindo pela escuridão que reinava no quarto. Estende a mão sobre a cama e dá com duas pessoas. Nenhuma duvida mais lhe resta — foi atraiçoado. Puxa o revolver e faz duas victimas.

Apenas havia consummado o crime, ouviu de dentro a voz de Maria, que assustada pela detonação, vinha com uma lampada, sem dar-se conta do que se passava.

A luz illuminou a scena. Melchor com um olhar comprehendeu tudo. Tinha commettido um duplo parricidio. A predicção da feiticeira estava cumprida.

O choque moral foi tão forte, que não pôde supportal-o; enlouqueceu ali mesmo."

O leitor tirará por si a moralidade do facto. Se não fosse haver dado credito ás palavras da cartomante, semelhante desgraça não teria acontecido. Melchor sem o pesadello que o obsecava, continuaria a ser o moço feliz e alegre que se fazia querer de todos; nem o espirito despreoccupado engendraria os ciumes que lhe armaram o braço.

Foi a predicção que o tornou cavilloso e sombrio e preparou a acção do monstruoso crime.

ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS

Téla de Gregorio Lopes (o mestre de S. Bento) da 1ª metade do seculo XVI. (Em Lisboa, no Museu Nacional de Arte Antiga).

A RESURREIÇÃO DA FILHA — DE JAIRO —

Quando Jairo, principe da Sinagoga, entrou no conhecimento de que sua filha unica morria, desprezou toda a falsa sabedoria com que elle e os outros condemnavam ao Rabbi da Gallilea.

Abateu o seu orgulho e o seu temor e correu ao encontro de Jesus, no logar onde o mestre costumava receber as gentes e predicar.

O povo se comprimia em torno do Nazareno e os seus fieis discipulos, banhados de suor, lutavam para conter a multidão.

Foi então que appareceu Jairo, humilhado e triste. Todos se afastaram.

O principe da Sinagoga ajoelhou-se e beijando as mãos de Jesus, supplicou-lhe que não lhe negasse a caridade de ir com elle á sua casa.

Estava nessa situação, quando um de seus servos lhe veio dizer:

— Não dês trabalho ao mestre. Tua filha meu senhor, acaba de morrer.

Então Jesus deixou a multidão e se encaminhou para a casa sumptuosa de Jairo permittindo, apenas, que o acompanhassem Pedro, João e Jacob.

Os paes da moça estavam lavados de lagrimas. Começaram a chorar tambem os tres discipulos, lamentando a morte da filha de Jairo, no apogeu da juventude e da belleza.

E logo todos se maravilharam porque disse Jesus:

— Cessai o vosso pranto; ella dorme, apenas; não morreu.

Entreolharam-se, admirados, os presentes, estranhando desconhecesse Jesus que a moça estava morta.

O Messias acercou-se, então do leito, que estava coberto de rosas, olhou a rigidez e a belleza da rapariga morta, emquanto todos choravam copiosamente. E, sonhando, viu que a morte não havia tocado a formosura com que a tinha vestido Deus. E, deixando de sonhar, Jesus tomou a mão da moça morta e disse-lhe:

— Desperta! Levanta-te!

E a filha de Jairo resuscitou.

CONTO DE NATAL

Acceitação...

Sylvia Patricia

Longe dos olhos das creaturas, na paz e no recolhimento do templo onde desde a edade de tres annos, no serviço de Deus fôra consagrada bella entre as mais bellas, pura entre as mais puras toda entregue ao silencio e á oração, vivia Maria, a mais formosa virgem da Judéia.

Aos pés do templo, fóra das velhas muralhas, morriam todos os rumores do mundo. E do mundo; de suas miserias e de suas pompas, de suas dôres e de suas alegrias, Maria tudo ignorava. O que importava a ella o que lá por fóra ia? A vida, o que lhe importava?

Não fôra, assim tão pura e tão bella, para a terra creada que a terra não na merecia...

Os dias succediam-se aos dias e coisa alguma perturbava a paz austera do templo, do velho templo onde, entregue toda ao silencio e á oração, corpo e alma consagrados ao serviço de seu Deus, pura entre as puras, vivia Maria, a mais formosa virgem da Judéia.

Era uma clara manhã de primavera. Toda a terra sorria sob os beijos do sol. No céo muito azul, passavam e repassavam, em vôos lentos, bandos de andorinhas, de toutinegras, embriagadas de luz! A natureza inteira, estuante de vida, era um hymno de gloria!

Sentada á porta do templo, tranquilla e grave, os doces olhos erguidos para os céos, os negros cabellos caindo-lhe sobre a immaculada alvura da tunica de linho, alheia á festa da primavéra, em grande recolhimento, Maria orava ao seu Deus.

E eis que á porta do templo, de subito veiu ter um anjo, um anjo de grandes azas de luz; e numa profunda reverencia saudando á filha de Anna e de Joaquim, assim falou:

— Salve, oh tu, branco lyrio da Judéia! Salve, bella entre as bellas, pura entre as puras! Maria, tu serás rainha!

Por sobre o velho templo pararam um momento os pombos, as toutinegras, as andorinhas, escutando attentas o anjo de grandes azas de luz, o celeste mensageiro que assim continuou:

— Sobre um throno de gloria has de sentar-te. Terás vassalas mil; deante de ti se curvarão todas as cabeças, entre as mãos terá um sceptro; sobre teus hombros descerá um régio manto e uma corôa de ouro ha de cingir-te a fronte.

Curvando-se respeitoso o anjo repetiu:

— Maria, tu serás rainha...

Mas a virgem olhava os céos e parecia não ter ouvido as palavras do anjo. Não lhe importavam honras e louvores, thronos e corôas... Para destino mais alto ella nascera!

— Maria — falou ainda o anjo — Do céo e da terra queres ser rainha?

Em doce negativa a virgem abanou a cabeça:

Não... Maria não queria ser rainha...

Partiu o anjo; pelo céo azul recomeçaram a voar as pombas e as andorinhas. Olhando-as, a virgem sorria.

E á luz daquelle sorriso terno e bom, brotaram no esplendor da manhã azul, da manhã primaveril, grandes rosas vermelhas.

Brotaram do sorriso de Maria, grandes rosas, vermelhas que são o symbolo da realeza...

Os dias succediam-se aos dias, e coisa alguma vinha perturbar a paz austera do templo, do velho templo, onde, entregue toda ao silencio e á oração, corpo e alma consagrados ao serviço do seu Deus, pura entre as puras, desprezando a gloria de ser rainha, vivia Maria, a mais formosa virgem da Judéia...

Naquella noite, o luar, um claro luar de prata beijava em suave caricia a terra adormecida. Uma serena, tranquilla paz, descera sobre as creaturas. No alto do céo brilhavam milhares e milhares de estrellas.

Sentada á porta do templo, tranquilla e grave, Maria contemplava a noite immensa e calida e sonhava profundos mysterios. Em seus longos cabellos negros brincava um raio de luar que era a aureola de luz sobre a cabeça de uma santa. Vinha da noite um mystico perfume de jasmins, de camellias e de açucenas... De longe em longe cantava um passaro, illudido com o luar, a julgar que era a aurora que se approximava.

No silencio da noite, Maria orava a seu Deus. E os seus doces olhos, cheios de grave mysterio, tinham mais puro brilho que as estrellas do céo...

E eis que á porta do templo onde, deante da noite, ella orava, um anjo, um anjo de grandes azas de luz, de subito veiu ter... E numa profunda reverencia, saudando a filha de Anna e de Joaquim, o nocturno mensageiro assim falou:

— Salve oh tu, branca rosa da Judéia, bella entre as bellas, pura entre as mais puras. Maria, tu serás esposa...

Recolhida e silenciosa, a noite parecia escutar tambem as palavras do anjo que assim continuou:

— Vae desposar-te José, nobre varão da tribu de David. Em tua mão refulgirá um anel de ouro, o anel de nupcias. Deixarás o templo; a casa de José será a tua casa. A ti unicamente elle ha de amar. No dia de teus esposaes uma alva corôa de flor de laranjeiras ha de cingir-te a fronte...

Curvando-se respeitoso, o anjo repetiu:

— Maria, tu serás esposa!

Mas a virgem continuava a olhar os céos e parecia não ter ouvido as palavras do celestial enviado. Não lhe importava o amor de um nobre varão; não aspirava ás doçuras de um lar. Para mais alto destino ella nascêra!

— Maria — falou de novo o anjo — De José, da tribu de David descendeste, queres ser esposa?

Em doce negativa a virgem formosa abanou a cabeça onde brincava um raio de luar.

Não... Maria não queria ser esposa.

Partiu o anjo. No alto, as estrellas luziram mais... Olhando-as, a virgem sorriu...

E á luz daquelle sorriso tão meigo, brotaram na noite perfumada, alvos, immaculados lyrios...

Do sorriso de Maria, nasceram immaculados lyrios que são o symbolo da pureza...

Lentos deslisavam os dias e coisa alguma vinha perturbar a paz austera do velho templo onde toda entregue ao silencio e á oração, corpo e alma consagrados ao serviço do seu Deus, pura entre as puras, vivia Maria, a mais formosa virgem da Judéia!

Numa suave agonia a tarde ia morrendo. Uma grande paz envolvia a terra na approximação da noite mysteriosa...

Para outras bandas fôra-se já o sol; timida, surgira a primeira estrella. Morenas raparigas, da fonte tornavam cantando... Cantando por sobre os telhados, passavam bandos de aves em busca dos ninhos...

Sentada á porta do templo, tranquilla e grave, os doces olhos erguidos para o céo, as mãos erguidas num gesto de piedade, Maria, em profundo recolhimento, orava ao seu Deus.

E eis que, vindo do crepusculo, á porta do templo de subito parou um anjo de grandes azas de luz; saudando reverente a filha de Anna e de Joaquim, assim falou:

— Salve oh tu, flor immaculada! Salve a ti, bella entre as bellas, pura entre as mais puras! Maria, tu serás Mãe!

A virgem deixou-se ficar silenciosa e grave... Deante della ajoelhando-se, o anjo continuou:

— Mãe do Senhor serás. A dôr entrará em tua alma. Sete espadas hão de atravessar teu coração. Longa será a tua tortura; horrivel será o teu calvario. Soffrimento algum será poupado a ti e a teu Filho, Jesus Homem feito, que ao mundo vem para os homens salvar! Conhecerás todas as dôres. Uma corôa de espinhos ha de cingir-te a fronte...

— Maria, queres ser Mãe?

Ergueu-se então a virgem; e abrindo num largo gesto de acceitação as suas mãos tão puras, os olhos postos no céo, ao anjo ella respondeu:

— Sou do Senhor a humilde serva. Faça-se em mim a sua vontade...

Beijando a fimbria da alva tunica, aos paramos celestes o anjo tornou. Num vôo lento e grave, por sobre o beiral do velho templo, passaram aves em bando.

Olhando os céos, a virgem chorou... Mas logo um sorriso de luz afflorou-lhe aos labios.

E daquelle sorriso de Maria, daquelle divino sorriso de lagrimas feito, nasceram na agonia da tarde, roxas violetas...

Das lagrimas e do sorriso de Maria, nasceram as violetas roxas que são o symbolo da Dôr...

E depois daquelle sublime gesto de acceitação, por longo, longo tempo, Maria deixou-se ficar á porta do templo em intima oração...

Longe, muito longe, e depois mais perto, e depois pela terra inteira, no silencio da tarde cantaram então os sinos.

Os sinos que ao mundo annunciavam a vinda do Christo Jesus, o suave milagre do Natal!

Dezembro — 928. — Rio.

SYLVIA PATRICIA

A PALAVRA NOEL

Noel é palavra franceza e equivalente a Natal.

Bonhomme Noel é o nome que recebe em França um velhinho legendario, de barba branca, e vestido com um manto de capuz, e coberto de neve, que goza da fama de trazer brinquedos para as creanças, com a condição de que ellas ponham um sapato no fogão.

Quando as creanças não se portam bem, Bonhomme Noel traz para ellas um molhe de vergalhos, dos que usa o seu companheiro Fouetard.

Para os meninos francezes, Noel é uma personagem tradicional que tem a sympathia da creançada, pois por muito má que ellas sejam ha sempre um parente que intercede perante elle para trazer os presentes, e elle traz, a não ser que se trate de creanças tão pobres que não tenham parentes, nem casa, nem sapatos.

O Menino Jesus é tambem o *Petit Noel* (pequeno Noel): é como o Bonhomme Noel: faz presentes tambem, e pela Paschoa dá festas aos meninos que os merecerem pelo seu comportamento durante o anno.

A arvore de Noel, pequeno arbusto ou ramo de arvore, da qual pendem, á maneira de fructos, brinquedos e gulozeimas para as creanças, desempenha importante papel nas festas de Natal, substituindo em muitos paizes o tradicional presepio.

Menino Jesus

ALBERTO DE OLIVEIRA

NO quarto do oratorio entram de leve
mãe e filha, uma grave, a outra sorrindo.
O menino Jesus está dormindo
em seu berço de palha, fôfo e breve.

Tocal-o acaso que impia mão se atreve?
Tocam-no os anjos; esta, ao leito abrindo
o véo, beijou-o, — "Como é lindo! Lindo!"
Diz, vendo-o todo rosa, luz e neve.

Ao pé lhe ajoelha e reza. A mãe, no entant
o irmãozinho a lembrar-lhe indo por esse
morto, mal póde reprimir o pranto;

Quando se foi, no esquife em que jazia,
dourado e azul, com um lyrio em cada canto
sereno assim, risonho assim, dormia...

Curiosidades acerca da celebração do Natal

A maior festa do anno, a "metropole das festas" como a chamou São João Chrisostomo, commemora-se no dia do nascimento de Christo, mas antigamente o Natal não era celebrado na mesma data em todas as partes do mundo, em razão da grande desegualdade de opiniões sobre o dia exacto do nascimento de Christo. O Papa S. Julio I, no anno de 336, fixou-a a 25 de dezembro.

Muitos julgavam que o Redemptor havia nascido a 24 ou 25 de abril ou de maio. Na egreja do Oriente principiaram a celebrar a festa do Natal com o nome de Epiphania a 6 de janeiro, juntamente com a da Adoração dos Magos e o baptismo de Christo.

A São Telesphoro attribuiu-se o rito de celebrar tres missas no dia de Natal: a primeira á meia-noite, hora em que nasceu Jesus; a segunda na hora em que foi adorado pelos pastores, e a terceira na hora do dia que antigamente era chamada a hora terça, afim de honrar o triplice nascimento do Salvador.

O dia de Natal foi celebrado com toda a solennidade desde os primeiros tempos da egreja; observava-se o jejum e a abstinencia na festa caia em sexta-feira.

Antigamente, no dia de Natal, os bispos trocavam pães bentos, como testemunho da união reciproca dos christãos, e esses pães era tambem enviados aos principes e aos reis. E' dahi que vem o costume da troca de presentes no dia 25 de dezembro.

Bethlém está situada no alto de um monte não muito elevado, a umas cinco milhas de Nazareth. A gruta na qual, segundo a tradição, nasceu o Messias, ficava fóra do recinto de Bethlém, mas muito perto da cidade.

O imperador Adriano, 117 annos depois do nascimento de Christo, afim de apagar os vestigios do sitio onde nascera, fez plantar ali um denso bosque, com um templo dedicado á Venus e Adonis.

Mas quando Constantino se reconciliou com a egreja, sua mãe, Santa Helena, fez recobrir o santo presepe com folhas de prata e ali ergueu uma sumptuosa basilica.

Junto á basilica que ainda existe, levanta-se o convento de São Francisco, que em uma gruta tem tres altares.

Um delles indica o logar onde nasceu o Christo; o segundo assignala o logar da mangedoura que foi levada a Roma; o terceiro marca o sitio onde se ajoelharam os reis Magos, enquanto adoravam o Menino.

A origem do santo presepe deve-se ao seguinte facto: chegando a virgem a Bethlém, com seu esposo, e não achando pousada no albergue dos viajantes, refugiou-se no estabulo que era uma gruta aberta no rochedo. Os evangelistas não dizem se nessa occasião estavam no estabulo o boi e o jumento, que são sempre representados nas pinturas, mas em remotas épocas, o nascimento de Christo. Julgam alguns que Maria foi para Bethlém montada no burro e que José levava o boi afim de vendel-o ou sacrifical-o, como era então rito de nascimento.

Os presepis em miniatura que se fazem em muitas casas e egrejas, pelas festas de Natal e Reis, têm a sua origem em Greccio no valle do Rieti, por onde de São Francisco de Assis. Uma noite de Natal em 1223, São Francisco fez levar a uma gruta do bosque de Greccio, uma mangedoura cheia de palha, a imagem do Menino, e as figuras do boi e do asno. Para a cerimonia convidou o santo todos os habitantes da aldeia; compareceram muitos camponezes e pastores, e desde então a representação do presepe tornou-se um costume annual em todas as ordens religiosas.

Em alguns paizes, principalmente na França, realizava-se na data da Natividade, a chamada "festa dos asnos", mais tarde abolida pela censura religiosa. Esta cerimonia revestia-se de particular imponencia na cathedral de Rouen. Consistia numa procissão de ecclesiasticos que representavam os prophetas do Antigo Testamento que haviam annunciado a chegada do Messias. Cada um recitava uma prophecia e como entre elles apparecia Balaam, montado numa burra, a cerimonia era denominada a "festa dos asnos".

Em Beauvais escolhia-se a moça mais bonita para representar a Virgem Maria. Sentada num jumento ricamente enfeitado, a moça, levando nos braços um menino, ia da cathedral para a parochia de Santo Estevão, seguida pelo bispo e pelo clero.

Sempre sobre o asno, penetrava no templo e parava ao lado do Evangelho.

Principiava então a missa cantada. Tudo quanto o côro cantava terminava imitando a voz do asno. Os cantos eram metade em latim, metade em francez e todos louvavam as boas qualidades do animal.

Diz-se que eram philosophos os Magos que foram a Bethlém. A elles era attribuida a dignidade de reis ou governadores, outros, pelo nome, de principes de pequenos Estados. Levaram ouro, para allivio da pobreza, incenso, para tirar o mão cheiro do estabulo e mirrha, para passar no tenro corpo do Menino.

Muito tempo julgaram os milanezes possuir em sua cidade os restos dos Reis Magos que diziam terem sido levados de Constantinopla a Milão no seculo IV, pelo bispo Santo Eustorgio, o qual construiu a egreja de seu nome e nella depositou as preciosas reliquias. Mas na invasão de Milão, em 1162, os restos foram retirados por Reynaldo, arcebispo de Colonia, que os levou á sua egreja onde ainda hoje repousam.

Em Milão celebrava-se outrora uma representação dos Magos. Tres homens a cavallo, que representavam os tres reis, percorriam toda a cidade, acompanhados pelo povo, por macacos e por outros animaes; em seguida dirigiam-se para a basilica de Santo Eustorgio.

Chegados á columna de São Lourenço, onde, sentado sobre um throno, os esperava aquelle que fazia de Herodes, e que estava cercado por sabios e escribas, os Magos o interrogavam sobre o nascimento do Rei dos Judeus.

Despedia-os Herodes sem resposta segura; e então, apparecia uma estrella; seguiam-na os Magos e chegavam enfim, ao interior do templo, onde, deante do presepi offereciam os presentes mysticos.

Logo calam num curto somno, do qual eram, despertados por um anjo. E voltavam então a seus lares, simulando o regresso nos respectivos reinos.

NATAL — 928.

Traducção de
SERGIO THOMAZ

A LENDA DE LONGINOS

Sobre S. Longinos ha duas tradições differentes. A dos latinos, mais autorizada, está consignada no martyrologio romano a 15 de março. Em Cesaréa de Cappadocia foi o martyrio de São Longinos, soldado, do qual se conta que trespassou com uma lança as costas do Senhor. E' d'aquelle soldado que fala São João no seu Evangelho, 19, 34; e da lança, em grego "lonhke", com que abriu o peito de Christo, tomou o nome de Longinos, o lanceiro. A historia de S. Longinos, publicada pelos bollandistas a 15 de março, está misturada com muitos trechos lendarios. A tradição grega identifica S. Longinos com o centurião que, segundo os synopticos, custodiava Jesus crucificado e que ao ver as maravilhas da sua morte exclamou: "Verdadeiramente, este homem era justo e filho de Deus". O primeiro documento em que consta esta tradição é a historia dos feitos de Pilatos (a primeira das duas partes em que se divide o Evangelho apocrypho chamado de Nicodemus, obra escripta no seculo VI, segundo parece). Longinos, o centurião, que estava de pé, disse: "Verdadeiramente Filho de Deus era este"... E o centurião, tendo pensado em todos aquelles prodigios, correu para Pilatos e contou-lhe tudo. E o S. Longinos da lenda morreu martyrizado em Cesaréa de Capadocia. A arte e a tradição immortalizaram-lhe o nome.

PALESTRA FEMININA

CARTA DE NATAL

Minha boa amiga:

Ouves, como cantam alegremente os sinos no alto dos campanarios onde, á hora do crepusculo, abrigam-se os pardaes e as andorinhas? Ouves, como cantam e vibram a mesma canção de bronze, annunciando ao mundo a vinda do Rei Menino, nascido numa pobre estrebaria, Elle, o Filho de Deus que nasceu de uma Virgem?

E' hoje a noite santa, Maria do Carmo.

Noite de doçura e de recolhimento; noite em que toda a terra ajoelha e se recolhe na contemplação do maior dos milagres.

Todos festejam o Menino Deus; ricos e pobres; poderosos e humildes, todos celebram cada um a seu modo, a data bemdita da Natividade. E parece que uma grande luz suave paira nesta noite solenne por sobre a terra inteira. E' por certo a luz daquella estrella maravilhosa que por montes e campos, guiou os tres Magos a caminho de Bethlém. Esta luz tão suave é por certo, minha amiga, o perdão que do alto do céo na paz da noite santa, derrama Deus sobre as suas creaturas.

Natal! Natal! cantam os sinos... Ha centenas, centenas e centenas de annos que, em todas as partes do mundo, em todas as egrejas do universo, em todos os campanarios da terra, nesta mesma noite, ao som das doze badaladas, as mesmas vozes dos bronzes repetem o mesmo grito que vae repercutir em nossos corações:

— Gloria a Deus nas alturas! Que saudades, querida amiga, da nossa infancia longinqua, das nossas noites de Natal! Lembras-te Maria do Carmo, com que impaciente, febril alegria aguardavamos a data querida de 25 de dezembro, o mais bello dia do anno! Natal! Natal era para nós, para as nossas almas de meninas, cheias de sonhos, de crenças, de illusões, a festa milagrosa, o dia das mais doces, das mais encantadoras surprezas...

Com que ardente fé, ó minha amiga, acreditavamos em Papá Noel e como alimentavamos ambas a ingenua, absurda certeza de que, pela vida afóra, o bom Velhinho de barbas brancas, o enviado de Jesus, continuaria a depositar sempre, sempre, em nossos sapatos tudo quanto desejassemos...

Depois os annos passaram; foi-se a infancia despreoccupada e feliz; tão feliz que ao recordal-a tenho a impressão de que não foi vivida... Tudo quanto é bom parece um sonho porque a realidade nunca é boa!

E veiu a mocidade... E veiu a mocidade, cheia, tambem a principio, de crenças, de sonhos, de illusões; nos primeiros nataes da mocidade continuavamos tu e eu, minha querida, a esperar e a receber os lindos presentes de Papa Noel. Mas de novo passaram-se os annos... Mudamos nós, ou, em torno de nós tudo mudou? Quem assim, tão cruelmente, transformou as nossas almas, os nossos corações?

Continuam semelhantes as festas do Natal. E' a mesma noite santa, a mesma grande noite milagrosa que todos os annos baixa sobre a terra...

— Gloria a Deus nas alturas!

Semelhantes repetem-se as festas do Natal.

Então, porque é que ha em nós, Maria do Carmo, tanta saudade de outras noites santas, e em nossos olhos, tantas lagrimas recordando outros nataes que longe vão? Por que assim, qual em sagrado templo, nos recolhiamos na evocação do passado, do passado, cemiterio de lembranças onde cada cruz é uma recordação que faz sorrir e que faz chorar?

Natal é, no entanto, a festa da alegria... Mas é tão triste, tão doloroso, olhar para traz!

Têm uma tão profunda melancolia a recordação das alegrias de outrora, puras alegrias que não voltam mais!

Longe vae a infancia, minha amiga; a nossa infancia despreoccupada e feliz. E com ella, para sempre partiram as illusões douradas, os sonhos de ventura, as crenças ingenuas e boas... Onde está o ancioso prazer com que esperavamos a noite santa? E aquella emoção tão grata com que aguardavamos os presentes que Papá Noel, o doce velhinho de longas barbas brancas devia collocar em nossos sapatos, os pequeninos sapatos que os espinhos da estrada não haviam rasgado ainda...

Em nós, em torno de nós, tudo mudou... Natal traz-nos hoje tão tristes recordações! Tantos entes queridos que comnosco viveram, partiram para a longa viagem da qual não se torna mais! Tantos dos nossos amados foram festejar no céo o nascimento do Deus Menino!

E os annos mataram as nossas illusões! Foram-se as ingenuas crenças... De Papá Noel não mais esperamos doces surprezas; outras agora, surprezas bem menos doces, é a vida quem nos traz!

Mas, mesmo assim, apezar de tudo, é preciso resuscitar hoje em nós, um pouco da antiga alegria!...

Meia noite... Ouves, como repicam os sinos? Meia noite... Toda a terra ajoelha... Os sinos cantam!

Ajoelhadas tambem, almas unidas, ante o presépe florido, onde repousa Jesus, cantemos tambem, minha amiga:

— Gloria a Deus nas alturas!

Rio, 928.

Claudia.

A CONSOADA DOS ITALIANOS

Na Italia, o perú e a enguia fazem as despesas da festa dessa noite, podendo citar-se, entre as povoações mais aferradas ao tradicional costume a semi-hespanhola Napoles. Ha ahi, até, um curiosissimo costume baseado num pensamento previsor, o unico talvez que surja na mente do napolitano pobre. Com o fim de não ficar em jejum quando chegar a noite de 24 de dezembro, o desherdado da sorte recorre ao processo engenhoso de ir depositando diariamente em mãos de certos negociantes e a partir do mez de março quantias que varjam entre cinco e vinte centimos. Chegada a data, recebe um cesto contendo provisões abundantes. Uma cota diaria de quinze centimos dá direito ás seguintes ritualhas: quinze kilos de farinha, vinte e cinco de macarrão, um de carne de vacca, um de enguias, um de manteiga, nozes, figos, maçãs, tomates, queijo, azeitonas um perú vivo e uma garrafa de "rosolir".

Como se póde calcular pelo que ahi fica, uma familia numerosa, das que passam todo o anno miseria nos "bassos" das casas napolitanas, tem com que se entreter a mesa, para vinte e quatro horas sem dar uma folga aos queixos...

A INVENÇÃO DA SANTA CRUZ

A cruz em que expirou Christo permaneceu ignorada durante muito tempo, mas foi encontrada a 3 de maio. Desde que o imperador Constantino viu no ar aquella cruz resplandecente com as palavras "In hoc signo vinces" e que enalteceu aquelle instrumento de supplicio e deshonra, substituindo com elle o emblema das aguias romanas dos estandartes e gravando-o nas moedas do imperio, sua mãe, Helena, não descansou emquanto não encontrou a verdadeira cruz em que Jesus Christo tinha dado a sua vida para redimir o mundo. Terminando o concilio de Nicea, resolveu a rainha mãe ir em pessoa a Jerusalem visitar aquelles santos logares e buscar o sagrado lenho da redempção. Grandes foram as difficuldades que encontrou, pois, alem de não haver ninguem que se lembrasse onde tinham posto a cruz depois de retirado o corpo da victima, o Calvario estava cheio de escombros, sendo muito difficil dar com o logar da Crucificação; comtudo, por versões dos anciães da cidade, segundo alguns, e por aviso divino, segundo outros, soube-se que a cruz se encontrava no Santo Sepulchro.

Escavou-se o logar e, com effeito, achou-se a reliquia procurada. Mas encontraram-se tres cruzes. S. Macario, nessa época patriarcha de Jerusalem, applicou as tres cruzes sobre uma mulher gravemente enferma e emquanto as duas que se tinham usado para os ladrões não produziram effeito, a terceira curou a doente. Diz tambem a tradição que applicando-se essa cruz sobre um morto, este resuscitou. Com taes prodigios, ficou provado que se tratava da verdadeira cruz e Santa Helena mandou fazer della tres partes, ficando uma em Jerusalem e mandando as restantes, uma para Constantinopla e a outra para Roma. Este facto occorreu no anno 326 segundo a chronica de Eusebio, em 328.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

Linhas da Costa

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA RIO-BELÉ'M
" MANÁOS - MONTEVIDÉO
" RIO-PENEDO
" RIO-PORTO ALEGRE
" RIO-LAGUNA

SERVIÇO DE CARGAS:

LINHA RECIFE - PORTO ALEGRE
" RIO-TUTOYA
" FORTALEZA-SANTOS
" RIO-MANÁOS

Linhas do Extrangeiro

LINHA SANTOS - HAMBURGO
" RIO-LIVERPOOL
" SANTOS - NEW ORLEANS
" SANTOS - NEW YORK

E' DOS MAIS PERFEITOS, HOJE, O SERVIÇO DE EMBARQUE E FISCALIZAÇÃO DE CARGAS NO LLOYD BRASILEIRO.

Construcções e Reconstrucções

Officinas movidas a electricidade em machinismos aperfeiçoados. Constróem, concertam e reformam predios. Incumbem-se de pinturas, forrações, limpeza de fachadas e todo o trabalho necessario até á entrega da chave — Fazem todos os trabalhos de carpintaria e fornecem — Orçamentos, lantas e Medições — Fazem todos os trabalhos domesticos pertencentes á sua arte, a jornal ou por empreitada

Vieira & Tavares
CONSTRUCTORES
GRANDE STOCK DE MATERIAES

Rigoroso cumprimento dos contractos, e em certos casos facilita o pagamento. Orçamento, a preços sem competidores

RUA DO LAVRADIO, 27 — PHONE CENTRAL, 2551
Rio de Janeiro

XAROPE DE MAÇÃS DO DR. MANGEAU

Laxante ideal para creanças, senhoras e pessoas idosas. De acção efficaz, gosto muito agradavel e absolutamente inoffensivo. Preparado na França, unicamente durante a colheita das famosas maçãs "Pommes de Reinette" e com todas as garantias scientificas.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias caso não o encontre dirija-se aos depositarios geraes.

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO
RUA DO ROSARIO, 130
RIO DE JANEIRO

MARIZA

UNICO MEDICAMENTO QUE FAZ DESAPPARECER OS RHEUMATISMOS, NEVRALGIAS E DORES — Alivio immediato — Vende-se em todas as Pharmacias. Deposito: R. Larga 173.

CASA PIF-PAF

Aves, Ovos, Patos, Perús

E MAIS GENEROS DO PAIZ

FORNECEM PARA HOSPITAES E CASAS DE SAUDE A PREÇOS RAZOAVEIS

Recebem do Estado do Rio, São Paulo e Minas e prestam as melhores contas.

Rodrigues, Irmão & Cia.

126 — RUA BARÃO DE SÃO FELIX — 126

Rio de Janeiro — Tel. Norte 964

A. PRESTES & CIA. LTDA.

ENGENHEIROS—MECHANICOS

FUNDIÇÃO DE FERRO, AÇO, BRONZE E ALLUMINIUM

Turbinas Hydraulicas, Bombas de todos os systemas, Moendas para canna, Moinhos desintegradores, Tubagens

PARA QUALQUER FIM: Caldeiras de ferro, Engrenagens, Serralharia, Transmissões, Soldas, electrica e Oxy-Acetyleno

Telephone Commercial, 4936 — Escriptorio Technico, Villa 5769 — End. Teleg. FRIGORIA

Fabrica, Fundição, Escriptorio Technico e Laboratorio de Metallographia

436 — RUA SÃO CHRISTOVÃO — 436 — 211 — AVENIDA PEDRO II — 211

RIO DE JANEIRO

SIMONSEN & CIA.

RIO DE JANEIRO
Visconde de Inhauma 48
Caixa Postal 2693

FILIAL: SÃO PAULO
Rua Bôa Vista 5 — 3.º
Caixa Postal 564

UNICOS AGENTES DAS SEGUINTES FABRICAS

LUSTRE FIBRES, LTD. Courtauld)
COVENTRY (Inglaterra)
Fios de seda (Viscose)

TWEEDALES & SMALLEY, LTD.
CASTLETON (Inglaterra)
Machinas para fiação e preparação

BUTTERWORTH & DICKINSON, LTD.
BURNLEY (Inglaterra)
Machinas para tecelagem e acabamento

J. H. RILEY & C. LTD.
BURY (Inglaterra)
Machinas para alvejamento e estamparia de panno

VEREINIGTE KESSELWERKE — A. G.
DUREN (Allemanha)
Caldeiras a vapor, etc.

S. BOURNE & CO. LTD.
NOTTINGHAM (Inglaterra)
Fios de algodão "Malco"

S. A. d'ANGLEUR-ATHUS
(BELGICA)
Trilhos, aros, eixos, pontes, edificios metallicos

S. A. DES ATELIERS DE CONSTRUCTION DE FAMILLEUREUX
(BELGICA)
Carros e wagons de estradas de ferro

S. A. ACIÉRIES DE FAMILLEUREUX
(BELGICA)
Material de aço fundido

USINES EMILE HENRICOT
(BELGICA)
Engates automaticos, caixas de graxa

TITAN ANVERSOIS
(BELGICA)
Guindastes electricos

ACCESSORIOS PARA FABRICAS DE TECIDOS - FIOS - CANOS DE FERRO

CASA JACARÉ

NOVO MERCADO
Rua XI, 54 a 61 e Rua V, 2 a 8

Artigos de pescaria na
CASA DO ANZOL
Rua Clapp, 17

Fornecimentos de camarão e peixe — incumbem-se de fornecer para confeitarias e hoteis, attendendo a qualquer encommenda para fóra a preços razoaveis.

M. P. de Magalhães & Cia.

Recebe a commissão e consignação Peixe e Camarão.
End. Tel. JACARE'
Tel. Norte 7278
RIO DE JANEIRO

LIMPA METAES FINOS -PHAROL- LIMPA METAES BRUTOS

Amarellão - Opilação

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige dieta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fezes.

Com o emprego do — PHENATOL — e em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por essa molestia. A' venda em todo o Brasil. Preço de cada tubo 3$000. Depositarios Geraes. Para todo o Brasil Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives — Laboratorio, 103 Rua do Costa. — RIO DE JANEIRO.

CASAS A PRESTAÇÕES

Com pequena entrada vendem-se 2 casas em Irajá, com grande terreno, sendo uma com oito commodos por 25:000$000, e outra com cinco commodos por 15:000$000. Ver em Villa Rangel, com Antonio Lyra e tratar com Junqueira & Cia. Ltda. — Quitanda n. 113, 1º andar. (D 36994)

PHARMACIA

Vende-se estabelecimento com bom varejo, no centro em praça de grande movimento, com 7 portas. Despesas minimas. Trata-se com Menezes, Uruguayana 91.

ALTO BOA VISTA

Vende-se grande casa e chacara; póde ser vista. Alto Boa Vista, 99. (D 36951)

ITAIPAVA

Aluga-se uma magnifica propriedade para familia de tratamento. — Tratar com o sr. M. Gomes, á rua do Rosario n. 112, primeiro andar. (D 35812)

AS MODERNISSIMAS PRENSAS AUTOMATICAS "HEIDELBERG"

Imprimindo o novo Modelo de 1928 por hora 3.000 folhas, desde o papel de seda até o cartão, representando a ultima palavra em SOLIDEZ e PERFEIÇÃO, SEMPRE EM STOCK. Unicos importadores: BUCHHEISTER & SIEMANN, Rua Ourives, 145 — Rio (D 25192)

CASA EM IPANEMA

Aluga-se á rua Nascimento Silva 413. Trata-se em Visconde de Pirajá numero 261. (D 36963)

PHARMACIA PARA — MEDICO —

Ha em Rezende, a grande e progressista cidade fluminense (4 horas de viagem do Rio, pela Central ou Rodovia paulista), UMA RECENTE E MAGNIFICA VAGA DE MEDICO; e está á venda a melhor e mais sortida pharmacia da cidade, propria para medico que se queira garantir, exito rapido e seguro. Capital pouco acima de 20 contos. POR BALANÇO. Em vez de escrever, melhor é visitar o local o pheo. LOMBA, para colher impressões pessoaes da grande cidade e do negocio propriamente, que é de rara opportunidade. Informações no Rio, á rua Theophilo Ottoni n. 70, 1º andar, com dr. Paulo Ferraz. (D. 37030)

SR. VALVERDE

Precisa-se falar com o sr. Valverde que teve livraria na rua do Cattete. Carta nesta redacção a J. S. (D 37198)

MOVEIS DE OCCASIÃO

Vendem-se dormitorios, sala de jantar esculpturada, cadeiras de couro e avulsos, camas, guarda roupa, lavatorios. Rua Senador Dantas n. 34. (D 36987)

CÃO POLICIAL

Vendem-se legitimos, com 2 mezes. Rua do Riachuelo n. 242. (D 3860)

CASA A' VENDA — Ipanema

Vende-se acabada de construir, ainda não habitada, com todo o luxo e conforto, á rua Barão da Torre numero 341, quasi esquina da rua Jangadeiros. Tem no primeiro pavimento: sala de visitas, jantar, gabinete, hall, copa, despensa, cosinha, banheiro e W. C. No segundo pavimento: quatro quartos, banheiro completo, além de um terraço nos fundos. Fóra tem uma grande garage e dois bons quartos em cima. E' toda pintada a oleo, inclusive quartos fóra, tendo cofre e armarios embutidos. Tratar com o proprietario á Avenida Rainha Elizabeth n. 326. Ipanema 1457. (D 36981)

TERRENO NO LEBLON

Vendem-se dois magnificos lotes, um á rua José Antonio dos Santos e a outro á rua Aristides Spinola, esquina da rua Del Vecchio. Trata-se á rua São José n. 74, 1º andar, sala n. 8. Das 14 ás 16 horas. (D 38066)

PREDIO NO CENTRO

Aluga-se uma boa casa com 2 andares, em optimas condições. Não tem luvas. Informações na rua da Assembléa, numeros 101|3, loja. (D 38028)

MOVEIS E COLCHÕES

Antes de os comprar verifique os preços da Casa Progresso, 7, rua Riachuelo, 7. Phone Central 5033. (D 33587)

Matricaria Ingleza

A melhor no periodo da dentição

Dep. R. S. dos Passos, 71. Caixa 2$500 (17820)

THE BRAZILIAN COAL CO. LTD.

Importadores de Carvão de Pedra

Officinas de machinas, construcção naval e fundições de ferro e bronze

Deposito e Officinas na Ilha dos Ferreiros

Escriptorio:
AVENIDA RIO BRANCO, 9 - 3º ANDAR

TELEPHONES: Escriptorio Norte 323 - Deposito Villa 0376 - Officinas Villa 5161

CIRURGIA

Apparelhos e instrumentos cirurgicos e para laboratorios e hospitaes, casas de saude, etc., encontram-se a modicos preços, na

Casa Saldanha

64, Rua Buenos Aires, 66 - Rio

Tem sempre grande sortimento de todos artigos precisos para tratamento individual, como sejam: agulhas e seringas hypodermicas, injecções medicamentosas, sôros e vaccinas.

M. Ventura & Cia.

BOLSAS PARA AGUA QUENTE E GELO, THERMOMETROS, ETC., OPTICA E CUTELARIA FINA
TELEPHONE NORTE 892.

HERM. STOLTZ & CO.

TEL. NORTE 6121 — AV. RIO BRANCO, 66-74 — RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 200

S. PAULO, CAIXA POSTAL 461 — RECIFE, CAIXA POSTAL 169

STOLTZ

MACHINAS FRIGORIFICAS

PRODUCÇÃO DE GÊLO E DE FRIO ARTIFICIAL

A machina mais simples e perfeita.

O seu funccionamento e manejo são extremamente simples. Fornecemos as machinas para produzir gêlo completamente montadas sobre uma base. A sua ligação e desligação faz-se muito facilmente com pouco manejo.

A. BORSIG. G.M.B.H. BERLIN-TEGEL

OCULOS

Nickel c| grão	6$000
Nickel c| côr	3$000
Tartaruga c| côr	4$000
Tartaruga c| grão	10$000
Pince-nez c| grão	3$000
Pince-nez chapeado a ouro	10$000

Concerta e avia receitas. Rua Sete de Setembro 55 (0776)

QUARTOS

No "Hotel Mem de Sá", á rua dos Invalidos n. 153, é o unico no Rio de Janeiro em que aluga-se quartos mensaes a preços reduzidos, com agua encanada, banheiros, rigorosa hygiene: diarias solteiro, 8$000; casal, 10$000, e 15$000; mensal, solteiro, 160$000, e casal, 280$000. No pavimento terreo o mais confortavel cinema da capital. (D 0667)

COMPARTIMENTOS

Com ou sem mobilia e pensão, em casa nova, estylo moderno, a preços modicos, com café, banhos quentes e frios, servidos por elevador, alugam-se á rua Marechal Floriano Peixoto n. 227 A, 3º andar, em frente ao Itamaraty. (17579)

FABRICA DE TECIDOS ARAME

para cercas gallinheiros etc. Grande variedade de gaiolas. Arame a 1$200 o metro. Joaquim de Almeida. Rua de Set. 199 (18601)

TERRENO EM S. CLEMENTE — Ruas Icatu' e Sarapuhy

Em continuação á rua Alfredo Chaves. Vende-se os melhores terrenos com linda vista para Botafogo. Informa-se no local, ou na Av. Rio Branco n. 90, com Julio Junqueira de Aquino. (16988)

TERRENOS ENG. DENTRO

Desde 6:000$000, em prestações desde 120$000. Local aprazivel, clima egual ao da Bocca do Matto, porém distam apenas 5 minutos da estação, tendo bonde e omnibus quasi á porta. Ver á rua Borges Monteiro, entre as ruas Pernambuco e Daniel Carneiro — Tratar com Junqueira & Cia. Ltda. Quitanda n. 113, 1º andar. (D 36994)

Fornos Automaticos

Para fabricação economica e rapida do carvão de lenha

FORNOS C. DELHOMMEAU

1º LOGAR EM TODAS AS COMPETIÇÕES INTERNACIONAES

Demonstrações a pedido. Alta efficiencia

45 % do volume da lenha em experiencias realizadas no Brazil.

FRANCISCO EUGENIO TEIXEIRA
Agente exclusivo para o Brasil
Rua de São Pedro, 307 e 309 Tel. Norte 1847 Rio de Janeiro
Queira mencionar o "Correio da Manhã"

O pavor dos microbios

SAUDE — PARA O VOSSO LAR, REBANHOS, CÃES, GALLINHEIROS ETC. SO PODEREIS OBTER USANDO CONSTANTEMENTE A CREOLINA PEARSON

CASA STEPHEN

BECHSTEIN

Vendas sem entrada e sem Fiador desde 160$ mensaes

GALERIA CRUZEIRO e PRAÇA TIRADENTES, 73 (1042)

Casa Pereira de Souza

Maior estabelecimento de chapéos para Senhoras e Meninas. — Preços baratissimos!
4 — RUA GONÇALVES DIAS — 4

TRASPASSA-SE

Contrato de predio magnifico ponto, de esquina, no centro com 8 portas, proprio para bar, ou café. Trata-se com Menezes, Uruguayana, 91. (D. 37171)

TYPOGRAPHIA

Vende-se Marinoni A folgado, com motor, perfeita. Trabalha todos os dias. Os pretendentes poderão vel-a e examinal-a. E' para desoccupar logar. Machina forte e resistente. Ver e tratar á rua Paulo Frontin, 47, loja. (D 35864)

ALBUNS PARA SELLOS

Para presentes, acabamos de receber um grande e variado stock desde 4$ a 220$000; lentes, pinças, classificadores, etc., e o maior stock em sellos para collecções que vendemos a preços sem competidor. Casa Philatelica — Rua Buenos Aires numero 30. (D 37139)

CASA — COPACABANA

Aluga-se, acabada de construir, cinco quartos, garage e mais dependencias. Rua Santa Clara n. 133. Trata-se rua Constante Ramos numero 82. (D 36965)

BOLSAS PARA SENHORAS

As melhores são as marcas DAVID FERRO. — RUA SETE DE SETEMBRO numero 145. (D 36956)

SÃO LOURENÇO

Pequena familia deseja alugar uma casa mobilada ou não, por tres mezes, nesta estancia de aguas. Cartas a O. Krause, rua Gurupy n. 104. — Andarahy. (D 36990)

C A S A

Vende-se uma boa casa situada á rua Visconde de Santa Cruz n. 81 (Bocca do Matto), construida em optimo terreno de 22 ms. por 70. Junqueira & Cia. Ltda. — Quitanda, 113, 1º andar. (D 36994)

CASA MOBILADA

Aluga-se por 5 mezes, confortavel casa, á rua Andrade Neves n. 145, Muda da Tijuca, inteiramente mobilada. — Telephone Villa 1293. — Aluguel 750$000 mensaes. (D 36984)

FREQUENCIA GUARATYBA

No logar Matto Alto vende-se lote de terreno de 10 x 50 m. Trata-se á rua S. José n. 18, com dr. Paulo Ramos. (D 38053)

THEREZOPOLIS

Aluga-se ou vende-se á rua Jorge Lossio, a "Villa Therezopolis"; informações á rua Julio do Carmo n. 251. Telephone VILLA 0859. (D 35772)

CASA MOBILADA

Aluga-se no bairro da Urca, por 6 mezes ou um anno. Aluguel um conto. Telephone SUL 1623. (D 38031)

PARA FESTAS

Excellente o vinho verde "AMARANTE". — Lago Cerqueira. (D 38054)

TERRENOS

Na rua Barão de Mesquita, em frente ao Collegio Militar, em rua recentemente aberta e calçada, vendem-se os ultimos lotes á vista e a prazo. Informações na rua Primeiro de Março numero 35, das 10 1|2 ás 11 e das 15 1|2 ás 16, com o sr. F. Canella. (D 35877)

PREDIO A' RUA BUARQUE DE MACEDO N. 43

Aluga-se um com tres pavimentos, proprio para familia de tratamento. — Póde ser visto das 2 ás 4 horas, com permissão do actual inquilino. Trata-se á rua do Ouvidor n. 173. — Charutaria Cubana. (D 37204)

AGENCIA DE PROPAGANDA

Vende-se uma com carta patente, tudo legalizado e funccionando, ou admitte-se um socio. Rua Sete de Setembro n. 59, 1º andar. (D 37211)

AUTOMOVEIS DE OCCASIÃO

Pessoa que se retira para a Europa, vende dois carros quasi novos, sendo um Cadillac, 5 logares, typo 1928, e o outro Chandler, typo Victoria, tambem 1928. Informações pelo telephone B. M. 2124. (D 37168)

PRESENTES DE FESTAS

Vinhos, champagnes e licores. Coelho Martins & Cia. — Rua da Misericordia numero 53. (D 38055)

ALUGA-SE

O esplendido predio n. 143 da rua Santo Amaro, acabado de construir com optimas accommodações, sendo 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha, despensa, banheiros, quartos para chauffeur e garage. Póde ser visto até 4 horas. Tratar á rua Visconde de Inhauma, 78 e 80. (D 37172)

PENSÃO XAVIER

Rua Cassiano, 2 — Gloria. Dispõe de bons aposentos para familias e cavalheiros. (D 35786)

CASA

Vende-se urgente, completamente reparada, á rua Barão de Bom Retiro n. 690. Tratar:: Magalhães, Largo da Carioca n. 10, 1º andar. (D 35750)

APOLICES PERDIDAS

Altivo Joaquim Lopes, brasileiro, casado, participa que perdeu suas apolices de 1:000$000, 5 %, uniformizadas, de ns. 461763 — 461164 e 163609 nominativas. (D 33764)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e o dissolvente maximo do acido urico. (D 32823)

TOMBOLA

ASYLO DE ORPHÃOS "ANALIA — FRANCO" —

A directoria avisa ás pessoas que possuem bilhetes da tombola, de uma casa e um piano, que o sorteio será pela Loteria da Capital Federal, a correr em 26 do corrente mez e que os bilhetes que não forem pagos até o dia 25 do corrente, não terão direito aos premios. — Rio de Janeiro, 21 de dezembro de 1928. [illegible]

PROCURA-SE VENDEDOR NA PRAÇA DO RAMO GRAPHICO

com boas relações com a freguezia e bons conhecimentos de machinas e materiaes graphicos. Offertas sob W. S. 113 á redacção desta folha. (D 36898)

ESCRIPTORIO

Aluga-se um grande salão proprio para escriptorio de Companhia, Empreza ou casa de representações. Rua 1º de Março n. 133. Trata-se na loja. (D 35768)

SELLOS

para collecções. Compra, troca e venda J. S. LEITE. — RUA DO CARMO numero 8. (D 36870)

Bairro novo -- Campo Grande

Vendem-se terrenos muito proximos das estações de Senador Vasconcellos e Campo Grande, a longo prazo, sem juros. Trata-se á rua Primeiro de Março n. 51, 3º andar, ou em Campo Grande com Alfredo, no botequim Bandeirantes, ou em Senador Vasconcellos, com DAMAZIO. (D 36024)

MERCADORIAS NA ALFANDEGA

Compram-se qualquer quantidade na Alfandega; pagamento immediato contra transferencia do conhecimento ou fóra da Alfandega, contra entrega da mercadoria. Rua de S. Bento n. 10. (D 32949)

TERRENOS

Vendem-se bons terrenos na rua Professor Gabizo, rua Santa Therezinha e Avenida Trapicheiro, entre a rua Professor Gabizo e a r. S. Francisco Xavier, á vista ou a prazo. Trata-se na r. Mariz e Barros n. 457, fabrica. Aproveitem a occasião. (D 32100)

TERRENO

Av. Epitacio Pessoa, proximo á rua J. Botanico. Vende-se 8 x 60, com duas frentes, ou sómente metade. — Rua Custodio Serrão n. 56. (D 38002)

GRATIS

Poderá ganhar nas loterias e demais jogos, ser ditoso no amor e triumphar nas emprezas, obter o Bem Estar e a Felicidade na vida e isto sómente pedindo o livre

A FORTUNA AO ALCANCE DE TODOS

pois elle contém conselhos para resolver todas as contrariedades da vida humana e lh'o envio mediante o franqueio de $300 em sellos. Dirija-se ao Prof. D. O. Licurzi Uspallata n. 3824. Buenos Aires (Republica Argentina). (6560)

KOLAPHOSPHATADA :: SOEL ::

Preparada pelo Professor Sarmento Barata (828)

E' um medicamento indispensavel em todas as casas pois é o tonico dos adultos, o alimento dos velhos e das creanças.

E' util em todas as molestias depauperantes, taes como as grippes, febres typhoides, etc., em todas as convalescenças.

É util nas grandes fadigas cerebraes; portanto, a todos que dispendem grandes energias.

E' util a todas as senhoras que amamentam, pois não só augmenta o leite, mas o torna mais forte.

E' util ás creanças fracas, lymphaticas e rachiticas, porque contém iodo e glycerophosphatos.

Deposito: Araujo Freitas Ourives — 80; Rodolpho Hess — 7 Setembro 61

CASA PAVAGEAU

FLYING-WHEEL

O maior sortimento de bicycletes e accessorios da America do Sul.

Garndes descontos aos revendedores. Peçam prospectos.

ALFREDO PAVAGEAU

Rua Constituição 63. T. C. 0981
Rua da Carioca, 5
PHONE C. 3446

(0346)

Rheumatismo

Não se illudam com panacéas e analgesicos de alivios ephemeros. O unico remedio que cura o rheumatismo de qualquer origem, em poucos dias, é RHEUMALINA, adoptado em todos hospitaes. Peça-o ao seu pharmaceutico. (17907)

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções o *Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt.*

R. Uruguayana, 111

Ap. D. G. S. P., n. 41, 17-6-909

(19859)

DIVORCIO NO URUGUAY

Divorcio absoluto. Tambem conversão de desquite em divorcio. Novo casamento. Informações gratis no dr. F. Gicca — Calle Rincon, 491, Montevidéo, ou no correspondente V. Gicca. — Avenida Rio Branco numero 133, 4º andar. — RIO. (D 32783)

Cães e Gatos...

Cavallos, bois e outras especies de animaes, quando atacados de lepra, sarna, gafeira, darthros, piolhos, bernes, bicheiras e carrapatos, são rapida e radicalmente curados com o

Sabão Perdigueiro

FAZ RENASCER O PELLO

Preço 2$500, pelo Correio 3$500. Pedidos a Emilio Perestrello, rua Uruguayana n. 66, Rio.

Lampeões e Fogareiros

Concertam-se qualquer marca de fogareiros, aluga-se lampadas para festas, chamados a domicilios, bombeiro e electricista.

Guerra & Cia. R. Senhor dos Passos 121.

(15181)

Raquettes, rêdes, postes e bolas para tennis

Encordam-se raquettes como no estrangeiro

CASA GRÃO TURCO — Ouvidor, 96. Telephone Norte 4034. (17315)

TIJUCA

Vende-se grande e confortavel predio, com todos os requisitos, a familia de tratamento, estylo moderno, em centro de terreno, e accommodações para empregados, garage, etc., á rua Uruguay n. 259. Para ver e tratar com o proprietario á mesma rua e numero, das 14 ás 18 horas. (D 37017)

MAGICAS

Illusionistas, prestidigitadores, amadores e profissionaes. Peçam GRATIS prospectos illustrados de segredos e apparatos magicos, para salão e theatros. J. PEIXOTO — Caixa Postal, 968 — São Paulo. (19857)

Kelvinator

"Melhor Sempre Melhor"

A mais antiga e a mais Perfeita Refrigeração Domestica Electro-Automatica

MAYRINK VEIGA Cº
15, Rua Mayrink Veiga, 21
Rio de Janeiro

Navegação do Rio São Francisco

DESPACHO DE MERCADORIAS

Empreza Viação do São Francisco em trafego mutuo com as Estradas de Ferro Central, Oeste de Minas, Leopoldina, Rede Sul-Mineira, e todas as demais filiadas á Contadoria Ferroviaria. Despachos de mercadorias entre as estações dessas Estradas e todos os portos do rio São Francisco e seus affluentes Rio Grande, Correntes e Preto.

Agencia em Pirapóra. Vapores todas as semanas. Informações: Avenida Rodrigues Alves, 431 — Empreza Viação do São Francisco. (17880)

CAPAS PARA MOBILIAS

Stores, linhos bordados. R. Sen. Euzebio, 88. Tel. N. 4079. (16992)

CASA CIRIO

RUA DO OUVIDOR N. 183

Participa a seus amigos e freguezes, que recebeu grande quantidade das ultimas novidades em estojos com perfumarias finas, pertences para manicura, etc., proprios para as festas de Anno Bom, Natal e Reis. (1688)

«FARELLO SERTÃO»

(DE CAROÇO DE ALGODÃO)

Alimento sem rival para os animaes. Augmenta consideravelmente a producção do leite. O mais rico em proteina e o mais economico

COMPANHIA INDUSTRIA E VIAÇÃO DE PIRAPÓRA

Pirapóra — E. F. C. B. — Minas

Escriptorio: Av. Rodrigues Alves, 431

(17.877)

EMPREZA DE ARMAZENS FRIGORIFICOS

TELEPHONES:

N. 2957 - Gerencia —:— N. 1355 - Secção Commercial —:— N. 4344 - Entreposto de Leite

Avenida Rodrigues Alves N. 431

Secção frio industrial

MERCADORIAS	1ª armazenagem mensal Rs. por Kilo	2ª armazenagem mensal Rs. por Kilo
Ameixas	100	090
Amendoas	120	100
Aves e Caças	200	180
Avelãs	120	100
Bacalháo	050	040
Bacon	080	070
Batatas	030	020
Carnes salgadas	060	050
Castanhas	130	100
Cebolas	050	040
Cevada	080	070
Damascos seccos	120	100
Doces finos	120	100
Ervilhas seccas	050	040
Feijão	010	010
Figos	120	100
Grão de bico	100	090
Legumes verdes e seccos	090	080
Laranjas	060	050
Lentilhas	030	020
Linguas salgadas	060	050

MERCADORIAS	1ª armazenagem mensal Rs. por Kilo	2ª armazenagem mensal Rs. por Kilo
Lupulo	080	070
Maçãs	090	080
Manteiga	080	070
Milho	010	010
Nozes	120	100
Ovos	070	060
Oleo e sêbo	040	030
Paio	080	070
Passas	120	100
Peixes a congelar (granel)	200	180
Peixe defumado ou salgado	070	060
Peras	100	090
Polpa	040	030
Presuntos	100	090
Queijos (estrangeiros)	100	090
Queijos (nacionaes)	050	040
Salame	100	090
Toucinho	050	040
Tamaras	120	100
Uvas	090	080
Xarque	015	010

Secção sem frio

MERCADORIAS EM CONSIGNAÇÃO	1ª armazenagem mensal Rs. por Kilo	2ª armazenagem mensal Rs. por Kilo
Alfafa	005	004
Alhos	005	004
Amendoas	006	005
Arame farpado	006	005
Arame liso	005	004
Arroz	003	002
Assucar	003	002
Avelãs	006	005
Azeite	006	005
Azeitonas	006	005
Bacalháo	005	004
Banha	005	004
Batatas	005	004
Castanhas	006	005
Champagne	010	008
Chumbo, Barras	003	002
Cebolas	005	004
Cevada	006	005
Cimento	003	002
Couros seccos espichados	010	008
Crina	008	007
Farinha	003	002
F. de trigo	003	002

MERCADORIAS EM CONSIGNAÇÃO	1ª armazenagem mensal Rs. por Kilo	2ª armazenagem mensal Rs. por Kilo
Feijão	003	002
Ferro, Barras	010	010
" Chapas	008	006
" Vergalhões	010	010
F. de Flandres	003	003
F. de Zinco	005	005
Fumo	007	006
Lã	008	007
Licôres	005	004
Louça	006	005
Machinismos	010	010
Manteiga	006	005
Matte	008	007
Milho	003	002
Nozes	006	005
Papel, Bobina	005	005
" Fardo	004	004
Polvilho	003	002
Sêbo, Quartolas	006	004
Sola, Rolo	010	008
Tecidos	006	005
Xarque	005	004
Vinho	005	004

ENTREPOSTO LIVRE DE LEITE

Estabelecimento modelar organizado pelos methodos technicos, sanitarios e commerciaes conforme as mais modernas installações européas e norte-americanas. Com uma capacidade actual para 80.000 litros diarios, encarrega-se de collocar todo o leite que lhe fôr enviado, transportando-o da estação terminal ferroviaria e submettendo-o aos exames sanitarios pela importancia exclusiva de 80 réis por litro.

CASA DE SAUDE E MATERNIDADE DR. PEDRO ERNESTO (S. A.)

Avenida Henrique Valladares ns. 101-107

Rio de Janeiro

TELEPHONE CENTRAL 12 (RÊDE PARTICULAR LIGANDO DEPENDENCIAS)

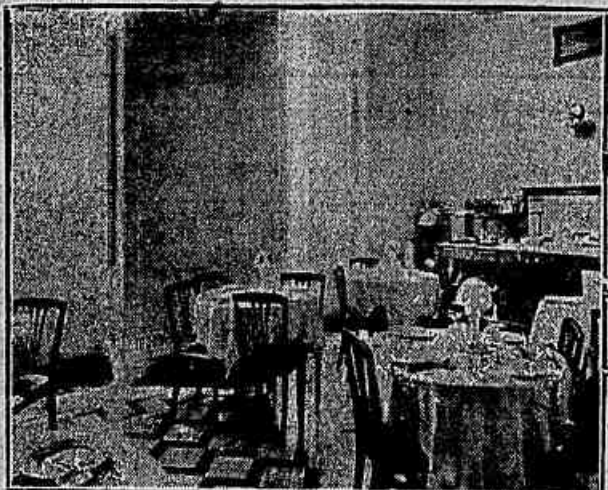
A MELHOR E A MAIS BEM INSTALLADA NA AMERICA DO SUL

GRANDE PREMIO DE HONRA E MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ROMA EM 1906

CIRURGIA EM GERAL

LABORATORIO DE PESQUISAS E ANALYSES CLINICAS

DIRECÇÃO TECHNICA DO DR. CESAR GUERREIRO

EXAMES HISTOPATHOLOGICOS, ANATOMOPATHOLOGICOS E BACTERIOLOGICOS — PREPARO DE VACCINAS EM GERAL — SECÇÃO DE SOLUTOS INJECTAVEIS (VENDAS EM GROSSO E A RETALHO — TABELLA DE PREÇOS CORRENTES PARA REVENDA)

RESTAURANTE

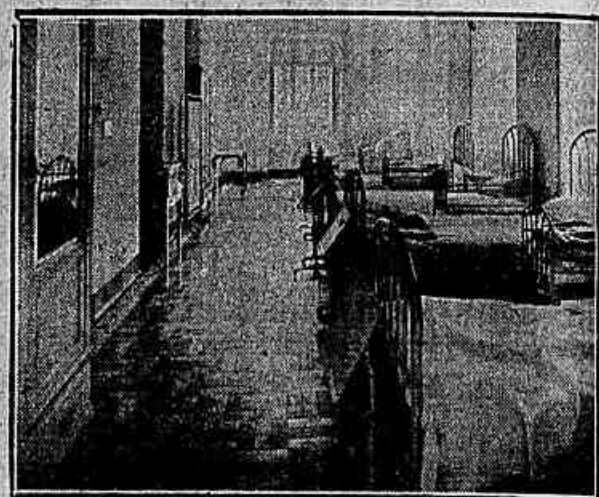
Laboratorio de Radiologia

A cargo do DR. MANOEL DE ABREU com 8 annos de estudo NOS HOSPITAES de Paris. ex-chefe do Laboratorio de Radiologia do Hospital Franco-bresilien, Chefe do Laboratorio da Policlinica Geral do Rio de Janeiro.

RADIOGRAPHIAS, RADIOSCOPIA COM ORTHODIAGRAMA OU RADIOGRAPHIA — TRATAMENTO PROFUNDO E INTENSIVO DO CANCER E DAS AFFECÇÕES MALIGNAS EM GERAL — RADIOTHERAPIA

DIATHERMIA-ALTA FREQUENCIA

DIRECÇÃO TECHNICA DO DR. MARIO DE MELLO

DIATHERMIA EM GERAL COM ALTA FREQUENCIA E DIATHERMO-COAGULAÇÃO

MATERNIDADE

RAIOS ULTRA-VIOLETA

BANHOS DE LUZ

A CARGO DO DR. COSTA FERREIRA

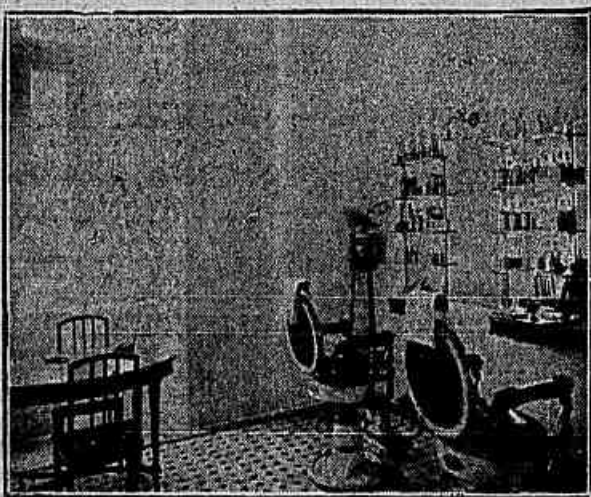
MASSAGENS ELECTRICAS E MANUAES

A CARGO DA MASSAGISTA MEDICA D. MARIANNA LARANGEIRA DOS SANTOS

OTORHYNOLARYNGOLOGIA

A CARGO DO DR. GASTÃO GUIMARÃES

OPHTALMOLOGIA

A CARGO DOS DRS. JOAQUIM VIDAL E NATALICIO - DE FARIA -

EDIFICIO PRINCIPAL DA CASA DE SAUDE

MATERNIDADE

A CARGO DO

Dr. Pedro Ernesto

PREÇOS POPULARES — 10 DIAS DE INTERNAÇÃO INCLUSIVE ASSISTENCIA MEDICA AO PARTO PARTOS COM INTERVENÇÃO PAGARÃO MAIS A DESPESA DA SALA DE OPERAÇÕES

350$000

Nos casos subitos chamar os SOCCORROS URGENTES

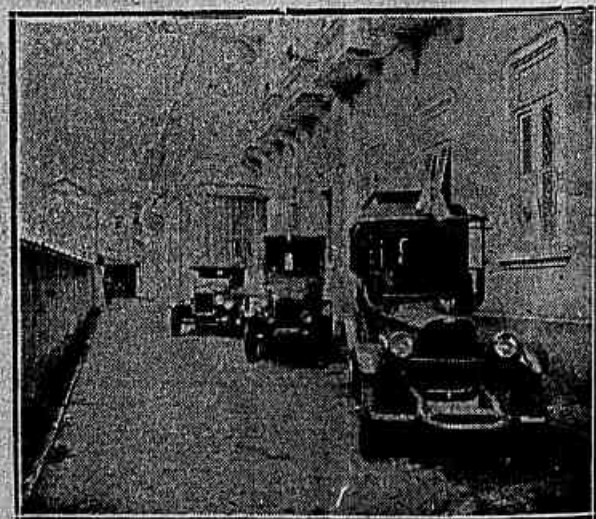
AMBULANCIAS

SERVIÇO DE TRANSPORTE DE DOENTES NOS PERIMETROS URBANO, SUBURBANO E RURAL E PARA OS ESTADOS DE S. PAULO E RIO DE JANEIRO E VICE-VERSA

SOCCORROS URGENTES

Em caso de molestia subita ou accidente - Chamados a qualquer hora do dia ou da noite pelo telephone CENTRAL 12

Preços - Chamados | para zona URBANA . . . . . 25$000 | para zona SUBURBANA . . 30$000

SALÃO DE BARBEIRO

TRES CARROS DE SERVIÇO DE "SOCCORROS URGENTES"

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE — A Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto poderá prestar por intermedio do serviço de **SOCCORROS URGENTES**, assistencia medica a todos os casos e em qualquer especialidade. Na hypothese de que o doente tenha medico assistente, o serviço da Casa de Saude limitar-se-á á visita de urgencia.

AMBULATORIO

A CARGO DO DR. GONÇALVES DA ROCHA

PREÇOS GERAES:

Enfermarias - Diaria de 12$000 - Quartos particulares - Diarias de 30$, 35$ e 40$000

Appartamentos completos - Diarias de 150$ e 200$000

BRAZILIAN WARRANT AGENCY & FINANCE CO. LTD.

CAPITAL AUTORIZADO .... £ 2.000.000
CAPITAL REALIZADO .... £ 1.625.000

MATRIZ EM LONDRES

FILIAES: Rio de Janeiro, Santos, São Paulo e Paranaguá

Recebe café e outros productos do paiz em consignação e faz adeantamentos sobre café depositados em Armazens Geraes.

AGENTES GERAES DA

GUARDIAN ASSURANCE CO. LTD.

COMPANHIA DE ARMAZENS GERAES DOS ESTADOS DE MINAS E RIO

RUA D. GERARDO nº 80 -- Teleph. Norte 1418

Possue armazens proprios para deposito de qualquer mercadoria, tendo optimas machinas para beneficio de café

ARMAZEM AUTORIZADO PELO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

para recebimento de café.

CIGARROS

Jockey Club

Cia. Souza Cruz Rio de Janeiro

Cia. SOUZA CRUZ

HIME & C.

52 - RUA THEOPHILO OTTONI - 52

(Esquina da Rua da Quitanda)

Caixa Postal: 593 — End. Telegraphico "FERRO"

TELEPHONE: 6075 NORTE

RIO DE JANEIRO

Fabricantes — Importadores — Exportadores

Grande deposito de: ferro em barras, chapas de ferro, vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, cimento, telhas galvanizadas, tubos de ferro galvanizado, tubos para caldeira e para vapor, alvaiade, oleos e tintas, arame farpado, enxadas, bombas, arados, soda caustica, louça sanitaria, ferragens em geral para construcção, uso domestico, etc.

Depositarios da Companhia Brasileira de Usinas Metallurgicas, com grande laminação de ferro em barras, vergas e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafusos, rebites, pregos para trilhos, ferros de engommar, balanças, louça de ferro fundido estanhado e de ferro batido estanhado, de canos de chumbo, etc., etc.

FABRICAS

NOVA INDUSTRIA — (Rua Figueira de Mello) — Pontas de Paris, tachas para sapateiro, em ferro e latão; louça de ferro batido, esmaltado, etc.

EMPRESA PROGRESSO — (Rua Figueira de Mello) — Fogões, caixas d'agua, ferraduras, portas de aço, gradis, etc.

Todos os seus productos levam a marca registrada "estrella":

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS DA

Companhia Brasileira de Phosphoros

METAL DEPLOYÉ

Coalho JACARE'

Cimento SACADURA

Cimento Inglez White Brothers

Dynamite & Celignite da Nobel's Explosives Company Ltd.

FERRO GUZA DAS USINAS:

Morro Grande — Esperança — Burnier — Rio Acima

Representante em S. Paulo:

HEITOR G. DA ROCHA AZEVEDO

Rua Libero Badaró, 23 - 7º andar

Salas 66 e 68.

Caixa Postal 618

Dias Garcia & Cia.

23-Rua Visconde de Inhaúma-25

RIO DE JANEIRO

Grandes importadores de ferragens em geral, louça esmaltada e estanhada, tintas, oleos e vernizes, carbureto, correias, aço, ferro, metaes, tubos vigas chapas pretas e galvanizadas corrugadas e lisas, folhas de flandres, enxadas, arame farpado e liso, productos chimicos para fins industriaes, artigos para a lavoura e construcções, trilhos e materiaes para estradas de ferro, marinha e officinas.

Cimento das reputadas marcas: **URCA — JUPITER — RADIANT** e **SANTA CRUZ.** Concessionarios do coalho para leite marca **ESTRELLA.** Agentes da dynamite de maior força e segurança, nacional **STYGIA** e da **NOBEL**, allemã Depositarios do Sarnol **TRIPLE CONCENTRADO.**

Distribuidores do **"SILEX"** para estradas de rodagem e Silicato de soda commercial da Cia. Silex S|A.

Depositos e Secção de venda de ferro no Cáes do Porto:

Avenida Venezuela, 166-172 — Avenida Barão de Teffé, 26-40

TELEPHONE: Norte 4050 — Caixa do Correio 246 — End. Teleg. Garcia

---

CALÇADOS ROBALINHO

"ROBALINHO"

O melhor calçado para senhoras — e meninas —

FABRICA :

Rua Marquez de Sapucahy, 118

RIO DE JANEIRO

Á VENDA NAS PRINCIPAES SAPATARIAS DO BRASIL

SOMENTE FEITIO - Pagamento a vista

Com a fazedda do freguez

Typo 1.....	120$
" 2.....	160$
" 3.....	180$
" 4.....	200$
" Especial.	250$

B. S. VIANNA

Alfaiate Contra-me tre

Phone 1176 Norte R. dos Ourives, 38 1o.

Rio de Janeiro (Canto com a R. Buenos Aires)

Fontes Garcia & C.

CASA FUNDADA EM 1874

FERRAGISTAS IMPORTADORES

Avenida Passos 105-107 - Rua S. Pedro 236 - 238

DEPOSITOS:

Rua S. Pedro, 233 - 253

Stock permanente de Ferragens especiaes para construcções Ferramentas, Tintas, Vernizes, Esmaltes, Oleos lubrificantes, e de linhaça, Materiaes para Estradas de Ferro e officina de construcções civis e navaes, Pontas de de Paris, Carbureto, Canos galvanizados e de chumbo para agua e gaz, Arame farpado e liso, Ferro Chapas galvanizadas, Artigos para lavoura, Correias, Drogas diversas, Artigos de Electricidade, Louças de Ferro e de — — — — granito e Trens de cozinha. — — — —

CIMENTO "ESTRELLINE" E OUTRAS MARCAS

Unicos depositarios das enxadas de aço brilhante marca "ESTRELINE"

Telegrammas: «Estreline» -Codigo «Ribeiro»

Caixa Postal 1010 — Telephones: NORTE: 836, 2629 e 6120

RIO DE JANEIRO

Banco Mercantil DO Rio de Janeiro

67 - Rua 1º de Março - 67

Presidente: João Ribeiro de Oliveira e Souza

Director: Agenor Barbosa

BANCO DE DEPOSITOS E DESCONTOS

Faz todas as operações bancarias

As notas promissorias a prazo de um anno a dois annos são emittidas como coupons pagaveis, trimestralmente, correspondentes aos juros.